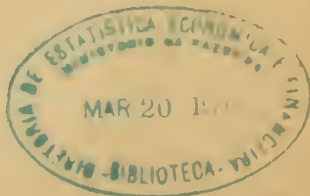
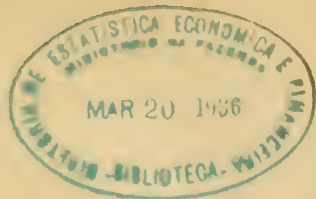
MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇOS COMERCIAIS

O BRASIL

RECURSOS
POSSIBILIDADES
DESENVOLVIMENTO

ESTATISTICAS E DIAGRAMAS

RIO DE JANEIRO
(BRASIL)
1 9 3 2

O presente trabalho é, na realidade, uma continuação do que foi, em bôa hora, iniciado, em 1929, pelo Instituto de Expansão Comercial, ao qual incumbia, então, a divulgação, no país e no estrangeiro, das nossas riquezas economicas.

Com a fusão do Instituto de Expansão Comercial, do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura e dos Serviços Economicos e Comerciais do Ministerio das Relações Exteriores, formou-se, em 1931, o Departamento Nacional do Comercio, que tomou a si, sob a minha direção geral, a publicação da edição de 1931 — mais ampla do que as anteriores e com caracteristicas nóvas que faltavam áquélas.

Pelos decretos nos. 21.305 de 19 de Abril e 21.373 de 7 de Maio de 1932, do Governo Provisorio, foram transferidas do Departamento Nacional do Comercio para o Ministerio das Relações Exteriores, as atribuições, com parte do pessoal e do material daquêle Departamento, "relativas ao comercio exterior, propaganda e expansão economica" — o que quer dizer, não sómente as atribuições dos Serviços saídos do Ministerio das Relações Exteriores, mas tambem as do antigo Instituto de Expansão Comercial relativas áquélas atividades, especificadamente o material dos "Serviços de Publicidade e Informações, Cinematografia e Fotografia".

Em vista dos referidos decretos, julgou este Ministerio que, entre as atribuições para êle transferidas em virtude dos mesmos, figura a publicação do livro "Brazil of Today", destinado á propaganda do Brasil no estrangeiro, razão pela qual se apressou em preparar a edição correspondente a 1932, afim de não interromper a continuidade tão indispensavel em publicações desta natureza, e encarregou da sua confecção o mesmo funcionario incumbido das anteriores, Engenheiro Carlos Alberto Conçalves, tambem transferido para esta Secretaria de Estado.

As alterações introduzidas na presente edição — a que foi dado o titulo, mais simples e ao mesmo tempo mais amplo de BRASIL — são de natureza particularmente estética, mas tambem afetaram o proprio texto, que foi reduzido em favôr dos quadro estatisticos e dos diagramas ilustrativos e ao qual se fez preceder um indice alfabetico, para maior facilidade de consulta.

Rio de Janeiro, Dezembro de 1932.

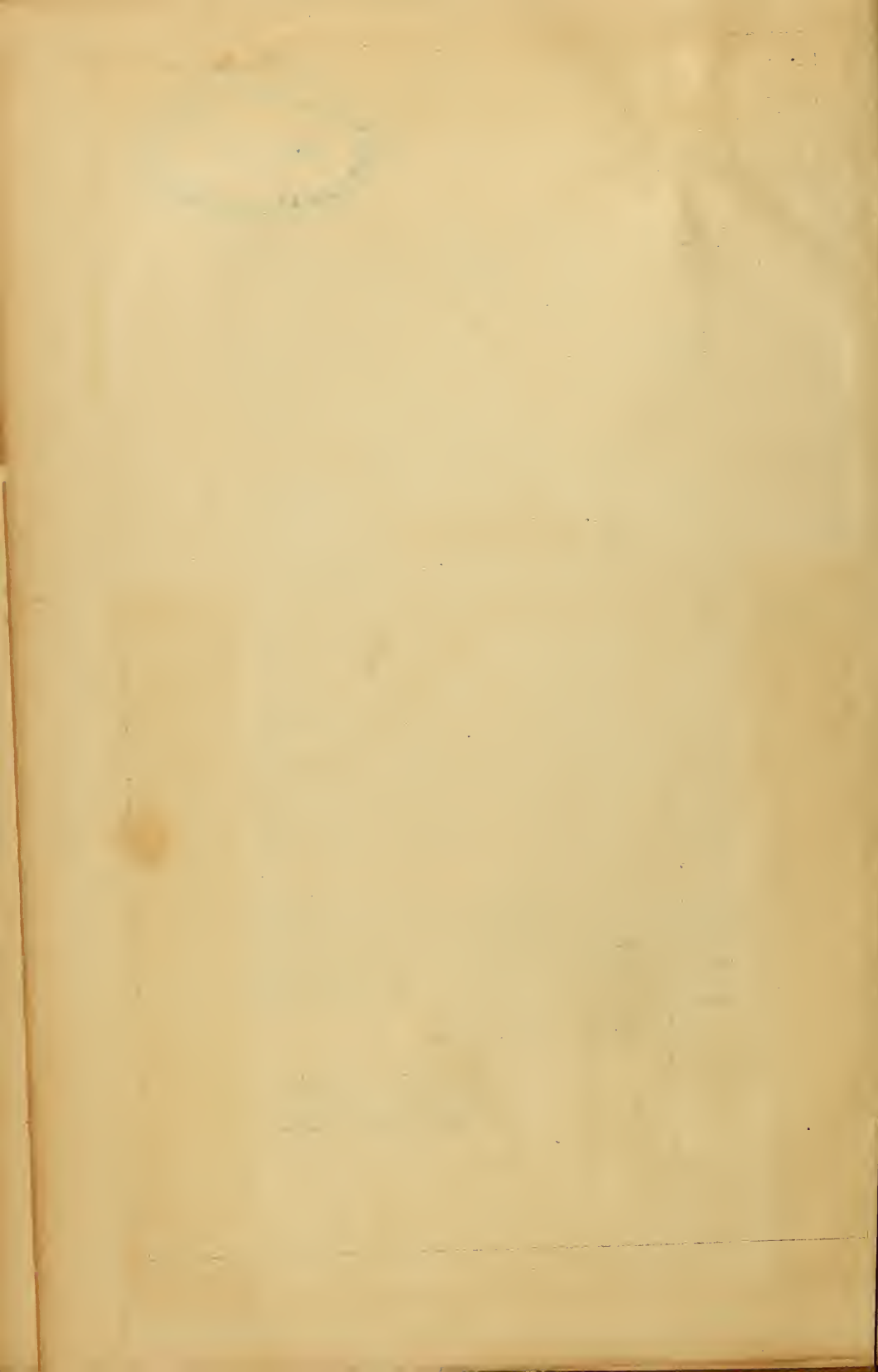
Joaquim Eulalio

Chéfe dos Serviços Comerciais do
Ministerio das Relações Exteriores.

SITUAÇÃO

NO MUNDO

NA AMERICA DO SUL

CARLOS ALBERTO GONÇALVES · 1932

O BRASIL

SUPERFICIE

A superficie total do Brasil é calculada em 8.511,189 quilometros quadrados.

Para que se faça uma idéa da extensão da sua superficie, diremos que, alguns dos seus Estados são maiores que varios países da Europa. O Amazonas é cinco vezes maior que a Grã-Bretanha. Só o Estado do Maranhão ocupa superficie superior á da Polonia. Mato Grosso é duas vezes maior que a França. A superficie da Holanda se aproxima da do Estado do Rio de Janeiro e a da Dinamarca da do Estado do Espirito Santo. O Paraná é quatro vezes maior que a Suissa.

A maior extensão do Brasil, na linha Norte-Sul, é de 4.310 quilometros e, na linha Este-Oeste, de 4.300 quilometros, prolongando-se o seu perimetro maritimo por 3.577 milhas, desde o cabo Orange até á barra do Chuí.

SUPERFICIE DOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADOS	SUPERFICIE EM KM2	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Alagôas	28.571	0,34
Amazonas	1.825.997	21,50
Baía	529.379	6,23
Ceará	148.591	1,75
Distrito Federal	1.167	0,01
Espirito Santo	44.684	0,53
Goiaz	660.193	7,57
Maranhão	346.217	4,08
Mato Grosso	1.477.041	17,39
Minas Gerais	593.810	6,99
Pará	1.362.966	16,04
Paraíba do Norte	55.920	0,66
Paraná	199.897	2,35
Pernambuco	99.254	1,17
Piauí	245.582	2,89
Rio de Janeiro	42.404	0,50
Rio Grande do Norte	52.411	0,62
Rio Grande do Sul	285.289	3,36
Santa Catarina	94.998	1,12
São Paulo	247.239	2,91
Sergipe	21.552	0,25
Territorio do Acre	148.027	1,74
BRASIL	8.511.189	100,00

CLIMA

Por mais estudado que tenha sido o clima do Brasil, ainda não foi possivel defini-lo com exatidão, não só devido á enorme extensão territorial do país e consequente variedade de fatores climatologicos, como tambem pela relativa falta de informações e observações controladas.

A Rêde Meteorologica Nacional ainda não é suficiente para reunir a soma necessaria de elementos estatisticos indispensaveis a uma apreciação de conjunto. Espalhada e situada na maior parte ao longo do litoral, é evidente que as observações por éla colhidas se resentem da estreitesa territorial sobre que incidem.

O clima do nosso vasto "hinterland" é ainda pouco conhecido, pois a não ser em Mato-Grosso, onde existem bem localizadas estações meteorologicas, nas demais regiões, as observações são ainda escassas.

O Brasil, pela sua posição geografica, situado quasi todo entre o trópico de Capricórnio e o Equador, constitue um dos mais perfeitos tipos dos países tropicais.

Apenas os Estados do extremo sul — Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e pequena parte de São Paulo — descambam abaixo do trópico, mas sem saír do quadro dos países quentes que abrangem até o gráu 35 de ambos os hemisferios.

O clima do Brasil é, em geral, ameno e salubre, não existindo regiões de todo inhabitaveis.

Em certas zonas o clima é tão bom como os melhores do mundo; tal é o dos planaltos de Minas Gerais, Goiaz e dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os climatologistas consideram três zonas distintas no Brasil :

1) — Zona tropical ou equatorial ;
2) — Zona sub-tropical ou quente ;
3) — Zona temperada ou suave.

A primeira zona, que se estende desde o Equador até o paralélo 10, abrange os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagôas e parte de Goiaz, Mato-Grosso e Baía.

A média da temperatura nessa zona é de 26o a 27o.

A segunda zona que vai desde o paralélo 10o até o trópico de Capricórnio, abrange os Estados de Sergipe, Baía, Goiaz, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, parte ocidental de São Paulo e quasi todo Mato-Grosso.

Tem a temperatura média de 23o a 26o oscilando mesmo de 18o a 21o nos lugares mais elevados.

A terceira zona começa no trópico de Capricórnio e termina na extremidade sul do país, estendendo-se, portanto, sobre parte de São Paulo e os Estados do Paraná, Santa Catarina a Rio Grande do Sul.

A sua temperatura média é de 19o no litoral e de 18o no interior.

O Governo do Brasil, levando em conta a excepcional importancia do conhecimento dos fatores climatologicos do país na evolução do seu progresso agricola, industrial e comercial, organizou um serviço de Meteorologia que está na dependencia do Ministerio da Agricultura, e que viza :

a) — promover o conhecimento do clima geral do país ;

b) — fazer previsões do estado geral do tempo, das ondas de frio e calôr, dos temporais, das gêadas e de outros fenomenos atmosféricos, para as diversas regiões do país ;

c) — crear e desenvolver a meteorologia agricola, entrelaçando as observações meteorologicas com a evolução vegetativa das culturas, fasendo estudos fenologicos e publicando mapas, diagramas e monografias dedicados á meteorologia agricola ;

d) — proteger a navegação maritima por meio de previsão dos temporais, assinalados em póstos semafóricos distribuidos pela cósta do país e transmitida aos navios em alto mar pelo telégrafo sem fio ;

e) — auxiliar a navegação fluvial, a lavoura e ao publico em geral, estabelecendo nos principais rios do país, o serviço hidrométrico ;

f) — amparar a navegação aérea nas principais rótas do país, mediante a instalação de uma rêde aérologica destinada a fornecer observações das altas camadas atmosféricas ;

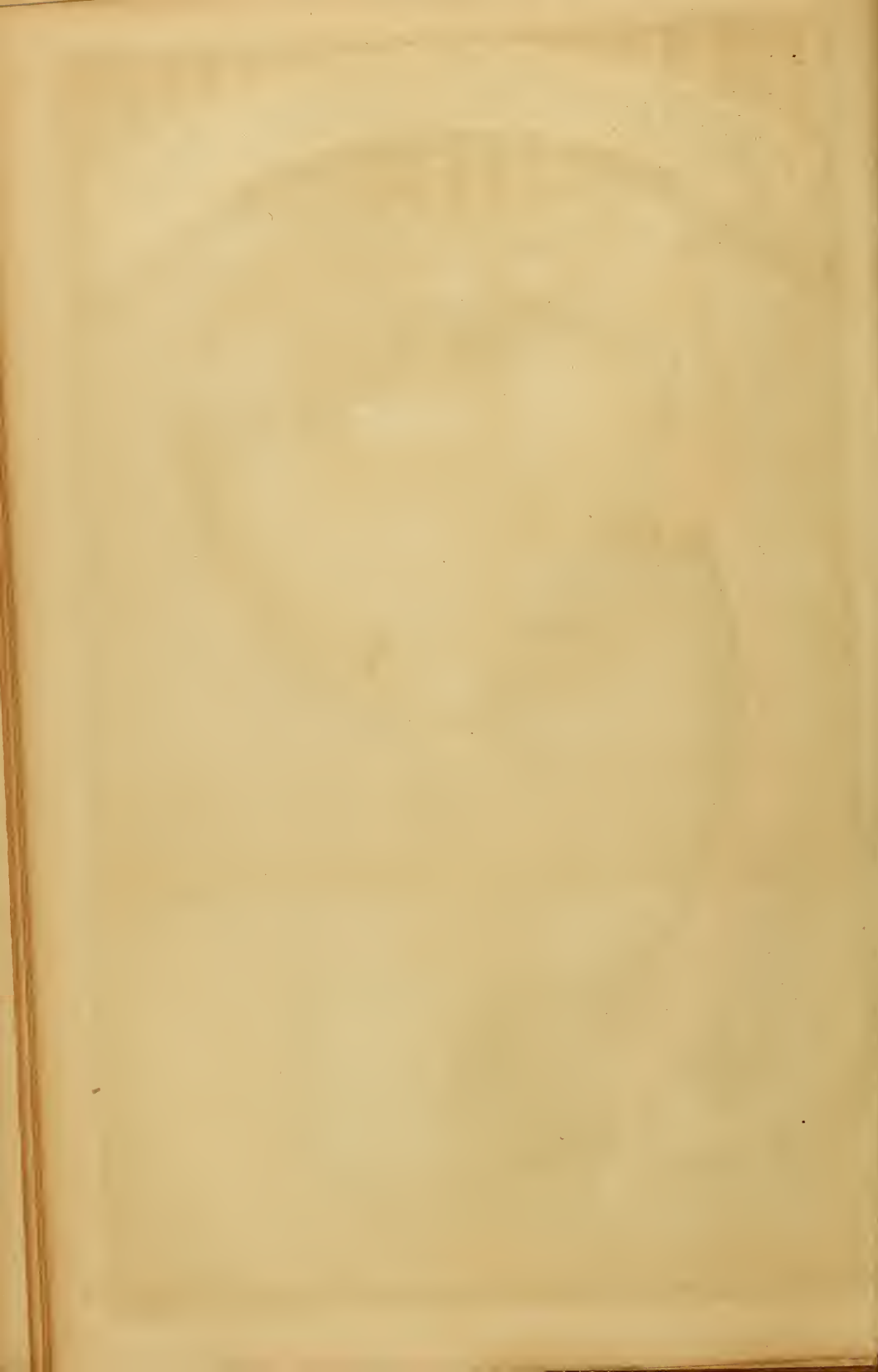
g) — crear e desenvolver a meteorologia maritima com a coadjuvação de navios nacionais e estrangeiros para que possam ser conhecidas as condições atmosféricas do Atlantico Sul.

O BRASIL NA CARTA INTERNACIONAL

QUADRO DE UNIÃO DAS FOLHAS BRASILEIRAS

EXEMPLO DE UMA FOLHA DE FRONTEIRA SUBDIVIDIDA
EM 24 QUADRADOS DE UM GRÁU DE LADO

SUPERFICIE

URUGUAI
SUECIA
ALEMANHA
PERÚ
CUBA
JAPÃO
FRANÇA
ARGENTINA
COLOMBIA
BOLIVIA
ITALIA
ESPANHA

8.511,189 Kms ²

CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

DIVERSOS E PROSPEROS PAISES CABERIAM NA
SUPERFICIE DO BRASIL

O Serviço Meteorologico do Brasil é constituido presentemente : por 1 Instituto Central e 1 Observatorio, ambos no Rio de Janeiro; 1 Instituto Regional em Alagôas; 6 estações climatologicas de 1a classe; 17 estações especiais de 2a classe; 68 estações de 2a classe; 94 estações de 3a classe; 72 estações térmo-pluviométricas; 84 estações hidrométricas; 15 estações meteoro-agrarias; 13 estações áerologicas e 7 póstos semafóricos.

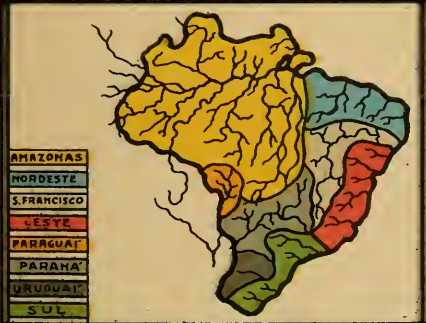
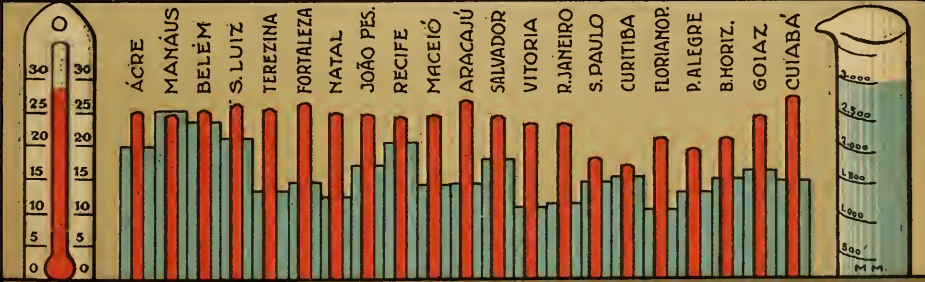
Diversos Estados e tambem a Inspetoria de Obras Contra as Sêcas e Estradas de Ferro do país, cooperam com o Serviço Federal, mantendo em funcionamento, estações e postos meteorológicos.

A Secção de Previsão de Tempo centralisa no Rio de Janeiro as observações da rêde meteorologica do sul e do centro do país assim como as dos serviços argentino e uruguaio, confecciona cartas do tempo e sobre as mesmas formúla os prognósticos diarios do estado atmosférico, distribuindo-os rapidamente pelo telégrafo, telefones e radiotelégrafia. Emite, igualmente, avisos especiais de ondas de frio e temporais, os quais são divulgados com prestesa aos interessados e ao publico em geral. Tambem são emitidos avisos do tempo reinante, de quatro em quatro horas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS EFETUADAS PELA DIRETORIA DE METEOROLOGIA NO ANO DE 1929

DIVIDIDAS POR ZONAS CLIMATOLOGICAS

LOCALIDADES	Pressão barometrica a 0º Médias (mb)	Temperatura centigrada		Humidade relativa %	Altura da chuva m/m	Ventos predominantes
		Médias das maximas	Médias das minimas			
ZONA EQUATORIAL						
ALAGÔAS						
Maceió	1010,5	28,7	22,1	76,6	1103,9	E
Pão de Assucar	1014,6	34,1	—	69,7	1124,7	SE
AMAZONAS						
Manáos	1007,9	31,2	22,3	82,3	2544,2	SE
BAÍA						
Joazeiro	972,8	32,6	21,3	62,4	579,9	E
Ondina	1010,6	28,2	25,3	81,8	2015,0	NE-E
CEARÁ						
Porangaba	1011,7	31,3	—	80,2	1145,4	C
Quixeramobim	991,4	30,8	24,1	64,0	764,8	E
Sobral	1005,9	34,3	22,5	74,8	909,8	NE
MARANHÃO						
Barra do Corda	1003,2	32,0	20,7	83,4	1519,4	C
São Luiz	—	—	—	—	—	NE
Turi-assú	1012,6	31,7	22,0	84,0	—	E
MATO GROSSO						
Corumbá	999,5	31,4	19,4	75,1	1254,2	SE
Cuiabá	994,0	32,0	20,2	75,6	1287,2	C
Mato Grosso	991,4	30,9	19,2	81,7	—	C
MINAS GERAIS						
Januaria	963,7	30,8	18,6	71,2	1059,2	E
PARÁ						
Belém	1011,7	30,2	22,4	86,5	3116,3	C
Taperinha	1011,7	31,0	22,7	84,3	2222,5	N
PARAÍBA DO NORTE						
Paraíba	1011,8	29,1	21,5	86,5	1878,6	SE
PERNAMBUCO						
Pernando de Noronha	1002,9	27,7	24,0	80,5	2396,3	E
Olinda	1012,6	28,5	23,3	82,9	1455,9	SE-E
PIAUÍ						
Terezina	1005,3	—	—	—	2006,5	C
RIO GRANDE DO NORTE						
Natal	—	29,5	21,8	82,1	—	—
Nova Cruz	1011,2	31,8	19,7	76,4	883,0	C-E
SERGIPE						
Aracajú	1017,0	28,5	22,5	80,4	1099,0	SE

LOCALIDADES	Pressão barometrica a 0° Médias (mb)	Temperatura centigrada		Humidade relativa %	Altura da chuva m/m	Ventos predominantes
		Médias das maximas	Médias das minimas			
ZONA SUB-TROPICAL						
BAÍA						
Caetité	918,4	27,5	16,3	71,7	682,0	SE
Ilhéos	1013,4	27.7	20,9	87,9	1374,4	E
CEARÁ						
Guaramiranga	920,7	25,6	16,7	88,2	1408,8	C
DISTRITO FEDERAL						
Rio de Janeiro	1009,3	26,1	19,9	79,4	1066,0	C
ESPIRITO SANTO						
Cachoeiro do Itapemirim	1008,8	26,9	15,8	84,0	1236,1	C
Vitoria	1016,8	27,4	20,3	79,8	1120,6	N
GOIAZ						
Catalão	920,0	27,4	16,7	71,9	2103,9	C
Goiaz	958,1	—	17,9	79,6	1917,2	C
Santa Luzia	912,3	27,7	14,3	83,7	1438,3	W
MATO GROSSO						
Béla Vista	990,8	28,5	12,2	78,0	1114,9	SE-NE
Três Lagôas	978,2	29,3	17,7	76,7	1456,1	SE
MINAS GERAIS						
Bélo Horizonte	916,4	26,8	15,9	78,8	—	NE
Juiz de Fóra	940,5	25,8	15,5	80,4	1907,7	N
Pirapóra	959,4	29,9	17,2	74,0	695,1	N
Teofilo Otoni	979,5	28,6	18,3	79,6	—	NE
PARAÍBA DO NORTE						
Campina Grande	953,1	28,3	19,2	78,7	615,2	E
PERNAMBUCO						
Barreiros	1013,9	29,0	20,2	87,6	2006,4	NE
Garanhuns	920,5	25,7	16,7	84,9	609,3	SE
RIO DE JANEIRO						
Campos	1015,5	28,4	19,9	82,7	—	C
Rezende	969,5	27,5	17,4	81,7	2239,4	C
SANTA CATARINA						
Blumenau	1015,3	26,6	15,5	83,3	1195,9	SE
Florianopolis	1016,0	23,9	17,4	78,2	1374,4	NE
SÃO PAULO						
Santos	1015,8	26,0	19,0	84,3	3263,6	C
SERGIPE						
Itabaiàninha	992,0	28,5	19,9	81,4	1274,9	SE
ZONA TEMPERADA						
PARANÁ						
Curitiba	915,8	21,9	12,0	82,8	1416,0	C
Jaguariaíva	916,5	23,8	12,7	82,2	1737,2	C
Palmas	896,3	21,9	9,6	81,0	1959,7	C
RIO GRANDE DO SUL						
Passo Fundo	936,2	25,5	11,5	83,5	—	N
Porto Alegre	1013,5	24,8	14,6	74,7	1147,7	E
Santa Maria	998,1	24,8	13,1	78,9	1696,2	E
Santa Vitoria do Palmar	1014,6	22,3	12,3	81,1	—	—
Uruguaiana	1005,6	26,5	14,5	73,5	1358,1	S
RIO DE JANEIRO						
Alto do Itatiaia	787,1	15,2	8,6	82,7	2604,4	W
Friburgo	922,6	24,9	12,7	85,2	2023,9	C
SANTA CATARINA						
Lages	914,6	20,9	9,1	81,5	1150,6	NE
Urussanga	1001,6	25,1	13,1	84,9	1523,1	C

CLIMA
EQUADOR
CLIMA EQUATORIAL
26° A 27°
SUB-TROPICAL
18° A 21°
TEMPERADO
16° A 19°
TRÓPICO DE CAPRICÓRNIO
AMAZONAS
NORDESTE
S. FRANCISCO
LESTE
PARAGUAI
PARANÁ
URUGUAI
SUL
BACIAS HIDROGRAFICAS
M M S.
0-500
500-1.000
1.000-1.500
1.500-2.000
2.000-2.500
2.500-3.000
3.000
DISTRIBUIÇÃO DAS CHUVAS
ÁCRE
MANÁUS
BELÉM
S. LUIZ
TEREZINA
FORTALEZA
NATAL
JOÃO PES.
RECIFE
MACEIÓ
ARACAJÚ
SALVADOR
VITORIA
R. JANEIRO
S. PAULO
CURITIBA
FLORIANOP.
P. ALEGRE
B. HORIZ.
GOIAZ
CUIABÁ
CALÔR
MÉDIAS NAS CAPITAIS DOS ESTADOS
CHUVA
MM.
CARLOS ALBERTO GONÇALVES-1932

POPULAÇÃO

A população do Brasil foi calculada, em 1.o de Janeiro de 1931, em 41.477.827 habitantes.

O algarismo censitario apurado no inquerito realizado em 1.o de setembro de 1920, acusou a população de 30.635.405 habitantes. Revela esse algarismo um acrescimo de 20.523.544 habitantes comparativamente á população recenseada em 1872, um aumento de 16.301.690 em relação á existente em 1890 e um excesso de 13.317.049 em confronto com a apurada pelo censo geral de 1900, ou, em numeros relativos, os acrescimos de 203 o|o, 114 o|o e 77 o|o das populações arroladas, respectivamente, em 1872, 1890 e 1900.

Os numeros absolutos evidenciam que a soma total de habitantes do Brasil excedeu ao triplo no espaço de 48 anos, a mais do dobro em 30 anos e a quasi o duplo em 20 anos, representando, portanto, o crescimento médio anual de 4,26 o|o, 3,83 o|o e 3,91 o|o, respectivamente, em cada um dos periodos — o que indica extraordinario progresso da população em menos de meio seculo de vida nacional.

O Brasil, em população, é o decimo primeiro país da terra. Ha no mundo apenas quatro países com mais de cem milhões de habitantes : a China, a India, os Estados Unidos e a Russia. Ha apenas seis com mais de cincoenta milhões : os quatro citados, a Alemanha e o Japão. Ha apenas dez com mais de trinta milhões : os seis já enumerados, a Inglaterra, a França, a Italia e o Brasil. Assim, acha-se o Brasil entre os dez mais populosos países da terra, ocupando o segundo lugar na America.

Dos países da America do Sul, têm densidade de população maior que a do Brasil : — o Uruguai, (8,2) ; o Equador, (6,6) ; a Colombia, (5.6) e o Chile, (5,3) sendo a do Brasil, de 4,882 em 1931. De 1900 a 1931, a nossa população aumentou em mais de 40 o|o, o que tem alta significação perante a sociologia, pois este acrescimo se operou principalmente devido á expansão natural da população, considerado o relativo movimento imigratorio desse periodo ; poucos países no mundo acusam, nos ultimos tempos, identico movimento demografico. Calcula-se que, em 1940, o Brasil terá duas capitais com mais de 2 milhões de habitantes — Rio de Janeiro e São Paulo — e nada menos de quatro—Belém, Recife, Baía e Porto Alegre—com mais de meio milhão.

POPULAÇÃO DOS ESTADOS DO BRASIL EM 1872, 1890, 1900, 1920 e 1930

ESTADOS	NUMERO DE HABITANTES				
	1872	1890	1900	1920	1930 (Calculado)
Alagôas	348.009	511.440	649.273	978.748	1.189.214
Amazonas	57.610	147.915	249.756	363.166	433.777
Baía	1.379 616	1.919.802	2.117.956	3.334.465	4.135.894
Ceará	721.686	805.687	849.127	1.319.228	1.626.025
Distrito Federal . .	274.972	522.651	691.565	1.157.873	1.468.621
Espirito Santo . . .	82.137	135.997	209.783	457.328	661.416
Goiaz	160.395	227 572	255.284	511.919	712.210
Maranhão	360.640	430.854	499.308	874 337	1.140.635
Mato Grosso . . .	60.417	92.827	118.025	246.612	349.857
Minas Gerais . . .	2.102.689	3.184.099	3.594.471	5.888.174	7.442.243
Pará	275.237	328.455	445.356	988.507	1.432.401
Paraíba do Norte . .	376.226	457.232	490.784	961.106	1.322.069
Paraná	126.722	249.491	327.136	685.711	974.273
Pernambuco . . .	841.539	1.030.224	1.178.150	2.154.835	2.869.814
Piauí.	211.822	267.609	334.328	609.003	809.508
Rio de Janeiro . . .	819.604	876.884	926.035	1.559.371	1.996.899
Rio Grande do Norte.	233.979	268.273	274.317	537.135	738.889
Rio Grande do Sul .	446.962	897.455	1.149.070	2.182.713	2.959.627
Santa Catarina. . .	159.802	283.769	320.289	668.743	948.398
São Paulo	837.354	1.384.753	2.282.279	4.592.188	6.399.190
Sergipe	234.643	310.926	356.264	477.064	547.965
Territorio do Acre. .	—	—	—	92.379	113.725
BRASIL . . .	10.112.061	14.333.915	17.318.556	30.635.605	40.272.650

POPULAÇÃO DAS CAPITAIS DOS ESTADOS DO BRASIL EM 1872, 1890, 1900, 1920 E 1930

CAPITAIS	NUMERO DE HABITANTES				
	1872	1890	1900	1920	1930 (Calculada)
Aracajú	9.559	16.336	21.132	37.440	49.114
Belém	61.997	50.064	96.560	236.402	279.491
Bélo Horizonte	—	—	13.472	55.563	108.849
Curitíba	12.651	24.553	49.755	78.986	100.135
Cuiabá	35.987	17.815	34.393	33.678	41 148
Distrito Federal	274.972	522.651	811.443	1.157.873	1.468.621
Florianopolis	25.709	30.687	32.229	41.338	46.520
Fortaleza	42.458	40.902	48.369	78.536	98.848
Goiaz	19.159	17.181	13.475	21.223	26.328
Maceió	27.703	31.498	36.427	74.166	103.930
Manáos	29.334	38.720	50.300	75.704	83.736
Natal	20.392	13.725	16.056	30.696	41.747
Niteroi	47.548	34.269	53.433	86.238	108.233
João Pessôa	24.714	18.645	28.793	52.990	74.104
Porto Alegre	43.998	52.421	73.674	179.263	273.376
Recife	116.671	111.556	113.106	238.843	340.543
S. Luiz	31.604	29.308	36.798	52.929	62.895
S. Paulo	31.385	64.934	239.820	579.033	879.788
S. Salvador	129.109	174.412	205.813	283.422	329.898
Terezina	21.692	31.523	45.316	57.500	64.679
Vitoria	16.157	16.887	11.850	21.866	29.243

Comparando-se os três periodos acima, observa-se que o crescimento anual médio da população brasileira foi de 1,96 o|o, entre 1872-1890, de 1,91 o|o entre 1890-1900 e de 2,35 o|o entre 1900-1920.

Pelas taxas de crescimento encontradas no ultimo vintenio, a população do Brasil deverá estar duplicada em 1946.

ACRESCIMO DA POPULAÇÃO DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS EM DIFERENTES PERIODOS

PAÍSES	Periodos	N.º de anos	POPULAÇÃO			
			Anos	N.º de habitantes	Anos	N.º de habitantes
BRASIL	1872—1890	18	1872	10.112.061	1890	14.333.915
	1890—1900	10	1890	14.333.915	1900	17.318.556
	1900—1920	20	1900	17.318.556	1920	30.635.605
	1872—1920	48	1872	10.112.061	1920	30.635.605
Média dos quatro periodos				12.969.148		23.230.920
Estados Unidos	1872—1890	18	1872	40.596.000	1890	62.947.714
	1890—1900	10	1890	62.947.714	1900	75.994.575
	1900—1920	20	1900	75.994.575	1920	105.710.620
	1872—1920	48	1872	40.596.000	1920	105.710.620
Média dos quatro periodos				55 033.572		87.590.882

POPULAÇÃO

CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

TAXA DE ACRESCIMO %

	Aritmetica	Geometrica	F. Wappaeus
Brasil :	2,32	1,96	1,92
	2,08	1,91	1,89
	3,91	2,94	2,82
	4,26	2,35	2,11
Média dos quatro periodos.....	2,93	2,36	2,26

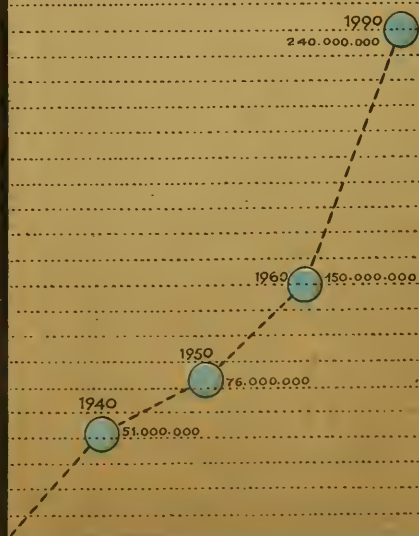
	Aritmetica	Geometrica	F. Wappaeus
Estados Unidos :	3,06	2,47	2.40
	2,07	1,90	1,88
	1,96	1,66	1,64
	3,34	2,01	1,85
Média dos quatro periodos.....	2,40	2,01	1,98

Quanto ao Rio de Janeiro (Distrito Federal), é significativo o acrescimo médio anual da população relativamente ao de outras cidades da Europa e da America, tais como Londres, Paris, Dublim, Viena, New-York, Boston, São Luiz, Montevidéo, etc. Durante o periodo que vai de 1821 a 1920, a população do Rio de Janeiro teve o aumento absoluto de 1.045.178 habitantes, o que corresponde, em numeros proporcionais, ao acrescimo de 927,44 o|o em 100 anos.

E' esse um fáto digno de registro, por não ser comum no desenvolvimento das grandes cidades da Europa e da America. Excetuadas New-York e Chicago, cuja evolução assume proporções assombrosas, poucas cidades revélam fenomeno identico ao sucedido na Capital do Brasil.

No que diz respeito ás Capitais dos Estados, tem sido tambem notavel o aumento, absoluto e relativo, das respectivas populações, atingindo esses acrescimos, no periodo de 1900 a 1920, a mais de 300.000 habitantes na Capital de S. Paulo (4,58 o|o), a mais de 130.000 em Belém (1,81 o|o), a mais de 125.000 em Recife (3,87 o|o), a mais de 100.000 em Porto Alegre (4,63 o|o) e a mais de 70.000 em São Salvador (1,64 o|o).

O AUMENTO DA POPULAÇÃO DO BRASIL

Anos	Habitantes
1776	1.900.000
1808	2.419.496
1819	4.396.132
1830	5.340.000
1854	7.677.800
1872	10.112.061
1890	14.333.915
1900	17.318.556
1910	23.414.177
1920	30.635.605
1925	35.804.704
1930 (1 - 1 - 1930)	40.272.650
1931 (1 - 1 - 1913)	41.477.827

POPULAÇÃO PROVAVEL DO BRASIL

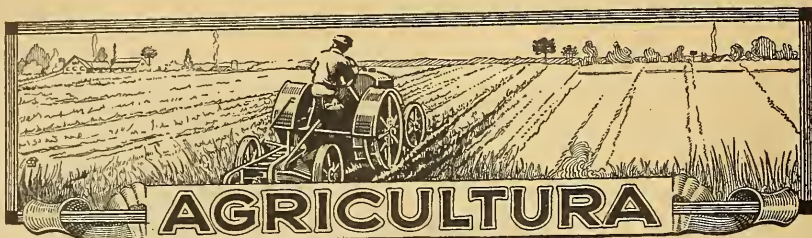
Anos	População
1940	51.000.000
1950	76.000.000
1960	120.000.000
1990	240.000.000

DIVISÃO JUDICIARIA E ADMINISTRATIVA DO BRASIL

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	COMARCAS								Termos	Distritos judiciarios	MUNICIPIOS		
	CLASSIFICADAS POR ENTRANCIAS						Sem classificação	Total			Cidades	Vilas	Total
	1.a	2.a	3.a	4.a	5.a	Especial							
Alagôas	—	—	—	—	—	—	25	25	11	82	28	8	36
Amazonas	—	—	—	—	—	1	23	24	28	191	10	18	28
Baía	26	18	10	1	—	—	—	55	80	449	73	79	152
Ceará	20	11	1	—	—	—	—	32	80	287	42	41	83
Distrito Federal	—	—	—	—	—	—	1	1	8	—	1	—	1
Espirito Santo	13	4	1	—	—	—	—	18	—	122	18	15	33
Goiaz	10	16	1	—	—	—	—	27	50	143	30	20	50
Maranhão	12	12	2	—	—	—	—	26	62	62	27	39	66
Mato Grosso	11	6	4	—	—	—	—	21	3	64	17	7	24
Minas Gerais	58	54	12	2	—	—	—	126	178	895	178	36	214
Pará	12	16	1	—	—	—	—	29	47	223	36	16	52
Paraíba do Norte	9	9	1	—	—	—	—	19	15	133	17	22	39
Paraná	—	—	—	—	—	—	29	29	40	142	30	27	57
Pernambuco	12	8	30	2	—	—	—	52	33	270	85	—	85
Piauí	16	6	—	—	—	—	—	22	—	46	19	27	46
Rio de Janeiro	13	12	12	9	—	2	—	48	48	244	36	12	48
Rio Grande do Norte	—	—	—	—	—	—	19	19	—	40	23	17	40
Rio Grande do Sul	21	15	4	1	—	—	—	41	80	465	28	52	80
Santa Catarina	9	14	1	—	—	—	—	24	—	174	17	18	35
São Paulo	48	46	22	2	1	1	—	120	—	523	259	—	259
Sergipe	—	—	—	—	—	—	11	11	37	48	18	22	40
Territorio do Acre	—	—	—	—	—	—	5	5	11	64	5	—	5
Total	290	247	102	17	1	4	113	774	811	4.667	997	476	1.473

ESTATISTICA ELEITORAL DO BRASIL — 1926 - 1930

ESTADOS E DISTRITO FEDERAL	ELEITORES EXISTENTES EM				COEFICIENTES POR 1.000 HABITANTES			
	1926	1927	1928	1930	1926	1927	1928	1930
Alagôas	21.883	23.303	28.303	35.893	19,59	20,43	24,34	29,50
Amazonas	9.326	9.451	11.268	19.350	22,76	22,63	26,47	43,90
Baía	95.842	111.581	144.748	227.694	24,83	28,25	35,81	54,80
Ceará	54.823	58.397	66.154	124.835	36,06	37,56	41,66	76,20
Distrito Federal	61 139	68.177	85.711	144 744	44,99	48,85	59,86	98,00
Espirito Santo	11.759	14.151	19.989	48 708	20,17	23,15	31,44	72,60
Goiaz	14.269	16.264	17.171	34.893	22,28	24,54	24,98	47,70
Maranhão	25.543	25.953	32.988	61.311	24,30	24,08	29,75	53,50
Mato Grosso	10.704	11.262	13.989	21.900	34,23	34,69	41,51	63,00
Minas Gerais	280.705	297.889	319.709	645.251	40,66	42,08	44,05	89,70
Pará	51.671	54 273	57.679	91.838	40,70	41,06	41,92	63,50
Paraíba do Norte	21.385	25.584	34.620	61.969	17,93	20,72	27,09	46,10
Paraná	32.730	34.486	42.711	100.496	37,60	38,16	45,52	97,40
Pernambuco	66.371	68.943	84.666	117.171	25,36	25,54	30,42	40,70
Piauí	15.307	16.315	22.262	33.124	20,72	21,42	28,35	40,70
Rio de Janeiro	73.866	81.432	84.941	167.999	40,05	42,94	43,68	83,60
Rio Grande do Norte	16 103	17.116	18.944	26.810	24,14	24,80	26,52	35,20
Rio Grande do Sul	186.122	196.143	214.976	367.782	69,30	70,74	75,04	123,30
Santa Catarina	28.544	33.195	44.454	75.351	33,67	37,72	48,66	79,10
São Paulo	179.380	193.527	298.736	516.651	31,18	32,47	48,03	80,60
Sergipe	17.292	17.965	18.839	28.725	32,09	33,77	34,89	51,20
Brasil	1.274.764	1.375.407	1.662.908	2.952.166	34,67	36,21	42,64	65,25

Atualmente, pelo novo código, o alistamento eleitoral no Brasil é obrigatorio. Por sua vez, o direito politico outorgado á mulher e a outras classes que antes não éram alistaveis, virá aumentar sensivelmente o novo alistamento eleitoral que se está processando no país. Os elementos oficiais estimam em 3.500.000 o numero provavel de eleitores que o Brasil terá em 1933.

A ultima safra agricola do Brasil, a de 1930-1931, foi estimada em 11.379.852 toneladas, 2.886.176 hectolitros, 1.592.761 centos, 9.014.928 caixas e 87.018.530 unidades no valôr total de 5.707.956 contos de reis.

A agricultura desempenha, pois, no país preponderante papel, sendo que néla reside a base da sua atual economia.

O comercio, que mantemos com a quasi totalidade dos países do mundo, é feito principalmente com os produtos de origem vegetal, pois, para a exportação do ano de 1931, que alcançou o valôr de 49.545.000 libras esterlinas, os produtos vegetais concorreram com 43.357,000 libras, ou sejam 87 o|o.

As nossas possibilidades agricolas são as mais vastas e o acentuado progresso, que se vai observando em todos os processos culturais, faz prevêr aumentos constantes nas safras e tambem melhoras na qualidade dos produtos.

O Governo Federal ampara suficientemente os agricultores, por intermedio do Ministerio da Agricultura, mantendo agronomos pelo interior do país, que ensinam os melhores processos culturais, selecionando as sementes, organizando campos de cooperação e combatendo as pragas que aparecem.

O Brasil é o maior produtor de café, concorrendo com mais de 65 o|o do consumo mundial. (1931-1932).

Depois da Costa do Ouro, é êle o principal fornecedor de cacáu.

Produz 80 o|o do mate consumido na America do Sul; exporta muito algodão e a sua borracha, apesar de atravessar periodos de crise, é considerada sem rival, como qualidade.

A cultura do trigo vai despertando interesse entre os agricultores dos Estados do Sul, sob a influencia protetora dos poderes publicos.

Os frutos oleaginosos, existentes em estado nativo, nas florestas amazonicas, são regularmente explorados e concorrem com volumes apreciaveis nas estatisticas de exportação.

A alfafa, o fumo, o arroz, a mandióca, as frutas de mesa e mais uma série de produtos vão sendo cada vez mais cultivados no Brasil, proporcionando safras suficientes para o consumo interno e tambem para a exportação.

A agricultura se acha ainda em estado inicial, relativamente ás suas possibilidades, mas, na realidade, o volume das suas safras é vultoso e ultrapassa vantajosamente ao de muitos e prosperos países onde o trabalho está convenientemente organizado, com faceis meios de comunicação e regimen de crédito agricola estabelecido.

SAFRA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DO BRASIL
ANO AGRICOLA DE 1930—1931

PRODUTOS	Quantidade	Preço da unidade	Valôr
Aguardente e alcool . .	1.677.633 hects.	146$700	246.108:711$
Alfafa	114.444 tons.	210$000	24.033:240$
Algodão em rama . .	119.802 »	1:500$000	179.703:000$
Arroz	1.048.076 »	560$000	586.922:560$
Assucar	936.938 »	500$000	468.469:000$
Aveia	11.997 »	300$000	3.399:100$
Batatinha	494.566 »	200$000	98.913:200$
Borracha	17.294 »	1:100$000	19.023:400$
Cacáu	91 623 »	760$000	69.633:480$
Café	1.561.604 »	900$000	1.405.443:600$
Castanha	23.344 »	920$000	21.476:480$
Centeio	16.777 »	315$000	5.284:755$
Cêra de carnaúba . .	3.738 »	2:050$000	7.662·900$
Cevada	9.274 »	220$000	2.040:280$
Côco babassú . . .	20.935 »	330$000	6.908:550$
Côco da Baía . . .	1.592.761 centos	22$500	35.837:122$
Farinha de mandióca . .	762.730 tons.	320$000	244.073:600$
Feijão	674.428 »	350$000	236.049:800$
Herva-mate	167.900 »	550$000	92.345:000$
Milho	5.083.853 »	270$000	1.372.640:310$
Tabaco	84.982 »	2:500$000	212.455:000$
Trigo	135.547 »	400$000	54.218:800$
Vinho	1.208.543 hectls.	82$700	99.946:506$
Abacaxi	87.018.530 unidades	$200	17.403:706$
Banana	53.907.592 cachos	2$000	107.815:184$
Laranja	9.014.928 caixas	10$000	90.149:280$

11.379.852 tons.
2 886.176 hectls.
1.592.761 centos
9.014.928 caixas
53.907.592 cachos
87.018.530 unidades
} 5.707.956:564$000

Estimativa do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas.

ALTERAÇÕES EM RELAÇÃO Á SAFRA ANTERIOR

PRODUTOS	Volume da produção		Valôr		
	Aumento	Diminuição	Aumento	Diminuição	
Aguardente e alcool	—	272.059	41.391:101$	—	Hectls.
Alfafa	—	78.536	—	11.282:100$	Ton.
Algodão em rama	—	6.924	—	13.383:000$	»
Arroz	91.579	—	146.933:940$	—	»
Assucar	—	83.364	18.515:818$	—	»
Aveia	4.730	—	—	296:012$	»
Batata	—	14.774	—	1.408:100$	»
Borracha	—	369	—	405:900$	»
Cacáu	27.078	—	27.679:230$	—	»
Café	260.947	—	305.087:778$	—	»
Castanha	—	6.256	—	427:520$	»
Centeio	617	—	—	2.472:045$	»
Cêra de carnaúba	—	4.097	—	7.458:650$	»
Cevada	—	304	—	2.748:720$	»
Côco babassú	—	1.900	1.884:850$	—	»
Côco da Baía	128.988	—	—	15.394:933$	Centos
Farinha de mandióca	—	85.236	6.643:120$	—	Ton.
Feijão	15.064	—	5.272:400$	—	»
Fumo	—	3.252	—	114.010:800$	»
Herva-mate	—	18.230	—	3.698:080$	»
Milho	667.100	—	590.875:029$	—	»
Trigo	—	34.994	—	25.935:470$	»
Vinho	—	158.545	—	47.698:998$	Hectls.

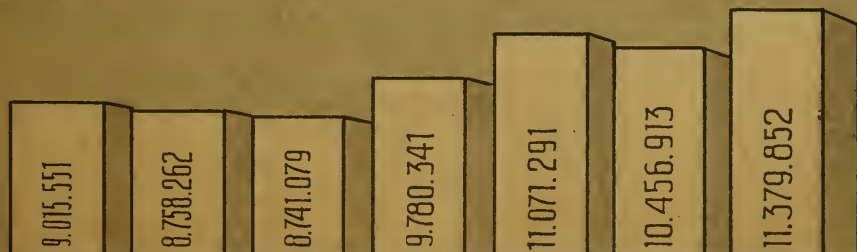
Aumento em toneladas . 1.067.115
Diminuição em toneladas 338.236
Aumento em toneladas . 728.879

Diminuição em hectls . . 430.604
Aumento em centos . . 128.988

Valôr:

Aumento . . . . 1.144.283:266$000
Diminuição . . . . 246.619:728$000
Aumento . . . . 897.663:538$000

Estimativa do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas.

AGRICULTURA
FRUTOS
916.141
894.945
1.161.970
1.463.773
1.592.761
1927
1928
1929
1930
1931
LITROS
223.580.000
268.141.000
269.941.000
294.020.700
331.678.000
1927
1928
1929
1930
1931
SAFRA DE
1931
(CONTOS DE RÉIS)
CAFÉ
1.405.443
MILHO
1.372.640
ARROZ
586.922
ASSUCAR
468.469
ALCOOL
246.108
FARINHA
244.073
FEIJÃO
236.049
FRUTAS
215.367
ALGODÃO
176.706
DIVERSOS
756.890
Per Capita: Rs. 139$957
VALORES DAS SAFRAS
CONTOS DE RÉIS
10.000
8.000
6.000
4.000
2.000
1922
1923
1924
1925
1926
1927
1928
1929
1930
1931
SAFRAS EM TONELADAS
9.015.551
8.758.262
8.741.079
9.780.341
11.071.291
10.456.913
11.379.852
1925
1926
1927
1928
1929
1930
1931
ARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

DISTRIBUIÇÃO DAS SAFRAS DO BRASIL PELOS ESTADOS
ANO DE 1931

ESTADOS	Toneladas	Frutas (centos)
Amazonas	34.138	—
Pará	86.453	1.035
Maranhão	125.580	—
Piauí	48.804	360
Ceará	215.645	14.000
Rio Grande do Norte	47.597	134.715
Paraíba	115.443	64.645
Pernambuco	683 588	265.000
Alagôas	341.743	240.000
Sergipe	227.385	503.106
Baía	477.984	367.520
Espirito Santo	209.545	900
Rio de Janeiro	876.019	1.470
São Paulo	4.186.464	—
Paraná	751.704	—
Santa Catarina	361.839	—
Rio Grande do Sul	3.359.409	—
Minas Gerais	1.762.669	—
Goiaz	307.347	10
Mato Grosso	30.377	—
TOTAL	14.249.733	1.592.761

SAFRAS DO BRASIL — 1922 A 1931

ANOS	Toneladas	Litros	Valôr em Rs.	Valôr em £
1922—23	10.234.872	204.303.000	6.535.755:694$	147.630.642
1923—24	9.555.061	186.977.000	9.886.349:859$	166.328.917
1924—25	9.015.551	170.709.000	7.888.843:350$	179.019.866
1925—26	8.758.262	223.580.000	7.109.429:595$	200.349.581
1926 27	8.741.079	268.141.000	7.661.707:563$	186.054.933
1927—28	9.780.341	269.941.000	9.167.563:010$	259.259.000
1928—29	11.071.291	294.020 000	7.410.004:559$	179.757.458
1929—30	10.456.063	331.678.000	4.733.335:336$	106.776.135
1930—31	11.379.852	288.617.000	5.707.956:564$	84.661.841

O Algodão

No Brasil, esta malvacea encontra meio favoravel ao seu desenvolvimento, desde o Amazonas até o norte do Paraná, com taxa de produção variavel, mas sempre remuneradora. E' eloquente um confronto de indices unitarios da produção indigena com os da exótica, que assim se exprimem por hectare: Brasil, 300 quilos, Egito, 220 quilos; Estados Unidos, 165 quilos e India, 99 quilos, de algodão em rama.

As terras do Brasil, apropriadas á cultura do algodão, podem ser avaliadas na terça parte da superficie de cada Estado produtor, com as seguintes áreas uteis:

Maranhão	11.345.000	hectares	cultivaveis
Piauí	7.706.000	»	»
Ceará	5.255.000	»	»
Rio Grande do Norte . .	1.876.000	»	»
Paraíba	1.741.000	»	»
Pernambuco	3.175.000	»	»
Alagôas	1.016.000	»	»
Sergipe	729.000	»	»
Baía	19.583.000	»	»
São Paulo	8.333.000	»	»
Minas Gerais . . .	20.264.000	»	»
Total	81.023.000	»	»

O beneficiamento inicial do produto é feito nos 2.858 descaroçadores existentes no país. Comquanto ainda seja um trabalho regional, feito com aparelhos de pequena capacidade, existem 31 uzinas modernas de beneficiamento, localizadas nos principais centros produtores.

Procurando regularizar as transações do comercio do algodão, o Governo do Brasil vem, nos ultimos anos, tratando da organização sistematica desse comercio com resultados satisfatorios que já se fazem sentir não só no país, como nos mercados externos.

O Serviço de Classificação Oficial, já classifica mais de 60 o|o de toda a produção do país, garantindo ao comprador estrangeiro, não só a qualidade, como a uniformidade do produto em cada fardo.

Para os efeitos da classificação oficial, ficou o algodão brasileiro dividido em 3 classes distintas, segundo o comprimento da fibra, e cada classe em 5 tipos, segundo a limpesa, côr, beneficiamento, fibras mortas, areia, poeira, etc.

A primeira classe, ou «Fibra curta», corresponde a todo o algodão com fibra de 22 a 28 milimetros.

A segunda classe, ou «Fibra média», corresponde a todo o algodão com fibra de 29 a 34 milimetros.

A terceira classe, ou «Fibra longa», corresponde ao algodão de fibra superior a 34 milimetros.

Os cinco tipos de cada classe têm as seguintes denominações:

Tipo 1 ou superior;
Tipo 3 ou bom;
Tipo 5 ou comum;
Tipo 7 ou sofrivel e
Tipo 9 ou ordinario.

As diferenças entre os tipos baseiam-se no mesmo principio de classificação oficial da America do Norte, com as seguintes correspondencias:

Tipo 1 — igual ao Strict Good Middling;
Tipo 3 — igual ao Middling;
Tipo 5 — igual ao Strict Low Middling;
Tipo 7 — igual ao Strict Good Ordinary;
Tiqo 9 — pouco abaixo do Good Ordinary.

A maior proporção do algodão brasileiro é representada do tipo 5 para cima, isto é, do «Strict Low Middling» para melhor, correspondendo 26 o|o ao tipo 5, 20 o|o ao tipo 3 e 17 o|o ao tipo 4.

Com relação ao comprimento da fibra, o algodão brasileiro está mais representado na classe de fibra curta, de 22 a 28 mm., numa proporção de 60 o|o.

A classe de fibra média — 29 a 34 mm. — abrange cerca de 30 o|o do total.

A classe de fibra longa ou superior a 34 mm. representa os 10 o|o restantes.

No Distrito Federal funciona a Bolsa de Corretores de Mercadorias. A unidade de venda do algodão na Bolsa é de 10.000 quilos e a qualidade é baseada no tipo 5 — fibra curta.

A industria da fiação e tecelagem de algodão é uma das mais antigas do Brasil. A sua produção representa, na economia nacional, um dos principais elementos, sendo ainda a manufatura algodoeira um dos mais fortes agentes do progresso do país.

ORÇAMENTO AGRICOLA DO ALGODÃO

O Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, num Campo de Cooperação organizado no Municipio de Mossoró — Estado do Rio Grande do Norte — na propriedade do Senhor Manoel Cirilo dos Santos, obteve os seguintes resultados :

ÁREA CULTIVADA : 30.000 METROS QUADRADOS.

Custos :

Aradura	149$000	
Gradagem	85$760	
Plantio	120$264	
Sementes	60$000	
Capinas	69$466	
Colheita	171$000	
1.690 ks. de algodão em caroço a $900		1:521$000
Lucro liquido	865.510	
	1:521$000	1:521$000

Rendimento por hectare — 563 quilos.
Lucro por hectare — 288$503.
Custo de produção por hectare — 218$496.
Custo de produção por quilo — 388 réis.
Quantidade de sementes por hectare — 50 quilos.

PROPRIEDADES DE ALGUMAS FIBRAS DE ALGODÃO DO BRASIL

Variedade — "Lone Star"

(G. Hirsutum)

Resistencia média	4,439 gramas
Comprimento médio . . .	22 m/m.
Diametro médio	19,5 m/mm.
Torção em 1 cm. fibra . .	média 42,3

Variedade — "Mocó"

(G. Vitifolium)

Resistencia média	5,576 gramas
Comprimento médio . . .	32,8 m/m.
Diametro médio	14,1 m/mm.
Torção em 1 cm. fibra . .	média 62,2

Variedade — "Sea Island"

(*G. Barbadense*)

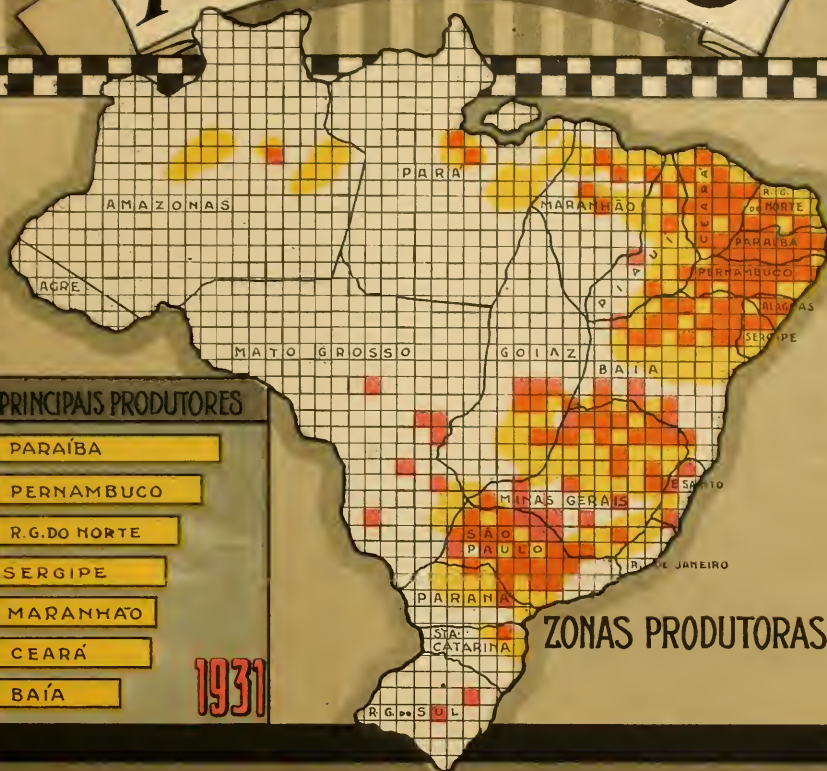
Resistencia média	6,436 gramas
Comprimento médio . . .	34,0 m/m.
Diametro médio	21,4 m/mm.
Torção em 1 cm. fibra . .	média 59

ÁREAS SEMEADAS COM ALGODÃO NO BRASIL

Anos	Hectares
1921 — 1922	479.360
1922 — 1923	611.945
1923 — 1924	627.512
1924 — 1925	636.308
1925 — 1926	534.357
1926 — 1927	399.143
1927 — 1928	490.766
1928 — 1929	500.000
1929 — 1930	506.000
1930 — 1931	580.888

PRODUÇÃO DE ALGODÃO NOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADOS	1927-1928 Toneladas	1928-1929 Toneladas	1929-1930 Toneladas	1930-1931 Toneladas
Amazonas	100	100	—	—
Pará	1.066	1.230	1.665	2.247
Maranhão	6.290	7.327	9.160	12.700
Piauí	800	1.110	1.291	1.810
Ceará	24.000	20.000	20.000	12.191
Rio Grande do Norte .	12.000	14.000	18.420	14.046
Paraíba	15.000	25.000	29.000	17.552
Pernambuco. . . .	18.000	17.000	22.000	16.000
Alagôas	7.300	5.952	5.874	4.543
Sergipe	3.975	4.065	5.115	13.053
Baía	3.000	3.300	2.500	8 963
Espirito-Santo . . .	240	220	—	250
Rio de Janeiro . . .	504	530	2.835	6.935
São Paulo	10.175	9.497	3.934	5.000
Paraná.	—	—	256	258
Santa Catarina . . .	—	—	26	—
Minas Gerais . . .	3.650	4.100	4.500	2.870
Goiaz	250	200	150	1.384
Total	106.350	113.631	126.726	119.802

Estimativa do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas

ALGODÃO
AMAZONAS
PARÁ
MARANHÃO
CEARÁ
R. G. do NORTE
PARAÍBA
PERNAMBUCO
PIAUÍ
ALAGOAS
SERGIPE
ACRE
MATO GROSSO
GOIAZ
BAÍA
E. SANTO
MINAS GERAIS
SÃO PAULO
R. DE JANEIRO
PARANÁ
STA. CATARINA
R. G. do SUL
PRINCIPAIS PRODUTORES
PARAÍBA
PERNAMBUCO
R.G.DO NORTE
SERGIPE
MARANHÃO
CEARÁ
BAÍA
1931
ZONAS PRODUTORAS
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE SETE LAGÔAS
MINAS GERAIS
PRODUÇÃO POR ECTARE DE 8 VARIEDADES
-KGS-
VARIEDADES
300 350 400 450 500 550 600 650 700 750 800 850 900 950 1000
MEADE
DELFOS 631
WEBBER 49
EXPRESS
CLEVELAND
RUSSEL B. BOLL
NOVO PAULISTA
DAY'S PEDIGREED
COMPRIMENTO MEDIO DE FIBRA DE 8 VARIEDADES
-MM-
23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34
MEADE
DELFOS 631
WEBBER 49
EXPRESS
CLEVELAND
RUSSEL B. BOLL
NOVO PAULISTA
DAY'S PEDIGREED
PERCENTAGEM DE FIBRA DE 8 VARIEDADES
25 26 27 28 29 30 31 32 33
MEADE
DELFOS 631
WEBBER 49
EXPRESS
CLEVELAND
RUSSEL B. BOLL
NOVO PAULISTA
DAY'S PEDIGREED
CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

SAFRA ALGODOEIRA NO BRASIL — ANO DE 1932

ESTADOS	Produção em rama 1930—1931 Quilos	Estimativa em rama 1931—1932 Quilos	Fardos de 978 lbs.	
			1930—1931	1931—1932
Pará	8.510.000	2.000.000	16.155	9.205
Maranhão	12.213.000	12.650.000	56 210	58.222
Piauí	1.676.000	4 036.000	7.718	18.576
Ceará.	14.000.000	13.330.000	64.435	61.351
Rio G. do Norte . .	10.000.000	10.000 000	46.025	46 025
Paraíba	18.000.000	25.000.000	82 845	115.062
Pernambuco . . .	13.000.000	16.000 000	59.833	73.640
Alagôas	4.418.000	5.500.000	20.334	25.314
Sergipe	8.750.000	4.500.000	17.259	20.711
Baía	8.500.000	3.000.000	16.109	13.808
Rio de Janeiro . . .	1.936.000	2.517.000	8.910	11.584
São Paulo	11.000 000	20.000.000	50.628	92.050
Minas Gerais . . .	5.000.000	5.000.000	23.013	23.013
	102 003.000	123.533.000	469.474	568.561

As cifras constantes do quadro supra foram orgaunizadas de acôrdo com as ultimas informações prestadas pelas dependencias do Serviço do Algodão.

PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E CONSUMO DO ALGODÃO NO BRASIL

ANOS	Produção Ks.	Exportação	Consumo
1900.	42.764.400	11.764.000	30.399.000
1905.	71.311.888	13.262.000	58.049.000
1910.	77.343.076	11.100.000	14.943.000
1915.	100.780.372	30.434.000	70.346 000
1920.	99.848.485	12.153.000	87.695.000
1925.	130.421.100	30.635.000	99.786.000
1926.	104.910.000	16.687.000	88.223.000
1927.	109.505 000	11.917.000	97 588.000
1928.	106.350.000	10.010.000	96.340.000
1929.	113.631.000	48.728 000	74.902.000
1930.	126.726 000	30.416.000	96 310.000
1931.	119.802.000	20.779.000	99.023.000

RESUMO DA EXPORTAÇÃO DO ALGODÃO EM RAMA, PELO BRASIL — 1922 - 1931

ANOS	Toneladas	Valôr em mil reis	Libras esterlinas
1922..	33.947	103.663:000$	3.059.058
1923..	19.169	119.139:000$	2.641.484
1924..	6.464	38.989:000$	1.002 975
1925..	30.635	124.494:000$	3.306.682
1926..	16.687	41.290:000$	1.181.000
1927..	11.917	41.936:000$	1.022.000
1928..	10.010	36.392:000$	893.000
1929..	48.728	153.915:000$	3.783 000
1930..	30.416	84.602:000$	1.920 000
1931..	20.779	54.189:388$	826.244

DESTINO DO ALGODÃO EM RAMA EXPORTADO PELO BRASIL — 1931

PAÍSES	Quilos	Valôr
Alemanha	1.994.749	5.292:575$
Belgica	398.028	1.001:094$
França	1.810.462	4.767:469$
Grã-Bretanha	14.225.292	36.640:181$
Holanda	461 673	1.273:023$
Portugal	1 861.043	5.138:612$
Suécia	11.363	36:362$
Espanha	16.356	40:072$
Total	20.778.966	54.189:388$

Alfafa

(Mendicago sativa)

A cultura da alfafa é mais ou menos recente no Brasil, embóra já seja notavel o incremento que se observa nas plantações dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A colheita de 10 toneladas, por hectare, é a produção média dos alfafais do Brasil, que proporcionam de 5 a 8 córtes por ano.

A alfafa, que constitue uma das mais apreciadas plantas forrageiras, considerada a sua alta percentagem em elementos azotados, é, depois de fenada, comprimida em fardos de 85 quilos em São Paulo e de 45 a 60 quilos no Rio Grande do Sul.

A produção nacional tem suprido o abastecimento local com diminuição do volume importado anualmente.

PRODUÇÃO DE ALFAFA NO BRASIL

QUILOS

	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
São Paulo . . .	21.220 000	17.000.000	17.000.000	6.950.000
Paraná	2.292 000	2.190.000	2.432.000	2.431.000
Santa Catarina . .	10.210.000	10.505.000	10.748.000	2.755.000
Rio Grande do Sul. .	163.920.000	164.000.000	162.800.000	102.308.000
Total . . .	197.542.000	193.695.000	192.980.000	114.444.000

IMPORTAÇÃO DE ALFAFA PELO BRASIL

Anos	Quilos	Valôres
1922	10.326.202	1.978:235$
1923	3.552.871	887:182$
1924	7.028.980	1.861:884$
1925	2.268.203	692:937$
1926	382.790	88:879$
1927	3.103.634	846:631$
1928	5.466.735	1.394:118$
1929	3.555.634	1.053:511$
1930	1.067 095	332:662$
1931	69.877	41:850$

Amendoim

(Arachis Hypogéa)

O amendoim póde ser colhido no Brasil entre 4 e 6 mêses depois da semeadura.

O seu rendimento na colheita regúla ser de 8 mil litros de vagens sêcas por hectare, ou sejam 2.720 quilos, pesando cada litro de vagens 340 gramas. Exige sempre terra bastante fôfa, para que as vagens tenham facil desenvolvimento.

Planta essencialmente oleaginosa, compreende no Brasil duas especies distintas : a comum (Arachis hypogéa) e a rasteira (Arachis prostata), com muitas variedades, sob os nomes de : rajado, vermelho, branco e rôxo do Maranhão, crescendo esta ultima variedade, em estado espontaneo, nas terras arenosas de algumas localidades do Estado de Goiaz.

O oleo do amendoim é perfeito sucedaneo do azeite de oliveira em todas as suas aplicações.

A sua manteiga (pea nut butter) é de superior qualidade, tendo já grande consumo na America do Norte, onde se gastam anualmente, mais de 40 milhões de quilos de amendoim.

Embóra seja uma planta nativa do Brasil, a sua produção ainda é reduzida, sendo Porto Alegre (Rio Grande do Sul) o maior porto exportador dessa leguminosa que é acondicionada em sacos de 80 litros ou 25 quilos. A produção deste Estado, na safra de 1931, foi estimada em 18.050.000 quilos, no valôr de 9.313:800$000.

EXPORTAÇÃO DE AMENDOIM

Anos	Quilos	Valôres
1922	55.905	21:563$
1923	2.037.513	1.243:148$
1924	197.421	143.063$
1925	88.455	49:516$
1926	8.000	4:404$
1927	765.020	398:870$
1928	27.415	15:148$
1929	107.762	48:686$
1930	16.283	7:976$
1931	7.7500	35:890$

Arroz

(Oriza sativa)

Em todos os Estados do Brasil são encontrados terrenos e climas apropriados ao cultivo do arroz.

Os terrenos marginais dos seus rios, ricos em humus, prestam-se admiravelmente a esta cultura, produzindo as mais compensadoras safras, embora tambem aufiram os melhores resultados as plantações feitas nos terrenos altos.

Em São Paulo e no Rio Grcnde do Sul existem grandes arrozais organizados sob os mais aperfeiçoados moldes, com irrigação e outras praticas aconselhadas pela bôa técnica, ao lado das industrias consequentes de beneficiamento.

A safra total de arroz no Brasil foi, em 1931, de 1.048.076 toneladas, no valôr de 586.922:560$000.

A variedade «Dourado» é a mais semeada am São Paulo, onde se cultivam tambem o arroz «Agulha», o «Catête» e o «Iguape». No Rio Grande do Sul, preferem-se as variedades «Japonêsa» e «Agulha».

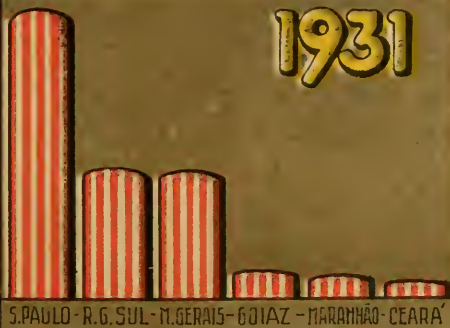
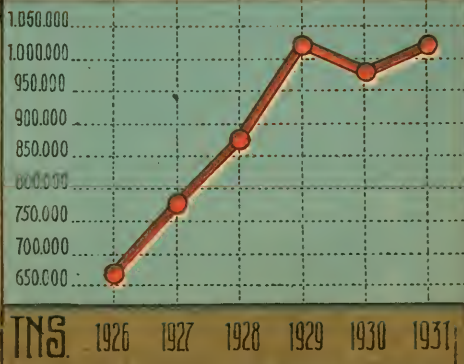
O beneficiamento do arroz é feito pelos proprios agricultores com um rendimento que varía de 50 a 58 o|o, para o que existem desde as mais modestas até as mais custosas instalações.

Atualmente, o arroz exportado pelo Rio Grande do Sul é controlado pelo «Sindicato dos Plantadores de Arroz» que classifica o produto por tipos e classes, garantindo assim os plantadores e acreditando cada vez mais esse comercio.

A média das colheitas do arroz em casca no Brasil oscila entre 2.500 e 3.500 quilos, por hectare, sendo notaveis as percentagens das colheitas nas margens do rio São Francisco e das suas lagôas.

PRODUÇÃO DE ARROZ NOS ESTADOS DO BRASIL EM 1931

Estados	Toneladas
Amazonas	113
Pará	12.793
Maranhão	27.000
Piauí	8.011
Ceará	28.238
Rio Grande do Norte	1.017
Paraíba	2.081
Pernambuco	180
Alagôas	8.500

ARROZ
AMAZONAS
PARÁ
MARANHÃO
CEARÁ
PARAIBA
PERNAMBUCO
PIAUÍ
SERGIPE
MATO GROSSO
BAIA
GOIAZ
ZONAS
PRODUTORAS
MINAS
GERAIS
SÃO
PAULO
JANEIRO
PARANÁ
STA
CATARINA
R. G. DO SUL
PRINCIPAIS PRODUTORES
1931
S.PAULO - R.G.SUL - M.GERAIS - GOIAZ - MARANHÃO - CEARÁ
SAFRAS ANUAIS
1.050.000
1.000.000
950.000
900.000
850.000
750.000
700.000
650.000
TNS.
1926
1927
1928
1929
1930
1931
CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

Estados	Toneladas
Sergipe	5.774
Baía	9.248
Espirito Santo	2.250
Rio de Janeiro	16.833
São Paulo	420.413
Paraná	10.689
Santa Catarina	19.400
Rio Grande do Sul	188 900
Minas Gerais	188.900
Goiaz	81.449
Mato-Grosso	8.382
Acre	—
	1.048.076

ORÇAMENTO AGRICOLA DO ARROZ

Resultado obtido no Campo de Cooperação da "Granja Cordelia" no municipio de Aparecida — Estado de São Paulo.

ANO DE 1931

Area cultivada — 25.000 metros quadrados.

Aradura	396$568	
Gradagem	93$200	
Irrigação	100$000	
Plantio	69$284	
Sementes	87$500	
Capinas	240$400	
Colheita	180$000	
Transporte	48$000	
Beneficiamento	216$000	
5.400 quilos de arroz a $500		2:700$000
Lucro liquido	1:266$048	
	2:700$000	2:700$000

Rendimento por hectare — 2.160 quilos.

Lucro por hectare — 506$419.

Custo de produção por hectare — 573$580.

Custo de produção por quilo — $265.

Quantidade de sementes por hectares — 60 quilos.

Relação entre a semente empregada e a produção — 1:36.

PRODUÇÃO TOTAL DE ARROZ NO BRASIL

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	730.000	204.840:000$
1923	859.000	300.067:000$
1924	769.000	307.744:000$
1925	728.124	436.874:000$
1926	668.969	407.319:000$
1927	792.674	477.871:000$
1928	873.683	626.297:000$
1929	1.063.466	549.235:000$
1930	956.497	439.988:620$
1931	1.048.076	586.922:560$

EXPORTAÇÃO DE ARROZ BRASILEIRO

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	37.865	22.505:940$
1923	34.152	25.437:865$
1924	6.549	6.169:417$
1925	337	464:286$
1926	7.479	5.044:180$
1927	16.630	11.841:933$
1928	739	803:017$
1929	6.613	5.574:632$
1930	38.341	25.399 000$
1931	90.348	55.214:000$

Aveia

(Avena sativa)

A aveia produz muito bem no sul do Brasil, onde apresenta resultados economicos compensadores.

Quando verde, constitue uma bôa forragem, mas é ao seu grão que se atribúe um grande valôr alimenticio, sendo especialmente indicado para os animais de corridas, nos quais desperta brio e vigôr.

E' tambem usado na alimentação do homem, tendo grande consumo na Escossia onde a robustez da sua população é atribuida ao uso desse produto.

PRODUÇÃO DE AVEIA

	1928	1929	1930	1931
	Quilos	Quilos	Quilos	Quilos
Paraná . .	830.000	855.000	865.000	885.000
Santa Catarina .	223.000	451.000	562.000	695.000
Rio Grande do Sul	5.430.000	5.779.000	5.840.000	10.417.000
	6.483.000	7.085.000	7.267 000	11.997.000

Babassú
"Orbignia speciosa" Barb. Rod.

Palmeira silvestre em varios Estados do Brasil. O seu côco constitue riqueza consideravel.

IMPORTAÇÃO DE AVEIA

	Quilos
1922	313.601
1923	331.212
1924	294.716
1925	290.084
1926	509.642
1927	521.701
1928	503.290
1929	403 669
1930	325.125
1931	261.335

Babassú

(Orbignia speciosa, Barb. Rod.)

O babassú é uma das grandes palmeiras do Brasil. Os seus cachos podem comportar mais de 400 côcos ovoides, de 10 cms. de comprimento e 5 cms. de diametro, que amadurecem de julho a novembro.

O endocarpo é extremamente duro, resistente e encerra de 3 a 5 amendoas oblongas, que representam 9 o|o do peso da fruta inteira, ricas em oleo (68 o|o) claro, ligeiramente ambreado. Esses coqueiros constituem uma das riquezas agricolas do nordeste brasileiro e estão chamando, atualmente, a atenção dos centros industriais da Europa e da America.

Existem grandes babassúais em extensas regiões do Brasil, nos Estados do Piauí, Maranhão, Mato Grosso e Goiaz.

A amendoa do babassú é exportada principalmente pelo Estado do Maranhão, em sacos de 60 quilos. A extração do seu oleo não oferece menhuma particularidade, podendo qualquer fabrica de oleo vegetal, ocupar-se de sua preparação.

Esse oleo é empregado na fabricação de sabonetes, sendo tambem utilizado como excelente lubrificante e na perfumaria, e substituindo o oleo de oliva na alimentação. Tem ainda grande uso, como combustivel, sendo superior ao petroleo. Sua manteiga é tão bôa como a do leite de vaca e tem grande consumo.

PRODUÇÃO DE CÔCO BABASSÚ — BRASIL

AMENDOAS

	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
	Quilos	Quilos	Quilos	Quilos
Maranhão	16.000.000	12.817.000	15.000.000	18.000.000
Piauí	6.000.000	5.600.000	7.760.000	2.849.000
Baía	—	64.000	75.000	86.000

EXPORTAÇÃO DE AMENDOAS DE BABASSÚ PELO BRASIL

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	21.958.288	15.991:536$
1923	35.281 438	27.307:494$
1924	18.313.000	19.400:000$
1925	10.909.000	10.970:000$
1926	22.687.000	18.146:000$
1927	25.977.245	24.003:000$
1928	19.266.076	20.409:000$
1929	8.700.809	6.109:493$
1930	12.296.183	8.654:673$
1931	14.212.881	8.103:881$

EXPORTAÇÃO DE AMENDOAS DE BABASSÚ EM 1931

POR DESTINO

Países	Quilos	Valôr em mil réis
Alemanha	5.080.031	2.915:571$
Dinamarca	1.781.478	1.015:346$
França	47 660	29:948$
Grã-Bretanha	154.635	98:566$
Holanda.	4.587.137	2.566:163$
Portugal.	2.510.320	1.447:183$
Estados Unidos . . .	50.660	30:504$
Italia	960	600$
Total	14.212.881	8.103:881$

Batata

(Solanum tuberosum)

A batatinha é produzida principalmente nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

As variedades cultivadas acham-se todas compreendidas nos dois grupos : "brancas e roxas", sendo as primeiras as preferidas pelo comercio.

A batata pode ser colhida no fim de quatro mêses, pelo que é semeada duas vêzes por ano, em setembro e em fevereiro.

As colheitas produzem, geralmente, dez mil quilos por hectare, embóra não sejam extraordinarias colheitas de 20 mil quilos.

Os Estados do Sul exportam esse produto para o Norte, acondicionado em caixas de 30 quilos.

ORÇAMENTO AGRICOLA

Resultado obtido no Campo de Cooperação da fazenda "Vista Alegre", Municipio de Terezopolis — Estado do Rio de Janeiro.

Area cultivada — 20.000 metros quadrados.

Roçada	36$060	
Aradura	138$600	
Gradagem	66$000	
Plantio	96$320	
Sementes	600$000	
Capinas	90$300	
Colheita	72$240	
Transporte	108$000	
Embalagem	72$000	
6.000 quilos de batatinhas a $300 .		1:800$000
Lucro liquido	520$480	
	1:800$000	1:800$000

Rendimento por hectare — 3.000 quilos.
Lucro por hectare — 260$420.
Custo de produção por quilo — $213.
Quantidade de sementes por hectare — 750 quilos.
Relação entre a semente empregada e a produção — 1:4.

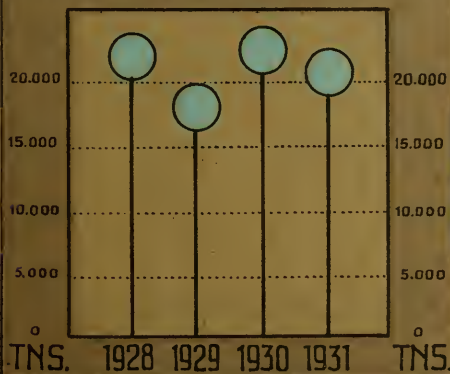
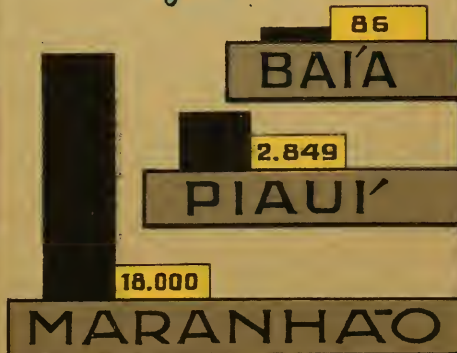
BABASSÚ

ZONAS PRODUTORAS

AMAZONAS
PARÁ
MARANHÃO
CEARÁ
R. G. NORTE
PARAÍBA
PERNAMBUCO
ALAGÔAS
SERGIPE
PIAUÍ
ACRE
MATO GROSSO
GOIAZ
BAÍA
M. GERAIS
E. SANTO
S. PAULO
R. DE JANEIRO
PARANÁ
S. CATARINA
R. G. SUL

1931

PRINCIPAIS PRODUTORES

CARLOS ALBERTO GONÇALVES · 1932

BRASIL — ESTADOS PRODUTORES DE BATATAS

	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
	Toneladas	Toneladas	Toneladas	Tonelad.
Paraíba	1.109	2.000	1.012	1.078
Espirito Santo . . .	68	136	93	550
Rio de Janeiro . . .	9.582	8.190	8.415	6.041
São Paulo	62.100	57.000	62.700	202.027
Paraná	42.654	44.000	42.366	42.755
Santa Catarina . . .	7.528	7.695	7.990	8.131
Rio Grande do Sul . .	86.516	115.514	162.000	208.171
Goiaz	2.500	2.800	1.500	579
Mato Grosso . . .	60	52	160	160
Minas Gerais . . .	15.450	19.640	23.100	24.916
Baía	—	—	4	3
Sergipe	—	34	—	155

BRASIL — PRODUÇÃO DE BATATAS

	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	286.350	114.540:000$
1923	208.408	104.204:000$
1924	241.038	241.038:000$
1925	232.200	150.930:000$
1926	292.813	161.047:000$
1927	270.077	135.013:000$
1928	227.567	113.783:000$
1929	257.061	174.029:000$
1930	309.340	61.296:300$
1931	494.566	98.913:200$

IMPORTAÇÃO GERAL DE BATATAS PELO BRASIL

	Toneladas	Valôr em mil réis
1913.	29.800	4.409:000$
1915.	8.757	2.206:000$
1916.	4.541	1.314:000$
1917.	1.164	639:000$
1918.	442	252:000$
1919.	1.153	480:000$
1920.	7.505	1.781:000$
1921.	2.180	1.090:000$
1922.	2.553	1.332:000$
1923.	1.614	932:000$
1924.	41.749	12.362:000$
1925.	13.505	5.422:000$
1926.	43.210	15.957:000$
1927.	35.764	13.053:000$
1928.	27.834	11.456:000$
1929.	40.492	15.850:000$
1930.	29.738	12.767:000$
1931.	7.206	2.977:000$

IMPORTAÇÃO DE BATATAS POR PROCEDENCIA — 1931

	Quilos	Mil réis
Alemanha	22.100	14:881$
Argentina	6.804.858	2:667:517$
Belgica	28.800	13:973$
Estados Unidos . . .	26.278	21:728$
França	252.472	201:387$
Grã-Bretanha	15.373	23:990$
Espanha	57	647$
Holanda	48.900	29:234$
Uruguai	7.500	3:291$
Total	7.206.338	2.976:648$

Baunilha

(Vanilla aromatica)

O genero vanila compreende aproximadamente 30 especies, que são encontradas nas florestas brasileiras das zonas quentes e humidas, como as de Mato Grosso, Amazonas, Pará, Baía, etc.

A sua cultura já é praticada em Paraíba do Sul e Cantagalo (Estado do Rio), proporcionando 450 quilos de vagens por hectare.

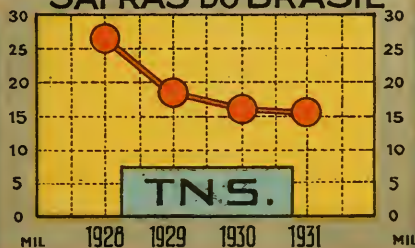
São precisos cinco mêses para colhe-las depois da fecundação.

Para desenvolver o seu perfume caracteristico, são as vagens tratadas com agua fervente e em seguida fermentadas ao sol, perdendo grande parte do peso durante esta operação, sendo precisos 5 quilos e 700 grs. de baunilha verde para a obtenção de um quilo de baunilha preparada.

Nas vagens bem tratadas, a "vanilina" transuda na superficie sob a fórma de "cristais", existindo tambem, em menor dóse, uma outra substancia denominada "piperonol", com o aroma de heliotropio.

EXPORTAÇÃO DE BAUNILHA

	Quilos
1922	—
1923	96
1924	—
1925	88
1926	55
1927	82
1928	—
1929	—
1930	—
1931	—

BORRACHA
ZONAS PRODUTORAS
AMAZONAS
PARÁ
ACRE
MARANHÃO
CEARÁ
R.G. NORTE
PARAÍBA
PERNAMBUCO
PIAUÍ
ALAGÔAS
SERGIPE
MATO GROSSO
GOIAZ
BAÍA
MINAS GERAIS
E. SANTO
S. PAULO
RIO DE JANEIRO
PARANÁ
S. CATARINA
R. G. SUL
SAFRAS DO BRASIL
30
25
20
15
10
5
0
MIL
TNS.
1928
1929
1930
1931
PRINCIPAIS PRODUTORES
1931
AMAZONAS
PARÁ
ACRE
MATO-GROSSO
CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

Borracha

(Hevea brasiliensis)

Varias especies de vegetais brasileiros fornecem a borracha, destacando-se entre êles, as "Heveas" (seringa) da familia das Euforbiaceas, que habitam a maior parte do vale do Amazonas, na zona equatorial, cuja extensão é calculada em 1.000.000 de milhas quadradas.

A "Hevea" é uma grande arvore de 25 a 30 metros de altura, com um diametro que varía de 0m.,60 a 1m.,50. A zona habitada por esta arvore abrange os Estados do Amazonas, Paiá, Mato Grosso e Territorio do Acre, sendo encontrada tambem nos Estades do Piauí, Goiaz e Maranhão. As melhores especies de "Hevea" quanto á abundancia e qualidade do latex, são: "Hevea brasiliensis", "H. discolor" e "H. benthamiana".

A produção do latex tem inicio do 5.o ao 10.o ano de existencia da planta e cada arvore produz, em média, de 40 a 60 grs., por dia, e cerca de 3 a 4 quilos por safra, atingindo, ás vezes, a 7 quilos.

O latex da "Hevea brasiliensis" contém de 40 a 50 o|o de borracha. Transportada do Brasil para as Indias pelos inglêses, que a têm cultivado em larga escala, a borracha no Oriente não apresenta as mesmas qualidades de elasticidade e resistencia oferecidas pela brasileira.

A borracha da "Hevea" é classificada comercialmente em 4 tipos :

1.o — "Borracha fina", considerada a melhor e a de mais alto valôr comercial.

2.o — "Borracha entrefina".

3.o — "Sernambí virgem".

4.o — "Sernambí rama".

BRASIL — ESTADOS PRODUTORES DE BORRACHA

	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
	Toneladas	Toneladas	Toneladas	Tonelad.
Amazonas	17.276	10.400	9.860	13.622
Pará	3.400	2.570	3.500	3.498
Rio Grande do Norte	—	—	—	151
Mato Grosso	—	1.200	3	33
Acre	7.200	5.700	4.300	—
	27.876	19.870	17.663	17.294

PRODUÇÃO DE BORRACHA DO BRASIL

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	24.851	77.553:000$
1923	19.568	38.704:000$
1924	21.000	63.000:000$
1925	25.000	87.500:000$
1926	29.350	92.225:000$
1927	22.410	67.230:000$
1928	27.876	69.690:000$
1929	19.870	61.114:039$
1930	17.663	18.429:300$
1931	17.294	19.023:400$

EXPORTAÇÃO DE BORRACHA DO BRASIL

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	18.855	48.759:842$
1923	17.995	81.177:143$
1924	21.567	79.212:474$
1925	23.536	191.803:317$
1926	23.253	114.786:801$
1927	26.162	115.008:123$
1928	18.826	58.998:858$
1929	19.861	61.114:039$
1930	14.138	33.548:000$
1931	12.657	25.433:000$

Cacáu

(Theobroma cacáu)

E' uma planta originaria do vale do Amazonas, onde são encontradas varias especies silvestres desenvolvendo-se perfeitamente bem nas varzeas dos seus rios, principalmente do Madeira.

E' no Estado da Baía que se encontram as maiores plantações de cacáu do Brasil, sendo as de Canavieiras iniciadas com sementes trazidas da Amazonia.

O cacáu é cultivado nos municipios de Parintins, Itacoatiara, Maués e Uricurituba (Amazonas); Mocajuba, Santarém, Cametá e Obidos (Pará); Ilhéos, Jequiá, Itabuna, Belmonte, Rio de Contas, Canavieiras, Santarém, Porto Seguro e Valença (Baía) e no de Linhares e Colatina (Espirito Santo).

O fruto comum contém, em média, 39-40 amendoas; o peso do cacáu, preparado fresco, corresponde a 10,4 o|o do peso do fruto, 52,6 o|o do peso da amendoa fresca e 43,3 o|o da amendoa fermentada.

Para se obter um quilo de cacáu sêco ha necessidade de 23 a 24 frutos.

No Brasil, o cacaueiro começa a produzir depois do quarto ano, regulando mil quilos a colheita por mil pés, do produto preparado.

A área cultivada com o cacaueiro no Baía é de cerca de 167.635 hectares, divididos pelos seguintes municipios:

Municipios	Hectares	N. de pés	Média da produção p/mil pés Arrobas
Ilhéos	63.732	44.612.120	35
Jequié	41.808	29.266.078	35
Belmonte	20.000	14.000.000	60
Rio de Contas	15.000	10.513.704	38
Canavieiras	12.000	7.500.000	80
Santarém	3.332	2.332.000	38
Porto seguro	448	313.782	35
Valença.	287	200.720	20
Diversos	11.028	7.720.000	40
Total	167.635	116.458.404	

O numero de arvores que cobrem esta superficie é, pois, de 116.458.404 cacaueiros.

Cacáueiro
"Theobroma cacáu" L.

Com os sementes dos seus frutos prepora-se o chocolote e tambem gorduras alimenticios e medicinais.

PRODUÇÃO DE CACÁU NA BAÍA, NO QUINQUENIO DE 1926-27 A 1930-31

REGIÕES PRODUTORAS	SAFRAS EM SACAS DE 60 QUILOS				
	1926-27	1927-28	1928-29	1929-30	1930-31
Alcobaça	362	1.013	156	575	225
Barra do Rio de Contas . .	105.349	134.355	120.990	84.423	98.939
Belmonte	83.922	103.154	83.900	93.348	61.528
Camamú	12.585	13.112	16.914	15.564	17.600
Canavieiras . . .	57.485	100.672	134.786	105.341	82.771
Caravelas	1.299	1.493	625	1.246	600
Igrapiúna	191	191	—	—	—
Ilhéos e Itabuna	590.037	801.405	658.584	641 612	579.019
Jequié	73.592	76.820	108.985	109.087	61.275
Maraú	3.492	5.956	6.787	5.822	4 610
Nilo Peçanha (Nova Boipeba) .	—	—	—	522	940
Porto Seguro	3.725	3 594	4.925	3.985	6.325
Prado	2.875	3.398	4.739	2 671	3.835
Santa Cruz	108	111	153	11	—
Santarém	30.442	34.512	41.900	34.027	33.582
São José do Porto Alegre . .	1.248	2.514	2.988	2.829	2 602
Taperoá	4.366	6.050	5.240	3 387	2.981
Una	4.691	7.352	6.932	5.835	9.661
Valença	1.326	1.274	1.749	1.423	1.097
Outros municipios. . . .	44	64	49	101	—
Total	977.139	1.297.040	1.200.402	1.111.809	967.599

ORÇAMENTO AGRICOLA DO CACÁU

No municipio de Colatina — Estado do Espirito Santo, onde a lavoura cacaueira muito tem se desenvolvido nos ultimos anos, as despesas com o plantio de um alqueire de terra (48.400 metros quadrados) até o transporte do produto para o mercado, são as seguintes:

Preparo do sólo e plantio	650$000
1.º ano — limpas	250$000
2.º ano — limpas	200$000
3.º ano — limpas	250$000
4.º ano — limpas	250$000
5.º ano — limpas	125$000
Colheita	1:625$000
Imposto estadual	300$000
Sacos	189$000
Transportes até o Rio de Janeiro . . .	459$900
Carretos	94$500
Total	4:393$400

Produção: 250 arrobas ou 3.750 quilos.

PRODUÇÃO TOTAL DE CACÁU NO BRASIL

1922..	41.679.000	quilos
1923..	51.963.000	»
1924..	69.709.000	»
1925..	58.241.000	»
1926..	51.117.000	»
1927..	69.480.000	»
1928..	72.395.000	»
1929..	79.861.000	»
1930..	64.545.000	»
1931..	91.623.000	»

PRODUÇÃO DE CACÁU NO BRASIL — POR ESTADO — 1931

Estados	Toneladas
Baía..	81.204
Espirito Santo	130
Amazonas ..	382
Pará..	1.535
Piauí..	8.317
Minas Gerais	55
Total.	91.623

EXPORTAÇÃO DO CACÁU NO BRASIL

Anos	Quilos	Valôr em mil reis
1922	45.279.222	68.280:783$
1923	65.328.753	93.134:531$
1924	68.874.380	98.173:655$
1925	64.525.515	99.810:190$
1926	63.310.278	103.644:368$
1927	75.542 983	187.417:894$
1928	72.397.621	148.966:495$
1929	65.557.546	104.943:880$
1930	66.852.216	91.727:664$
1931	75.863.000	98.197:000$

POR DESTINO EM 1931

Destino	Quilos	Valôr em mil reis
Alemanha	5.676.858	7.150:728$
Argentina	3.674.100	4.710:931$
Belgica .	1.365.450	1.723:810$
Chile ..	98.420	161:480$
Colombia	1.416.000	1.787:061$
Dantzig .	168 840	217:214$
Dinamarca	873.003	1.103:743$
Estados Unidos	52.189.699	68.092:541$
França ..	1.479.260	1.869:805$
Grã-Bretanha ..	606.409	774:073$

CACÁU
ZONAS PRODUTORAS
AMAZONAS
PARÁ
MARANHÃO
CEARÁ
R.G.NORTE
PARAÍBA
PIAUÍ
PERNAMBUCO
ALAGÔAS
ACRE
SERGIPE
MATO GROSSO
BAIA
GOIAZ
M. GERAIS
E. SANTO
S. PAULO
R. DE JANEIRO
PARANÁ
S. CATARINA
R. G. SUL
BAÍA
1931
PIAUÍ
PARÁ
AMAZONAS
PRINCIPAIS PRODUTORES
MIL
100-000
90-000
80-000
70-000
60-000
50-000
40-000
TNS.
1928
1929
1930
1931
SAFRAS DO BRASIL
CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

Destino	Quilos	Valôr em mil reis
Espanha	203.520	263:947$
Holanda	3.740.142	4.792:914$
Italia	1.840.080	2.368:930$
Noruega	560 000	724:190$
Suécia	1.410.000	1.742:727$
Uruguai.	270.000	355:548$
Diversos	291.155	357:674$
Total	75.862.933	98.197:316$

Café

(Coffea Arabica)

Esta rubiacea constitue a maior riqueza agricola do Brasil. E' principalmente, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Baía, Paraná e Pernambuco, onde se encontram os grandes cafesais do país, que representam um conjunto de mais de 2 bilhões de pés, cobrindo uma área superior a 2.430.000 hectares.

Embóra seja uma planta originaria da Alta Etiópia, e que para o Brasil só tenha sido transplantada em 1723, produz admiravelmente bem nos Estados citados, com safras compensadoras, como em parte alguma do mundo.

O incremento desta cultura, foi tal, que éla constitue hoje a base da economia nacional.

O Brasil é, atualmente, o maior centro produtor de café, concorrendo êle com 2|3 do total nscessario ao consumo mundial.

O surpreendente progresso de São Paulo é o reflexo dos seus cafesais, que ocupam 1.400.000 hectares de terras.

O confronto entre o valôr total da exportação nacional e o valôr da cooperação do café, evidencía que a preciosa rubiacea concorre com mais de 60 o|o do ouro que, anualmente, se incorpora ás riquezas do país em pagamento dos seus produtos de exportação.

Geralmente, o cafeeiro começa a produzir depois do 4.º ano, embôra no 3.º ano já proporcione uma pequena safra.

O seu maximo de produção tem lugar do 7.º ano em diante, com média oscilante entre 50 a 150 arrobas por mil pés. Com a idade avançada, as produções vão declinando até aos 40 anos, embóra seja possivel mantê-las com regulares médias, por meio de adubações convenientes.

Depois de colhido, é o café transportado para os «terreiros» e em seguida submetido a «tratamentos» preliminares, como «lavagem», «despolpamento» e «secagem» antes de ser «beneficiado».

Nos portos de embarque, é que o produto recebe a classificação comercial, depois de selecionado e dividido em típos.

Os produtores brasileiros esforçam-se no sentido de elevar a percentagem dos típos finos de café, valorisando o produto e conquistando uma posição de destaque nos principais centros de consumo mundial.

Uma séria campanha técnica está sendo realizada no país pelo Conselho Nacional do Café, procurando evitar a exportação dos típos 7 e 8 considerados inferiores.

Com essa nóva orientação em pról da melhoria do café, é de esperar, para muito bréve, resultados altamente beneficos á economia nacional, ficando o Brasil em situação de só produzir cafés finos por preços muito abaixo dos demais produtores, concorrendo com os «milds» preferidos e afamados nos mercados consumidores.

PRINCIPAIS MUNICIPIOS QUE CULTIVAM O CAFÉ NO BRASIL

SÃO PAULO:

Municipios	Cafeeiros
Pirajuí	35.410.000
Ribeirão Preto	32.496.000
Jaú	31.149.000
Lins	26.446.000
Jaboticabal	26.355.500
São Manoel	24.380.000
Campinas	23.727.000
Rio Preto	22.948.000
Monte Alto	22.906.000
Taquaritinga	21.916.500
Araraquára	21.249.000
Mirasol	20.553.000
Amparo	19.942.000
Matão	18.029.000
Itajobí	17.071.000
Bebedouro	16.667.000
Franca	15.558.000
Botucatú	15.059.000
Agudos	11.090.000
São Simão	10.296.000
São Carlos	

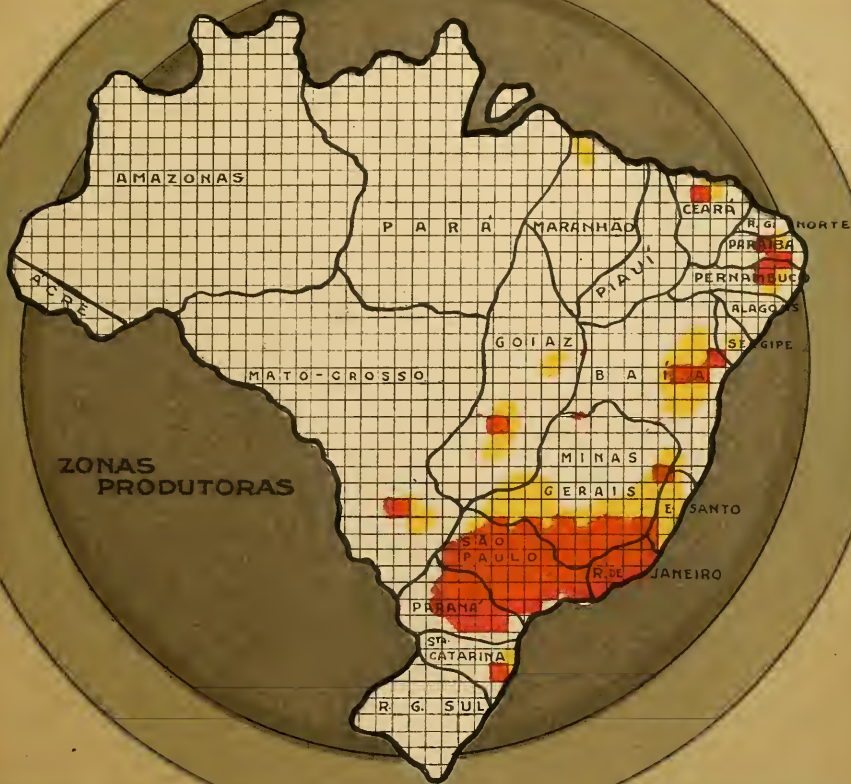
MINAS GERAIS:

Municipios	Cafeeiros
Muriaé	20.800.000
Teofilo Otoni	20.600.000
Carangola	19.200.000
Ponte Nova	19.200.000
Monte Santo	15.500.000
São Sebastião do Paraiso	15.500.000
Além Paraíba	12.500.000
Mar de Espanha	12.500.000
Juiz de Fóra	12.500.000
Caratinga	12.500.000
Cataguazes	10.500.000

ESPIRITO SANTO:

Municipios	Cafeeiros
Alegre	29.138.000
São Pedro de Itabapoana	27.761.000
Colatina	20.829.000
Cachoeiro de Itapemirim	19.362.000
Santa Tereza	18.171.000
Itaguassú	10.460.000
Afonso Claudio	10.111.000
Serra	9.159.000
Santa Leopoldina	8.779.000

RIO DE JANEIRO:

Municipios	Cafeeiros
Itaperuna	52.304.000
Santo Antonio de Padua	21.511.000
Cambuci	19.912.000

CAFE'
AMAZONAS
ACRE
PARÁ
MARANHÃO
CEARÁ
R. G. NORTE
PARAIBA
PERNAMBUCO
PIAUÍ
ALAGOAS
SERGIPE
GOIAZ
BAÍA
MATO-GROSSO
ZONAS
PRODUTORAS
MINAS
GERAIS
E. SANTO
SÃO
PAULO
R. DE JANEIRO
PARANÁ
STA. CATARINA
R. G. SUL
1922 1923 1924 1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931
MILHÕES DE SACAS
PRODUÇÃO
40 35 30 25 20 15 10 5 0
BRASIL
OUTROS
CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

RIO DE JANEIRO :

Municipios	Cafeeiros
Campos	14.518.000
São Fidelis	12.344.000
Bom Jardim	11.204.000
São Francisco de Paula	10.225.000
Nova Friburgo	10.161.000
Cantagalo	7.816.000
Macaé	7.787.000

BAÍA :

Jequié	13.000.000
Afonso Pena	11.700.000
Maracá	10.000.000
Amargosa	3.900.000
Santo Antonio de Jesus	3.900.000
Itaocára	3.000.000
Areia	2.600.000
Poções	2.600.000
Santa Inez	2.100.000
Jaguaquara	1.900.000

PERNAMBUCO :

Bonito	10.600.000
Garanhuns	8.500.000
Bom Jardim	7.700.000
Caruarú	5.900.000
Bom Conselho	5.000.000
Bezerros	4.200.000
Taquaretinga	4.050.000
Brejo	2.920.000
Correntes	2.500.000
Canhotinho	2.300.000
Timbaúba	2.040.000
Altinho	1.800.000

PARANÁ :

Ribeirão Claro	8.722.000
Jacarézinho	8.000.000
Cambará	5.600.000
Santo Antonio da Platina	5.600.000
Tomazina	2.250.000
Sertãnopolis	2.000.000
Colonia Mineira	1.600.000
São José da Boa Vista	1.400.000
Carlopolis	500.000

GOIAZ :

Catalão	2.000.000
Anapolis	1.700.000
Pilar	1.000.000
Itaboraí	800.000
Corumbá	700.000
Pouso Alto	600.000
Santa Luzia	500.000

CAFEEIROS EXISTENTES NOS ESTADOS DO BRASIL

CENSO	Estados	Cafeeiros	%
1931	São Paulo	1.357.337.071	46,40
1929	Minas Gerais	736.999.939	25,19
1930	Espirito Santo	301.433 159	10,36
1930	Rio de Janeiro	274.290.247	9,37
1930	Pernambuco	82.673.000	2,82
1929	Baía	81.597.700	2,78
1931	Paraná	30.665 760	1,03
1926	Ceará	24.352.000	0,83
1926	Paraíba	14.400.000	0,49
1930	Goiaz	13.256.900	0,45
1926	Santa Catarina	3.520 000	0,12
1926	Alagôas	2.433 000	0,09
1926	Sergipe	1.353.000	0,04
1926	Mato Grosso . ..	427.600	0,02
Total		2.924.739.376	

DISTRIBUIÇÃO DAS SAFRAS NO BRASIL

EM 1.000 SACAS

SAFRAS	S. Paulo	Minas	Rio	Esp. Santo	Baía	Paraná	Pernambuco	Total
1924–25	9.193	3.011	704	1.083	478	117	—	14.586
1925–26	10.087	2.711	767	167	608	120	—	15.126
1926–27	9.877	3.017	951	1.639	950	120	—	15.848
1927–28	17 982	5.101	1.462	1.675	409	375	118	27.122
1928–29	8.815	2.294	537	861	338	104	65	13.014
1929–30	19.490	5.135	1 167	1.492	246	596	105	28.228
1930–31	10 097	3.200	909	1.532	330	347	137	16.552

SAFRA DE CAFÉ NO ESTADO DE S. PAULO — 1932-1933 (1)

POR ZONA

Estrada de Ferro Mogiana	1.891.031	sacas
Estrada de Ferro Araraquense	1.250.000	»
Estrada de Ferro São Paulo - Goiaz	320.620	»
Estrada de Ferro Douradense	857.375	»
Estrada de Ferro Sorocabana	1.592.540	»
Estrada de Ferro Itatibense	34.722	»
Estrada de Ferro Paulista	2.516.325	»
Estrada de Ferro Bragantina (S. P. R.)	251.700	»
Estrada de Ferro Central do Brasil (R. Paulista)	173.187	»
Estrada de Ferro Melhoramentos Monte Alto	112.500	»
Estrada de Ferro Noroeste	1.500.000	»
Total	10.500.000	»

(1) Estimativa.

FAZENDAS DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

Com mais de 1 milhão de pés	21	propriedades
Com 900.000 a 1.000.000 de pés	12	»
Com 800.000 a 900.000 pés	7	»
Com 700.000 a 800.000 »	16	»
Com 600.000 a 700.000 »	27	»
Com 500.000 a 600.000 »	37	»
Com 400.000 a 500.000 »	73	»
Com 300.000 a 400.000 »	160	»
Com 200.000 a 300.000 »	451	»
Com 100.000 a 200.000 »	1.615	»
Com 50.000 a 100.000 »	2.390	»
Com 20.000 a 50.000 »	5.659	»
Com 10.000 a 20.000 »	7.489	»
Com 5.000 a 10.000 »	8.189	»
Até 5.000 pés	13.751	»
Total	39.897	»

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL POR PORTOS DE PROCEDENCIA

1931

Portos de procedencia	Sacas	Mil réis
Santos	10.865.120	1.604.869.481
Rio de Janeiro	4.651.721	485.425.402
Vitória	1.573.224	167.859.162
Baía	298.616	30.173.743
Paranaguá	258.292	35.871.745
Pernambuco	93.524	10.223.207
Angra dos Reis	88.513	10.523.911
Florianopolis	15.378	1.548.409
São Francisco	6.370	572.024
Rio Grande	50	5.092
Pará	27	2.480
Jaguarão	12	1.577
S. V. do Palmar	12	1.613
Cabedelo	7	830
Antonina	5	558
Porto Alegre	1	120
Total	17.850.872	2.347.079.354

Santos	60,87 %
Rio de Janeiro	26,06 %
Vitória	8,81 %
Baía	1,67 %
Paranaguá	1,45 %
Pernambuco	0,52 %
Angra dos Reis	0,50 %
Diversos	0,12 %

BRASIL — EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR

QUANTIDADE EM SACAS DE 60 QUILOS

MÊSES	1929	1930	1931
Janeiro	1.204.069	1.507.764	1.679 931
Fevereiro	1 185 786	1.460.095	1.610.383
Março	1.073 718	1.206.395	1.498.141
1.º trimestre	3.463.583	4.174.254	4.788.455
Abril	1.086.008	1.204.175	1.871.315
Maio	980.485	1.074.136	1.418.271
Junho	1.025.362	903.018	1.512.692
2.º trimestre	3.091.855	3.181.329	4.802.278
1.º simestre	6.555.438	7.355.583	9.590.733
Julho	1.285.153	1.052.557	1.189.001
Agosto	1.276.572	1.398.377	1.239.268
Setembro	1.262.457	1.487.517	1.241 421
3.º trimestre	3.824.182	3.938.451	3.669.690
9 mêses	10.379.620	11.294.034	13.260.423
Outubro	1.366 333	1.264.464	1.524.603
Novembro	1.337.106	1.176.145	1.583.298
Dezembro	1.197.756	1.553.766	1.482.548
4.º trimestre	3.901.195	3.994.375	4.590.449
2.º simestre	7.725 377	7.932.826	8.260.139
Total (janeiro a dezembro)	14.280 815	15.288.409	17.850.872

VALÔRES EM CONTOS DE RÉIS

MÊSES	1929	1930	1931
Janeiro	256.774	206.173	179.226
Fevereiro	250.790	196.904	172 187
Março	225.468	158.001	158.891
1.º trimestre	733.032	561.078	510.304
Abril	230.610	159.952	203.950
Maio	206.213	135.863	195.050
Junho	210.745	104.403	201.464
2.º trimestre	647.568	400.218	600.464
1.º simestre	1.380 600	961.296	1.110.768

1.357.337.073

2.924.739.000 PÉS

737.000.000

301.433.159

274.290.247

62.673.000 — 61.597.700

59.743.000

30.665.760

S. PAULO
M. GERAIS
ESP. SANTO
R. DE JANEIRO
PERNAMBUCO
BAÍA
PARANÁ
DIVERSOS

ESTADOS PRODUTORES

CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

VALÔRES EM CONTOS DE RÉIS

MÊSES	1929	1930	1931
Julho	261 007	117.948	164.314
Agosto	261.273	154.527	184.473
Setembro	250.209	168.010	184.951
3.º trimestre	772.489	440.485	533.738
9 mêses	2.153.089	1.401.781	1.644.506
Outubro	245.196	139.672	230.254
Novembro	185.420	120.276	235.856
Dezembro	156.368	165.848	236.463
4.º trimestre	586.984	425.796	702.573
2.º simestre	1.359.473	866.281	1.236.311
Total (janeiro a dezembro)	2.740.073	1.827.577	2.347.079

EQUIVALENTE EM £ 1.000

MÊSES	1929	1930	1931
Janeiro	6.302.323	4.791.904	3.383.815
Fevereiro	6.155.456	4.592.508	3 049.147
Março	5.511.953	3.780.304	2.591.293
1.º trimestre	17.969.732	13.164.716	9.024.255
Abril	5.668.866	3.868.616	3.067.218
Maio	5.069.127	3.297 082	2.679.401
Junho	5.180.546	2.463.938	3.108.532
2.º trimestre	15.918.539	9.629.636	8.855.151
1.º simestre	33.888.271	22.794.352	17.879.406
Julho	6.416.078	2.630.019	2.417.734
Agosto	6.422.625	3.224.348	2.432.013
Setembro	6.150.643	3.549.421	2.367.471
3.º trimestre	18.989.346	9.403.788	7.217.118
9 mêses	52.877.617	32.198.140	25.096.524
Outubro	6.027.418	3.055.329	2.944.065
Novembro	4.557.978	2.599.715	3.012.511
Dezembro	3.843.834	3.325.606	3.050.407
4.º trimestre	14.429.230	8.980.650	9 006.983
2.º simestre	33.418.576	18.384.438	16.224.101
Total (janeiro a dezembro)	67.306.847	41.178.790	34.103.507

VALÔR MÉDIO POR SACA, EM MIL RÉIS, PAPEL

MÊSES	1929	1930	1931
Janeiro	213$253	136$740	106$686
Fevereiro	211$947	134$857	106$923
Março	209$989	130$970	105$059
1.º trimestre	211$640	134$414	106$570
Abril	212$347	132$831	108$988
Maio	210$317	126$486	137$527
Junho	205$533	115$616	133$183
2.º trimestre	209$443	125$802	125$037
1.º simestre	210$604	130$689	115$817
Julho	203$094	112$058	138$195
Agosto	204$668	110$505	148$856
Setembro	198$192	112$946	148$984
3.º trimestre	202$001	111$842	145$445
9 mêses	207$434	124$117	124$016
Outubro	179$456	110$460	151$026
Novembro	138$672	102$263	148$965
Dezembro	130$551	106$740	159$498
4.º trimestre	150$463	106$599	153$051
2.º simestre	175$975	109$202	149$672
Total (janeiro a dezembro)	191$871	119$540	131$483

VALÔR MÉDIO POR SACA, EM £ E SHILLINGS

MÊSES	1929	1930	1931
Janeiro	5/5	3/4	2
Fevereiro	5/4	3/3	1/18
Março	5/3	3/3	1/15
1.º trimestre	5/4	3/3	1/18
Abril	5/4	3/4	1/13
Maio	5/3	3/1	1/18
Junho	5/1	2/15	2/1
2.º trimestre	5/3	3/1	1/17
1.º simestre	5/3	3/2	1/17

VALÔR MÉDIO POR SACA, EM £ E SHILLINGS

MÊSES	1929	1930	1931
Julho	5/—	2/10	2/1
Agosto	5/1	2/6	1/19
Setembro	4/17	2/8	1/18
3.º trimestre	4/19	2/8	1/19
9 mêses	5/2	2/17	1/18
Outubro	4/8	2/8	1/19
Novembro	3/8	2/4	1/18
Dezembro	3/4	2/3	2/1
4.º trimestre	3/14	2/5	1/19
2.º simestre	4/7	2/6	1/19
Total (janeiro a dezembro)	4/14	2/14	1/18

BRASIL — EXPORTAÇÃO DE CAFÉ, POR SAFRA, DE JULHO A ABRIL, DE 1923 A 1932

JULHO A ABRIL	Sacas	Contos de réis	£
1922/23	10.994.774	1.483.069	38.833.568
1923/24	13.005.411	1 997.265	46.123.685
1924/25	11.225.585	2.726.741	64.481.669
1925/26	12.315.263	2.287.019	64.907.728
1926/27	12.153.813	2.060.127	56.165.894
1927/28	13.286 117	2 391.539	58 467.064
1928/29	11.283 375	2.369.483	58.144.074
1929/30	13.103.806	2.080.503	50.451.908
1930/31	14 592.596	1.580.535	30.475.911
1931/32	13.155.290	2.013.558	26.418.570

PREÇO A BORDO POR SACA

JULHO A ABRIL	Mil réis papel	£ e shillings
1922/23	134$888	3/11
1923/24	153$595	3/11
1924/25	242$904	5/15
1925/26	185$706	5/5
1926/27	169$505	4/12
1927/28	180$003	4/8
1928/29	209$997	5/3
1929/30	158$771	3/17
1930/31	108$310	2/2
1931/32	153$061	2/—

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ, DE JANEIRO A ABRIL NO ULTIMO DECENIO

JANEIRO A ABRIL	Sacas	Contos de réis	£
1923.	4.318.700	636.154	15.277.949
1924.	4.277.424	710.887	18.875.970
1925.	3.315.636	866.251	20.446.037
1926.	4.120.991	739.473	22.175.462
1927.	4.397.833	774.589	18.804.908
1928.	4.719.579	936.003	22.973.510
1929.	4.549.591	963.642	23.638.598
1930.	5.378.429	721.030	17.033.332
1931.	6.659.770	714.254	12.091.473
1932.	4.895.151	777.247	10.194.469

EXPORTAÇÃO ANUAL DE 1913 A 1931

ANOS	Quantidade em sacas de 60 quilos	PREÇO MÉDIO DE UMA SACA		Média da taxa cambial
		Em réis, papel	Em libras	
1913	13.267.794	46.095	3- 1- 6	15,61/64
1914	11.269.724	39.017	2- 7-11	14,63/64
1915	17.061.398	36.368	1-17- 9	12,13/32
1916	13.039.145	45.187	2- 4-11	11,59/64
1917	10.606.014	41.510	2- 3- 6	12,23/32
1918	7.433.048	47.454	2-11- 3	12,55/64
1919	12.963.250	94.611	5-12- 0	14,15/64
1920	11.524.780	74.705	4-11- 8	14,32/64
1921	12.368.612	82.391	2-16- 1	8,13/32
1922	12.672.536	118.695	2- 9-10	7, 1/16
1923	14.465.582	146.875	3- 5- 1	5, 3/8
1924	14.226.482	205.854	5- 1- 0	5,61/64
1925	13.481.955	215.103	5- 9-10	6, 1/16
1926	13.751.479	171.255	5- 1- 0	5, 1/2
1927	15.115.061	170.402	4- 2-11	5,27/32
1928	13.881.445	204.620	5- 0- 5	5, 7/8
1929	14.280.815	191.871	4-14- 0	5,13/16
1930	15.288.409	119.540	2-14- 0	5, 3/64
1931	17.850.872	131.480	1-18- 0	3,43/64

SACAS

Ano	Sacas
1927	15.115.061
1928	13.881.445
1929	14.280.815
1930	15.288.409
1931	17.850.872

LIBRAS

Ano	Libras
1927	62.688.551
1928	69.701.259
1929	67.306.847
1930	41.178.790
1931	34.103.507

CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

PRINCIPAIS COMPRADORES DE CAFÉ DO BRASIL EM 1931

PAÍSES	Sacas	Mil réis	% (em sacas)
Estados Unidos	9 537.627	1.284.041:272$	53,43
França	2.199.095	279.030:616$	12,32
Alemanha.	1.170 626	164 131:805$	6,56
Holanda	1.070.915	149 040:459$	6,00
Italia	894.219	105.627:428$	5,01
Suécia	542.542	73 766:913$	3,04
Belgica	481.389	63.057:953$	2,70
Argentina.	392.451	46.604:683$	2,20
Dinamarca	288.047	38.663:551$	1,61
Argelia	208.498	21.796:939$	1,17
União Sul Africana . . .	192.381	21.375:274$	1,08
Espanha	185.286	20.935:758$	1,04
Canadá	72.550	10.430:500$	0,41
Finlandia	67.324	7.370:030$	0,38
Egíto	57.835	6.797:351$	0,32
Turquia Européa	56.360	6.192:953$	0,31
Noruéga	52.867	7.015:051$	0,30
Chile	49.848	5.241:408$	0,28
Grécia	49.615	5.250:001$	0,28
Uruguai	39.747	4.223:831$	0,22
Portugal	35.816	3.856:368$	0,20
Iugoslavia	35 249	3 709:622$	0,19

CAFEEIROS EXISTENTES NO MUNDO

AMERICA DO SUL

Brasil	2.924.739.376
Colombia	440.000.000
Venezuela	240.000.000
Equador	20.000.000
Guianas	7.000.000
Perú	4.000.000
Bolivia	1.000.000
Paraguai	500.000
Total	3.637.239.376

AMERICA CENTRAL

Mexico	120.000.000
Guatemala	100.000.000
S. Salvador	85.000.000
Costa Rica	37.000.000
Nicaragua	32.000.000
Honduras	6.000.000
Panamá	2.000.000
Total	382.000.000

ANTILHAS

Haiti	64.000.000
Porto Rico	55.000.000
Cuba	40.000.000
Jamaica	13.000.000
S. Domingos	10.000.000
Guadalupe	2.000.000
Trindade	1.000.000
Martinica	500.000
Total	185.500.000

AFRICA

Oriental Inglêsa	70.000.000
Madagascar	40.000.000
Angola	30.000.000
Côngo belga	20.000.000
Abissinia	20.000.000
Equatorial francêsa	5.000.000
Eritréa	4.000.000
Libéria	3.000.000
Total	192.000.000

ASIA

Indias inglêsas	35.000.000
Malaia	5.000.000
Indo - China	5.000.000
Arabia	2.000.000
Total	47.000.000

OCEANIA

Indias neerlandêsas	280.000.000
Filipinas	20.000.000
Nova Guiné (holandêsa)	4.500.000
Havaí	4.000.000
Nova Caledonia	3.000.000
Nova Guiné (inglêsa)	1.000.000
Total	312.500.000

GRANDE TOTAL	4.755.739.376

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ (EM SACAS DE 60 QUILOS) (1)

ANOS	Brasil	Outros países	Total	% Brasil
1905/06	10.844.000	3.948 000	14.792.000	73,3 %
1906/07	20.190.000	3.596.000	23.786.000	84,8 %
1907/08	11.001.000	3.861.000	14.862.000	74,0 %
1908/09	12 912.000	4.003.000	16.915.000	76,3 %
1909/10	15.324 000	3.801.000	19.125.000	80,0 %
1910/11	10.848.000	3.676.000	14.524.000	74,7 %
1911/12	13.037.000	4.337.000	17.374.000	75,0 %
1912/13	12.131.000	4.275.000	16.406.000	74,0 %
1913/14	14 466.000	5.145.000	19.611.000	74,0 %
1914/15	13.471.000	4.394.000	17.865.000	75,4 %
1915/16	15.960.000	4.801 000	20.761.000	76,8 %
1916/17	12.741.000	3.951.000	16.692.000	76,3 %
1917/18	15.836.000	3.011.000	18.847.000	84,2 %
1918/19	9.712.000	4.500.000	14.212.000	68,3 %
1919/20	7.500.000	7.681.000	15.181.000	49,4 %
1920/21	14.496.000	5.787.000	20.283.000	71,5 %
1921/22	12.862.000	6.926.000	19.788.000	65,0 %
1922/23	10.194.000	5.705.000	15.899.000	64,1 %
1923/24	19.456.000	6.888.000	26.344.000	73,9 %
1924/25	11.015.000	6.762.000	17.777.000	62,0 %
1925/26	15.050.000	7.052.000	22.102.000	68,0 %
1926/27	14.674.000	7.068.000	21.742.000	67,5 %
1927/28	26.139.000	8.003.000	34.142.000	76,5 %
1928/29	10.928.000	8.660.000	19.588.000	56,0 %
1929/30	29.074.000	8.273.000	37.347.000	77,8 %
1930/31	16.552.000	8.633.000	25.185.000	65,6 %
1931/32 (2)	26.027.000	8.300 000	34.327.000	75,9 %

(1) Entregues para consumo.
(2) Estimativas.

SUPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ NO MUNDO

ANOS	EUROPA			ESTADOS UNIDOS			BRASIL		MUNDO		
	Stock Cafés do Brasil	Stock outras procedencias	Em viagem	Stock Cafés do Brasil	Stock outras procedencias	Em viagem	Santos	Outras procedencias	Brasil	Outras procedencias	Total geral
1.º de Março 1914	6.719.000	1.118.000	652.000	1.512.000	168.000	628.000	1.626.000	436.000	11.573.000	1.354.000	12.927.000
1.º » » 1926	757.000	630.000	490.000	589 000	259.000	516.000	1.235.000	272 000	3.809.000	889.000	4.698.000
1.º » » 1927	765.000	520 000	495.000	519.000	384.000	412.000	1.018.000	241.000	3.450.000	904.000	4.354.000
1.º » » 1928	795.000	776.000	459.000	563.000	270.000	400.000	917.000	504.000	3.648.000	1.046.000	4.694.000
1.º » » 1929	806 000	927.000	537.000	476.000	373.000	551.000	960.000	338.000	3.668.000	1.349.000	5.017.000
1.º » » 1930	664.000	772.000	759.000	594.000	258.000	590.000	970.000	673.000	4.250.000	1.065.000	5.315.000
1.º » » 1931	815.000	972.000	761.000	946.000	215.000	634.000	1.010.000	466.000	4.632.000	1.240.000	5.872.000
1.º » » 1932	989.000	1.071.000	460.000	1.678.000	396.000	537.000	990.000	451.000	5.105.000	1.547.000	6.652.000

A SAFRA MUNDIAL EM 1931/32

(EM SACAS DE 60 QUILOS)

BRASIL:		
Santos	17.000.000	
Minas	5.000.000	
Paraná	600.000	
Vitória	1.500.000	
Baía / Pernambuco	500.000	
Rio	1.050.000	25.650.000 sacas
AMERICA:		
Haití	490.000	
Venezuela	950.000	
Nicaragua	160.000	
S. Salvador	620.000	
Colombia	3.200.000	
São Domingos	70.000	
Equador	175.000	
Guatemala	650.000	
Mexico	350.000	
Porto - Rico	20.000	
Costa Rica	220.000	
Jamaica	45.000	6.950.000 sacas
COLONIAS FRANCÊSAS:		
Madagascar	180.000	
Nova Caledonia	17.000	
Guadalupe / Martinica	7.000	
Africa Equatorial francêsa	25.000	229.000 sacas
OUTROS PAÍSES:		
Indias neerlandêsas	860.000	
India	180.000	
Africa inglêsa	225.000	
Outros países	20.000	
		34.114.000 sacas

(Circular Delamare).

CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ

(EM SACAS DE 60 QUILOS)

ANOS	Café brasileiro	Café de outras procedencias	Total	Percentagem Brasil
1910/11	13.324.000	3.847.000	17.171.000	77,6 %
1911/12	13.100.000	4.354.000	17.454.000	75,0 »
1912/13	12.936.000	4.187.000	17.123.000	75,5 »
1913/14	13.492.000	5.090.000	18.582.000	72,6 »
1914/15	16.851.000	4.807.000	21.658.000	77,8 »
1915/16	16.402.000	4.798.000	21.200.000	77,4 »
1916/17	12.181.000	4.385.000	16.566.000	73,5 »
1917/18	11.555.000	4.278.000	15.833.000	73,0 »
1918/19	11.325.000	4.643.000	15.968.000	71,0 »
1919/20	11.486.000	7.013.000	18.499.000	62,0 »
1920/21	12.436.000	6.026.000	18.462.000	67,3 »
1921/22	12.864.000	6.853.000	19.717.000	65,2 »
1922/23	12.959.000	6.203.000	19.162.000	67,7 »
1923/24	15.322.000	6.714.000	22.036.000	69,5 »
1924/25	13.682.000	6.824.000	20.506.000	66,7 »
1925/26	14.565.000	7.140.000	21.705.000	67,1 »
1926/27	14.276.000	7.022.000	21.298.000	67,0 »
1927/28	15.766.000	7.770.000	23.536.000	67,0 »
1928/29	13.890.000	8.361.000	22.251.000	62,4 »
1929/30	15.232.000	8.322.000	23.554.000	64,6 »
1930/31	16.546.000	8.545.000	25.091.000	65,9 »
1931/32	15.600.000	8.300.000	23.900.000	65,2 »

CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ «PER CAPITA» EM 1915 E EM 1929/30

Países	População em 1929	Consumo de café em 1929/30	Consumo «per capita» 1915	Consumo «per capita» 1929/30
		Sacas	Quilogramas	
Dinamarca . . .	3.518.000	420.000	5.10	7.15
Suecia	6 120 000	720.000	5.50	7.05
Noruega . . .	2.780.000	260.000	5.10	5 60
E. Unidos da America .	118 000.000	10.880.000	4.40	5.45
Belgica. . . .	7 875.000	700.000	4.95	5.35
Finlandia . . .	3.550.000	310.000	3.95	5.20
Cuba	3.662 000	300.000	4.50	4.92
Holanda . . .	7.730.000	605.000	7.00	4.70
França	40.750.000	2.835.000	2.90	4.17
Suissa	3.880 000	220.000	3.15	3.40
Malta	250.000	10.000	—	2.40
Alemanha . . .	62.568.000	2.465.000	2.44	2.36
Argentina . . .	11.192.000	220.000	1.70	1.73
União Sul Africana .	8.200.000	210.000	1 89	1.54
Uruguai . . .	1.695.000	37.000	1.62	1.31
Argelia. . . .	6.060.000	130.000	1.40	1.28
Chile	4 600.000	90.000	1.37	1.17
Italia	40.800.000	780.000	0.80	1.15
Austria. . . .	6.750.000	122.000	1.10 (AH)	1.08
Espanha . . .	22.280.000	400.000	0.75	1.07
Canadá . . .	9.485.000	150.000	1.00	0.95
Tchecoslovaquia . .	14.350.000	212.000	1.10 (AH)	0.89
Grecia	7.000.000	97.000	0.54	0.83
Iugoslavia . . .	13.000.000	170.000	0.40	0.78
Tunisia. . . .	2.160.000	26.000	—	0 72
Egito	14.170.000	155.000	0.52	0.65
Portugal . . .	5.770 000	50.000	0.65	0.52
Grã Bretanha . .	45.500.000	316.000	0.30	0.42
Australia . . .	6.230.000	23.000	0.29	0.41
Turquia. . . .	13.300.000	90 060	0.60	0.41
Hungria . . .	8.500.000	57.000	1.10 (AH)	0 40
Paraguai . . .	863.000	5.000	0.17	0.35
Polonia . . .	30.000.000	131.000	—	0.26
Rumania . . .	17.220.000	70.000	0.45	0.24
Bulgaria . . .	5.885.000	12.000	—	0.12
Irlanda	4.230 000	70.000	—	0.10
Lituania. . . .	2.367.000	4.000	—	0.10
Letonia. . . .	1.900 000	3.000	—	0.09
Russia	160 000.000	25.000	0.16	0 01
Japão, inclusive Coréa, Formosa, etc. . .	90 500.000	5.000	0.002	0.003
China	450.000.000	5 000	0.050	0.0007

(AH) — Imperio Austro-Hungaro.

PRINCIPAIS COMPRADORES DO NOSSO CAFÉ
17. 850.872
DIVERSOS
1.561.430
ARGENTINA
392.451
BELGICA
48´ 389
SUECIA
ITALIA
894.219
HOLANDA
1. 070. 915
ALEMANHA
1.170.626
FRANÇA
2.199. 095
E.UNIDOS
9.537.627
1931
CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ

(SACAS DE 60 QUILOS)

PAÍSES	1929		1930		1931		1932 Jan. e Fevereiro	
	Do Brasil	Total	Do Brasil	Total	Do Brasil	Total	Do Brasil	Total
França	1.978.809	2.956.203	2.041.151	3.285.300	2.188.335	3.584.023	414.803	747.456
Inglaterra	6.631	261.949	15.811	274.933	9.924	406.333	1.868	47.800
Suissa	(1)	223.118	(1)	229.816	(1)	265.313	(1)	30.168
Holanda	796.495	2.212.580	840.972	2.083.791	1.109.802	2.437.820	94.314	142.267
Belgica	348.377	652.860	409.595	794.584	486.119	1.017.222	48.253	228.866
Italia	600.535	781.103	610.725	754.865	568.672	730.874	53.145	119.366
Alemanha	907.558	2.462.850	850.580	2.568.785	1.139.947	2.602.000	144.388	455.850
Dinamarca	184.884	421.365	239.601	455.867	220.659	440.334	27.429	102.233
Espanha	148.540	397.453	170.263	440.139	179.108	356.377	34.878	73.100
Suécia	428.229	692.350	448.688	744.516	536.764	722.929	53.156	103.050
Noruéga	35.247	256.733	43.462	284.800	54.106	257.751	2.816	36.466
Austria	(1)	168.633	(1)	149.851	(1)	149.817	(1)	19.284
Hungria	1.690	60.367	3.167	57.773	2.077	54.455	(1)	6.483
Tchecoslovaquia	59.178	224.942	42.007	227.768	46.410	251.750	(1)	31.083
Iugoslavia	41.602	106.916	22.692	102.265	31.129	129.665	3.257	10.456
Bulgaria	995	14.333	187	14.000	65	7.670	(1)	2.650
Rumania	7.368	(2)	2.154	(2)	5.559	(2)	880	(2)
Grecia	23.940	53.817	31.636	73.983	44.933	79.233	1.953	12.217
Letonia	(1)	1.317	(1)	1.365	(1)	3.283	(1)	367
Estonia	(1)	2.136	(1)	2.200	(1)	1.632	(1)	450
Lituania	(1)	3.517	(1)	3.518	(1)	3.733	(1)	50
Polonia	(1)	136.967	(1)	131.383	(1)	121.384	170	33.100
Finlandia	83.742	297.667	91.375	368.353	115.428	200.167	9.724	26.616
Canadá	36.732	215.817	47.407	236.783	75.356	204.534	1.050	29.317
Siria	3.870	5.583	5.211	5.517	2.554	5.967	63	717
Egito	85.948	131.750	46.553	198.666	54.381	(2)	5.451	(2)
Marrocos	14.895	(2)	8.953	(2)	26.158	(2)	2.376	(2)
Algeria	196.227	(2)	201.401	(2)	199.361	(2)	37.726	(2)
Tunisia	16.838	26.035	15.441	30.234	16.896	32.250	2.568	(2)
Senegal	751	(2)	1.133	(2)	500	(2)	—	(2)
Africa do Sul	174.728	(2)	197.432	(2)	188.859	(2)	15.850	(2)
China	(1)	4.529	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
Turquia Européa	29.680	(2)	34.935	(2)	49.525	(2)	5.825	(2)
Australia	(1)	22.055	(1)	30.650	(1)	17.100	(1)	(2)
Nova Zelandia	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(1)	(1)	(2)
Colonias francêsas	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)

Nota: — A importação pela França, em 1932, é correspondente aos 3 primeiros mêses (janeiro á março.

(1) Não ha exportação diréta. (2) Não possuimos dados.

DIREITOS SOBRE CAFÉ NOS PRINCIPAIS PAÍSES

(TABÉLA ORGANISADA PELO SR. LÉON REGRAY, DO HAVRE, SERVINDO DE BASE PARA OS DIREITOS «AD VALOREM», O PREÇO DE 500 FRANCOS POR 100 QUILOS; A CONVERSÃO EM MOEDA NACIONAL FOI FEITA Á RAZÃO DE 630 RÉIS POR FRANCO)

PAÍSES	Direitos na moeda do país	Equivalente em Frs. ouro (por 100 quilos)	Mil réis (por 100 quilos)
E. Unidos da America	Livre	Livre	Livre
Holanda	»	»	»
Malta	»	»	»
Estado Livre da Irlanda	»	»	»
Belgica	30% «ad valorem»	15.00	9$450
Suissa	Frs. 5.00 por 100 quilos	25.00	13$750
União Sul Africana	8/3 por 60 quilos	85.70	53$991
Chile	30 pesos por 100 quilos	93 00	58$590
Dinamarca	Kr. 17 — por 100 quilos	116.00	72$080
China	30% «ad valorem»	150.00	94$500
Grã Bretanha	14/ — por cwt.	171.00	107$730
Canadá	$3.5 por cwt.	175 00	110$250
Portugal	5 esc. por 100 quilos	180.00	113$400
Uruguai	8 pesos e mais 9% «ad valor.» (p/100 q.)	182.00	114$660
Argentina	11.5 pesos por 100 q.e mais 2% «ad val.»	204.00	128$520
Suecia	Kr. 30 — por 100 quilos	204.00	128$520
Paraguai	10 pesos ouro p/100 q 'e mais10%ad val.	232.00	146$160
Rumania	1.600 Leis p/100 q. e mais 2% «ad val.»	253.00	159$390
Noruega	Kr. 37.50 — por 100 quilos	256.00	161$280
Egito	2 Libras egipcias por 100 quilos.	256.00	161$280
Argelia	Frs. 300 – por 100 quilos	300.00	189$000
Polonia	90 Zlotys p/100 q. e mais 10% «ad val.»	308.00	194$040
Japão	25 Yens, 16 — por 100 quilos	320.00	201$600
Lituania	150 Litas por 100 quilos	380 00	239$400
Turquia	32 Libras turcas por 100 quilos	388.00	244$440
França	Frs. 249.70, mais a taxa add. de fr. 10 - e 196.40 de imp.cons.p/100q.e 3% ad val.	494.00	311$220
Hungria	100 Kr.ouro por 100 q. e mais 2% ad val.	515.00	324$450
Cuba	$23.40 por 100 quilos.	595.00	374$850
Finlandia	1.200 Marcos finl. por 100 quilos.	686.00	432$180
Iugoslavia	140 dinares ouro(ou 1.540 din. p.)p/100q.	695 00	437$850
Austria	200 Kr. ouro p/100 quil. e 6% «ad val.»	750.00	472$500
Letonia	150 Lats por 100 quilos	760.00	478$800
Tchecoslovaquia	Kr. 992.75 por 100 quilos	772.50	486$675
Grecia	90 Drachmas ouro por 100 quilos	787 50	496$125
Alemanha	R. M. 160 — por 100 quilos.	970 00	611$100
Espanha	210 Pesetas ouro por 100 quilos.	1.032.00	650$160
Bulgaria	330 Levas ouro por 100 quilos	1.635.00	1:030$050
Italia	1.600 Liras por 100 quilos	2.140.00	1:348$200

TABELA OFICIAL PARA CLASSIFICAÇÃO DO CAFÉ BRASIL

LATAS DE 450 GRAMAS			LATAS DE 300 GRAMAS		
Defeitos	Tipos	Pontos	Defeitos	Tipos	Pontos
0	**1**	+ 75	0	**1**	+ 75
1	2 + 20	+ 70	1	2 + 20	+ 70
2	2 + 15	+ 65	1	2 + 15	+ 65
3	2 + 10	+ 60	2	2 + 10	+ 60
4	2 + 5	+ 55	3	2 + 5	+ 55
6	**2**	+ 50	4	**2**	+ 50
7	3 + 20	+ 45	5	3 + 20	+ 45
8	3 + 15	+ 40	5	3 + 15	+ 40
10	3 + 10	+ 35	6	3 + 10	+ 35
11	3 + 5	+ 30	7	3 + 5	+ 30
12	**3**	+ 25	8	**3**	+ 25
16	4 + 20	+ 20	10	4 + 20	+ 20
19	4 + 15	+ 15	12	4 + 15	+ 15
23	4 + 10	+ 10	15	4 + 10	+ 10
27	4 + 5	+ 5	18	4 + 5	+ 5
30	**4**	**Base**	20	**4**	**Base**
33	4 — 5	— 5	22	4 — 5	— 5
36	4 — 10	— 10	24	4 — 10	— 10
39	4 — 15	— 15	26	4 — 15	— 15
42	4 — 20	— 20	28	4 — 20	— 20
44	4 — 25	— 25	30	4 — 25	— 25
46	4 — 30	— 30	32	4 — 30	— 30
49	4 — 35	— 35	34	4 — 35	— 35
52	4 — 40	— 40	36	4 — 40	— 40
55	4 — 45	— 45	38	4 — 45	— 45
58	**5**	— 50	40	**5**	— 40
63	5 — 5	— 55	43	5 — 5	— 55
68	5 — 10	— 60	47	5 — 10	— 60
73	5 — 15	— 65	51	5 — 15	— 65
79	5 — 20	— 70	55	5 — 20	— 70
86	5 — 25	— 75	58	5 — 25	— 75
94	5 — 30	— 80	62	5 — 30	— 80
100	5 — 35	— 85	65	5 — 35	— 85
105	5 — 40	— 90	69	5 — 40	— 90
110	5 — 45	— 95	73	5 — 45	— 95
115	**6**	— 100	77	**6**	— 100
123	6 — 5	— 105	82	6 — 5	— 105
131	6 — 10	— 110	88	6 — 10	— 110
139	6 — 15	— 115	93	6 — 15	— 115
147	6 — 20	— 120	99	6 — 20	— 120
154	6 — 25	— 125	105	6 — 25	— 125
163	6 — 30	— 130	111	6 — 30	— 130
172	6 — 35	— 135	116	6 — 35	— 135
181	6 — 40	— 140	121	6 — 40	— 140
190	6 — 45	— 145	127	6 — 45	— 145
200	**7**	— 150	133	**7**	— 150
225	7 — 5	— 155	152	7 — 5	— 155
250	7 — 10	— 160	168	7 — 10	— 160
275	7 — 15	— 165	184	7 — 15	— 165
300	7 — 20	— 170	200	7 — 20	— 170
325	7 — 25	— 175	216	7 — 25	— 175
350	7 — 30	— 180	232	7 — 30	— 180
375	7 — 35	— 185	249	7 — 35	— 185
400	7 — 40	— 190	266	7 — 40	— 190
425	7 — 45	— 195	283	7 — 45	— 195
450	**8**	— 200	300	**8**	— 200
490	8 — 5	— 205	327	8 — 5	— 205
530	8 — 10	— 210	354	8 — 10	— 210
570	8 — 15	— 215	381	8 — 15	— 215
610	8 — 20	— 220	408	8 — 20	— 220
650	8 — 25	— 225	435	8 — 25	— 225
590	8 — 30	— 230	462	8 — 30	— 230
730	8 — 35	— 235	489	8 — 35	— 235
770	8 — 40	— 240	516	8 — 40	— 240
810	8 — 45	— 245	543	8 — 45	— 245
850	**9**	— 250	570	**9**	— 250

Cana de assucar

(Saccharum officinarum)

A cana de assucar é uma graminea muito cultivada no Brasil, onde encontra todos os fatores naturais para um compléto ciclo economico.

Existem zonas no país tão apropriadas ao seu cultivo, que touceiras com mais de vinte anos de idade, ainda proporcionam safras compensadoras.

E' principalmente nos Estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba, Alagôas, Sergipe, Baía, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, onde mais se cuida desta cultura e tambem da sua industrialização.

Usinas dotadas dos mais recentes melhoramentos, funcionam em varios Estados, com safras anuais que já excedem ás necessidades internas do país, dando como consequencia, a exportação do assucar.

No Norte, a colheita da cana tem inicio no mês de setembro, emquanto que no Sul, é depois de maio que as safras dão lugar ao trabalho das usinas.

Ao lado do preparo do assucar, desenvolve-se a industria do alcool.

Grande parte da população sertaneja do Brasil prepara o assucar necessario ao seu consumo, embóra rudimentarmente, fabricando um produto inferior ou então "rapaduras".

A média da produção da cana de assucar no Brasil oscila de 45 a 65 toneladas por hectare.

O rendimento em sacaróse, nas usinas de Campos, é de 6,5 o|o, tendo a sua cana de 12 a 13 o|o, havendo assim, uma perda de 6 o|o, durante a marcha industrial. A riqueza da cana em Pernambuco atinge a 16 o|o.

PRODUÇÃO DE ASSUCAR NO BRASIL

Ano	Toneladas
1922	826.405
1923	761.353
1924	812.492
1925	831.482
1926	785.014
1927	693.408
1928	846.537
1929	957.342
1930	1.020.302
1931	936.939

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ASSUCAR — 1928 - 1931

POR ESTADO

Estados	1927/28 Ton.	1928/29 Ton.	1929/30 Ton.	1930/31 Ton.
Amazonas	1.000	200	431	431
Pará	3.000	588	554	545
Maranhão	5.000	10.930	4.500	1.700
Piauí	5.000	7.000	2.000	470
Ceará	26.125	32.000	9.000	30.020
Rio Grande do Norte	6.637	9.300	8.812	7.068
Paraíba	20.711	28.639	17.394	16.242
Pernambuco	262.750	325.800	323.000	212.000
Alagôas	74.148	95.000	120.000	121.000
Sergipe	40.000	30.000	42.011	46.701
Baía	35.728	31.640	160.580	130.383

BRASIL

CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

Estados	1927/28 Ton.	1928/29 Ton.	1929/30 Ton.	1930/31 Ton.
Espirito Santo . .	11.500	21.000	12.500	15.200
Rio de Janeiro . .	90.000	114.110	77.840	63.521
São Paulo . . .	65.000	84.000	60.000	90.000
Paraná	—	4.800	5.000	3.648
Santa Catarina . .	8.433	7.415	6.770	5.184
Rio Grande do Sul .	15.000	4.730	12.800	53.055
Minas Gerais . . .	160.000	136.500	135.110	116.789
Goiaz	11.000	19.000	17.000	21.617
Mato Grosso . . .	4.600	3.400	3.000	1.355
Acre	900	1.290	2.000	—
Total . . .	846.537	967.342	1.020.302	936.939

Castanha do Pará

(Bertholetia excelsa)

As castanheiras do Pará são representadas por arvores muito altas, abundantissimas em certas zonas da região amazonica, constituindo assim uma das suas maiores riquezas.

A grande aceitação que as amendoas desta castanha vão tendo nos mercados estrangeiros, notadamente na America do Norte, tem dado, como consequencia, notavel impulso na sua exploração que já começa a ser regularizada agricola e mesmo comercialmente.

Além de encerrarem excelente oleo comestivel, quando frescas, bôa parte das castanhas do Pará é utilizada na confecção de dôces, bombons, etc., substituindo vantajosamente as amendoas e nóses européas.

Cada fruto (ouriço) chega a pesar 2 quilos e encerra até 25 sementes ou castanhas, levando 15 mêses da flôr ao amadurecimento.

Apesar de serem as arvores muito altas, a colheita é entretanto facil, por isso que, uma vez maduros, os frutos desprendem-se das arvores e são colhidos no chão.

Dapois de análises feitas com muito rigôr, as quais constataram as excepcionais qualidades da castanha do Brasil, o seu comercio tomou vulto, sendo o mesmo feito principalmente com os Estados Unidos e Europa.

O Governo do Estado do Pará tem tomado ultimamente medidas sevéras, no sentido de só ser exportado um produto novo, selecionado e em perfeito estado.

PRODUÇÃO DE CASTANHAS NA AMAZONIA

POR QUALIDADE — HECTOLITROS

SAFRA	Hectolitros	Miúdas	Médias	Médias especiais	Graúdas
1931	771.658	154.299	204.050	59.647	30.854
1930	339.645	39.565	94.371	18 639	5 512
1929	715.808	125.035	173.373	48.860	20.742
1928	439.442	97.165	70.361	52.990	22 816
1927	335.145	27.090	90.631	28.259	308
1926	699.363	140.984	179.706	58.825	61.010
1925	330.319	42.207	100.619	37.374	3.873
1924	721.206	146.260	111.993	45.393	29.746
1923	464.377	110.998	85.513	49.259	14.263
1922..	680.739	133.928	111.869	61.131	17.113

TOTAL DE 1931, POR REGIÃO

MIÚDAS	Hectolitros
Ilhas — Acará	7.266
Tapajós — Mato Grosso	13.225
Alemquér — Monte Alegre	57.872
Obidos	53.698
Acre	11.934
Bolivia	10.304
	154.299

MÉDIAS	Hectolitros
Anapú	11.424
Xingú	24.915
Tocantins	167.711
	204.050

MÉDIAS ESPECIAIS	Hectolitros
Maracá	12.043
Jarí	47.604
	59.647

GRAÚDAS	Hectolitros
Trombetas	21.665
Amazonas	9.189
	30.854

EXPORTAÇÃO DE CASTANHA DO PARÁ

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	34.575.583	37.772:195$
1923	23.443.203	45.103:095$
1924	35.437.112	62.458:239$
1925	16.079.220	39.917:103$
1926	34.046.239	32.701:036$
1927	15.275.145	28.722:881$
1928	20.666.162	38.097:395$
1929	32.246.200	37.216:165$
1930	14.154.726	25.001:939$
1931	29.448.531	39.913:286$

EXPORTAÇÃO DE CASTANHA DO PARÁ EM 1931
POR DESTINO

Países	Quilos	Valôr em mil réis
Alemanha	2.614.700	3.267:833$
Estados Unidos	10.627.879	14.822:104$
Grã-Bretanha	15.902.825	21.416:615$
Canadá	102.100	139:873$
Holanda	169.150	223:641$
Uruguai	133	142$
Tanger	500	663$
Portugal	550	674$
Japão	14.474	19:169$
Argentina	16.220	22:572$
Total	29.448.531	39.913:286$

Castanheira do Pará
" Bertholetia excelsa " L.

Arvore nativa no vale do Amazonas. As amendoas dos seus frutos têm propriedades alimenticias e industriais.

SISTEMA DE MEDIÇÃO DOS DIFERENTES TIPOS DE CASTANHA DO PARÁ, USADO PELOS COMPRADORES AMERICANOS

N. de castanhas por :	Ilhas Anapú Xingú	Tocantins	Jari	Cajari-Maracá	Tapajoz-Alemquer	Trombetas
Libra inglêsa(454grs.)	51/ 58	48/ 52	45/ 51	45/ 50	55/ 64	38/ 42
Litro mais 10 % .	56/ 60	53/ 57	50/ 60	50/ 55	61/ 71	42/ 46
Decalitro . . .	620/700	600/620	600/620	580/620	700/750	480/500

Carnaúba

(Copernicia cerifera)

Existem no Brasil, principalmente nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí, Pará, Pernambuco, Ceará, Goiaz e Mato Grosso, grandes extensões cobertas por uma palmeira conhecida vulgarmente por "Carnaúba" e que tem a classificação botanica de "Copernicia cerifera", Mart.

Atingem essas palmeiras a grandes alturas, até mesmo 18 metros. São aproveitadas para fins diversos : o tronco é utilizado na construção de cercas e currais ; a parte superior, onde se acham presas as palmas, é aproveitada para a extração de um palmito muito alimenticio ; as folhas servem para o fabrico de abános, chapéus, bolsas, esteiras, cobertura de casas, etc. ; as hastes são utilizadas para rêdes de pescaria ; dos frutos torrados, fabrica-se uma bebida de uso corrente entre os sertanejos.

A exploração mais importante da carnaúbeira, entretanto, é a da cêra extraída das suas folhas. A colheita das folhas e "olhos" para a extração da cêra e preparo de chapéus, esteiras, bolsas, vassouras, etc., é feita duas vezes por ano, de agosto a outubro e de janeiro a março.

Oitenta arvores proporcionam 15 quilos de cêra, cujo valôr oscila, conforme a qualidade, sendo a "arenósa", a mais barata e a "flôr" a mais cara.

A cêra da carnaúba é utilizada como isolante em electricidade, no preparo de filmes, vélas, discos de gramofones, no preparo de graxa para sapatos e assoalhos, para dar brilho aos tecidos, etc.

Ha muito tempo que se procurava um processo que impermeabilizasse o papel e o papelão para o acondicionamento de materias gordurosas como : banha, manteiga, dôces etc. A cêra da carnaúba, combinada á parafina e diversas rezinas, veio solucionar satisfatoriamente o desejado.

Essa materia prima constitue um produto exclusivo do Brasil, sendo o Estado do Ceará o maior produtor, concorrendo com mais de 45 o|o da exportação total.

A safra do Brasil, em 1931, foi de 3.738 toneladas no valôr de Rs. 7.662:900$000, na base de 2:050$000 por tonelada.

Comparando-se-a com outras cêras vegetais, ver-se-á lógo as suas qualidades superiores ; a "cêra de mirto", funde a 45º e é de côr tão escura, que limita as suas aplicações. A "cêra japonêsa", de facil ranço, tem o grande inconveniente do odôr desagradavel. A "cêra de palma", do Perú, além de ser pouco abundante, funde a 72º c.

O quadro abaixo, melhor evidencia as qualidades da cêra de carnaúba, comparativamente com outras cêras vegetais :

	Carnaúba	Japonêsa	Candalibia		
Densidade a 15º C. . .	0,999	0,977	0,947	a	0,958
Ponto de fusão a 0º C. .	85,000	51,000	75,800	a	77,400
Indice de refração a 40º .	66.000	47,000			45,000
Indice de acidez . . .	0,010	9,250	—	a	0,030
Indice de saponificação .	87,000	221,300	105,000	a	106,000
Indice de Benedict . .	57,000	200,000	—	a	104,000
Indice de iodo . . .	13,000	4,500	5,200	a	5,500

Analises realizadas no Instituto de Quimica do Rio de Janeiro, com amostras procedentes do Rio Grande do Norte, deram os seguintes resultados:

	Mediana	Arenosa
Cêra	97,431	92,338
Humidade	1,409	1,936
Residuo mineral . . .	1,160	5,726
	100,000	100,000
Cinzas	—	0,570
Indice de iodo	19,620	9,99
Ponto de fusão . . .	80°	78°

PRODUÇÃO DE CÊRA DE CARNAÚBA

TONELADAS

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Maranhão . . .	—	360	360	—
Piauí	3.000	2.800	3.000	—
Ceará	3.500	3.000	3.500	2.541
Rio Grande do Norte.	745	630	700	930
Baía	—	305	275	267
	7.245	7.095	7.835	3.738 (1)

EXPORTAÇÃO DE CÊRA DE CARNAÚBA

Anos	Quilos	Valôr em mil réis	££
1922	5.004.648	14.138:292$	352.000
1923	4.341.272	14.014:903$	422.000
1924	4.991.801	16.578:070$	312.000
1925	5.114.591	19.769:620$	499.000
1926	5.768.000	23.456:025$	184.000
1927	7.033 520	31.656:764$	770.000
1928	6.980 762	28.624:857$	702.000
1929	6.432.686	24.765:864$	608.000
1930	6.714.000	23.365:000$	529.000
1931	7.471.000	23.776:000$	357.000

(1) Nesta estatistica não figura a produção do Piauí que exportou em 1931,—3.334.688 quilos.

Carnaúbeira
"Copernicia cerifera" Mart.

O seu produto principal, a cêra, tem multiplas aplicações industriais e domesticas.

EXPORTAÇÃO DE CÊRA DE CARNAÚBA, POR DESTINO, EM 1931

Países	Quilos	Valôres em mil réis
Alemanha	1.332.925	4.181:894$
Belgica	112.056	347:611$
Estados Unidos	3.436.335	11.040:954$
França	535.118	1.703:421$
Grã-Bretanha	1.709.384	5.405:005$
Holanda	133.275	419:841$
Italia	137.595	429:063$
Argentina	24.204	89:330$
Australia	4.304	13:010$
Chile	3.269	13:250$
Dinamarca	270	900$
Espanha	31.735	97:887$
Portugal	1.108	5:335$
Suécia	9.100	26:394$
Uruguai	305	2:500$
Total	7.470.983	23.776:395$

Centeio

(Secale cereale)

Este cereal assemelha-se muito ao trigo, substituindo-o entre os povos do norte da Europa. Entre nós, a sua cultura tem tomado incremento nos três Estados sulinos, onde é apreciado o «pão preto» preparado com o centeio, notadamente pelas colonias alemã e polonêsa.

E' menos exigente do que o trigo e mais resistente á praga da ferrugem, o que torna a sua cultura francamente economica.

O seu colmo tambem encontra aplicação nas fabricas de palhões de garrafas, produzindo, cada mil metros quadradros de terreno, 500 quilos brutos, sendo 350 de colmos e 150 de sementes.

PRODUÇÃO DE CENTEIO

QUILOS

	1928	1929	1930	1931
Paraná	6.769.000	6.600.000	7.100.000	7.177.000
Santa Catarina	2.360.000	2.251.000	2.170 000	2.585.000
Rio Grande do Sul	5.340.000	7.437 000	6.890.000	7.015.000
	14.469.000	16.288.000	16.160.000	16.777.000

Chá

(Thea Sinensis)

A cultura do chá se encontra ainda pouco desenvolvida no Brasil.

Entretanto, varias regiões dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul apresentam condições excepcionais para o seu desenvolvimento economico.

As maiores culturas existentes estão localizadas no Estado de Minas Gerais, no municipio de Ouro Preto. Tambem no municipio de Santa Barbara cuida-se muito da cultura do chá, principalmente em Catas Altas.

Toda a produção nacional é consumida no proprio país.

Cultivam-se de preferencia as variedades conhecidas por «folha miúda», «folha larga» e «broto rôxo», sendo as duas ultimas as preferidas por serem mais resistentes e produtivas.

No Brasil, a planta do chá começa a produzir, economicamente, depois de três anos, proporcionando ainda bôas colheitas, mesmo aos cem anos de vida.

Na fazenda «Tesoureiro», (Estado de Minas Gerais), onde a safra anual já atingiu a 2.000 quilos, a sêcagem do chá preto é feita em estufas, e a do chá verde, de folhas mais grossas, ao sol.

Em São Paulo, já se cultivou muito o chá, pois a sua safra do ano de 1852 foi estimada em 30.000 quilos.

Ultimamente, com a grande alta do preço deste produto, novas e promissoras culturas vão surgindo no Brasil, onde a variedade «Thea Viridis Brasiliensis», híbrida entre o chá da India e o do Assam, formada nas montanhas mineiras, resiste bem aos climas aridos e frios, suportando as gêadas, o calôr, as sêcas e as chuvas prolongadas.

PLANTAÇÕES DE CHÁ EXISTENTES NO BRASIL

Estado de Minas Gerais :

Patronato Agricola Barão de Camargo. — Ouro Preto — do Estado — 60 mil pés, com a produção anual de 1.500 quilos.

Plantação Itacolomí — do Dr. Alvaro M. Guimarães — Ouro Preto — 90 mil pés, aproximadamente, prometendo ser a principal plantação do Brasil.

Plantação do Tesoureiro — Ouro Preto — 40 mil pês — produção de 2.000 quilos.

Plantação de Creoulos — Ouro Preto e Rodrigo Silva — produz 1.500 quilos por ano.

Plantação de Rodrigo Silva — (Rodrigo Silva) — 40.000 pés — tem usinas com maquinas modernas, a electricidade. Produção de 1.200 quilos. O proprietario desta usina tem feito larga distribuição de mudas de chá aos pequenos agricultores, de módo que a região de Rodrigo Silva será, dentro de alguns anos, o «Assam Brasileiro».

Plantação de D. Helvecio — Mariana — 8.000 pés.

IMPORTAÇÃO DE CHÁ PELO BRASIL

ANOS	Quantidade em quilos	Valôr em libras	Valôr em mil réis
1921 . . .	54.690	19.164	550.846
1922 . . .	213.272	63.289	2.177.007
1923 . . .	196.219	54.761	2.436.538
1924 . . .	255.683	82.255	3.355.550
1925 . . .	189.753	64.698	2.565.398
1926 . . .	233.622	82 157	2.774.115
1927 . . .	245.213	85.695	3.520 155
1928 . . .	249.665	89.172	3.634.177
1929 . . .	277.725	95.450	3.818.967
1930 . . .	198.042	70.265	3.060.673
1931 . . .	138.585	43.670	2.704.668

IMPORTAÇÃO DE CHÁ EM 1931 — POR PROCEDENCIA

Países	Quilos	Valôr em mil réis
Alemanha	15.142	98:564$
Argentina	645	9:024$
Estados Unidos	280	9:856$
Grã-Bretanha	122.357	2.584:108$
Holanda	100	2:182$
Japão	25	327$
India Inglêsa	36	607$
Total	138.585	2.704:668$

Cevada

(Hordeum vulgaris)

Esta graminea é, geralmente, semeada nos mêses de maio e junho para ser colhida depois de novembro.

A produção nacional, estimada nas ultimas safras em 10 milhões de quilos, é insuficiente para o consumo das nossas fabricas de cerveja, pois o seu malte é um dos constituintes desta bebida.

Os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são os unicos que a cultivam intensivamente.

O seu rendimento, por hectare, é de 700 a 1.000 litros, sendo as variedades de "4-6 filas" as mais semeadas no Brasil.

PRODUÇÃO DE CEVADA

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Paraná	901.000	937.000	936.000	941.000
Santa Catarina	127.000	132.000	172.000	79.000
Rio G. do Sul	7.912.000	8.700.000	8.470.000	8.254.000
Total	8.940.000	9.769.000	9.578.000	9.274.000

IMPORTAÇÃO DE CEVADA TORREFACTA OU MALTE

	Quilos
1922	12.061.383
1923	14 677.297
1924	17.028.397
1925	20.696.405
1926	19 373.281
1927	18.542.899
1928	22.863.955
1929	24.972.006
1930	18.398.826
1931	11.663.358

IMPORTAÇÃO DA CEVADA EM GRÃO

	Quilos
1922	416.488
1923	644.149
1924	216.256
1925	61.284
1926	214.239
1927	599.421
1928	188.281
1929	103.181
1930	163.763
1931	355.903

IMPORTAÇÃO DE CEVADA EM GRÃO, POR PROCEDENCIA — 1931

Países	Quilos	Valôr em mil réis
Alemanha	35.222	53:284$000
Argentina	19.393	11:748$000
Estados Unidos	300.827	358:461$000
Grã-Bretanha	411	956$000
Portugal	50	101$000
Total	355.903	424:550$000

IMPORTAÇÃO DE CEVADA TORREFACTA OU MALTE

POR PROCEDENCIA — 1931

Países	Quilos	Valôr em mil réis
Alemanha	5.697.043	7.150:153$000
Argentina	94.500	59:256$000
Chile	646.900	517:547$000
Estados Unidos	3.933.376	3.834:821$000
França	3.078	3:258$000
Grã-Bretanha	643	690$000
Espanha	1.924	3:658$000
Holanda	700	1:960$000
Italia	629.213	665:472$000
Canadá	534.899	497:125$000
Suissa	1.082	2:312$000
Uruguai	120.000	109:135$000
Total	11.663.358	12.845:387$000

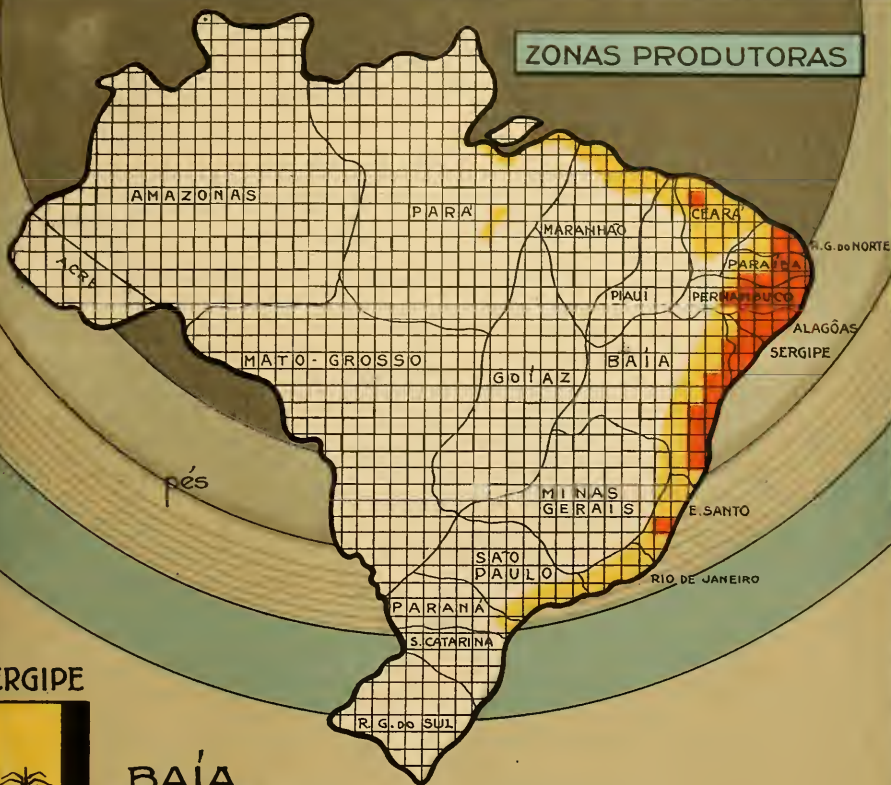
Côco da Baía

(Cocos nucifera)

Esta palmeira, muito conhecida no Brasil, possue valôr economico incalculavel.

De dia para dia, cresce a procura dos produtos e sub-produtos do coqueiro, salientando-se o oleo e a manteiga, sendo esta considerada superior á sua congenere de origem animal.

Na Europa tem crescido muito o uso da manteiga de côco, principalmente na Inglaterra, Belgica, Holanda e Alemanha.

CÔCO
ZONAS PRODUTORAS
AMAZONAS
ACRE
PARÁ
MARANHÃO
CEARÁ
R.G. DO NORTE
PARAÍBA
PIAUÍ
PERNAMBUCO
ALAGÔAS
SERGIPE
MATO-GROSSO
GOIAZ
BAÍA
MINAS GERAIS
E. SANTO
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
PARANÁ
S. CATARINA
R. G. DO SUL
SERGIPE
BAÍA
PERNAMBUCO
ALAGÔAS
R.G. DO NORTE
PARAÍBA
PRINCIPAIS PRODUTORES
1931
MILHÕES DE FRUTOS
SAFRAS ANUAIS
MILHÕES DE FRUTOS
200
150
100
50
1926
1927
1928
1929
1930
1931
CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

O coqueiro, no Brasil, vegéta na faixa do seu litoral, desde o Pará até o Rio de Janeiro.

O seu oleo é muito indicado para o fabríco de sabão, vélas, lubrificantes, etc., decompondo-se em dois principios: Stearina e Oleíne, sendo o primeiro solido e o segundo liquido.

De 300 côcos da Baía obtem-se 95,800 gramas de cópra, o que dá para cada fruto 191 gramas, emquanto os côcos asiaticos dão geralmente, no maximo, 161 gramas, ou sejam 15 o|o menos. Além disto, 300 côcos do Brasil dão 80 litros de oleo ou 63 o|o, quando a dos outros é de 54 o|o ou sejam 9 o|o menos.

A manteiga do côco representa a base industrial da sua exploração, pois ela contem mais de 90 o|o de materia graxa, sendo um produto alimenticio de incomparavel pureza.

PRODUÇÃO DE CÔCO — BRASIL

NUMERO DE FRUTOS

Estados	1928/929	1929/930	1930 931
Pará	82.500	90.800	103.500
Maranhão	1.178.000	1.000.000	—
Piauí	—	36.000	36.000
Ceará	5.550.000	1.500.000	1.400.000
Rio G. do Norte	3.400.000	4.765.500	13.471.500
Paraíba	12.100.000	23.030.000	6.464.500
Pernambuco	25.000.000	25.000.000	26.500.000
Alagôas	25.000.000	24.000.000	24.000.000
Sergipe	18.569 100	18.326.000	50.310.600
Baía	25.238.000	48.560.000	36.752.000
Espirito Santo	89.400	69.000	90.000
Goiaz	—	—	1.000
Rio de Janeiro	—	—	147.000
Total	116.207.000	146.377.300	159.276.100

Feijão

(Phaseolus vulgaris)

A produção desta leguminosa no Brasil, avaliada em 674 milhões de quilos, diz bem a importancia da mesma, na sua agricultura.

Sem distinção de zona, o feijão faz parte da alimentação diaria do brasileiro, em todas as classes sociais, sendo considerado o alimento azotado por excelencia, devido ás suas propriedades altamente nutritivas e o seu custo relativamente baixo.

Existem numerosas variedades de feijão, umas trepadeiras e outras rasteiras, sendo o «mulatinho» o mais cultivado em São Paulo e o «preto» no Rio Grande do Sul.

O feijão é semeado no Brasil, em duas épocas, proporcionando assim duas safras: a das «aguas» e a da «sêca».

SAFRAS DE FEIJÃO NO BRASIL

TONELADAS

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Amazonas	413	300	983	984
Pará	596	560	478	495
Maranhão	1.136	1.980	2.500	2.400

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Piauí	2.000	4.000	4 284	4.464
Ceará	14.250	35.700	18.000	18.603
Rio Grande do Norte	3.509	7.000	6.615	6.231
Paraíba	7.457	26.362	4.450	16.879
Pernambuco	4 864	5.800	4.700	3.750
Alagôas	9.460	10.000	12.000	11.000
Sergipe	10.080	8.369	9.205	7.392
Baía	26.592	42.870	23.440	19.759
Espirito Santo	3.000	3.850	2.700	3.500
Rio de Janeiro	12.066	9.660	10.155	12.813
São Paulo	195.360	228.000	262.203	196.794
Paraná	35.257	36.300	31.940	39.051
Santa Catarina	15.453	16.100	16.000	13 435
Rio Grande do Sul	170.000	173.500	134.170	159.154
Minas Gerais	50.080	83.720	85.360	138.823
Goiaz	28.000	30.000	25.000	16 664
Mato Grosso	3.428	2.230	2.464	2.237
Acre	957	1.030	2.720	—
Total	593.958	727.381	659.364	674.428

BRASII — EXPORTAÇÃO DE FEIJÃO POR DESTINO, EM 1931

Países	Quilos	Valôr
Argentina	184.310	103:786$
Italia	60.000	24:000$
Marrocos	30.000	16:800$
Estados Unidos	24.000	15:100$
Guiana Francêsa	2.940	1:830$
Holanda	6.600	2:640$
Alemanha	1.541	1:203$
França	1.733	1:088$
Portugal	600	250$
Uruguai	27.780	13:180$

EXPORTAÇÃO DE FEIJÃO

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	161.723	92:101$
1923	704.682	383:183$
1924	117.617	103:294$
1925	94.021	119:366$
1926	823.440	674:777$
1927	83.795	48:332$
1928	53.290	64:299$
1929	42.861	39:408$
1930	565.079	525:022$
1931	339.504	179:877$

Mandióca

(Manihot utillissima)

A mandióca é colhida, no Brasil, depois de 12 mêses de vegetação, embóra exija 18 mêses em certas localidades mais frias.

A produção média desta preciosa planta é de 20.000 quilos de raizes, por hectare, que proporcionam 150 sacas de 50 quilos de farinha.

Todas as variedades de mandióca, cultivadas no Brasil, acham-se abrangidas nos dois grandes grupos: mandióca brava (manihot utilissima) e mandióca dôce (manihot aipi). Esta cultura é possivel em todo o territorio brasileiro, embóra sejam os Estados da Baía, Rio Grande do Sul, Pará, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo os maiores produtores.

O rendimento em farinha varía de 15 a 33 o|o, conforme o momento da safra, sendo as instalações dessa industria, com algumas excepções, ainda rudimentares no Brasil.

Pouca farinha é exportada, sendo toda produção consumida no proprio país.

Com o fito de resolver o problema do trigo, sem duvida um dos mais importantes do Brasil, realizou o seu Governo interessantes estudos relativos á adição de farinha de mandióca na confecção do pão, tendo os técnicos, encarregados desse trabalho, chegado á conclusão de que até 30 o|o dessa farinha poderão ser adicionados no preparo do pão, sem inconveniente algum.

A exportação de raizes de mandióca para o exterior só poderá ser feita com a sua transformação em farinha ou então sob a fórma de "raspas" completamente sêcas, sendo assim muito viavel o aproveitamento do seu amído pelas diversas industrias, notadamente pela de tecidos brancos e tambem pela do alcool.

PRODUÇÃO DE MANDIÓCA NO BRASIL — (FARINHA)

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	718.520.000	141.704:000$
1923	673.170.000	134.634:000$
1924	810.396.000	246.118:000$
1925	796.474.965	318.589:986$
1926	859.780.100	343.916:000$
1927	800.327.000	336.134:000$
1928	843.768.000	471.938:000$
1929	761.459.000	358.270:000$
1930	847.966.000	237.430:480$
1931	762.730.000	244 073:600$

SAFRAS DE FARINHA DE MANDIÓCA, NO BRASIL

TONELADAS

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Amazonas	4.565	4.000	6.384	6.385
Pará	31.335	39.910	30.995	31.295
Maranhão	50.000	49.900	48.000	(1) 480
Piauí	22.000	30.800	6.721	7.100
Ceará	82.680	71.000	90.000	44.778
Rio Grande do Norte	8.268	11.600	7.913	6.043
Paraíba	79.698	50 000	39.770	24.174
Pernambuco	43.700	48.000	124.000	133.900
Alagôas	40.000	45.000	40.000	40.000
Sergipe	75.060	50.567	58.152	74.818
Baía	96.245	93.300	84.635	87.858
Espirito Santo	2.500	4.100	9.000	12.000

(1) Informação estadual estima em 3.526.065 Ks. a produção de 1931.

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Rio de Janeiro . . .	57.534	28.650	30.814	31.610
São Paulo	50.400	40.500	48.600	50.000
Paraná	18.970	19.380	20 000	74.733
Santa Catarina . . .	22.875	22.663	26 100	28.718
Rio Grande do Sul . .	72 000	82.439	105.550	84.435
Minas Gerais . . .	49.977	28.300	25.520	20.395
Goiaz.	30.000	35.000	35.000	3.215
Mato-Grosso . . .	770	850	812	793
Acre	5.300	5.500	10.000	—
Total	843.768	761.459	847.966	762.730

EXPORTAÇÃO DE FARINHA DE MANDIÓCA

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	12.366.714	3.710:022$
1923	12.084.463	4.638:613$
1924	4.516.415	2.122:732$
1925	7.879.680	4.262:302$
1926	5.022.000	2.273:542$
1927	4.817.067	2.187:017$
1928	4 656.600	2.083:113$
1929	5.774.446	2.473:531$
1930	3.991.630	1.656:098$
1931	4.037.627	1.634:616$

COMPRADORES DE FARINHA DE MANDIÓCA DO BRASIL

1931

Países	Quilos	Valôres
Argentina . . .	712.500	298:159$
França	1.451	576$
Grã-Bretanha. . .	19 883	6:959$
Portugal . . .	1.770 993	686:605$
Uruguai. . . .	1.514.150	634:077$
Espanha. . . .	10.100	4:595$
Italia	150	67$
Perú	8 500	3:578$
Total. . . .	4.037.627	1.634:616$

Tabaco

(Nicotiana tabacum)

O Brasil, com uma produção anual de fumo que excede a 80 milhões de quilos, é, depois dos Estados Unidos e da Russia, o maior produtor dessa solanacea.

Não ha Estado do Brasil onde a cultura do fumo não disponha dos mais preciosos elementos para dela se conseguir produtos de qualidade superior e fartos rendimentos.

Entretanto, até agora, a sua exploração economica só tem importancia em alguns dos seus Estados, distinguindo-se entre estes a Baía, o Rio Grande do Sul e São Paulo que produzem artigos manufaturados de superior qualidade.

Só o fumo exportado concorre para as rendas da Baía, com a cifra aproximada de 6.000:000$000, o que evidencía muito bem a sua importancia na economia do Estado, onde é o mesmo cultivado em 81 municipios.

A produção maxima na Baía é calculada em 150 quilos por mil pés para os fumos pesados, existindo os típos leves (Cruz das Almas) que proporcionam de 75 a 100 quilos.

PRODUÇÃO TOTAL DE FUMO NO BRASIL

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	79.717	159.434:000$
1923	70.896	177.041:000$
1924	61.611	225.140:000$
1925	59.108	248.255:000$
1926	63.339	258.029:000$
1927	65.275	467.932:000$
1928	86.504	256.879:000$
1929	109.598	325.236:000$
1930	88.234	326.465:000$
1931	84.982	212.455:000$

PRODUÇÃO DE FUMO PELOS ESTADOS DO BRASIL

TONELADAS

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Baía	33.411	52.885	36.900	34.891
Rio Grande do Sul	30.195	32.400	30.340	25.954
Minas Gerais	6.414	8.780	7.690	5.879
São Paulo	1.919	3.000	3.000	3.000
Paraíba	2.670	2.268	843	2.450
Santa Catarina	2.130	2.174	2.160	2.575
Rio de Janeiro	2.087	400	226	284
Sergipe	1.447	858	943	2.668
Paraná	1.276	1.300	1.288	1.143
Pernambuco	1.236	1.200	1.000	958
Pará	1.050	870	710	766
Ceará	240	340	250	933
Goiaz	500	900	1.000	1.867
Piauí	500	650	100	144
Alagôas	400	480	400	400
Mato Grosso	269	325	267	331
Amazonas	180	280	217	218
Rio G. do Norte	60	80	71	66
Espirito Santo	30	71	54	65
Maranhão	217	22	370	300
Acre	273	315	405	—
	86.504	109.598	88.234	84.892

EXPORTAÇÃO GERAL DE FUMO PELO BRASIL

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	44.708	48.115:000$
1923	35.805	56.032:000$
1924	28.449	71.019:000$
1925	35.138	90.127:000$
1926	27.969	66.669:425$
1927	31.885	70.635:922$
1928	29.607	69 660:283$
1929	30.872	66.271:000$
1930	37.999	73.798:000$
1931	38.344	67.814:836$

EXPORTAÇÃO DE FUMO EM FOLHA, POR DESTINO

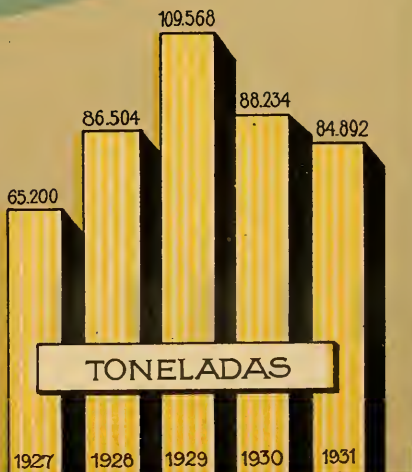
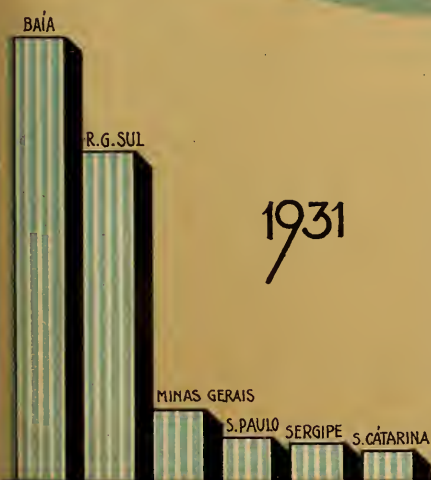
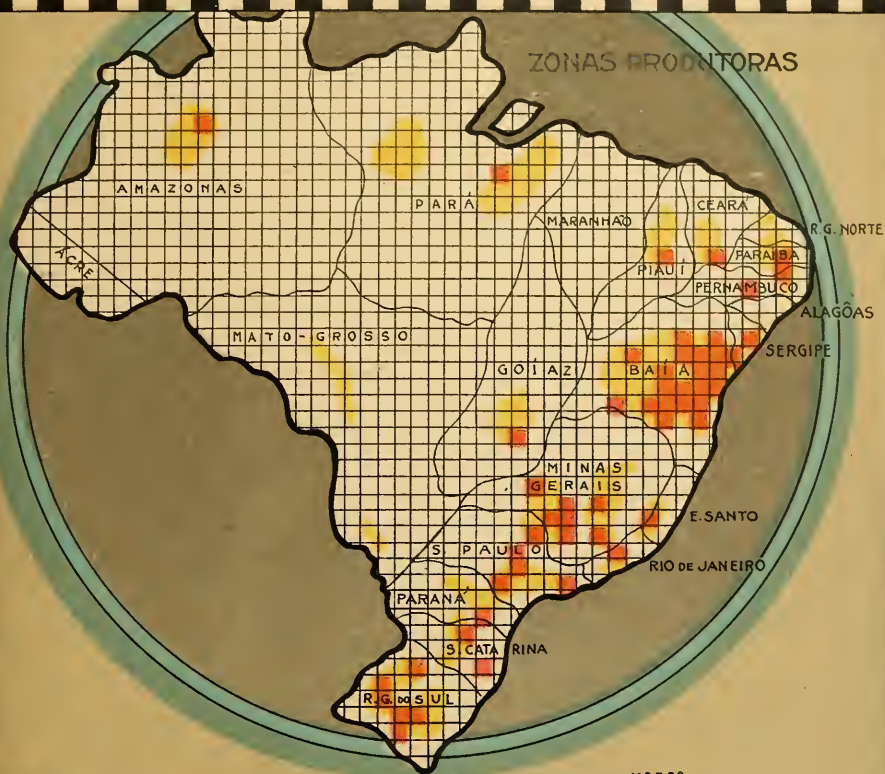
ANO DE 1931

Países	Quilos	Valôr
Alemanha	12.455.733	20.992:053$
Argelia	1.013.431	1.642:751$
Argentina	6.470.473	10.547:092$
Belgica	2.479.831	3.905:766$
Dinamarca	7.391	7:500$
França	142.057	189:958$
Grã-Bretanha	235.950	328:206$
Espanha	760.182	1.273:287$
Holanda	10.128.170	16.696:183$
Italia	5.438	11:435$
Portugal	218	893$
Suécia	410.907	555:500$
Uruguai	2.726.783	4.440:079$
Ilhas Canarias	40.594	82:300$
Chile	5.997	10:000$
Gibralt r	704	900$
Paraguai	14.406	23:200$
Total	36.898.265	60.707:103$

EXPORTAÇÃO DE FUMO DESFIADO, POR DESTINO

1931

Países	Quilos	Valôr
Argelia	338	2:206$
Ilhas Canarias	80	858$
Hong-Kong	902	7:211$
Portugal	309	2:440$
Uruguai	485.656	2.331:144$
Argentina	49.690	197:246$
Total.	536.975	2.541:105$

TABACO
ZONAS PRODUTORAS
AMAZONAS
ACRE
PARÁ
MARANHÃO
CEARÁ
R.G. NORTE
PARAIBA
PIAUÍ
PERNAMBUCO
ALAGÔAS
SERGIPE
MATO-GROSSO
GOIAZ
BAÍA
MINAS GERAIS
E. SANTO
S. PAULO
RIO DE JANEIRO
PARANÁ
S. CATARINA
R.G. DO SUL
BAÍA
R.G. SUL
MINAS GERAIS
S. PAULO
SERGIPE
S. CÁTARINA
1931
PRINCIPAIS PRODUTORES
109.568
86.504
88.234
84.892
65.200
TONELADAS
1927
1928
1929
1930
1931
SAFRAS ANUAIS
CARLOS ALBERTO GONÇALVES ~ 1932

EXPORTAÇÃO DE FUMO EM CÓRDA, POR DESTINO

1931

Países	Quilos	Valôr
Chile	5.997	29:000$
Portugal	365	1:484$
Uruguai	761.252	3.011:992$
Alemanha	52.590	119:821$
Total	820.204	3.162:297$

EXPORTAÇÃO DE CIGARROS, POR DESTINO

1931

Países	Quilos	Valôr
Portugal	939	7:771$
Grã-Bretanha	527	5:442$
Noruéga	1.950	20:361$
Dinamarca	67	1:500$
Cabo Verde	337	3:332$
Argentina	3 522	28:880$
Total	7.342	67:286$

EXPORTAÇÃO DE CHARUTOS E CIGARRILHOS, POR DESTINO

1931

Países	Unidades	Quilos	Valôr
Alemanha	683.210	10.921	167:121$
Argentina	4.415.100	50.609	810:903$
Belgica	542.660	4.767	120:665$
Chile	7.000	247	1:500$
China	40.000	630	5:678$
Dinamarca	387.220	5.731	71:993$
Estados Unidos	5.000	82	850$
Grã-Bretanha	6.275	175	2:855$
Holanda	71.920	1.397	24:291$
Noruéga	43.160	499	7:930$
Portugal	252.050	3.495	77:957$
Senegal	1.050	39	1:000$
União Sul-Africana	6.000	106	2:185$
Uruguai	183.250	1.967	42:117$
Total	6.643.895	80.665	1.337:045$

Guaraná

(Paulinia sorbilis)

Este produto é encontrado em estado nativo no territorio amazonense, nos municipios de Maués, Barreirinho, Bórba e Parintins.

Depois de colhidas, são as sementes imersas nagua e no mesmo dia torradas e moídas. Os "pães de guaraná" pesam 250 gramas e são preparados com a adição dagua á massa. E' raro o preparo do guaraná puro, sendo sempre a massa misturada com farinha; caroço de cacáu e pó de casca de quina.

E' muito empregado como refrigerante e recomenda-se pelas suas propriedades tonicas, reconstituintes e estomacais. Dêle se extráe a guaranina, base da euritmina.

A safra média do Brasil é de 40 toneladas.

EXPORTAÇÃO DE GUARANÁ

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	1.383	13:699$
1923	8.973	89:774$
1924	2.895	27:324$
1925	4.944	57:281$
1926	6.613	80:602$
1927	5.497	68:137$
1928	7.473	111:940$
1929	15.361	258:513$
1930	17.706	419:051$
1931	23.840	392:535$

COMPRADORES DE GUARANÁ DO BRASIL

1931

Países	Quilos	Valôr
Estados Unidos	757	11:257$
Japão	1.967	12:000$
Perú	150	1:035$
Portugal	76	614$
Uruguai	1.400	11:440$
Alemanha	19.490	356:189$
Total	23.840	392:535$

Jarina

(Phytelephas macrocarpa)

Com o nome de "jarina" é conhecida uma interessante palmeira, classificada como "Phytelephas macrocarpa". Os frutos, sementes, são constituidos de uma materia dura, cornea, a que se convencionou chamar "marfim vegetal" por analogía com aquela substancia animal.

Os maiores jarinais brasileiros acham-se no sudoéste amazonense e quasi metade do Territorio do Acre, compreendendo os rios Acre, Purús, Antimarí, láco, Caeté,

J a r i n a
"Phytelephas macrocarpa"

Plantas návas, frutos e sementes. "A" e "B" representam a "marfim" pronto para a mercado.

Macanam, Juruá, Muaco, Pauiní, Gregorio e Taruacá. A área dos jarinais é dificil de ser determinada, pois as explorações se limitam ás margens dos rios, não sendo conhecidas as suas extensões e mesmo por se encontrar grande numero dêles em mistura com seringueiras e castanheiras. Conhecedores da região informam que os jarinais brasileiros poderão produzir mais de 40 milhões de quilos por ano, produção esta sempre crescente, pois sendo a parte aproveitavel, as sementes, encontrada no sólo, as palmeiras nada sofrem, com as colheitas, na sua vida vegetativa.

Em consequencia da diminuição do marfim e não havendo, até agóra, um similar, animal ou vegetal, a não ser a jarina, a esta está reservado um grande futuro, como sucedaneo do verdadeiro marfim, em todos os objétos, nos quais o tamanho das suas amendoas permita aplica-las.

O marfim vegetal é materia prima de alto valôr para o fabrico de botões, constituindo já industria antiga na Europa, principalmente em Schmolln, na Turingia (Alemanha). Tambem na Italia se encontram fabricas. No Brasil existem fabricas no Amazonas e no Pará.

EXPORTAÇÃO DE JARINA NO BRASIL

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	71.680	14:939$
1923	336 429	42:811$
1924	583.667	301:498$
1925	263.196	202:659$
1926	72.625	57:830$
1927	16.458	13:119$
1928	30 277	21:359$
1929	10.005	2:531$
1930	100.840	20:975$
1931	40.653	21:200$

O total da exportação em 1931, teve o Japão por destino.

Mamona

(*Ricinus communis*)

Existem no Brasil 16 variedades de mamona, embóra todas élas constituam uma especie unica.

São sobretudo as variedades conhecidas vulgarmente por "graúda", "média" e "miúda", as mais espalhadas e exploradas no país, existindo mesmo regiões onde as condições de meio são tão propicias ao desenvolvimento dessa planta que éla chega a constituir vegetação espontanea.

Um litro de mamona graúda, tambem denominada "Zanzibar", tem em média 700 sementes, emquanto que um litro da miúda chega ter 1.250 sementes, com o peso oscilante de 450 a 500 gramas.

E' planta cultivada em todo o Brasil, garantindo o seu oleo a lubrificação dos maquinismos das suas industrias rurais, sendo tambem constantemente empregado na iluminação.

O oleo de ricino, além de ter grande aplicação na medicina, é insubstituivel para certos fins, sendo tido como ótimo lubrificante, dada a sua grande viscosidade e aumentando mesmo o poder de alguns oleos minerais.

Na saponificação, o oleo de mamona é usado só ou em mistura com outras gorduras vegetais, substituindo perfeitamente a glicerina no preparo de sabões transparentes.

Sendo o oleo um grande fixador de aromas, o ricino é muito apreciado para os preparados de toucador.

Na tinturaria tem tambem larga aplicação como detentor das côres.

EXPORTAÇÃO DE MAMONA

BAGAS

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	4.720.352	2.138:168$
1923	7.673.024	5.240:761$
1924	10.748.353	9.384:040$
1925	18.191.422	14.033:541$
1926	14.575.330	7.858:408$
1927	15.975.284	8.179:939$
1928	8.351.987	4.799:846$
1929	20.663.346	12 325:512$
1930	22.426.289	11.519:198$
1931	19.285.776	11.065:001$

OLEO

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	196.073	245:743$
1923	17.750	25:763$
1924	53 051	122:196$
1925	197.207	427:889$
1926	26.578	42:010$
1927	36.190	56:690$
1928	30.739	70:030$
1929	11.180	24:385$
1930	27.950	54:759$
1931	28.187	59:424$

COMPRADORES DE OLEO DE MAMONA DO BRASIL, EM 1931

Países	Quilos	Valôr
Alemanha	18.212	38:204$
Uruguai	9.975	21:220$
Total	28.187	59:424$

COMPRADORES DE BAGAS DE MAMONA

Países	Quilos	Valôr
Alemanha	341.868	182:097$
Belgica	6.228.123	3.531:984$
Estados Unidos	7.855.625	4.544:722$
Grã Bretanha	4.860.160	2.806:198$
Total. . . .	19.285.776	11.065:001$

Mate

(*Ilex Paraguayensis*)

Representa o mate uma vegetação espontanea, que cobre grandes extensões dos planaltos do sul e sudoéste do Brasil.

Não existem ainda culturas organizadas desta planta, limitando-se a exploração aos hervais nativos. Nas proximidades dos grandes centros, onde estão localizadas as usinas beneficiadoras, inicia-se o seu cultivo metódico, pratica muito recomendada pelo lado economico, considerando a facilidade de transportes, mas, na generalidade, os verdadeiros trabalhos do mate resumem-se mais nas colheitas e beneficiamento «in loco», por processos, que, pouco a pouco, vão sendo melhorados.

A folha colhida, antes de chegar ao «engenho», onde é convenientemente preparada, adquirindo fórma comercial, sófre, ainda no lugar de origem, tratos preliminares que muito influem na qualidade e, portanto, no valôr do produto.

Concentram-se, principalmente, nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Rio Grande do Sul os maiores hervais do Brasil, estendendo-se pelos planaltos, depois da Serra do Mar, até o litoral do rio Paraguai, sendo muito intensos os hervais da região de Porto Amazonas até União da Vitoria e tambem os dos municipios de Guarapuáva e Iguassú.

E' caracteristico o capricho observado entre os industriais na embalagem do mate, principalmente quando feita em barricas de aduélas de pinho com nuances alternadas, quando não em desenhos geometricos de grande efeito.

A quantidade do mate produzida e consumida, anualmente, na America do Sul, é calculada em cerca de 200.000 toneladas, sendo os seus consumidores representados pelos brasileiros, argentinos, uruguaios, paraguaios e chilenos, concorrendo o Brasil com 75 o|o do total da produção.

O mate é uma bebida tonica, estimulante e diuretica, sendo considerado como um dos mais economicos alimentos respiratorios. Tem êle a propriedade de sustentar as forças do organismo, mitigar a sensação da fome, estimulando ao mesmo tempo a atividade intelectual e as faculdades físicas, constituindo, portanto, a bebida ideal para todas as classes que trabalham.

Sendo reconhecido como um regulador cardiaco, nervino e muscular, é de uso utilissimo a todos os que se exaurem em trabalhos penósos, sendo tambem um compensador do mau regimen alimentar e um moderador das funções nutritivas.

E' a bebida que convém a todas as classes sociais, pelas suas propriedades beneficas, assim como pelo seu preço modico; em resumo, o mate é um compensador de forças, um reativo contra o cansaço, um estimulante poderoso e salutar.

EXPORTAÇÃO DE MATE BRASILEIRO

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	82.346.603	53.578:759$
1923	87.647.776	55.117:968$
1924	78.750.328	87.951:528$
1925	86.754.953	107.517:530$
1926	92.657.000	114.219:777$
1927	91.092.172	109.921:439$
1928	88.180.319	114.935:414$
1929	85.972.000	106.358:788$
1930	84.846.000	95.352:000$
1931	76.759.952	93.643:456$

EXPORTAÇÃO DE HERVA MATE POR PROCEDENCIA EM 1931

	BENEFICIADA	
	Quilos	Valôr em mil réis
Rio Grande	30.011	27.976
Porto Alegre	1.100	1.383
Jaguarão	3.050	3.953
Livramento	96.627	125.567
Santa Vitoria do Palmar	19.185	24.857
Bagé	3.300	4.481
Uruguaiana	468 090	595.609
Porto Xavier	1.856	2.406
Paranaguá	817.906	1.087.228
Antonina	28.389.361	37.979.728
Foz do Iguassú	56.055	70 517
S. Francisco	4.122.417	5.990.944
Porto Esperança	785.649	1.136.018
Rio de Janeiro	95.673	153.265
Santos	121.948	164.321
Corumbá	531.318	746.964
Total	35.543.546	48.115.277

	CANCHEADA	
	Quilos	Valôr em mil réis
Paranaguá	755.936	831.496
Antonina	10.647.509	11.420.083
Foz do Iguassú	9.741.362	10.948.717
S. Francisco	16 203.836	18.090.637
Porto Esperança	528.468	610.567
Rio de Janeiro	298	536
Santos	47.233	54.410
Corumbá	361.970	337.356
Rio Grande	505.696	593.818
Porto Alegre	1.967.220	2 168.645
Livramento	7.098	8.745
Uruguaiana	449.780	463.169
Total	41.216.406	45.528.179

MATE
ZONAS PRODUTORAS
AMAZONAS
PARÁ
ACRE
MARANHÃO
CEARÁ
R. G. NORTE
PARAÍBA
PIAUÍ
PERNAMBUCO
ALAGÔAS
SERGIPE
MATO-GROSSO
GOIAZ
BAÍA
A QUASI TOTALIDADE DA EXPORTAÇÃO DE MATO GROSSO (CERCA DE DÉZ MILHÕES DE QUILOS) É FEITA POR FOZ DO IGUASSÚ (PARANÁ)
MINAS GERAIS
E. SANTO
S. PAULO
RIO DE JANEIRO
PARANÁ
S. CATARINA
R. G. SUL
EXPORTADORES
MEDIA DE 5 ANOS
PARANÁ
S. CATARINA
R. G. SUL
M. GROSSO
DIVERSOS
70.2 % 23.3% 4.9 % 0.89%
IMPORTADORES
MEDIA DE 5 ANOS
ARGENTINA
URUGUAI
CHILE
DIVERSOS
74.07 % 20.35 % 5.42 %
CARLOS ALBERTO GONÇALVES 1932

EXPORTAÇÃO DE MATE POR DESTINO EM 1931

PAÍSES	BENEFICIADA		CANCHEADA		TOTAL	
	Quilos	Valôr em mil réis	Quilos	Valôr em mil réis	Quilos	Valôr em mil réis
União Sul Africana	2.017	2.904	—	—	2.017	2.904
Dantzig	5.229	7.476	—	—	5.229	7.476
Chile	4.217.832	6.034.372	—	—	4.217.832	6 034.372
França	59.743	98.168	—	—	59.743	98.168
Espanha	3.828	4.816	—	—	3.828	4.816
Suecia	3.680	4.944	—	—	3.580	4.944
Italia	12.597	18.537	—	—	12.597	18.537
Polonia	2.587	3.254	—	—	2.587	3.254
Noruéga	169	270	—	—	169	270
Marrocos	224	336	—	—	224	336
Ilha da Madeira	415	600	—	—	415	600
Portugal	6.699	12.264	298	536	6.997	12.800
Alemanha	964.363	1.360.604	2.079	2.453	966.442	1.363.057
Argentina	12.669.600	16.943 669	40.514.518	44.739.580	53 184.118	61.683.249
Estados Unidos	9.307	14.462	—	—	9.307	14.462
Grã Bretanha	29.794	44.591	1.020	1.257	30.814	45.848
Holanda	22.961	30.566	—	—	22 961	30.566
Siria	1.966	2.805	—	—	1.966	2.805
Uruguai	17.530.535	23.530.639	698.491	784.353	18.229.026	24.314.992
Total	35 543.546	48.115.277	41.216.406	45.528.179	76.759.952	93.643.456

Milho

(*Zea maïs*)

A cultura do milho é feita em todo o Brasil, principalmente no Sul, onde se cuida intensamente da engórda de suínos.

São muitas as variedades de milho cultivadas, achando-se todas élas compreendidas nas duas grandes classes, de milhos móles e milhos duros.

Diversos campos de cooperação, técnicamente orientados pelo Ministerio da Agricultura, acham-se esparsos pelo Brasil, visando melhorar a cultura do milho, por meio da introdução de variedades mais nutritivas e precoces, seleções, adubação, etc.

O cíclo cultural do milho varía de cinco a sete mêses, desde a semeadura até a colheita, produzindo de 2.500 a 4.500 litros de grãos por hectare.

PRODUÇÃO TOTAL DO MILHO NO BRASIL

Anos	Toneladas	Valôr
1922	4.586.914	688.037:000$
1923	5.136.464	1.027.292:000$
1924	4.566.095	1.224.345:000$
1925	4.108.211	1.026.812:000$
1926	4.125.487	1.031.371:000$
1927	4.174.301	1.085.318:000$
1928	3.306.715	1.031.413:000$
1929	4.929.083	959.498:600$
1930	4.484.753	781.765:281$
1931	5.083.853	1.372.640:310$

SAFRAS DE MILHO NO BRASIL

TONELADAS

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Amazonas	7.594	530	2.525	2.525
Pará	6.608	4.610	5.581	5.115
Maranhão	5.696	15.700	18.000	16.000
Piauí	10.000	20.000	10.172	9.837
Ceará	41.600	104.000	60.000	54.534
Rio Grande do Norte	6.100	12.200	5.765	1.845
Paraiba	20.004	30.120	14.016	18.448
Pernambuco	48.852	54.600	35.000	30.700
Alagôas	40.000	44.000	50.000	50.000
Sergipe	12.624	15.100	64.660	44.937
Baía	43.100	87.413	35.684	31.935
Espirito Santo	35.000	63.770	40.000	55.000
Rio de Janeiro	137.620	262.950	259.590	392.259
São Paulo	713.850	1.230.000	1.291.500	1.650.000
Paraná	407.083	426.300	424.600	436.158
Santa Catarina	132.440	134.050	135.750	178 450
Rio Grande do Sul	923.538	1.310.640	927.230	1.050.723
Minas Gerais	551.200	840.510	792.300	888.890
Goiaz	150.000	260.000	230.000	159.470
Mato Grosso	7.480	6.110	6.880	7.027
Acre	6.326	6.480	75.500	—
Total	3.306.715	4.929.083	4.484.753	5.083.853

EXPORTAÇÃO DE MILHO DO BRASIL, EM 1931

Países de destino	Quilos	Valôr
Alemanha	3.000	780$
Belgica	300.000	75:010$
Guiné Francêsa	8.820	1:764$
	311.820	77:544$

EXPORTAÇÃO DE MILHO DO BRASIL

Anos	Quilos	Valôr
1922	12.733.668	2.628:929$
1923	34.578.065	8.874:647$
1924	3.801.957	1.187:792$
1925	2.271.877	664:063$
1926	61.923	17:467$
1927	299.610	91:390$
1928	1.575.011	446·481$
1929	21.567.223	5.875:765$
1930	4.713.463	1.270 944$
1931	311.820	77:544$

Trigo

(*Triticum sativum*)

A cultura desta graminea, no Brasil, já proporcionou safras vultosas, chegando mesmo a haver inicio de exportação; devido a outras culturas mais faceis e lucrativas, o seu incremento tem sido relativo, apesar de todos os esforços do Governo em pról da exploração de tão precioso cereal. O problema do trigo terá pronta solução entre nós, principalmenta nos Estados do Sul, desde que seja resolvido o seu lado economico, isto é, o custo de produção, com salarios e processos culturais que permitam a concurrencia com os mercados platinos.

A safra total de trigo, no Brasil, representa, ainda, cerca de um quinto do necessario ao consumo, tornando-se, por isso, inevitavel a importação desse produto, o que constitue uma elevada saída de ouro do país.

PRODUÇÃO DE TRIGO NO BRASIL

TONELADAS

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Baía	—	6	5	6
Paraná	4.760	2.650	21.856	19.916
Santa Catarina . . .	2.862	2.000	2.530	4.010
Rio Grande do Sul . .	118.510	121.300	146.150	111.615
Total . . .	126.132	125.956	170.541	135.547

IMPORTAÇÃO DE TRIGO (FARINHA)

Anos	Quilos
1922	120.132 543
1923	89.967.902
1924	181.445.107
1925	164.035.738
1926	221.356.312
1927	204.167.390
1928	209.156.992
1929	162.878.000
1930	152.279.361
1931	61.306.549

IMPORTAÇÃO DE TRIGO (GRÃO)

Anos	Quilos
1922	436.358.368
1923	497.332.964
1924	525.896.803
1925	521.153.900
1926	542.657.982
1927	595.536.938
1928	695.407.164
1929	746.242.127
1930	648.239.519
1931	795.893.005

IMPORTAÇÃO DE FARINHA DE TRIGO

POR PAÍS DE PROCEDENCIA

1931

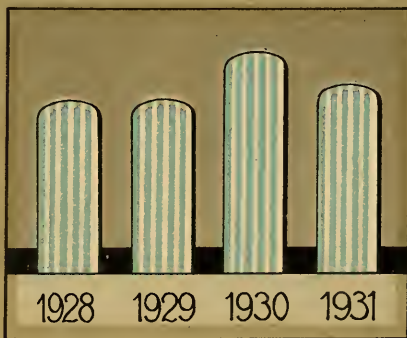
	Quilos	Valôr a bordo no Brasil
Argentina	25.253.895	13.312:804$
Estados Unidos	35.350.170	22.710:921$
Canadá	19.703	13:305$
Paraguai	272.420	195:896$
Uruguai	410.315	178:822$
Diversos	46	377$
Total	61.306.549	36.412:125$

IMPORTAÇÃO DE TRIGO EM GRÃO

POR PAÍS DE PROCEDENCIA

1931

	Quilos	Valôr a bordo no Brasil
Argentina	677.275.712	239.479:738$
Estados Unidos	118.615.319	44.279:033$
Diversos	1.974	2:144$
	795.893.005	283.760:915$

TRIGO
AMAZONAS
PARÁ
ACRE
MARANHÃO
CEARÁ
R. G. NORTE
PARAÍBA
PIAUÍ
PERNAMBUCO
ALAGÔAS
SERGIPE
MATO-GROSSO
GOÍAZ
BAÍA
MINAS GERAIS
E. SANTO
S. PAULO
RIO DE JANEIRO
PARANÁ
S. CATARINA
R. G. DO SUL
ZONAS PRODUTORAS
R. G. DO SUL
PARANÁ
S. CATARINA
PRINCIPAIS PRODUTORES
1931
SAFRAS ANUAIS
1928
1929
1930
1931
CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

IMPORTAÇÃO DE TRIGO EM GRÃO

POR PORTOS DE DESTINO

1931

Destino	Quilos	Valôr a bordo no Brasil
Recife	42.468.240	16 494:413$
Baía.	23.616.163	7.908:955$
Rio de Janeiro . . .	350.895.781	125.413:091$
Santos	296.025.932	103.435:477$
Antonina	14.118.802	4.893:541$
São Francisco . . .	12.503.442	4 320:226$
Rio Grande . . .	610.414	261:274$
Pelotas	15.301.197	5.875:045$
Porto Alegre . . .	30.857.549	11.762:673$
Uruguaiana . . .	9.409.248	3.339:867$
Diversos	86.237	56:353$
Total . . .	795.893.005	283.760:915$

IMPORTAÇÃO DE FARINHA DE TRIGO

POR PORTOS DE DESTINO

1931

Destino	Quilos	Valôr a bordo no Brasil
Manáos	1 796.368	1.325:587$
Pará.	3.357.377	2.343:586$
Maranhão. . . .	1.077.025	759:255$
Parnaíba	341.263	265:469$
Fortaleza	4.605 266	3.421:972$
Natal	3.436.557	1.542:549$
Cabedelo	3 372.329	2.337:615$
Recife	8.142.278	5.395:841$
Maceió	2.444.881	1.640:149$
Baía.	2.685.468	1.760:447$
Vitoria	43.673	29:661$
Rio de Janeiro . . .	5.350.067	2.981:711$
Santos	19.834.845	9.242:277$
Paranaguá . . .	111.372	65:883$
Foz do Iguassú. . .	354.435	329:233$
Rio Grande . . .	368.846	244:502$
Pelotas	171.660	116:230$
Porto Alegre . . .	914.195	557:646$
Sant'Ana do Livramento .	27.455	16;875$
Uruguaiana . . .	1.090.984	859:211$
Itaqui	39.900	33:939$
Porto Esperança . .	405.731	264 856$
Corumbá	1.237.344	808:914$
Diversos	97.230	68:717$
Total . . .	61.306.549	36.412:125$

COOPERAÇÃO DO TRIGO NO VALÔR DA IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

EM CONTOS DE RÉIS

Anos	Importação total do Brasil	Trigo	% do trigo
1922 . . .	1.652.630	237.762	14,3 %
1923 . . .	2.267.159	288.595	12,5 %
1924 . . .	2.789.557	362.816	13,0 %
1925 . . .	3.376.832	439.955	13,0 %
1926 . . .	2.705.553	407.587	15,0 %
1927 . . .	3.273.163	298.950	9,1 %
1928 . . .	3.694.990	322.658	8 7 %
1929 . . .	3.527.738	410.808	11,6 %
1930 . . .	2.343.705	357.122	15,2 %
1931 . . .	1.880.934	320.173	17,0 %

No ano agricola de 1929-30 o Brasil produziu cerca de 180.000 contos de réis, entre laranjas, bananas e abacaxis. No periodo de 1930-31 o valôr global dessa mesma produção subiu a 300.000 contos de réis.

A fruticultura representa uma das mais auspiciosas fontes de renda do país.

Os fatores favoraveis á fruticultura brasileira têm cooperado para que se observe nos ultimos anos um animador impulso na organização de pomares, tendo em vista, não só o consumo interno, que aumenta cada vez mais, como tambem a exportação para o estrangeiro, onde o nosso comercio cresce e se alarga progressivamente.

Os cuidados observados nas plantações, os processos das colheitas, o tratamento e a embalagem das frutas, são trabalhos que vêm sendo feitos com especial atenção pelos fruticultores e exportadores brasileiros, de módo que, a colocação desse produto, nos mais exigentes mercados estrangeiros, torna-se facil e vantajosa.

Situado, como se acha o Brasil, ao sul do Equador, coincidindo o seu verão com o inverno da America do Norte e da Europa, as frutas brasileiras encontram sempre excelente cotação nos principais centros de ambos os hemisférios.

Presentemente, apenas a banana, a laranja e o abacaxí, constituem objéto de exportação, embóra existam no Brasil, muitas outras frutas saborosas, sucetiveis de serem frigorificadas sem alterações e em condições, portanto, de exportação.

Com o tempo e as experiencias já em execução, as frutas exportaveis conquistarão os mercados consumidores pela sua qualidade, quantidade e variedade e o volume total dos negocios será o mais vultoso e compensador.

A cultura da laranja tem tomado grande incremento nos ultimos anos, principalmente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, onde já se encontram instalados aparelhamentos apropriados ao beneficiamento do produto para a exportação.

Não menos desenvolvidas têm sido as culturas da banana e do abacaxí.

Os esforços conjugados dos poderes publicos do Brasil e dos seus fruticultores, conseguiram firmar e acreditar as suas frutas em diversos centros de consumo da Europa. O publico europeu está se convencendo de que a laranja brasileira tem excelentes qualidades, sendo mesmo considerada como superior á de outras procedencias, pela abundancia de suco e doçura.

Os "packing-houses" vão sendo instalados nos principais centros de produção, garantindo assim, o perfeito tratamento das colheitaa, que são por sua vez, cuidadosamente transportadas em vagões especiais até os portos de embarque.

O serviço de vigilancia sanitaria do Brasil é o mais sevéro e honesto, com a manutenção de pessôal técnico, não só nos centros produtores como tambem nos portos de embarque onde submetem todo produto ao maior controle.

Ha no Brasil, sobretudo no norte, frutas que ainda não foram apreciadas economicamente e que, entretanto, poderão dar origem a importante comercio de exportação.

A industria dos refrescos, muito desenvolvida nos Estados Unidos, encontrará no "bacurí", no "cajú", no "maracujá" e no "cupuassú", frutas de sabor acentuado e bastante proprias para o preparo de refrescos, sorvetes e "ice-cream".

As "mangas" e o "mamão" do Brasil, recomendam-se pelas suas propriedades medicinais e alimenticias e conquistarão facilmente os grandes mercados desde que sejam suficientemente estudados e conhecidos.

PRODUÇÃO DE BANANA, LARANJA E ABACAXI NO BRASIL ANO AGRICOLA 1930-31

ESTADOS	BANANA	LARANJA	ABACAXI
	Cachos	Caixas	Unidades
Amazonas	2.008.000	—	—
Pará	76.220	400.000	—
Maranhão	3.000.000	75.000	450.000
Piauí	163.550	5.308	—
Ceará	4.950.000	—	-
Rio Grande do Norte	950.500	8.430	1.200.000
Paraíba	804.000	32.631	10 427.200
Pernambuco	1.500.000	240.000	12.050.000
Alagôas	—	—	500.000
Sergipe	185.110	27.057	3.200
Baía	2.303.650	500.000	5.100.000
Rio de Janeiro	1.684.000	3.844.383	15.350.000
São Paulo	20.316.522	2.422.296	23.579.000
Paraná	3.683.500	—	920.830
Santa Catarina	—	—	691.500
Rio Grande do Sul	—	1.125.463	—
Minas Gerais	7.522.200	287.175	2.500.000
Goiaz	620.340	12.600	18.700
Mato Grosso	4.140.000	34.585	-
Outros Estados	—	--	14.228.100
Total	53.907.592	9.014.928	87.018.530

(Estimativa da Diretoria do Fomento Agricola).

ANALISE DE ACIDEZ — ASSUCARES DE LARANJAS DO BRASIL

(SÃO PAULO)

Laranjas	Relação acidêz-assucar
Cravo	1: 9,4
Abacaxi	1:12
D. A. C.	1:11.4
Barão do Bananal	1:14,7
Cleopatra	1:14
Bôa Vista	1:11,1
Baía	1: 9,8
Côco	1:17,9
Washington navel	1:11
Macaé	1:14,4
Mandarim	1:15,9
Coronel	1:15,2
Saúde	1: 8,9
Melão	1: 7,6
Sanguinea	1: 6,1
Branca	1: 5,5
Prata	1: 6
Açoriana	1: 5,4
Imperial	1: 4,8
Rosa	1: 4,9

(1) Analises feitos no mês de maio com grande maturação compreendida entre 65 e 90 %.

BRASIL — EXPORTAÇÃO DE FRUTAS DE MESA

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	55.226.579	9.580:863$
1923	67.951.318	17.741:886$
1924	70.117.295	22.174:052$
1925	65.878 283	17.617:969$
1926	69.612.524	17 066:522$
1927	76.628.575	19.387:541$
1928	96.363 647	27.133:976$
1929	117.876.000	37.476:271$
1930	139.751.000	43.756:000$
1931	197.132.000	83.796:000$

BRASIL — IMPORTAÇÃO DE FRUTAS DE MESA

Anos	Quilos	Valôr a bórdo no Brasil Mil réis
1922	7.152.533	15.797:900$
1923	7.936.319	20.106:501$
1924	10.494.833	24.043:920$
1925	12.512.563	27.299:900$
1926	16.098.053	33.519:440$
1927	12.784.000	31.910:556$
1928	18.909.800	43.144:145$
1929	18.505 000	41.093:000$
1930	11.148.000	25.263:000$
1931	11.305.035	32.008:707$

IMPORTAÇÃO ESPECIFICADA DE FRUTAS DE MESA

QUILOS

	1927	1928	1929	1930	1931
Amendoas . . .	475.233	544.307	656.903	263.193	345.799
Avelãs	284.521	331.489	306.983	140.344	164.576
Castanhas . . .	2.187.151	3.686.729	2.209.479	1.555.474	1.653.730
Maçãs	2.797.438	4.652.051	5.837.520	2.482.337	3.178.066
Nozes	1.034.173	1 081.450	1.121.951	209.176	625.315
Peras	1.644.156	2.632.646	2.734 257	1.940.055	1.826.292
Uvas.	2.111.786	3.111.922	2.851.363	2.248.680	2.021.703
Frutas secas. . .	1.558.452	2.037.667	1.910 993	1.114.702	854.486
Frutas diversas. (verdes) .	690.788	831.562	875.212	1.194.487	635.068
Total . . .	12.783.698	18.909.823	18.504.661	11.148.448	11.305.035

VALÔRES EM MIL RÉIS

	1927	1928	1929	1930	1931
Amendoas . . .	1.953.672	2.108.311	2.484.577	860.289	1.361.948
Avelãs	807.332	770.114	787.976	372.617	553.609
Castanhas . . .	3.235.784	4.194.715	2.522.494	1.921 147	3.014.425
Maçãs	6.246.587	8.911.348	10.886.299	4.543.699	7.073.969
Nozes	2.649.604	2.884.885	2.554.382	565.885	1.930.059
Peras	4.372.435	6.436.008	6.685.569	4.609.427	5.313.721
Uvas.	5.045.031	8.197.276	6.256.815	5.678.209	6.906.564
Frutas secas . .	5.807.530	7.150.699	6.625.029	3.635.235	3.610 627
Frutas diversas .	1.792.581	2.490.789	2.290.288	3.076.240	2.243.785
Valôr total . .	31.910.556	43.144.145	41.093.429	25.262 748	32.008.707

IMPORTAÇÃO DE FRUTAS DE MESA POR PROCEDENCIA

1931

Países	Quilos	Valôr
Argentina	1.710.826	5.845:507$
Estados Unidos . .	4.753.752	11.358:545$
França	261.810	1.221:423$
Grã-Bretanha . . .	31.450	158:096$
Espanha	1.401.724	5.712:210$
Italia	409.998	1.348:843$
Portugal	2.146.467	4.872:550$
Diversos	589.008	1.491:533$
Total . . .	11.305.035	32.008:707$

Laranja

Mais de quatorze milhões de laranjeiras desenvolvem-se no Brasil. Presentemente, as grandes plantações de citrus estão localizadas nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e no Distrito Federal. As culturas nóvas do Rio Grande do Sul, Baía e de outros Estados, permitem avaliar progresso notavel nas exportações dos proximos anos. "Packin-houses", instalados nos principais centros produtores de laranjas, preparam os tipos de exportação sob os mais aperfeiçoados e rigorosos processos.

ORÇAMENTO DE UM LARANJAL NO BRASIL

Area — 1 hectare, com 256 laranjeiras.

Preparo do terreno — roçada, destocamento e lavra	647$000
Plantio	574$400
Estaqueamento	118$600
Replanta	21$000
Cuidados culturais : — 1.° ano	120$500
2.° ano	315$270
3.° ano	245$416
4.° ano	241$224
5.° ano	304$973
6.° ano	364$798
Eventuais	126$000
Total	3:079$181

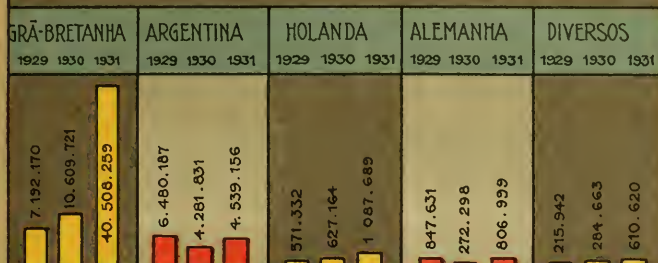
RECEITA :

Venda de 256 centos a 5$000 no 5.° ano	1:280$000
Idem de 512 centos a 5$000 no 6.° ano	2:560$000
Rs.	3:840$000

BALANÇO :

Receita	3:840$000
Despeza	3:079$181
Lucro liquido	760$819

No 6.o ano a cultura está paga, dando já um lucro liquido de Rs. 760$819.
Tomando-se por base o prazo de 20 anos, a quóta de amortisação será de 153$959, e o custo de cada laranjeira para o citricultor, será de 12$028.

LARANJAS
VALORES EM MIL RÉIS PAPEL
GRÃ-BRETANHA
1929 1930 1931
ARGENTINA
1929 1930 1931
HOLANDA
1929 1930 1931
ALEMANHA
1929 1930 1931
DIVERSOS
1929 1930 1931
7.192.170
10.609.721
40.508.259
6.480.187
4.281.831
4.539.156
571.332
627.164
1 087.689
847.631
272.298
806.999
215.942
284.663
610.620
PRINCIPAIS COMPRADORES DO BRASIL
492.829 CAS
10.012:639 $
892.865 CAIXAS
15.307:253 $
877.075 CAIXAS
16.076:677 $
2.054.302 CAIXAS
47.552:722 $
1928
1929
1930
1931
EXPORTAÇÃO DE LARANJAS – BRASIL
CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

PREÇO DE PRODUÇÃO DE UMA CAIXA DE LARANJA DO BRASIL — RIO DE JANEIRO

Custo da fruta		10$000
Colheita		$500
Beneficiamento		1$500
Papel		$800
Rotulo		$100
Preço da caixa		2$500
Montagem da caixa		$200
Prégos		$100
Arame		$150
Transporte ao vagão		$800
Imposto municipal		$080
Imposto estadual		$240
Frete para o cais		$600
Custo da caixa, posta no cais		17$570
DESPEZAS NO CAIS :		
Capatazia	$102	
Eventuais	$140	$242
DESPEZAS PARA O EXTERIOR :		
Frete para Londres (3 sh e 6 pen)	12$000	
Comissão, carreto, descarga, expedição	9$000	21$000
Total da caixa posta em Londres		38$812

NUMERO DE LARANJEIRAS EXISTENTES NO ESTADO DO RIO E DISTRITO FEDERAL

ÁREA CULTIVADA — PROPRIEDADES E PRODUÇÃO PROVAVEL PARA EXPORTAÇÃO

ZONAS	N.º de laranjeiras	Areas (hectares)	Propriedades	Produção provavel para exportação (caixas)
Nova Iguassú...	3.294.824	1.318	885	823.706
S. Gonçalo.....	1.532 930	345	417	191.616
Campo Grande..	1.824.000	1.140	505	608.000
Total........	6.651.754	2.803	1.807	1.623.322

TIPOS DE LARANJAS EXPORTADAS PELO BRASIL

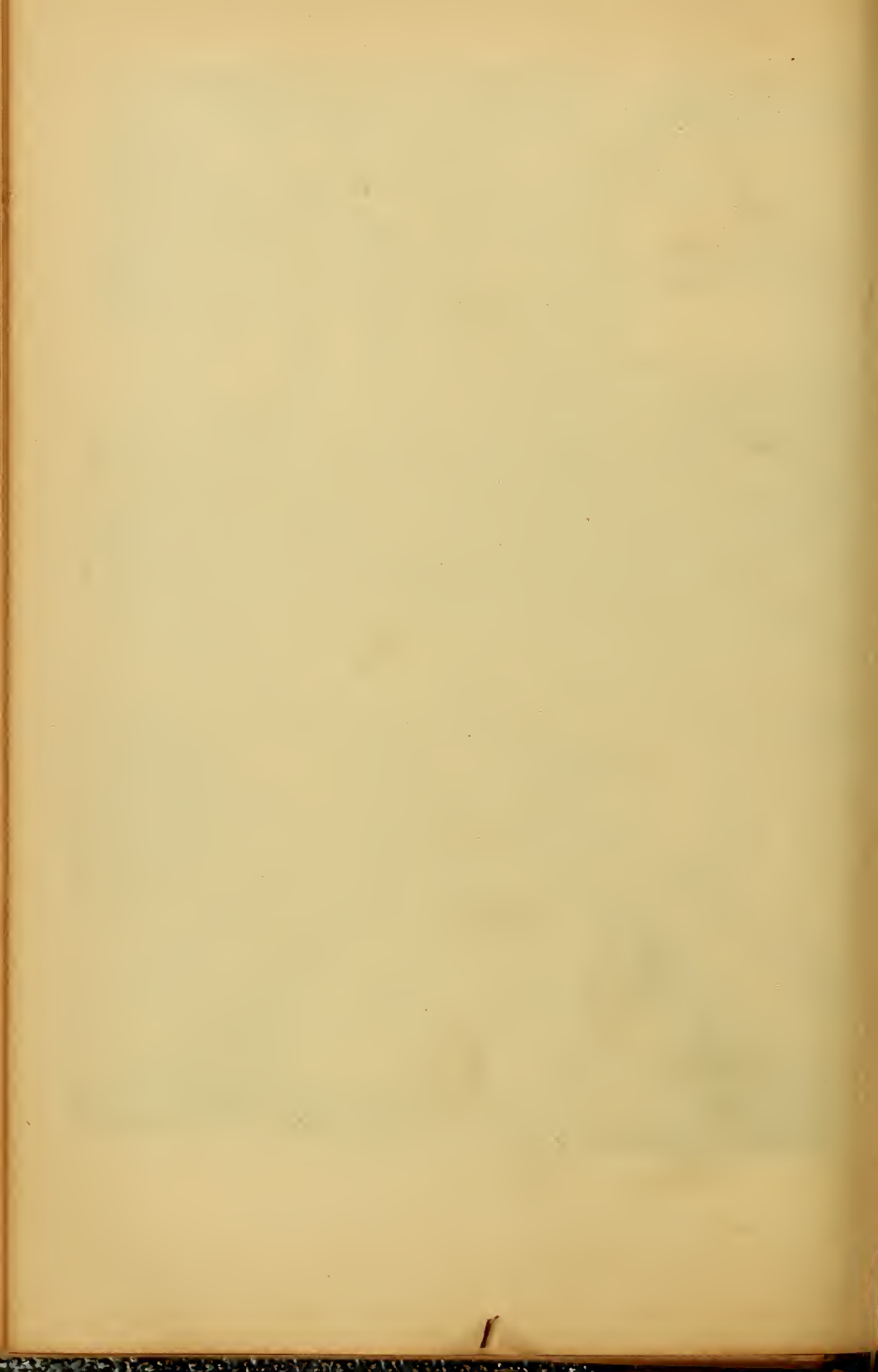
Tipos	Percentagem
96	2,7 %
100	0,405 %
126	6,4 %
150	12,2 %
176	15,1 %
200	16,3 %
216	14,3 %
226	0,295 %
252	13,4 %
288	9,7 %
324	5,9 %
360	3,3 %

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS NOS ULTIMOS CINCO ANOS

(EM CAIXAS)

PROCEDENCIA	QUANTIDADES					MIL RÉIS PAPEL — A BORDO				
	1927	1928	1929	1930	1931	1927	1928	1929	1930	1931
Pernambuco	35	35	—	—	—	850	720	—	—	—
Baía	—	1.382	2.083	—	—	—	71.995	84.110	—	—
Rio de Janeiro	281.271	383.958	661.583	700.470	1.286.456	4.913.323	7.644.774	11.480.908	11.591.897	25.777.828
Santos	38.011	102.689	228.467	171.065	767.394	940.589	2.232.936	3.730.239	4.400.710	21.768.294
São Francisco	81	316	—	—	—	972	3.160	—	—	—
Rio Grande do Sul	159	—	68	—	102	2.250	—	1.408	—	1.500
Porto Alegre	1.463	3.782	659	5.390	350	17.550	50.844	10.508	80.670	5.100
Livramento	2.833	622	—	150	—	34.002	7.670	—	2.400	—
Pelotas	—	45	—	—	—	—	540	—	—	—
Pará	—	—	5	—	—	—	—	80	—	—
DESTINO	323.853	492.829	892.865	877.075	2.054.302	5.909.536	10.012.639	15.307.253	16.075.677	47.552.722
Alemanha	28.808	42.513	48.454	13.106	36.156	614.466	833.300	847.631	272.298	806.999
Argentina	246.594	290.923	377.676	243.892	220.808	4.335.845	5.786.818	6.480.187	4.281.831	4.539.156
Chile	81	237	1.790	1.615	2.040	972	4.750	31.318	28.550	41.200
Estados Unidos	—	2	4.001	—	—	—	60	72.018	—	—
França	180	266	5.489	102	4.204	2.888	5.366	90.597	1.448	106.080
Grã Bretanha	36.310	122.513	419.977	573.901	1.721.259	754.304	2.642.400	7.192.170	10.609.721	40.508.259
Holanda	7.265	35.310	34.189	31.324	53.661	134.992	721.190	571.332	627.164	1.087.688
Uruguai	4.615	792	—	150	—	66.069	10.760	16	2.400	—
Suecia	—	26	—	—	204	—	600	—	—	2.000
Dinamarca	—	—	19	—	575	—	—	304	—	18.500
Canadá	—	—	930	12.064	4.150	—	—	14.880	232.857	123.000
Belgica	—	—	100	855	10.870	—	—	2.000	18.108	308.810
Espanha	—	—	240	—	25	—	—	4.800	—	400
Suissa	—	247	—	—	—	—	7.395	—	—	—
Portugal	—	—	—	65	—	—	—	—	1.300	—
Marrocos	—	—	—	—	50	—	—	—	—	1.000
Noruega	—	—	—	—	200	—	—	—	—	3.600
Japão	—	—	—	—	100	—	—	—	—	6.030
Total	323.853	492.829	892.865	877.075	2.054.302	5.909.536	10.012.639	15.307.253	16.075.677	47.552.722

Packing-House

Beneficiamento e embalagem de laranjas no Estado do Rio de Janeiro.

Banana

E' na faixa do litoral sul do Brasil, compreendida entre o Rio de Janeiro e Santa Catarina, que estão instaladas as grandes plantações de banana do país.

O porto de Santos é o principal exportador, sendo êle o centro deste comercio.

Na baixada fluminense (Estado do Rio de Janeiro), as plantações têm sido muito incrementadas, o que atesta a exportação dos ultimos dois anos que, de 162.136 cachos (1930) elevou-se para 478.580 cachos (1931).

EXPORTAÇÃO DE BANANAS DO BRASIL

Anos	Cachos	Valôres
1922	3.227.604	6.033:034$
1923	3.853.802	10.534:024$
1924	3.879.428	15.459:725$
1925	3.694.259	10.700:094$
1926	4.075.327	11.774:508$
1927	4.427.282	12 657:917$
1928	5.303.150	15.661:946$
1929	5.807.856	18.361:150$
1930	7.087.353	21.786:867$
1931	7.857.712	23.178:412$

QUADRO COMPARATIVO DA EXPORTAÇÃO DE BANANAS

NOS ANOS DE 1930 E 1931 PELOS PORTOS DE SANTOS E RIO DE JANEIRO

	SANTOS		RIO DE JANEIRO	
	1930	1931	1930	1931
Janeiro	416.093	553.441	10.137	30.043
Fevereiro	372.851	438.002	8.205	20.376
Março	448.383	613.048	7.460	31.000
Abril	661 417	727.789	20.103	36.000
Maio	861.813	702.633	14.508	42.000
Junho	578.518	517.871	6.196	51.720
Julho	691.838	426.097	4.030	71.600
Agosto	519.492	573.709	9.543	38.500
Setembro	617.461	557.316	10.335	32.100
Outubro	501.985	557.326	19.050	62.000
Novembro	462.665	544.991	28.795	30.441
Dezembro	519.040	559.951	23.774	32.800
Total	6.651.556	6.772.174	162.136	478.580

EXPORTAÇÃO DE BANANAS NOS ULTIMOS CINCO ANOS

PORTOS DE PROCEDENCIA	QUANTIDADES					VALÔRES EM MIL RÉIS				
	1927	1928	1929	1930	1931	1927	1928	1929	1930	1931
Rio de Janeiro	—	90.526	77.868	162.106	439.194	—	228.867	234.724	578.268	1.508.710
Santos	4.229.241	5.025.534	5.464.976	6.688.060	7.307.239	12.332.465	15.034.724	17.487.924	20 599.688	21.371.565
Paranaguá	150.048	115.897	168.970	159.138	66.874	251.293	250.881	412.628	413.163	185.148
Antonina	—	—	83.562	39.610	18.700	—	—	197.640	101.759	48.158
São Francisco	43.762	49.757	—	37.739	4 720	66.039	100.589	—	92.189	12.369
Diversos	4.231	21.436	12 480	700	20.985	8.120	46.885	28.234	1.800	52.462
Total em cachos	4 427.282	5.303.150	5.807.856	7.087.353	7.857.712	12.657.917	15.661.946	18.361.150	21.786.867	23.178.412
PAÍSES DE DESTINO										
Argentina	3.535.724	4.090.551	3.758.824	4.912.759	5.340.632	10.228.291	12.101.424	11.919.671	15.168.974	14.735.983
Grã Bretanha	535.405	869.557	1.401.246	1.468.286	1.756.379	1.561.211	2.595 499	4.483.944	4.531.170	6 144.785
Holanda	—	—	48.541	129.792	226.180	—	—	155 332	390.006	794.794
Uruguai	347.608	319.821	559.320	567.116	511.416	847 602	896.512	1.675.361	1.668.263	1.425.562
Diversos	8.545	23.221	39 925	9.400	23.105	20.813	68.511	126.842	28.454	77.288
Total em cachos	4.427.282	5.303.150	5.807.856	7.087.353	7.857.712	12.657.917	15.661.946	18.361.150	21.786.867	23.178.412

AS MELHORES BANANAS
AS MELHORES LARANJAS
C.B.D.E.F.

Abacaxi

Depois da laranja e da banana, é o abacaxi a fruta de mesa mais cultivada no Brasil. As plantações de São Paulo, Estado do Rio, Paraná e Pernambuco, permitem exportações regulares, principalmente para a Argentina.

Em São Paulo e Paraná predomina a variedade "vermelha", emquanto que, nos Estados do Rio de Janeiro e Pernambuco, a "branca" é a mais cultivada,

---

ORÇAMENTO DE UM ABACAXISAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

UM HECTARE, COM 20.000 PÉS

Preparo do terreno	100$000
Plantio	200$000
Tratos culturais	700$000
Custo das mudas	300$000
Estacar e enrodilhar	300$000
Colheita e transporte	370$000
Desfolhamento das mudas	30$000
Total das despezas	2:000$000
Venda de 20.000 frutas a 300$000 o milheiro	6:000$000
Despezas	2:000$000
Lucro liquido	4:000$000

EXPORTAÇÃO DE ABACAXIS DO BRASIL, DE 1927 A 1931

EM MIL RÉÍS PAPEL

PROCEDENCIA	1927	1928	1929	1930	1931
Manaos	—	—	300	—	—
Cabedelo	—	—	—	—	—
Pernambuco	20.469	46.072	105.738	25.438	15.230
Baía	—	12.900	—	—	—
Rio de Janeiro	717.061	1.200.011	1.693.295	2.615.889	1.700.209
Santos	7.090	38.030	142.050	235.591	219.597
Florianopolis	—	—	—	—	—
Paranaguá	—	—	—	700	—
Santa Maria do Palmar	240	—	—	—	—
Total	744.860	1.297.013	1.941.383	2.877.618	1.935.036
DESTINO					
Alemanha	1.300	11.400	22.816	4.180	15.800
Argentina	706.730	1.154.477	1.688.378	2.815.113	1.758.730
Belgica	—	—	270	—	30
Chile	—	—	50	—	180
Estados Unidos	—	—	—	—	3.450
França	—	—	1.516	135	9.320
Grã Bretanha	6.220	39.420	107.453	12.310	35.161
Espanha	—	—	1.000	—	104.930
Holanda	1.000	10.090	17.500	300	2.575
Italia	750	—	—	—	—
Portugal	220	50	1.000	300	60
Uruguai	28.640	81.576	101.400	44.510	4.800
Ilha da Madeira	—	—	—	770	—
Total	744.860	1.297.013	1.941.383	2.877.618	1.935.036

FRUTOS OLEAGINOSOS

A exploração dos frutos oleaginosos do Brasil vai se tornando um dos seus mais importantes comercios, notadamente na região amazonica onde os mesmos são encontrados em quantidade e variedade abundantes.

A floresta amazonica é considerada como sendo a mais rica do mundo em variedades de plantas fornecedoras de oleos, gorduras, essencias, cêras, balsamos e resinas, e, no dia em que ficarem suficientemente conhecidas as propriedades dos oleos vegetais, procedentes do Brasil, este poderá contar com mais uma riquissima fonte de receita.

PALMEIRAS QUE PRODUZEM SEMENTES OLEAGINOSAS

Assai. (Euterpe sp.) — Bacaba. (Oenocarpus bacaba, Mart.) — Jauari. (Astrocaryum jauary, Mart.) — Jupati. (Raphia taedigera, Mart.) — Marajá. (Bactris marajá, Mart.) — Caiaué ou Dendê do Pará. — Curuá. (Attalea monosperma.) — Inajá. (Maximiliana regia, Mart.) — Miriti ou Buriti. (Mauritia flexuosa, L. F.) — Macajá ou Macaúba. (Acrocomia sclerocarpa, Mart.) — Mumbaca. (Astrocaryum mumbaca, Mart.) — Murumurú. (Astrocaryum murumurú, Mart.) — Pataná. (Oenocarpus patauá, Mart.) — Piririma ou Jatá. (Cocos syagrus, Drude.) — Pupunha. (Guilielma speciosa, Mart.) — Tucumá. (Astrocaryum tucumá, Mart.) — Tucumá-uassú. (Astrocaryum macrocarpum, Hub.) — Babassú. (Orbignia speciosa, Barb. Rod.) — Urucuri. (Attalea excelsa, Mart.)

PLANTAS DIVERSAS QUE PRODUZEM SEMENTES OLEAGINOSAS

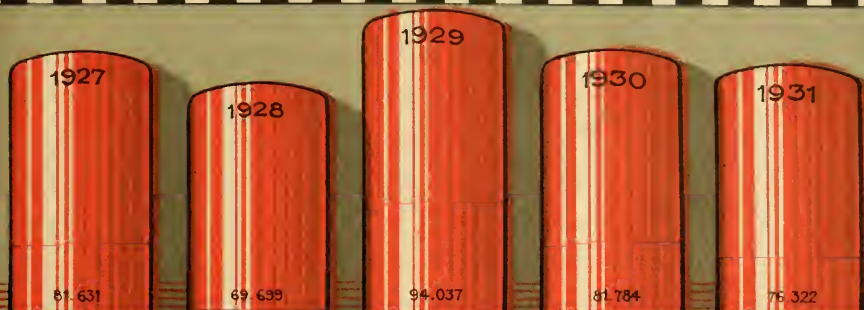
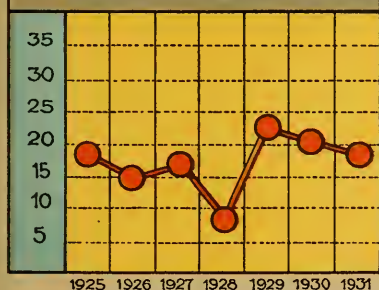
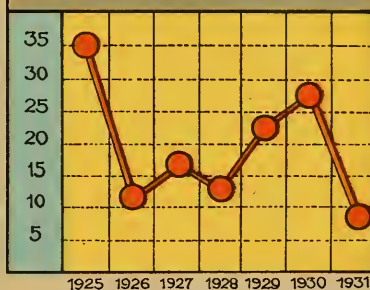
Andiróba — (Mêliaceas). Carapa guayanensis — Aubl. — Castanha de macaco — (Hippocrateaceas). Salacia. — Assacú — (Euphorbiaceas). Hura crepitans. — Andorinha — (Euphorbiaceas). Amanoa — Bacuri — (Guttiferas). Plantonia insignis — Mart. — Baratinha — (Guttiferas). Caraipa Lacerdaei. Barb. Rods. — Cacáu — (Sterculiaceas). Theobroma cacáo L. — Castanha de Arára — (Euphorbiaceas). — Johannesia heveoides — Duck. — Castanha de Cajú — (Anacardiaceas). Anacardium occidentale L. — Castanha do Pará — (Lecythidaceas). Bertholletia excelsa H. B. K. — Castanha sapucaia — (Lecythidaceas). Lecythis paraensis Hub. — Compadre de Azeite (Euphorbiaceas). Elaeophora abutaefolia Ducke. — Cumarú — (Leguminosas). Dipteryx odorata Willd. — Côco de Cotia — (Rosaceas). Couepia. spc. — Copuassú — (Sterculiaceas). Theobroma grandiflora. Schum. — Fava de arara — (Celastraceas). Hippocratea. — Jaboti — (Vochysiaceas). Erisma calcaratum Warm. — Jorro-jorro — (Apocynaceas). Thevetia neriifolia Juss. — Mauba — (Lauraceas). Acrodiclidium mahuba A. Samp. — Mamorana — (Bombaceas). Pachira sps. — Marfinzeiro — (Olacaceas). Agonandra brasiliensis Miers. — Mungubeira — (Bombaceas). Bombax munguba Mart. — Pajurá — (Rosaceas). Parinari montanum Aubl. — Piquiá — (Caryocaraceas). Caryocar villosum Pres. — Pente de macaco — (Tiliaceas). Apeiba tibourbou Aubl. — Pracachi — (Leguminosas) Pentaclethra filamentosa Benth. — Sapucainha — (Olacaceas). Aptandra spruceana Miers — Saboneteiro — (Sapindaceas). Sapindus saponaria L. — Sumaumeira — (Bombaceas). Ceiba pendandra Gaert. — Seringueira — (Euphorbiaceas). Hevea. spc. — Tacazeiro — (Sterculiaceas). Sterculia spc. Tamaquaré — (Guttiferas). Caraipa. — Taquari — (Euphorbiaceas). Mabea. — Uchipucú — (Humiriaceas). Saccoglottis uchi Hub. — Uanani — (Guttiferas). Symphonia globulifera. Ucuúba—(Mirystiaceas). Virola surinamensis Warb.—Ucuúbaiana (Mirystiaceas). Virola sps.

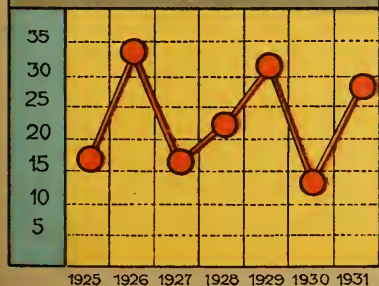
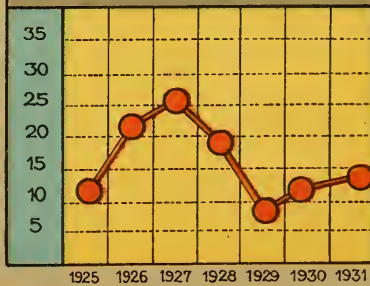
PLANTAS QUE PRODUZEM BALSAMOS NATURAIS, RESINAS OU ESSENCIAS

Oleo ou balsamo de Copaiba — (Leguminosas). Copaifera reticulata Duck. — Oleo-resina de Tamaquaré — (Guttiferas). Caraipa, spc. — Balsamo-resina de Umiri — (Humiriaceas). Humiria spc. — Balsamo de Jacareúba — (Guttiferas). Calophyllum brasiliensis. Camb. — Oleo de Nhamui — (Lauraceas). Acrodiclidium elaephorum Bar. Rod. — Oleo essencial de Pau rosa — (Lauraceas). Acrodiclidium roseodorum. Duck. — Oleo de Louro-camfora — (Lauraceas). — Resina de Jutai — (Leguminosas). Hymenaea courbaril L. — Resina de Breu — (Burseraceas). Protium. spc. — Resina de Uanani — (Guttiferas) Symphonia globulifera. — Resina de lacre — (Guttiferas). Vismia guayanensis Chois. — Resina de sorveira — (Apocynaceas). Couma utilis. — Goma de Visgueiro — (Leguminosas). Parkia pendula Benth.—Latex de Muiratinga—(Moraceas). Perebea Mollis Poepp.

EXPORTAÇÃO DE FRUTOS PARA OLEO

1931

FRUTOS	Quantidade em quilogramas	VALÒR A BORDO		Por unidade em réis papel
		Mil rêis	££ esterlinas	
Amendoim	77.500	35.890	502	$463
Mamona	19.285.776	11.065.001	151.741	$573
Caroço de algodão .	9.950.322	2.800.174	40.139	$281
Castanhas	29.448.531	39.913.286	607.358	$355
Babassú	14.212.881	8.103.881	122.311	$570
Cópra	54.967	79.794	1.091	1$451
Sója	41.452	30.513	390	$763
Cumarú	22.395	122.050	1.723	5$449
Caroá	17.700	17.800	227	1$005
Piassava	97.974	56.691	835	$578
Gergelim	263.373	152.775	2.021	$580
Tucum.	2 357.300	772.540	11.990	$327
Murumurú	207.700	93.075	1.344	$448
Jabotí	65.155	15.346	250	$235
Uricurí.	202.464	124.894	1.788	$616
Diversos	17.200	16.541	216	$961
Total	76.322.690	63.400.251	943.926	—

TOTAL EM MIL TONELADAS

EXPORTAÇÃO

EM MIL TONELADAS

CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

PLANTAS TANIFERAS

As plantas ricas em tanino são abundantes em todo o Brasil, sendo as mais importantes representadas pelos "angicos", "barbatimões" e "mangues".

O tanino é extraído industrialmente destas plantas, sendo em média, as seguintes, as percentagens encontradas :

Nos barbatimões	25	a	48 %
Nos angicos	20	a	45 %
Nos mangues	20	a	30 %

Diversas fabricas já se ocupam, no Brasil, com a industria dos taninos, usando como materia prima, notadamente, os mangues e os angicos.

PLANTAS TANIFERAS DO BRASIL

Angico Verdadeiro. (Piptadenia rigida, Benth.) — Leguminosae. Angico Vermelho. (Piptadenia gummiferum, Mart.) — Leguminosae. — Angico Branco. (Piptadenia colubrina, Beth.) — Leguminasae. — Andiroba. (Carapa guayanensis, Aubl.) — Meliaceae. — Aroeira do Campo. (Astronium fraxinifolium, Schott.) — Anacardiacea. — Aroeira do Sertão. (Astronium orindeuva, Fr. All.) — Anacardiacea. — Barbatimão. (Stryphnodendron barbatiman, Mart.) — Leguminosae. — Braúna. (Melanoxylon Braunia, Sshott.) — Leguminosae. — Buranhem. — (Chrysophyllum glyciphleum, Casar.) — Sapotacea. — Cambui Vinhatico. (Enterolobium lutescens. Mart.) — Leguminosae. — Cana-Fistula. (Cassia ferruginea, Schrad.) — Leguminosae. — Caparrosa. (Ludwigia caparrosa, Bail.) — Oenotheraceae. — Capororoca. (Myrsine gardneriana, D. C.) — Myrsinaccae. — Grapiapunha. (Apuleia praecox, Mart.) — Legumenosae. — Ingá Boi. (Swarzia Flemmingi, Raddi.) Leguminosae. — Ingá Bravo. (Calliandra Peckolti, Bentg.) — Leguminosae. — Ingá Caixão. (Ingá heterophylla, Wild.) — Leguminosae. — Ingá Cipó. (Ingá edulis, Mart.) — Leguminosae. — Ingá Doce. (Ingá dulcis, Mart.) — Leguminosae. — Ingá Ferradura. (Ingá sessilis, Mart.) — Leguminosae. — Ingá Mirim. (Ingá marginata, Wild.) — Leguminosae. — Jacaré ou Monjolo. (Enterolobium monjolo, Mart.) — Leguminosae. — Jatobá. (Hymenaea courbaril, L.) — Leguminosae. — Mangue Vermelho. (Rhisophora mangle, L.) — Rhisophoraceae. — Murici Guassú ou Mureci. (Byrsonima verbascifolia, Rich.) — Malpighiaceae. — Merindiba. (Terminalea brasiliensis, Camb.) — Combretaceae. — Sangue de Drago. (Croton salutaris, Casar.) — Euphorbiaceae. — Sapucaia. (Lecythis grandiflora, Aubl.) — Lecythidaceae. — Queabracho Vermelho. (Loxopterigium Lorentzii, Griseb.) — Anacardiaceae.

FIBRAS

As excepcionais condições naturais do Brasil enriquecem o seu reino vegetal de um grande numero de plantas fibrosas, susceptiveis de proporcionarem materia prima muito apropriada ao preparo de tecidos tão precisos ás suas necessidades agricolas.

Entretanto, a quasi totalidade da sacaria utilizada no transporte das suas safras é ainda confeccionada com juta indiana, com importações anuais que acarretam prejuizo, não pequeno, á economia nacional.

Apesar de tantas possibilidades, que apenas aguardam iniciativas inteligentes, com negocios firmes e remuneradores, garantidos por um consumo certo e progressivo, é ainda o Brasil um grande importador de juta indiana, adquirindo, anualmente, para mais de 22 mil toneladas de fibras, com o dispendio de 1.200.000 libras esterlinas.

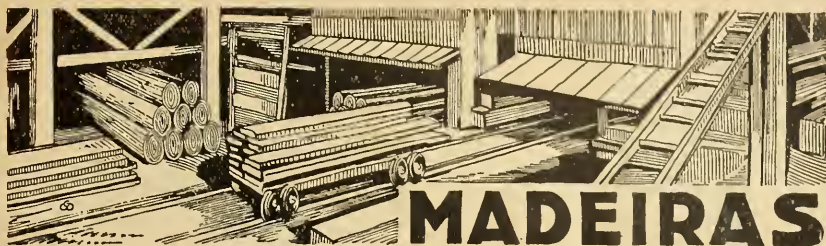
Póde-se assegurar que a exploração das fibras naturais do Brasil representa um dos mais certos e faceis meios de constituir fortuna, além de constituir uma das maiores necessidades locais, considerando a dependencia diréta, a que está sujeita a mobilização das suas safras agricolas, de uma materia prima estrangeira, que póde faltar a todo o momento, por motivo de ordens varias.

O Nordeste, assim como quasi todo o litoral e outras regiões interiores do Brasil, é coberto de plantas fibrósas capazes de proporcionarem fibras em quantidade suficiente para o consumo interno e para a exportação, em grande escala.

EXPORTAÇÃO DE FIBRAS

Anos	Quilos	Valôr
1922	3.393.286	2.154:730$
1923	3.178.386	2.587:998$
1924	3.768.209	3.121:248$
1925	3.736.541	4.187:753$
1926	4.044.997	3 817:857$
1927	4.154.349	3.780:111$
1928	4.044.097	3.741:509$
1929	4.194.794	4 682:975$
1930	4.358.452	3.920:212$
1931	4.815.442	3.847:379$

EM 1931

	Quantidade em quilogramas	VALÔR A BORDO		Por unidade em réis papel
		Mil réis	££ esterlinas	
Caroá	420	345	5	$821
Piassava	4.809.230	3.827.358	55.323	$795
Ticum	3.208	16.625	270	5$182
Diversos	2.584	3.051	43	1$180
Total	4.815.442	3.387.379	55.641	—

A vantajosa situação do territorio brasileiro com a sua maior extensão no sentido N-S, proporciona-lhe climas varios e estes, com a bôa distribuição das chuvas, aliáda a temperaturas diversas, dão origem a exhuberante vegetação caracterizada por essencias valiosas, quer em quantidade, quer em qualidade.

Ocupam as florestas do Brasil uma superficie superior a 390 milhões de hectares distribuidos por duas regiões distintas: a "amazonica" e a "extra-amazonica".

São as suas madeiras muito justamente consideradas as melhores do mundo, existindo desde as menos densas até as mais pesadas e resistentes. Os cernes apropriados a dormentes de estradas de ferro são comuns nas matas do Brasil, sendo já comprovada a duração de muitas especies por mais de 12 anos em lugares humidos.

PESO ESPECIFICO DAS PRINCIPAIS MADEIRAS DO BRASIL

Madeira	Peso especifico
Acapú	0,936 a 1,098
Acapú-rana	1,088
Açoita-cavalo	0,858
Amarelo (vinhatico)	0,509
Angelim-amargoso	0,638 a 0,825
Angelim-pedra	0,980
Angelim-rosa	0,633
Angico	1,070
Araribá	0,971 a 0,999
Araribá-amarelo	0,852 a 0,880
Araribá-rosa	0,926
Arco de pipa	1,071
Cabiúna	0,815
Canela	0,676 a 0,721
Canela batalha	0,758
Canela de mão cheiro	0,912
Canela de veado	0,907
Canela gosmenta	0,484 a 0,498
Canela inhaiba	1,143 a 1,243
Canela limão	0,453 a 0,457
Canela maçanaiba	0,628 a 0,903
Canela mescla	0,988

Canela oleo	0,571 a 0,578
Canela parda	0,800
Canela preta.	0,702 a 0,914
Canela Santa	0,587 a 0,653
Canela sassasfrás	1,048 a 1,082
Cedro	0,515 a 0,714
Cedro aromatico	0,723
Cedro batata.	0,538 a 0,587
Cedro da Baía	0,437
Cedro do Ceará	0,558
Dourado	0,836
Gameleira	0,598
Genipapo	0,736 a 0,805
Gonçalo-Alves	0,857 a 1,185
Graúna	1,041
Graúna preta	0,936 a 0,987
Guarabú	1,017 a 1,284
Guarabú branco	1,005 a 1,010
Guarabú cerne rôxo..	0,935
Guarabú preto	1,164
Ipê	0,858
Ipê-mirim	1,010
Ipê preto ou rôxo	1,046
Ipê tabaco	0,962 a 1,194
Jacarandá	1,119
Jacarandá branco	0,760
Jacarandá cabiúna	0,814
Jacarandá rôxo	0,923 a 1,123
Jacarandá-tan-amarelo	0,850
Jacarandá-tan-violeta	1,299
Jacarandá-tan-rôxo	0,994 a 1,027
Jequitibá-rôsa	0,691
Louro-amarelo	0,521 a 0,530
Louro-baíano	0,836
Louro-branco	0,661
Louro-cedro	0,688
Louro-cheiroso	0,901
Louro-manteiga	0,753
Louro-pardo.	0,353 a 0,401
Louro-vermelho	0,622 a 0,848
Macacaúba	0,754 a 0,917
Massaranduba	1,029 a 1,409
Maria-preta	0,958 a 1,041
Murapiranga.	0,909 a 1,454
Oiticica	0,676 a 0,749
Oiti-preto	0,652 a 0,713
Oleo de jatai.	0,934 a 0,938
Oleo de jatai preto	0,837 a 1,127
Oleo pardo	0,730 a 0,992
Oleo vermelho	0,903 a 0,947
Oleo vermelho (de S. Fidelis)	1,050
Pau-amarelo.	0,900 a 0,924
Pau-Brasil	1,029
Pau-ferro	1,086 a 1,297
Pau-rosa (S. d'Arruda)	0,766 a 0,894
Pau-Santo	1,123 a 1,649
Pequiá	0,785
Pequiá-amarelo	0,845
Pequiá-laranja	1,400
Pequiá-marfim	0,868 a 1,148
Peroba	0,422
Peroba-amarela	0,895 a 0 916
Peroba-branca	0,739
Peroba-parda.	0,868
Peroba-rajada	0,788

Peroba-revessa	0,773 a 1,018
Peroba-rosa	0,737 a 0,942
Peroba-vermelha	0,871 a 0,986
Pinho do Paraná	0,604
Sapucaia	0,992 a 1,077
Sapucaia-assú	0,686 a 1,106
Sassafrás-branco	1,062
Sassafrás-pardo	0,999
Sebastião d'Arruda (Pau Rosa)	0,766 a 0,894
Sucupira	0,995 a 1,026
Sucupira-amarela	1,092
Sucupira-aquosa	0,877
Sucupira-bavaquim	0,944
Sucupira-parda	1,116
Sucupira verdadeira..	0,961
Vinhatico	0,482 a 0,612
Vinhatico amarelo	0,618 a 0,935
Vinhatico flôr de algodão	0,460
Vinhatico testa de boi	0,757
Violeta (Jacarandá)	1,120

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS EM 1931

Procedencia	Quantidade	Valôr a bordo (mil réis)
Manáos	3.536.232	646.350
Pará	9.754.814	1.540.362
Baía	202 065	56.953
Vitória	820.485	380.853
Rio de Janeiro.	469 259	209.188
Santos	1.937.339	549.914
Paranaguá.	8.763.277	1.703.716
Antonina	18.080.207	3.519.867
Fóz do Iguassú	3.523 313	834.783
São Francisco.	27.189.097	5.311.899
Rio Grande	7.189.287	1.415.109
Porto Alegre	8.851.335	1.761.288
Sant'Ana do Livramento . .	6 852.430	1.433.503
Uruguaíana	3.342.925	649.479
Porto Murtinho	—	—
Diversos	1.190.067	271.807
Total de quilogramas . .	101.702.132	20.285.071
Equivalente em ££ esterlinas .		298.933

Destino	Quantidade	Valôr a bordo (mil réis)
Alemanha	571.363	122.493
Argentina	77.943.890	15.492.284
Belgica	206.047	58 838
Estados Unidos	1.635 269	371.823
França	1.168.988	467.960
Grã Bretanha.	2.302.906	397.185
Espanha	506.711	66.904
Paraguai	—	—
Portugal.	7.718.384	1.247.601
Uruguai	9.020.210	1.910.740
Diversos	628.364	149.243
Total de quilogramas . .	101.702.132	20.285.071

P E C U A R I A

As condições climatericas do Brasil são as mais propicias á expansão da criação.

As suas terras, óra planas óra acidentadas, prestam-se á adaptação e á procriação de todas as especies de animais.

As suas pastagens naturais vão sendo progressivamente melhoradas ou substituidas por gramineas e leguminosas mais delicadas e nutritivas, formando assim, um meio favoravel ás raças finas que são precoces e exigentes.

Existem atualmente cerca de 95 milhões de animais povoando os campos do Brasil, estando a maior parte debaixo de um controle técnico.

O Serviço de Indústria Pastoril trabalha eficientemente, zelando pela saúde dos rebanhos, fiscalizando o funcionamento dos matadouros frigorificos e as condições dos produtos exportados.

Centenas de reprodutores puros são anualmente importados e distribuidos pelas diversas regiões pastoris do país, cooperando assim, com o cruzamento, para a melhora da criação local.

ESTIMATIVA DO GADO EXISTENTE NO BRASIL EM 1931

ESTADOS	ESPECIES						TOTAL
	Bovinos	Equinos	Ovinos	Caprinos	Suinos	Asininos e muares	
Amazonas	327.002	26.400	1.400	1.165	6.500	—	362.467
Pará	862.648	69.118	22.452	12.828	159.806	2.296	1.129.148
Maranhão	946.000	187.000	104.100	233.500	461.000	62.160	1.993.760
Piauí	1.017.000	232.500	290.800	331.000	361.700	116.900	2.349.900
Ceará	683.839	204.189	55.336	614.990	74.210	207.757	1.840.321
Rio Grande do Norte	328.140	47.245	143.872	182.535	28.824	82.702	813.318
Paraíba	471.250	85.200	142.800	178.450	95.400	111.090	1.084.190
Pernambuco	745.217	189.856	419.872	855.638	226.181	73.092	2.509.856
Alagôas	273.069	66.420	140.950	188.920	64.940	26.380	760.679
Sergipe	334.000	19„166	145.500	113.500	108.000	38.333	758.499
Baía	2.698.106	381.127	954.617	1.419.761	784.155	250.311	6.488.077
Espirito Santo	252.890	63.476	20.280	22.200	300.000	40.910	699.756
Rio de Janeiro	1.860.000	223.000	24.623	70.000	120.000	87.826	2.385.449
Minas Gerais	9.147.107	1.267.700	342.784	269.985	5.786.380	498.985	17.312.941
São Paulo	4.489.454	1.500.839	177.991	474.527	5.383.500	599.476	12.625.787
Paraná	480.245	220.656	158.088	71.356	1.039.320	71.225	2.040.890
Santa Catarina	776.156	122.254	221.426	21.821	621.174	49.384	1.812.674
Rio Grande do Sul	10.664.010	1.582.140	7.276.720	145.760	5.933.140	415.220	26.016.990
Goiaz	5.135.307	259.486	41.574	36.301	485.390	45.801	6.003.859
Mato Grosso	6.000.000	79.778	16.487	23.117	59.192	10.434	6.189.008
1931 — Total	47.491.899	6.827.550	10.701.672	5.267.354	22.098.812	2.790.282	95.177.569
Ultimo censo — 1920 — Total.	34.271.324	5.253.699	7.933.437	5.086.655	16.168.549	1.865.259	70.578.923

Dados da Diretoria Geral do Serviço de Industria Pastoril — 1932.

LAMPADAS **EDISON** MAZDA

BÔA LUZ POR POUCO DINHEIRO

RIO DE JANEIRO
AVENIDA RIO BRANCO, 114
CAIXA POSTAL 109

VALÔR GLOBAL DO GADO DO BRASIL EM 1931

POR ESTADO (1)

Amazonas	89.474:365$
Pará	116.088:540$
Maranhão	100.618:800$
Piauí	157.328:900$
Ceará	150.046:570$
Rio Grande do Norte	195.474:140$
Paraíba	89.785:500$
Pernambuco	326.813:956$
Alagôas	53.331:580$
Sergipe	92.607:750$
Baía	785.695:770$
Espirito Santo	89.907:800$
Estado do Rio de Janeiro	497.827:790$
Minas Gerais	3.039.694:625$
São Paulo	1.956.712:038$
Paraná	271.465:730$
Santa Catarina	140.361:787$
Rio Grande do Sul	1.859.587:998$
Goiaz	538.968:328$
Mato Grosso	633.939:750$
Total geral	11.185.731:717$

(1) Dados da Diretoria da Industria Pastoril.

O BRASIL ENTRE OS PRINCIPAIS PAÍSES CRIADORES

BOVINOS

Indias Britanicas	146.900 000
Russias	66.200.000
Estados Unidos	60.400.000
Brasil	47.491.899

SUINOS

China	76.800.000
Estados Unidos	61.600.000
Alemanha	22.900.000
Russias	22.500.000
Brasil	22.098.812

OVINOS

Russias	119.900.000
Estados Unidos	45.000.000
Argentina	36.200.000
Indias Britanicas	35.000.000
Grã-Bretanha	28 300.000
China	26.000.000
Italia	15.500.000
Brasil	10.701.672

EQUINOS

Russias	30.700.000
Estados Unidos	16.200.000
Argentina.	9.400.000
Brasil	6.827.550

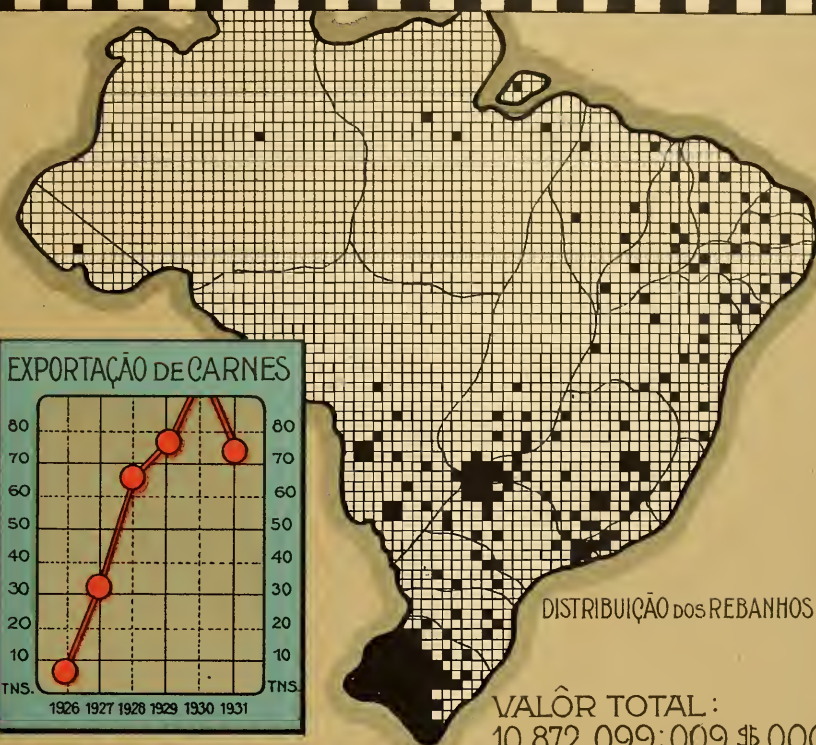
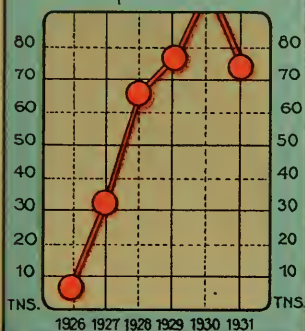
ESTATISTICA DE "MATANÇA" DOS ESTABELECIMENTOS SALADERIS E FABRICAS DE CARNES E DERIVADOS INSPECIONADOS PELO SERVIÇO DE INDUSTRIA PASTORIL, NO ANO DE 1931

ESTADOS	Bovinos	Suinos	Ovinos	Caprinos	Aves	Total
Rio Grande do Sul .	237.428	75.704	—	—	—	313.142
Minas Gerais . .	13.793	15.101	—	—	—	28.894
São Paulo . . .	20.044	30.391	—	—	—	50.435
Rio de Janeiro . .	34.129	16.334	342	24	4.967	55.796
Santa Catarina . .	—	—	—	—	—	—
Paraná	1.183	26.029	68	37	—	27.317
Goíaz	21.929	—	—	—	—	21.929
Mato Grosso. . .	51.371	—	—	—	—	51.371
Totais. . .	379.887	163.559	410	61	4.967	548.884

Observação : — Os dados referentes aos Estados de Minas Gerais, Paraná e Goiaz carecem de confirmação mediante os relatorios finais das Delegacias de Serviço respectivas.

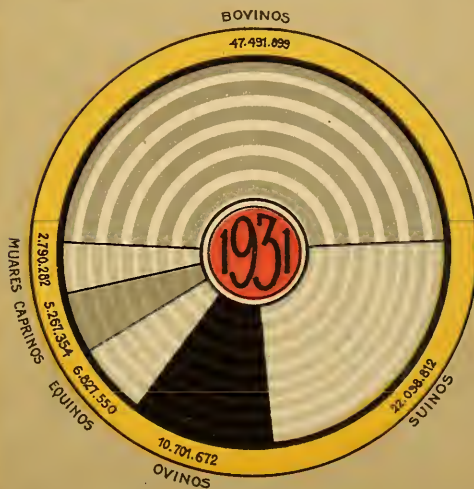
PECUARIA

EXPORTAÇÃO DE CARNES

Gráfico (TNS.): escala 10–80; anos 1926 1927 1928 1929 1930 1931

DISTRIBUIÇÃO DOS REBANHOS

VALÔR TOTAL:
10.872.099:009 $ 000

«POR KM. 2»	
BOVINOS	5,56
EQUINOS	0,80
OVINOS	1,25
CAPRINOS	0, 61
SUINOS	2,59
ASININOS	0,32

«PER CAPITA»	
BOVINOS	1,02
EQUINOS	0,15
OVINOS	0,17
CAPRINOS	0,12
SUINOS	0,52
MUARES	0,05

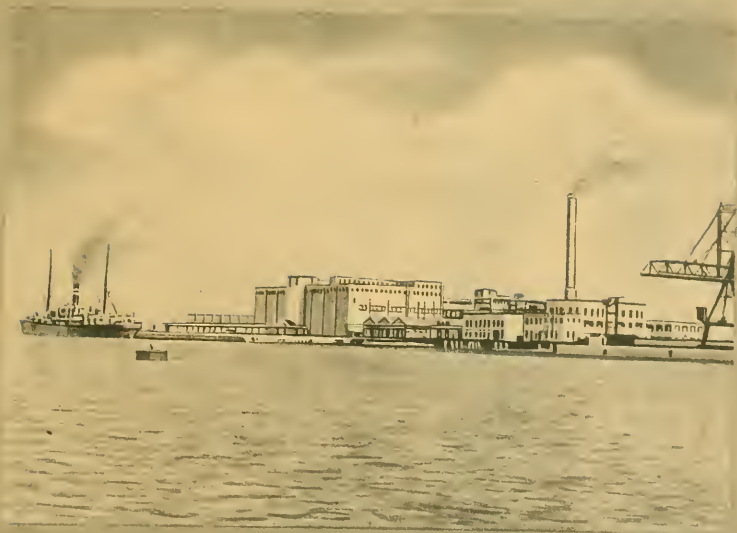
CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

ESTATISTICA DE MATANÇA EFETUADA NOS FRIGORIFICOS

1931

ANIMAIS ABATIDOS	FRIGORIFICOS									
	Armour Livra-mento	Swift do Brasil	Continen-tal de Osasco	Armour de S. Paulo	Anglo de Barretos	Co. Frigo-rifica de Santos	Frigori-fico Bianco	Frigori-co Ma-tarazzo	Anglo de Mendes	TOTAL
Bovinos	100.972	96.193	125.442	165.107	150.484	3.894	29.412	253	66.095	737.852
Suinos	4	—	37.894	37.957	3.981	—	779	77.074	3.903	161.592
Ovinos	104.815	9 550	160	1.183	1.900	—	55	—	—	117.663
Caprinos	—	—	745	2.758	400	—	—	469	—	4.372
Aves	—	—	—	—	39.704	—	—	--	—	39.704
Totais.	205.791	105.743	164.241	207.005	196.469	3.894	30.246	77.796	69.998	1.061.183

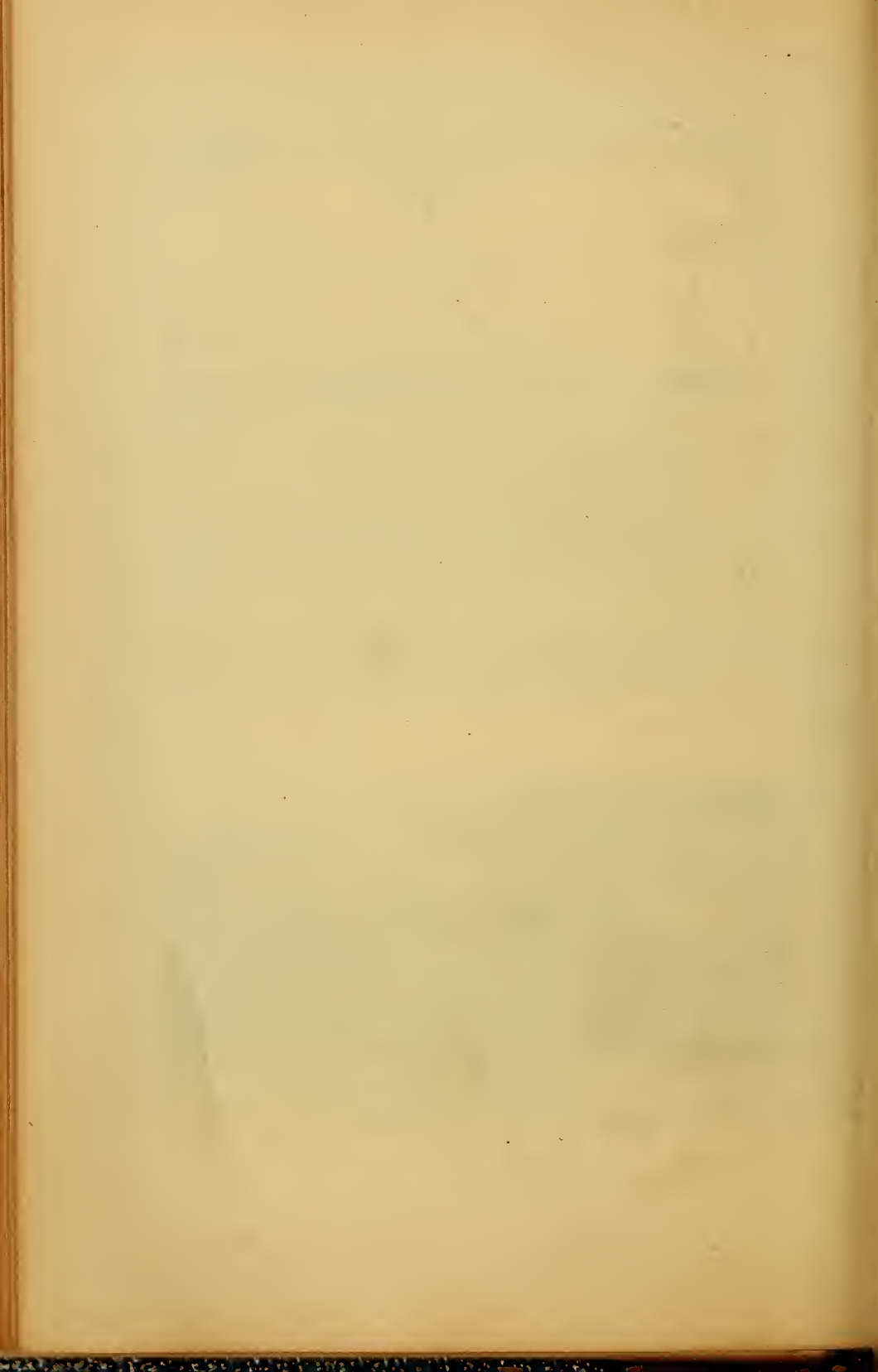
PRODUÇÃO DE XARQUE NOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADOS	ANOS — QUILOS						
	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931
Rio Grande do Sul	Não existem dados a respeito	43.673.905	55.546.100	80.239.416	19.463.340	40 758.862	30.904.567
São Paulo		—	705.875	1.065.446	6.183.681	6.402.977	11.032.843
Mato Grosso		3.001.552	614.129	9.939.600	1 823.592	2.697.961	3.162.200
Minas Gerais		2.986.071	2.726.053	1.889.084	2.515.445	1.331.480	1.901.910
Goiaz		—	—	2.057.045	508.224	1.171.809	1.716.000
Rio de Janeiro		—	—	—	—	—	184.028
Paraná		—	8.340	128.995	—	—	83.845
Santa Catarina		—	—	—	15.254	46.970	52.235
Totais		49.661.528	59.600.497	95.319.586	30.509.536	52.410.059	49.037.628

(1) Estatistica do Serviço de Industria Pastoril.

Frigorifico "Swift"

Rio Grande — Estada da Rio Grande do Sul.

Frigorifico "Matarazzo"

Jaguariaíva — Estada da Paraná.

SAFRA NAS XARQUEADAS, "SALADEROS" E FRIGORIFICOS DO RIO GRANDE DO SUL

Localidades	Animais abatidos 1932	1931
Livramento	213.092	273.699
Bagé	85.176	45 540
Rio Grande	68.315	105.742
Rosario	50.000	29.514
Julio de Castilhos	29.532	35 407
Santa Maria	26.576	17.197
São Gabriel	25.872	20.122
Tupaceretan	20.955	23.020
Itaquí	21.207	9.680
Uruguaiana	17.348	17.185
Pelotas	14.746	12.312
Cruz Alta	7.772	8.390
Vacacaí	4.859	—
Jaguarão	3 677	6.702
Alegrete	2.622	1.244
Biboca	2.510	2.193
Rio Negro	2.254	—
Cerrito	1.780	1.533
Porto Alegre	999	507
Desvio Lassance	970	1.030
Desvio Herval	676	755
Caxias	—	5.285
Passo Fundo	—	7.699
Matança geral	601.479	625.756
Deduz para exportação e congelação	218.613	364.823
Matança exclusiva para o xarque	382.866	260.933

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE LEITE E DE LATICINIOS NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, E. DO RIO, SÃO PAULO, PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL, EM 1932

	Leite (Litros)	Manteiga (Quilos)	Queijos (Quilos)	Leite condensado (Quilos)	Leite em pó (Quilos)
Minas Gerais	1.044.000.000	16.500.000	30.000.000	81.000	—
Estado do Rio	181.000.000	450.000	1.200.000	—	—
São Paulo	142.355.000	5.475.000	2.517.500	1.493.088	27.000
Paraná	90.635.120	470.170	980.360	—	—
Santa Catarina	108.976.300	1.455.000	1.526.500	—	—
Rio G. do Sul	480.000.000	1.500.000	1.230.000	—	—

TOTAL DA PRODUÇÃO DOS ESTADOS PRODUTORES DE LEITE E DE LATICINIOS NO BRASIL

Leite	2.046.966 420 litros	(valôr medio do litro $300)
Manteiga	25.850.170 quil.	(„ „ „ quilo 5$000)
Queijo	37.444.360 „	(„ „ „ „ 6$000)
Leite condensado	1.574.088 „	(„ „ „ „ 2$000)
Leite em pó	27.000 „	(„ „ „ „ 3$000)

(1) Estimativas da Secção de Leite e Derivados da D. G. de Industria Pastoril.

EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS E SEUS PRODUTOS

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis	Libras ouro
1922	107.968	182.769:031$	5.398.269
1923	198.256	344.007:378$	7.650.750
1924	160.801	281.630:808$	7.028.745
1925	142.687	272.879:758$	6.800.197
1926	75.771	188.872:200$	5.573.619
1927	123.427	281.898:633$	6.857.380
1928	171.702	425.164:241$	10.432.443
1929	166.676	352.724:669$	8.664.564
1930	216.603	411 023:000$	9.459.000
1931	186.053	353.189.000$	5.331.000

EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS E SEUS PRODUTOS, NO BRASIL, DURANTE O ANO DE 1931

PRODUTOS	Unidade	Quatidade	VALÔR		+ ou — em 1931, comparado com 1930		
			Contos de réis	££ ouro	Quantidade	Contos de réis	££ ouro
	Tons.						
Banha	„	296	692	10.000	— 151	-- 569	— 20.000
Carne em conser.	„	4:374	12.111	168.000	— 2.224	— 5.196	— 228.000
Carnes congelad.	„	74.023	101.097	1.569.000	— 38.127	— 62.254	— 2.263.000
Couros	„	49 807	88.134	1.315.000	— 365	+ 6.125	— 533.000
Lã	„	6.991	37.791	595 000	— 371	— 6.288	— 425.000
Péles	„	6.503	70.004	1.022.000	+ 584	+ 9.907	— 334.000
Sebo	„	222	308	5.000	— 2.152	— 2.549	— 61.000
Xarque	„	1.054	2:360	37.000	— 2.592	— 6.843	— 177.000
Diversos	„	42.783	40.692	610.000	+ 14.848	+ 9.833	— 87.000
Total	„	186.053	353.189	5.331.000	— 30.550	— 57.834	— 4.128.000

EXPORTAÇÃO TOTAL DE CARNES RESFRIADAS E CONGELADAS

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis	Equivalente em £
1922	32.308	33.300:000$	982.945
1923	76.829	86.491:000$	1.932.991
1924	75.312	88.575:000$	2.250.000
1925	57.077	70.334:000$	1.716.000
1926	6.994	9.283:000$	281.000
1927	32.604	40.407:000$	983.000
1928	65.103	81.601:000$	2.002.000
1929	79.342	111.343:000$	2.735.000
1930	112.150	163 351:000$	3.832.000
1931	74.023	101.097:000$	1.569.000

EXPORTAÇÃO DE BANHA NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil réis	Libras ouro
1927 . . .	79	239:000$	6.000
1928 . . .	20	53:000$	1.000
1929 . . .	389	1.019:000$	25.000
1930 . . .	447	1.261:000$	30.000
1931 . . .	296	692:000$	10.000
Em cinco anos	1.231	3.264:000$	72.000

EXPORTAÇÃO DE CARNE EM CONSERVA NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil réis	Libras ouro
1927 . . .	3.081	7.861:000$	191.000
1928 . . .	3.030	8.149:000$	200.000
1929 . . .	3.652	9.045:000$	222.000
1930 . . .	6.598	17.307:000$	396.000
1931 . . .	4.374	12.111:000$	168.000
Em cinco anos	20.735	54.473:000$	1.177.000

EXPORTAÇÃO DE CARNES CONGELADAS NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil réis	Libras ouro
1927 . . .	32.604	40.407:000$	983.000
1928 . . .	65.103	81.601:000$	2 002.000
1929 . . .	79.342	111.343:000$	2.735.000
1930 . . .	112.115	163.351:000$	3.832.000
1931 . . .	74.023	101.097:000$	1.569.000
Em cinco anos	363.187	497.799:000$	11.121.000

EXPORTAÇÃO DE COUROS NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil réis	Libras ouro
1927 . . .	58.969	130.767:000$	3.181.000
1928 . . .	67.008	222.031:000$	5.448.000
1929 . . .	51.821	119.291:000$	2.931.000
1930 . . .	50.172	82 009:000$	1.848.000
1931 . . .	49.807	88.134:000$	1.315.000
Em cinco anos	277.777	642.232:000$	14.723 000

EXPORTAÇÃO DE LÃ NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil reis	Libras ouro
1927	5.014	29.190:000$	710.000
1928	4.609	26.884:000$	660.000
1929	5.167	30.401:000$	746.000
1930	7.362	44.079:000$	1.020.000
1931	6.991	37.791:000$	595.000
Em cinco anos .	29.143	168.345:000$	3.731.000

EXPORTAÇÃO DE PÉLES NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil reis	Libras ouro
1927	5.065	49.540:000$	1.205.000
1928	5.400	53.773:000$	1.319.000
1929	5.247	49.554:000$	1.217.000
1930	5.919	60.097:000$	1.356.000
1931	6.503	70.004:000$	1.022.000
Em cinco anos .	28.134	282.968:000$	6.119.000

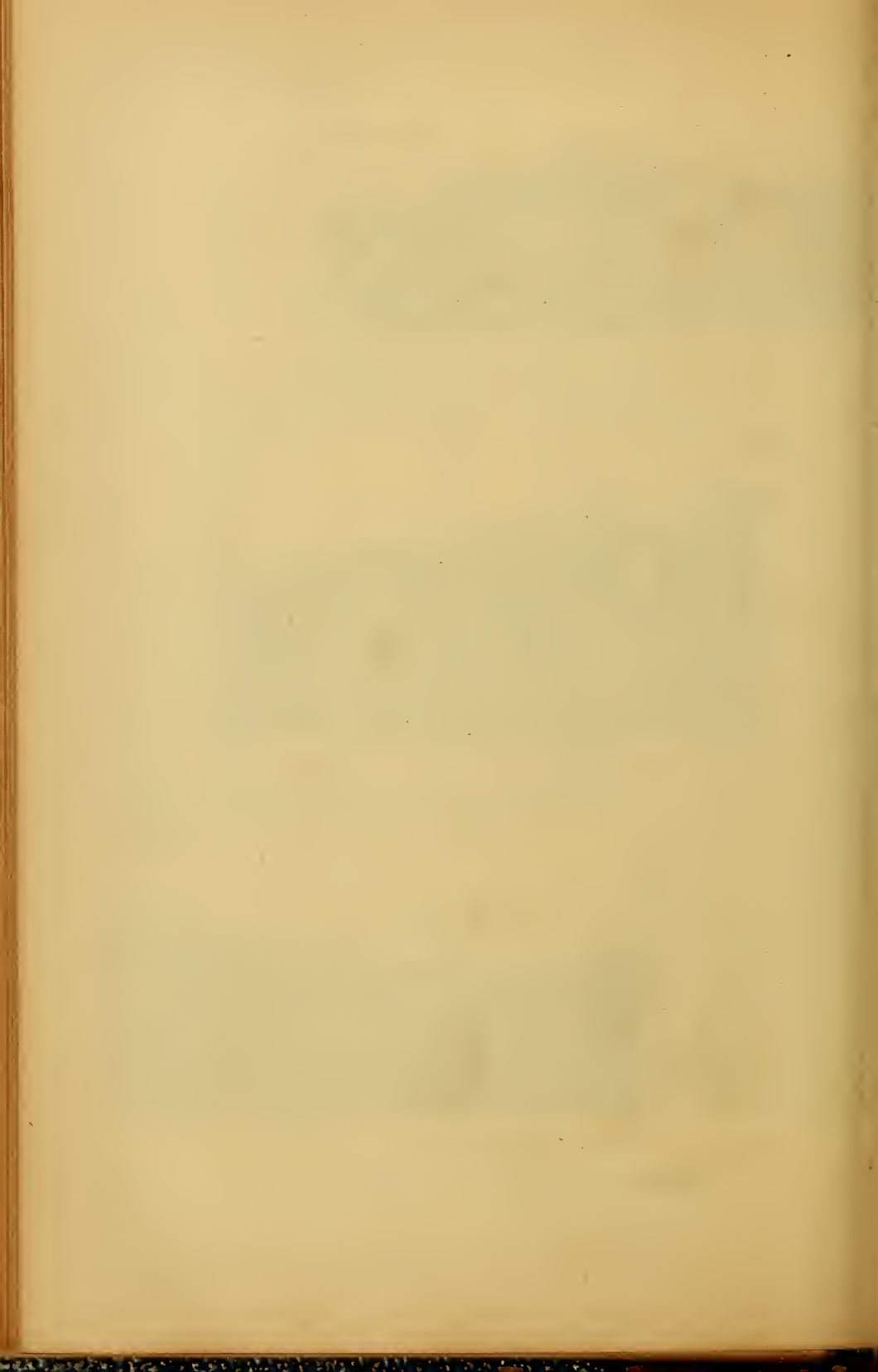
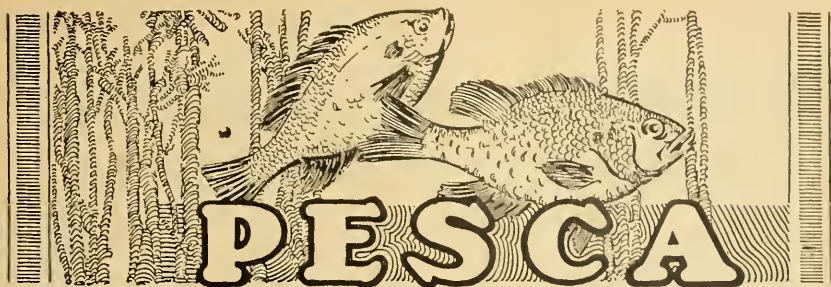
EXPORTAÇÃO DE SÊBO NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil reis	Libras ouro
1927	1.596	2.090:000$	51.000
1928	7.322	9.381:000$	230.000
1929	411	657:000$	16.000
1930	2.374	2.857:000$	66.000
1931	222	308:000$	5.000
Em cinco anos .	11.925	15.293:000$	368.000

EXPORTAÇÃO DE XARQUE NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil reis	Libras ouro
1927	3.162	4.949:000$	121.000
1928	1.189	2.616:000$	64.000
1929	3.613	8.515:000$	210.000
1930	3.646	9.203:000$	214.000
1931	1.054	2.360:000$	37.000
Em cinco anos .	12.664	27.643:000$	646.000

Aspectos da Pecuaria Brasileira

Criação de gado holandês no Estado do Rio de Janeiro.

Em 1931 o Brasil importou, só de bacalháu, 22.399 toneladas no valôr de Rs. 45.527.000$000, ou sejam 738.000 libras ouro.

Entretanto, se existisse no país a industria da pesca convenientemente organizada, esse ouro todo não emigraria. Nos rios da Amazonia existem as mais variadas especies de peixes, sobresaíndo o «pirarucú», que é um verdadeiro rival do bacalháu, com a vantagem de ter melhor sabôr e ser mais alimenticio.

Os rios do interior do Brasil são os mais piscosos do mundo e a sua costa maritima encerra verdadeiro tesouro por explorar.

O Governo Federal nacionalizou a pesca no país, regulamentando-a, prestigiando e amparando ao mesmo tempo os pescadores, dividindo-os em colonias, esparsas pelo litoral.

Incontestavelmente é de grande futuro essa industria no Brasil, achando-se a mesma ainda incipiente, aguardando iniciativas e capitais que queiram incrementa-la economicamente.

Spix, estudando o Brasil, avaliou em 700 as suas amilias iquitiologicas. Agassis, quarenta anos depois, só na Amazonia encontrava 2.000, numero duplo das existentes no Mediterraneo, e superior a todas as conhecidas no Atlantico.

CONTAGEM DOS OVOS DE PEIXE NO BRASIL

O Serviço de Pesca do Estado de São Paulo fez, pela primeira vez, no Brasil, o estudo biologico dos peixes de agua doce; a relação, que se segue, traduz bem a riqueza da piscicultura no país.

PEIXES	Compr. metros	Peso (Quilo)	Peso da ova(grm.)	Ovos por grama	Total de ovos
Dourado. . . .	1,00	14	1,940	1.350	2.619.000
Piracanjuba . . .	0,70	5,500	0,950	1.177	1.068.185
Piapóra	—	1,900	0,248	3.567	884.616
Piavussú. . . .	—	1,435	0,217	3.500	759.500
Piavinha. . . .	0,36	0,885	0,138	1.966	413.448
Corumbatá . . .	—	0,610	0,070	1.305	92.002
Peixe cigarra. . .	—	—	0,029	2.367	70.536
Solteira	0,29	0,318	0,044	1.856	82.592
Tabarana. . . .	0,36	0,260	0,023	2.356	54.423
Agulha	0,25	0,145	0,015	1.939	30 442
Mandi	0,36	0,213	0,007	3.154	23.024
Lambari	0,12	0,022	0,002	10.120	27.324
Canivete. . . .	0,20	0,020	0,002	3.266	9.210
Pacú	-	0,325	0,011	631	6.941
Tambiú	—	0,020	0,001	111	7.336
Saguirú	—	0,049	0,001	—	7.040
Ferreirinha . . .	0,15	0,037	0,002	11.608	4.663
Cascudo	0,12	0,020	0,075	—	118

IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS DE PEIXE NO BRASIL

BACALHÁU

Anos	Quilos	Valôr
1922	16.320.514	31.673:833$
1923	15.817.767	30.910:862$
1924	19.229.412	42.331:345$
1925	22.781.374	53.240:841$
1926	36.978.000	63.180:000$
1927	36.087.962	66.568:285$
1928	41.103.189	80.864:375$
1929	37.780.000	78.607:000$
1930	35.392.000	69.005:000$
1931	22.299.000	45.527:000$

CONSERVAS DE PEIXES

Anos	Quilos	Valôr
1922	1.201.243	3.163:565$
1923	1.276.386	4.813:660$
1924	2.212.854	9.287:418$
1925	816.764	2.963:649$
1926	761.619	2.575:633$
1927	560.904	2.299:078$
1928	928.166	3.601:153$
1929	835.600	3.100:739$
1930	624 473	3.380:016$
1931	358.183	1.340:606$

IMPORTAÇÃO DE BACALHÁU POR PAÍSES DE PROCEDENCIA

PAÍSES	QUILOS 1926	QUILOS 1927	QUILOS 1928	QUILOS 1929	QUILOS 1930	QUILOS 1931	VALÔR EM MIL RÉIS 1926	VALÔR EM MIL RÉIS 1927	VALÔR EM MIL RÉIS 1928	VALÔR EM MIL RÉIS 1929	VALÔR EM MIL RÉIS 1930	VALÔR EM MIL RÉIS 1931
Alemanha	102.862	747.597	753.960	346.712	218.081	80.395	178.944	1.220.715	1.446.481	649.313	424.746	166.630
Estados Unidos	1.460.693	2.124.918	1.731.701	416.252	256.377	203.212	2.314.786	4.210.141	3.412.778	811.343	393.363	365.255
França	50.630	182.230	1.062.120	900.482	779.991	11.823	65.975	384.011	2.081.065	1.608.483	1.418.025	33.502
Grã-Bretanha	13.271.628	12.456.089	14.295.748	11.838.412	10.373.412	7.693.868	22.757.555	24.319.210	27.816.424	24.402.211	21.927.072	19.535.330
Irlanda	—	15.000	154.760	191.838	376.515	—	—	27.526	245.671	321.129	717.041	—
Noruega	6.590.151	5.109.991	6.273.292	5.294.843	6.417.800	2.739.428	11.118.474	9.193.389	12.608.669	10.410.216	12.999.723	5.384.773
Canadá	1.743.532	555.239	568.367	1.646.926	1.509.775	613.550	3.176.554	1.031.914	1.237.197	3.544.239	2.862.279	1.271.246
Terra Nova	13.669.633	14.620.465	16.014.201	17.108.162	15.418.384	11.001.869	21.363.744	25.591.379	31.548.963	36.770.434	28.159.563	18.671.902
Suecia	5.755	246.765	135.350	—	8.700	—	11.482	507.853	257.380	—	16.733	—
Diversos	83.043	29.668	113.690	36.543	32.854	55.230	190.455	82.147	189.747	89.735	86.316	98.023
Total	36.977.927	36.087.962	41.103.189	37.780.170	35.391.889	22.399.375	61.177.969	66.568.294	80.844.375	78.607.103	69.004.861	45.526.661
Equivalente em ££	—	—	—	—	—		1.850.407	1.618.974	1.984.448	1.931.279	1.584.890	738.061

IMPORTAÇÃO DE SARDINHAS

PAÍSES	QUILOS 1926	QUILOS 1927	QUILOS 1928	QUILOS 1929	QUILOS 1930	QUILOS 1931	VALÔR EM MIL RÉIS 1926	VALÔR EM MIL RÉIS 1927	VALÔR EM MIL RÉIS 1928	VALÔR EM MIL RÉIS 1929	VALÔR EM MIL RÉIS 1930	VALÔR EM MIL RÉIS 1931
Alemanha	7.849	4.578	7.075	2.508	377	127	27.230	23.923	33.233	13.664	3.907	1.237
Argentina	644	1.508	2.073	1.085	249	96	2.601	3.859	4.735	3.247	609	436
Estados Unidos	—	11	4.797	5.956	5.294	5	—	92	13.442	17.096	9.125	76
França	51.318	38.896	31.763	18.536	14.312	1.868	388.669	380.719	307.735	175.159	135.012	23.077
Grã-Bretanha	5.839	6.248	835	11.932	282	1.058	17.785	26.681	7.480	47.475	2.793	1.188
Espanha	69.584	29.246	253.076	307.947	176.624	84.388	219.234	147.172	976.834	935.066	563.098	320.413
Italia	790	112	400	254	118	52	4.305	723	2.950	1.385	448	336
Japão	58	33	139	5.148	—	—	143	189	243	15.419	—	—
Noruega	189.060	115.959	189.447	48.722	9.572	2.196	673.856	532.171	864.430	228.362	47.770	15.751
Portugal	1.278.212	1.088.871	1.756.152	1.295.988	1.042.903	545.387	3.873.753	4.291.254	5.745.953	4.596.533	3.172.094	1.541.199
Uruguai	4.514	3.885	5.850	5.115	5.230	12.005	12.897	17.940	24.813	20.786	17.543	7.230
Diversos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	1.607.868	1.289.297	2.251.607	1.703.191	1.254.961	647.182	5.220.473	5.424.723	7.981.848	6.054.192	3.952.399	1.910.943
Equivalente em ££	—	—	—	—	—		155.084	132.023	195.912	148.744	91.226	31.162

Embóra exista, no Brasil, um Sèrviço Geologico e Mineralogico convenientemente organizado e em pleno funcionamento, as suas riquezas minerais ainda não estão, todas, inteiramente, conhecidas e estudadas. E' que as grandes extensões do seu territorio e as dificuldades dos meios de comunicação tornam sobremaneira dificeis os estudos desta natureza, que são sempre dispendiosos e exigem muito tempo.

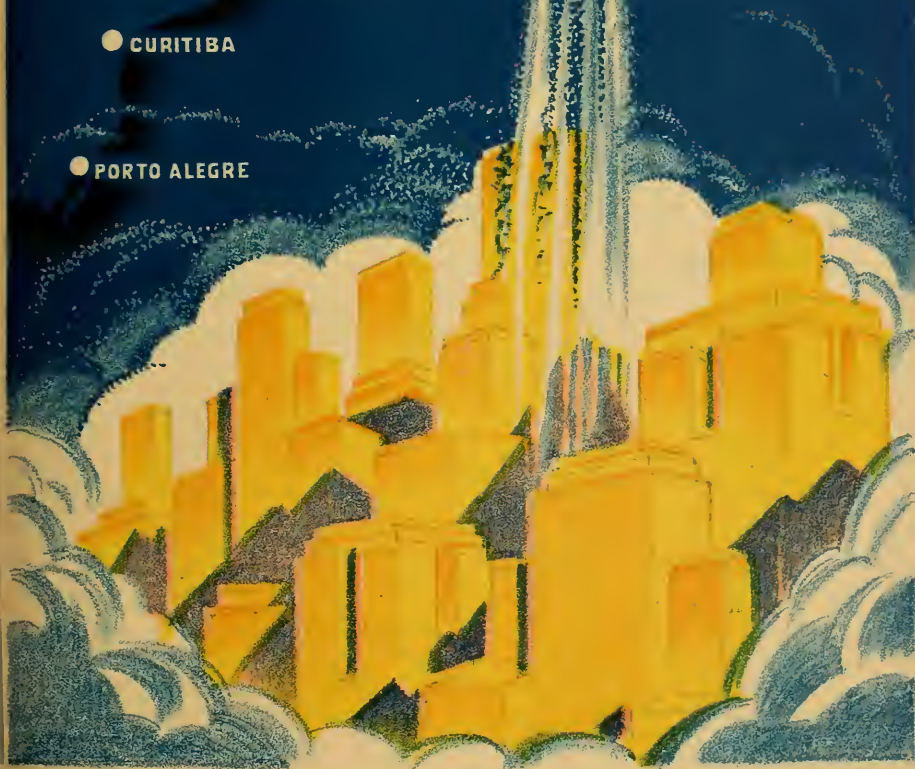
BRASIL — EXPORTAÇÃO DE MINERAIS

Anos	Toneladas	Contos de reis
1922	343.000	35.360
1923	242.000	44.885
1924	165.000	35.768
1925	320.000	46.395
1926	334.000	41.455
1927	259.000	40.396
1928	380.000	58.722
1929	317.000	45.396
1930	215.503	44.165
1931	127.378	58.849

EXPORTAÇÃO DE MINERAIS E SEUS PRODUTOS, NO BRASIL

QUANTIDADES EM TONELADAS

	1927	1928	1929	1930	1931
Manganés . . .	241.823	361.829	293.318	192.122	95.550
Pedras preciosas .	—	—	—	—	—
Diversos . . .	17.442	17.986	22.685	23.381	31.828
Total . . .	259.265	379.815	316.003	215.503	127.378

CIMENTO PERÚS
SÃO PAULO
COMPANHIA BRASILEIRA
DE CIMENTO PORTLAND
PERÚS
BELEM
VICTORIA
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
CURITIBA
PORTO ALEGRE

VALÔRES EM CONTOS DE REIS

	1927	1928	1929	1930	1931
Manganés . . .	21.225	38.044	28.579	14.486	6.395
Pedras preciosas .	13.916	14.638	9.427	3.982	2.935
Diversos . . .	5.257	6.040	7.390	25.697	49.519
Total . . .	40.398	58.722	45.396	44.165	58.849

VALÔRES EM ££ OURO

	1927	1928	1929	1930	1931
Manganés . . .	517.000	909.000	702.000	330 000	94.000
Pedras preciosas .	339.000	384.000	232.000	89.000	45.000
Diversos . . .	128.000	148.000	181.000	587.000	718.000
Total . . .	984.000	1.441.000	1.115.000	1.006.000	857.000

+ OU — EM 1931 COMPARADO COM 1930

	Quantidade	Contos de reis	££ ouro
Manganés . . .	— 96.572	— 8.091	— 236.000
Pedras preciosas . .	......	— 1.047	— 44.000
Diversos . . .	+ 8.447	+ 23.822	+ 131.000
Total . . .	— 88.125	+ 14.684	— 149.000

ESPECIFICAÇÃO DOS PRODUTOS MINERAIS EXPORTADOS NO BRASIL EM 1931

Produtos	Quilos	Valôr em mil reis
Aguas minerais . . .	240	140
Aparas de folhas de flandres .	1.426.946	101.106
Areia zirconio . . .	137.032	56.638
Arsenio branco . . .	6.050	7.600
Cal	16.586	2.228
Carbureto . . .	195.835	87.298
Carvão de pedra . . .	27.000	1.600
Chumbo para caça . . .	903	2.300
Cinzas de ourivesaria . .	8.417	56.700
Cristal	537.788	2.259:918
Ferro gusa	6.390.000	1.496.558
Grafite	9.060	10.404
Louças	1.080	5.000
Lampadas electricas . .	31.912	918.353
Manganés	95.550.000	6.395.121
Manufacturas de barro . .	31.223	30.055
Manufacturas de ferro . .	2.897	10.217
Manufacturas de folhas de flandres	2.285	16.706
Manufacturas de vidros . .	194	2.000
Marmore	101.760	70.600
Metais velhos. . . .	4.178.789	1.708.787
Mica	54.474	646.119
Minerios de chumbo . .	1.146.468	1.136.294

Produtos	Quilos	Valôr em mil reis
Minerios de ferro . . .	351.820	7.500
Minerios não especificados .	68.044	38.091
Ouro nativo — gramas . .	4.237.868	39.844.730
Oxido de ferro . . .	1.090	400
Agatas	64.656	124.465
Carbonados — gramas . .	1.091	1.128.062
Diamantes — gramas . .	11.048	1.671 074
Pedras comuns não especificadas	16 619.370	657.400
Pedras preciosas — gramas .	913	130.350
Polvora	1.390	5.100
Obras de ouro e prata, gramas	107.000	80.000
Telhas de barro . . .	49.750	10.380
Terras refratarias . . .	30.379	16.601
Terras e barros não especificados	261.041	91.500
Tijolos comuns . . .	15.000	2.000
Tijolos refratarios . . .	36.000	5.000
Tintas em pó	16.978	5.520
Tintas preparadas . . .	443	3.624

EXPORTAÇÃO DE OURO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Anos	Gramas	Valôr		Impostos
		Médio	Total	pagos
1920 . . .	3.887.676	1$717	6.675:140$	242:452$144
1921 . . .	4.535.753	3$400	15.421:560$	531:629$322
1922 . . .	4.496.498	3$700	16.637:042$	581:904$262
1923 . . .	4.298.768	5$500	23.643:224$	848:121$020
1924 . . .	3.742.758	6$603	24.713:431$	800:170$040
1925 . . .	3.236.716	6$600	21.362:329$	563:619$790
1926 . . .	3.175.747	4$721	14.992:702$	521:759$660
1927 . . .	3.290.139	5$599	18.421:488$	272:481$500
1928 . . .	3.255.683	5$060	16.473:756$	271:542$000
1929 . . .	3.415.348	5$642	19.271:100$	289:066$500
1930 . . .	4.471.996	6$081	27.193:485$	407:902$272
1931 . . .	3.932.830	9$494	37.340:292$	933:507$300
Total . .	45.739.912		242.145:549$	6.264:155$810

Companhia Brasileira de Cimento Portland S/A.

Fabrica em Perús (S. P. R.) São Paulo.

As industrias ocupam na vida economica do Brasil um lugar de evidente relevo.

Durante e após a grande guerra, diversas industrias novas se implantaram no país, estimulando a produção da materia prima nacional, acumulando fortes capitais e especializando um grande corpo de operarios.

Possuia o Brasil, em 1920, cerca de 13.500 estabelecimentos industriais, instalados com o capital aproximado de 2 milhões de contos de réis, nêles trabalhando 275.512 operarios que produziram manufacturas no valôr de 3 milhões de contos de réis.

Para que se possa avaliar o progreso industrial do país é bastante mencionar que, sete anos mais tarde, isto é, em 1927, a estimativa oficial da sua produção industrial foi de 7.300.000:000$ e em 1931 o operariado do país foi estimado em 790.000 pessôas, que trabalhavam em 50.885 fabricas.

Diversas industrias nacionais progridem, sensivelmente, todas cooperando para a retenção das economias locais, ao mesmo tempo que despertam a atenção para uma série de produtos naturais, até então desconhecidos, ou pouco estudados.

O ultimo recenseamento oficial, realizado no Brasil, foi o do ano de 1920, cujos dados são os que ainda figuram na quasi totalidade das estatisticas. Entretanto, existe uma série de fatores e de indices que evidenciam o indiscutivel progresso das suas industrias e o surto cada vez mais acentuado das mesmas com aperfeiçoamentos técnicos, modernização de maquinismos e especialização de operarios.

NUMERO DE FABRICAS EXISTENTES NO BRASIL

Especies:	1929	1930
Fumo	1.041	992
Bebidas	17.155	15.308
Fosforos	18	16
Sal	1.107	1.176
Calçados	8.284	8.157
Perfumarias	858	873
Especialidades farmaceuticas	1.286	1.329
Conservas	1.177	1.162
Vinagre e azeite	948	934
Vélas	184	159
Bengalas	47	46
Tecidos	473	467

Especies:	1929	1930
Artefatos de tecidos	2.863	2.557
Papel e seus artefatos	201	215
Cartas de jogar	6	6
Chapeus	1.733	1.644
Louças e vidros	78	71
Ferragens	122	105
Café e chá	2.100	2.060
Manteiga	2.129	1.909
Moveis	4.407	4.072
Armas de fogo e munições	10	17
Lamp., pilhas e apar. electricos	15	13
Queijos	3.061	2 581
Electricidade	2	—
Tintas	192	211
Leques e ventarolas	12	11
Boás e péles	35	37
Luvas	9	10
Artefatos de borracha	30	23
Navalhas e pinceis	21	20
Pentes, escovas, espanadores	221	194
Caixas	74	70
Brinquedos	52	41
Artefatos de couro	3.424	3.278
Joias e obras de ourives	25	15
Objetos de adorno	522	500
Gazolina e nafta	2	2
Aparelhos sanitarios	37	36
Azulejos, ladrilhos, mosaicos	296	273
Instrumentos de musica	84	71
Fogões	179	163
Maquinas cinematograficas	3	3
Artefatos de ferro	57	58
Total	54.580	50.885

Os dados relativos ao ano de 1931, não estão coordenados.

FABRICAS REGISTRADAS NOS ESTADOS EM 1930

Estado	Fabricas
Alagôas	751
Amazonas	290
Baía	2.256
Ceará	1.434
Distrito Federal	3.930
Espirito Santo	438
Goiaz	457
Maranhão	1.382
Mato Grosso	431
Minas Gerais	6.911
Pará	833
Paraíba do Norte	840
Paraná	1.946
Pernambuco	2.404
Piauí	469
Rio de Janeiro	2.260
Rio Grande do Norte	461
Rio Grande do Sul	8.870
Santa Catarina	2.848
São Paulo	10.771
Sergipe	903
Total	50.885

Os dados relativos ao ano de 1931, não estão coordenados.

COMPANHIA DE ACIDOS DO RIO DE JANEIRO
FABRICA DE POLVORA PARA CAÇA E MINA
DISTILARIA DE ALCOOL DE CEREAIS
FABRICA DE ADUBOS
INSETICIDAS - FORMICIDAS
FABRICA DE ACIDOS - ALCALIS - SAIS
PRODUTOS PARA INDUSTRIA LAVOURA
ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS
DROGARIA E LABORATORIO
IMPORTAÇÃO - REPRESENTAÇÃO
FABRICAÇÃO
Sociedade de Produtos Quimicos
"Elekeiroz" S. A.
RUA DE SÃO BENTO 63 – SÃO PAULO
End. Telegrafico
"America" S. Paulo
Caixa Postal 255
Fones 2 - 4114
2 - 4115
2 - 4116
Fabricas em S. Paulo - Varzea (S. P. R.) Sabaúna (E. F. C. B.)

ESTIMATIVA DO OPERARIADO BRASILEIRO

O Departamento Nacional do Trabalho organizou uma estatistica relativa ao numero de operarios que trabalham no Brasil e os respectivos salarios.

Baseando-se nos premios anuais das companhias e sindicatos de seguros contra acidentes e em outros dados oficiais, o referido Departamento chegou é conclusão de que trabalham no Brasil cerca de 790.000 operarios, com uma folha anual de salarios que ultrapassa de um milhão e quatrocentos mil contos de réis, sem a inclusão dos salarios de 180.000 operarios ferroviarios e portuarios.

Esse total de operarios está assim dividido, pelas diversas industrias :

Industrias texteis — Algodão, lã, sêda, juta, malharia, incluindo tinturaria	200.000
Transporte — Ferro-viarios, portuarios, maritimos, carroceiros. chauffeurs e ajudantes (excluidos os carroceiros e chauffeurs da industria)	180.000
Industria da madeira — Extração, beneficiamento e aplicação ou transformação (mobiliario, veículos, papel, carvão vegetal e lenha	80.000
Energia electrica — Produção, transmissão e utilisação em serviços publicos (tramways e telefones)	80.000
Couros — Cortumes e artefatos em geral, inclusive calçados	60.000
Metalurgia — Altos fornos, laminação, fundição, estamparia, artefatos em geral e oficinas mecánicas e de serralheiros, inclusive reparos de automoveis	40.000
Alimentação — Moagem, massas, conservas, xarqueadas, frigorificos pesca, bebidas, fumos, salinas	30.000
Ceramica e vidraria — Louças em geral, vidros e garrafas, ladrilhos, etc.	30.000
Mineração e industria extrativa vegetal — Mineração de ferro, ouro, carvão, manganés, cristal de rocha, diamantes e industria extrativa vegetal, inclusive sementes oleaginosas	20.000
Construção civil — Construções em geral, abrangendo pedreiros e carpinteiros das localidades do interior e pedreiras	20.000
Industria quimica — Produtos quimicos e farmaceuticos, fósforos, vélas, sabões, graxas, etc.	20.000
Vestuario e toucador — Incluindo objétos de luxo e fantasia	20.000
Impressão — Oficinas graficas, litograficas, incluindo fotogravuras e acessorios	10.000
Total	790.000

No total estão incluidos 30.000 operarios em transportes e 150.000 ferroviarios, portuarios e maritimos, com exclusão dos funcionarios.

VALÔR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO BRASIL

1920	3.515.529:245$
1921	4.041.882:209$
1922	4.568.235:173$
1923	5.094.508:137$
1924	5.620.941:101$
1925	6.147.294:065$
1926	6.673.647:029$
1927	7.300.000:000$
1928	7.000.000:000$
1929	6.000.000:000$
1930	5.500.000:000$

Até o ano de 1927, as estimativas da produção industrial foram controladas oficialmente. Desta data em deante, são baseadas em calculos e, portanto, sujeitas a modificações.

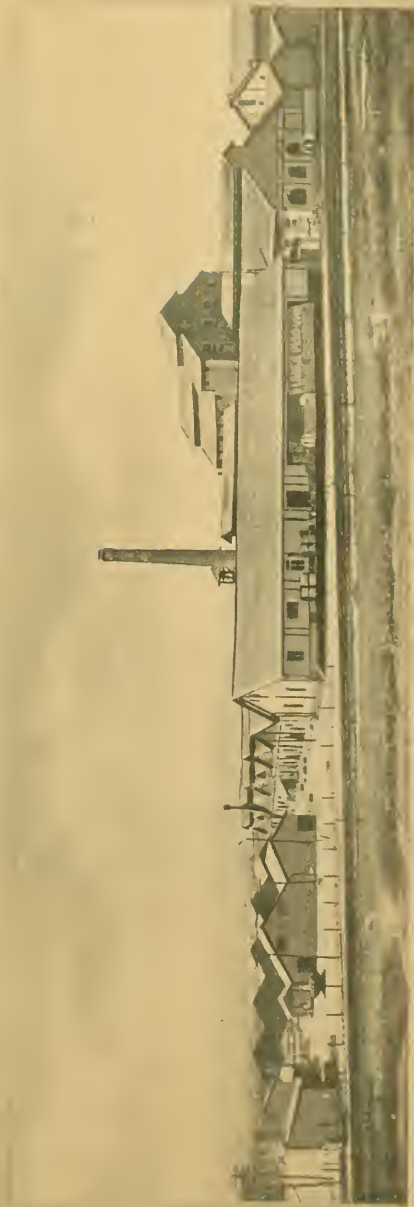
Tecidos de algodão

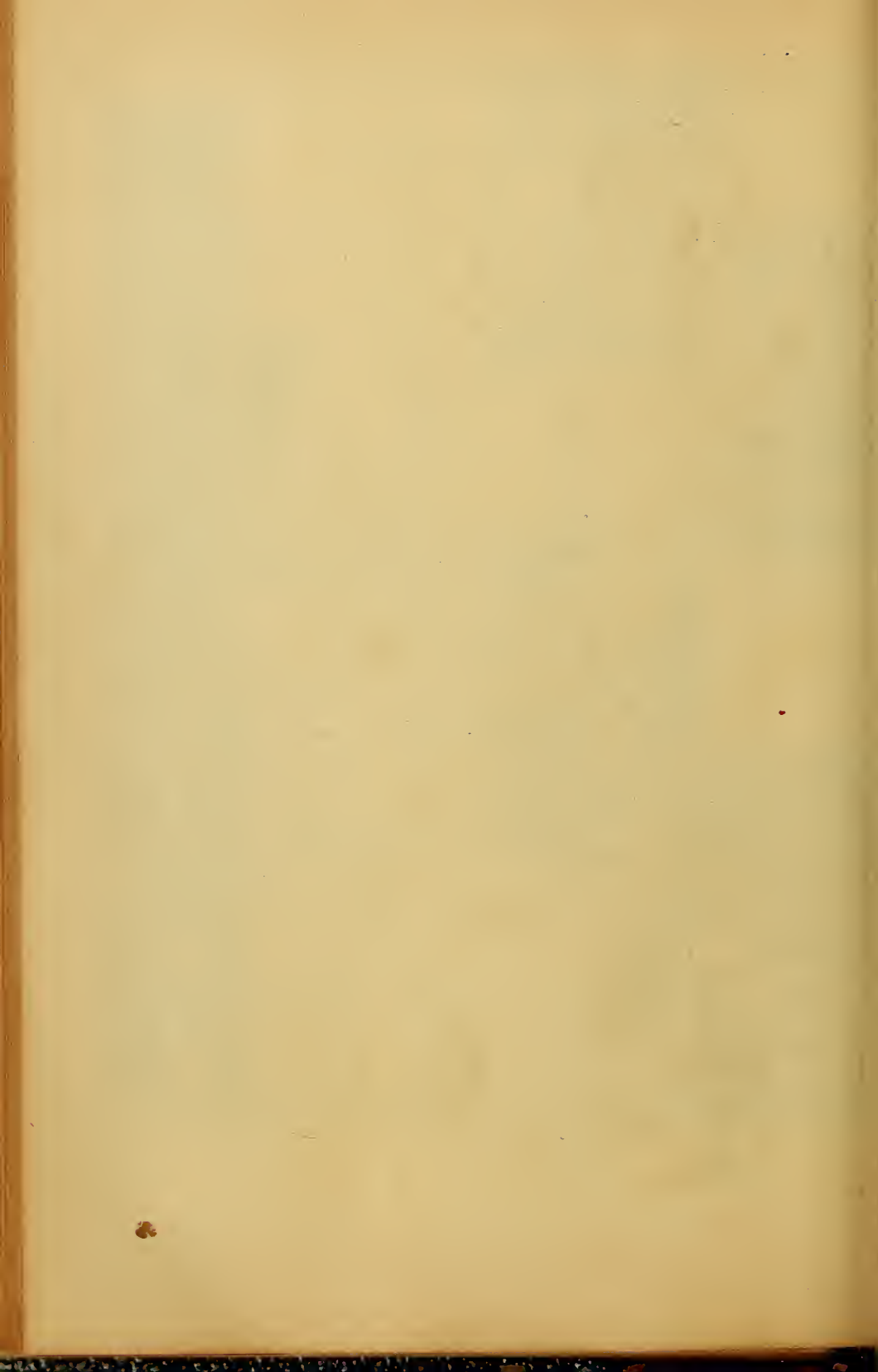
FABRICAS DE TECIDOS DE ALGODÃO NO BRASIL

ESTADOS	N.º de fabricas	N.º de fusos	Tecidos — metros
Alagôas . . .	11	90.944	27 930.473
Baía	14	107.400	25.841.476
Ceará	11	22.185	6.239.097
Distrito Federal . .	23	717.482	97.587.073
Espirito Santo . .	2	8.372	3.639.425
Maranhão . . .	10	74.806	18 220.498
Minas Gerais. . .	91	220.304	73.230.301
Paraná	3	—	240.000
Paraíba do Norte . .	4	14.164	5.597.966
Pernambuco . . .	15	150.142	73 320.420
Piauí	1	2.556	342.902
Rio de Janeiro . .	26	234.699	62.533.391
Rio Grande do Norte .	2	4.428	2.700.000
Rio Grande do Sul .	4	33.804	4.897.247
Santa Catarina . .	23	21.720	4.644.312
Sergipe. . . .	10	59.988	30.544.472
São Paulo . . .	97	857.477	192.433.554
Total . . .	347	2.619.971	629.942.607

ESTADOS	N.º de teares	N.º de operarios	Consumo anual de algodão em rama
Alagôas. . . .	2.709	7.140	3.976.877
Baía	5.409	5.308	3.091.803
Ceará	751	2.692	2.010.836
Distrito Federal . .	16.976	21.199	13.006.905
Espirito Santo . .	361	636	511.583
Maranhão . . .	2.354	3.414	2.369.142
Minas Gerais . .	7.848	13.683	7.330.637
Paraná	20	30	20.000
Paraíba do Norte . .	512	928	542.000
Pernambuco . . .	5.754	12.495	5.411.909
Piauí	168	236	104.136
Rio de Janeiro . .	7.264	9.962	7.014.438
Rio Grande do Norte .	176	540	595.000
Rio Grande do Sul. .	1.198	2.100	1.020.000
Santa Catarina . .	717	1.803	1.294.826
Sergipe. . . .	2.564	5.106	3.613.223
São Paulo . . .	24.129	36.249	31.846.833
Total . . .	78.910	123.521	83.760.148

EXPORTAÇÃO DE TECIDOS DE ALGODÃO NO BRASIL

Anos	Quilos	Valôr
1922	779.365	6 211:069$
1923	785.771	9.752:434$
1924	57.242	679:216$
1925	23.342	241:528$
1926	14.996	202:654$
1927	7.984	78:634$
1928	26.754	222:331$
1929	19.960	188:107$
1930	11.274	108:243$
1931	275.581	2.988:687$

Elekeiroz S/A.

Vista geral e detalhes da fabrica de Barra Funda — São Paulo.

IMPORTAÇÃO DE TECIDOS DE ALGODÃO

(Crús — Brancos — Tintos — Estampados e Diversos)

Anos	Quilos	Valôr
1922	3.148.781	75.702:482$
1923	3.902.649	121.020:876$
1924	6 042 040	161.774:492$
1925	6.282.084	163.306:314$
1926	7.318.810	133.634:035$
1927	7.246.000	160.748:000$
1928	8.311.000	204 399:000$
1929	4.940.000	109.468:000$
1930	1.338.000	31.721:000$
1931	447.000	14.854:000$

Sêda

A industria da sêda é florescente no Brasil.

A sua produção varía desde a sêda crúa até aos tecidos mais finos.

Quasi toda a zona sub-tropical do país se presta muito bem para o cultivo da amoreira que se apresenta constantemente coberta de folhas durante o ano, permitindo assim, não uma criação anual do «bicho da sêda», como acontece nas regiões frias, mas quatro, seis, e, ás vezes, até oito criações por ano.

O trabalho é feito sob bases cientificas. Uma fabrica em Campinas, no Estado de São Paulo, tornou-se um centro educativo, mantendo um Instituto de Sericultura, onde é feita a seleção dos ovos de acôrdo com o método microscopico de Pasteur e a hibernação artificial com épocas certas das eclosões.

A industria da sêda e a criação do bicho da sêda se estendem a outros Estados e, dentro de poucos anos poderá o Brasil não só produzir para as necessidades do seu consumo interno, como tambem para exportar.

Durante o ano de 1931, a Estação Sericicola de Barbacena (Minas Gerais), distribuiu em diversos Estados do Brasil 268.365 mudas de amoreira e 11.990 gramas de óvulos.

INDICE DA PRODUÇÃO DE CASÚLOS

Casúlos adquiridos pela S. A. Industrias de Sêda Nacional (*Campinas*)

Anos	Quilos
1923—24	9.000
1924—25	29.000
1925—26	64.000
1926—27	135.000
1927—28	191.000
1928—29	204.000
1929—30	255.000
1930—31	350.000
1931 / 32 (Estimativa) . . .	500.000

Amoreiras existentes no Estado de São Paulo. .	10.000.000
Número de fabricas de fiação e tecelagem de sêda .	63
Capital das fabricas	63.000:000$000

IMPORTAÇÃO DE TECIDOS DE SÊDA NO BRASIL

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	51.603	6.560:010$
1923	37.438	5.928:405$
1924	67.007	9.766:465$
1925	85.798	11.450:352$
1926	90.690	10.795:300$
1927	48.188	8.047:941$
1928	39.930	7.401:938$
1929	20.459	3.736:745$
1930	11.969	2.297:696$
1931	7.387	1.728:942$

Carvão

EXTRAÇÃO DE CARVÃO DA COMPANHIA ESTRADA DE FERRO E MINAS DE S. JERONIMO, NO RIO GRANDE DO SUL, NOS ULTIMOS DEZ ANOS

Anos	Toneladas
1922	165.161
1923	186.717
1924	197.766
1925	222.661
1926	229.918
1927	235.005
1928	250.610
1929	243.982
1930	235.812
1931	283.380

VENDAS EFETUADAS PELA COMPANHIA ESTRADA DE FERRO E MINAS DE SÃO JERONIMO

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	152.038	7.625:588
1923	158.342	7.705:354
1924	168.368	7.801:012
1925	169.760	7.934:804
1926	185.566	8.762:154
1927	195.709	9.018:796
1928	210.532	9.131:753
1929	210.333	9.162:838
1930	213.132	8.416:715
1931	245.724	13.087:752

PROGRESSOS VERIFICADOS NAS PRINCIPAIS RUBRICAS

CALÇADOS
FUMO
FOSFORO
TECIDOS
BEBIDAS

150.000
145.000
140.000
135.000
130.000
125.000
120.000
115.000
110.000
105.000
100.000
95.000
90.000
85.000
80.000
75.000
70.000
65.000
60.000
55.000
50.000
45.000
40.000
35.000
30.000
25.000
20.000
15.000
10.000
5.000
0.

CONTOS DE RÉIS

1912 1913 1914 1915 1916 1917 1918 1919 1920 1921 1922 1923 1924 1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931

CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

SALARIOS E ORDENADOS PAGOS NOS ULTIMOS DEZ ANOS, NAS MINAS DE CARVÃO DE SÃO JERONIMO

Anos	Valôr em mil réis
1922	2.682:001
1923	3.638:479
1924	4.014:792
1925	4.206:984
1926	4.527:865
1927	4.318:584
1928	4.503:983
1929	4.431:223
1930	4.359:492
1931	4.802:958

Siderurgia

A industria do ferro no Brasil é, pode dizer-se nativa, pelas grandes reservas existentes em minerios, principalmente no Estado de Minas Gerais. A primeira fabrica data de 1596, estabelecida em Santo Amaro, Estado de São Paulo, mais tarde (200 anos depois) reproduzida em Arassuaba, como origem da historica fabrica de Ipanema. Ainda são encontradas inumeras pequenas fabricas de ferro, em Minas Gerais, baseadas em processos de cadinhos ou catalães, cujo fim exclusivo é o preparo de ferramentas para a agricultura e para os serviços da mineração.

A industria siderurgica, no Brasil, é constituida por algumas usinas com capacidade produtora de 90.000 toneladas de ferro gusa, fabricado em altos fornos a carvão de madeira, e 35.000 toneladas de aço, por ano, usinas estas que, devido á diminuição da capacidade aquisitiva dos mercados, oriunda das dificuldades que avassalam o mundo inteiro, não estão trabalhando em plena carga, estando mesmo paralisados alguns fornos.

E' hoje objéto de estudo, o relevante problema da exportação de minerios de ferro, como meio legitimo de proporcionar ao país a solução dos transportes economicos nas zonas em que, pela presença dos elementos naturais, poderão vir a ser o berço de grandes instalações de fabricação de ferro, em condições de permitir um melhor e mais racional aproveitamento das riquezas minerais.

DISTRIBUIÇÃO DAS RESERVAS MUNDIAIS DE MINERIOS DE FERRO INDUSTRIALMENTE UTILISAVEIS

País	%
Brasil	23.0 %
Estados Unidos	20.0 %
França	16.3 %
Terra Nova	11.2 %
Cuba	9.7 %
Inglaterra	3.1 %
Alemanha	2.8 %
Suecia	2.3 %
Espanha	2.1 %
Russia	1.9 %
Chile	1.5 %
India	1.2 %

China..	1.2 %
Noruega	0.7 %
Austria.	0.7 %
Canadá.	0.5 %
União Sul Africana..	0.5 %
Algeria.	0.5 %
Australia	0.4 %
Diversos	0.4 %
	100.0 %

Existem no Brasil, em condições de funcionar normalmente e independente de qualquer fator externo, dez uzinas siderurgicas, a saber :

1 — COMPANHIA SIDERURGICA BELGO MINEIRA — Com séde em Belo Horizonte e uzina em Sabará. Produção anual de 10.000 toneladas de ferro gusa, 36.000 de aço e 36.000 de laminados.

2 — UZINA QUEIROZ JUNIOR LIMITADA — Com séde no Rio de Janeiro e uzinas em Esperança e Burnier. Produção de 18.000 toneladas de ferro guza.

3 — COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA — Com séde no Rio de Janeiro e uzinas em Morro Grande e Niteroi. Produção: 10.000 toneladas de ferro guza, 12.000 de aço e 12.000 de laminados.

4 — COMPANHIA FERRO BRASILEIRA — Com séde em Belo Horizonte a uzina em Gorceix. Produção de 12.000 toneladas de guza.

5 — COMPANHIA NACIONAL DE ALTOS FORNOS — Com séde no Rio de Janeiro e uzinas em Bagé. Tem capacidade para produzir anualmente 20.000 toneladas de guza, mas nunca funcionou.

6 — S. A. METALURGICA SANTO ANTONIO — Com séde em Belo Horizonte e uzina em Rio Acima. Produção: 7.000 toneladas de guza.

7 — COMPANHIA MINERAÇÃO E METALURGICA SÃO CAETANO — Com séde em são Paulo e uzina em São Caetano. Produção de 10.000 toneladas de aço e 10.000 de laminados.

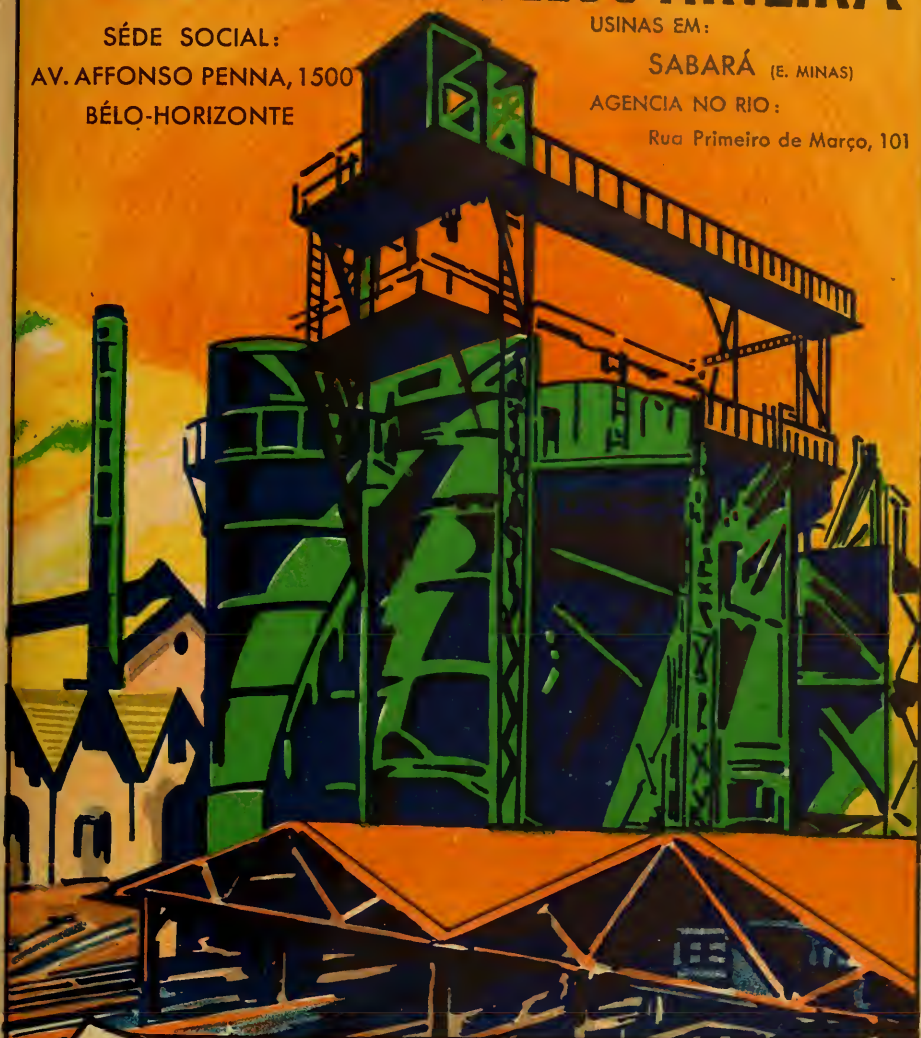
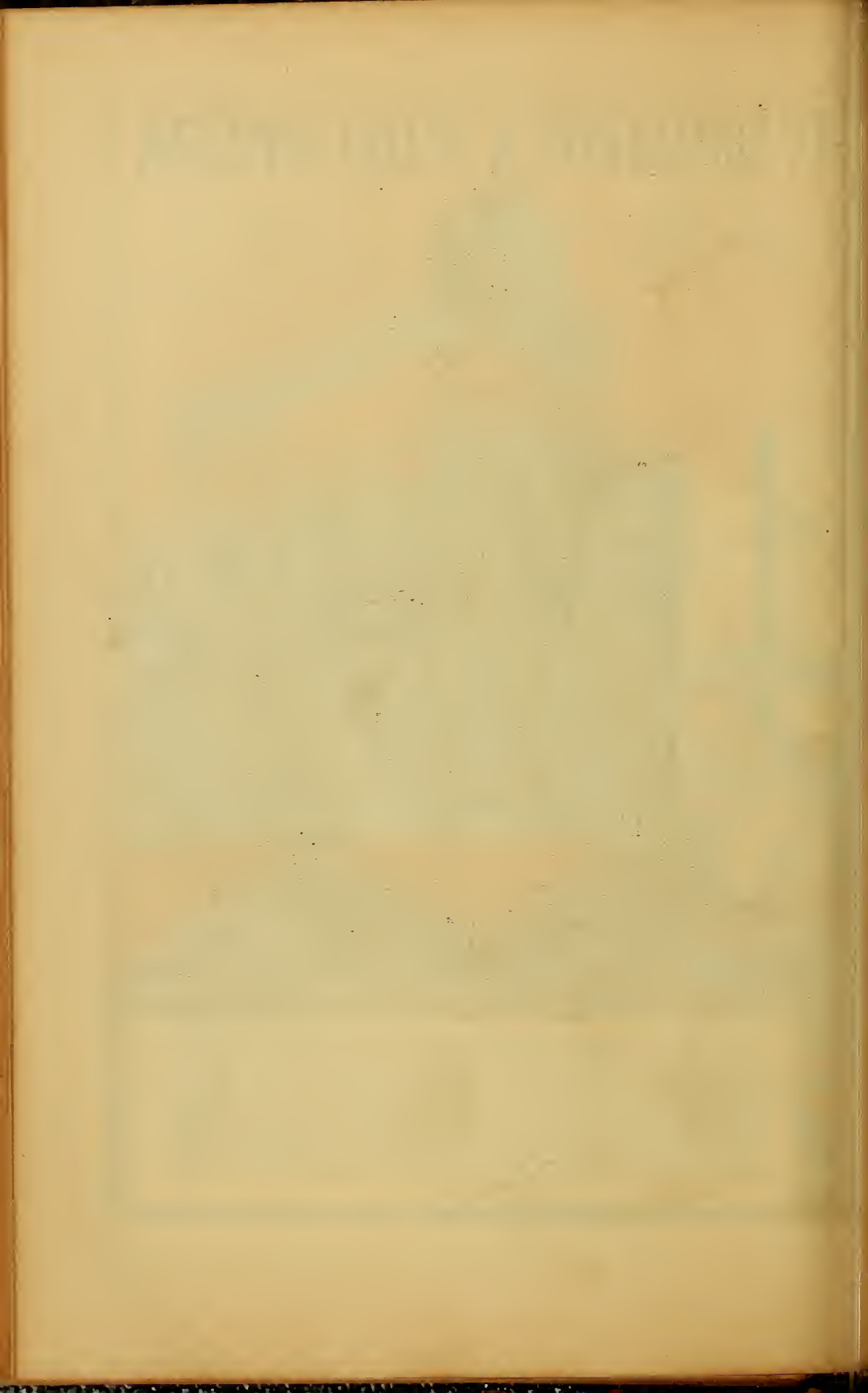
8 — COMPANHIA ELECTRO METALURGICA DE RIBEIRÃO PRETO — Com séde e uzina em Ribeirão Preto. Produção de 15.000 toneladas de guza, 12.000 de aço e 12.000 de laminados.

9 — METALURGICA MAGNAVACA — Com séde em Belo Horizonte e produção anual de 7.000 toneladas de guza.

10 — FORNO ALTO DE CAETE' — Com sede em Belo Horizonte e uzina em Caété.

As produções citadas são as maximas para cada uzina e mostram o que já ha construido nesse sentido no Brasil, especialmente em Minas Gerais que constitue o verdadeiro campo pratico da industria siderurgica nacional.

Existem no país algumas outras fabricas de aço fundido, sendo todas, porém, de pequena monta. Varias das uzinas brasileiras já manipulam o seu proprio ferro preparando vergalhões, trilhos, tubos para encanamentos e muitas outras utilidades. A Companhia Belgo-Mineira tem aperfeiçoado os seus trabalhos de industrialização produzindo para mais de 220 tipos de perfis laminados.

Cia SIDERURGICA BELGO MINEIRA
SÉDE SOCIAL:
AV. AFFONSO PENNA, 1500
BÉLO-HORIZONTE
USINAS EM:
SABARÁ (E. MINAS)
AGENCIA NO RIO:
Rua Primeiro de Março, 101
A usina da Companhia Siderurgica Belgo-Mineira é a maior no genero da America do Sul estando aparelhada moderna e eficientemente para fabricar em larga escala grande variedade de produtos de ferro e aço EMPREGANDO ESCLUSIVAMENTE MATERIA PRIMA NACIONAL. Passue dois altos farnas produzindo diariamente 100 toneladas de ferra gusa; tres farnos MARTIM produzindo diariamente 120 toneladas de aço; tres trens de laminadores com capacidade bastante para transformar em vergalhões, barras, vigas, etc., taao aço produzido; uma fabrica de arame de ferro; oficinas mecanicas; fundições etc. Atualmente produz e distribue por tada a Brasil o seguinte material: FERRO GUSA dura, macia, extra fosforosa para fundições. VERGALHOES REDONDOS de qualquer bitola para construções em cimenta armado. BARRAS DE FERRO REDONDAS, QUADRADAS e CHATAS para serralheiras, aficinas mecanicas, estradas de ferra e todas os fins. FERRO PARA FERRADURAS - VIGAS T, DUPLO T e U. TRILHOS PEQUENOS cam os respetivos darmentes e talas de junções. TODA E QUALQUER ESPECIE DE PEÇAS DE FERRO E AÇO FUNDIDAS mediante desenhos, planta ou malde.

Frigorificos

FRIGORIFICOS EM FUNCIONAMENTO NO BRASIL

FRIGORIFICO DE MENDES — (Estado do Rio) — Capacidade de matança para 1.900 cabeças de bovinos e 350 suinos por semana. Refrigeração para 4.928 toneladas.

ARMOUR OF BRAZIL CORPORATION — (São Paulo) — Capacidade de matança para 800 bovinos, 2.000 suinos e 1.000 ovinos por dia. Comportam as suas camaras 3.000 toneladas de carne empilhada e 1.500 de carne dependurada.

FRIGORIFICO ANGLO — (São Paulo) — Capacidade de matança diaria para 600 bovinos. Possue 32 camaras que comportam 300 toneladas de carne.

FRIGORIFICO DE OSASCO — (São Paulo) — Capacidade de matança diaria para 1.000 bovinos e 1.000 suinos. As suas 10 camaras frias abrangem 5.913 metros cubicos.

COMPANHIA FRIGORIFICA DE SANTOS — (Santos) — Capacidade de matança diaria para 600 bovinos e a cubagem de 5.242 metros em 12 camaras e 13 depositos.

FRIGORIFICO BIANCO — (Cruzeiro — São Paulo) — Instalado em 1929.

FRIGORIFICO SANTO AMARO — (São Paulo).

FRIGORIFICO EMILIO PIEACSEK — (São Paulo).

FRIGORIFICO ANGLO — (Pelotas — Rio Grande do Sul) — Capacidade de matança para 450 bovinos e 500 ovinos em 24 horas. Tem 12 camaras frias que comportam 2.500 toneladas frigorificadas.

COMPANHIA SWIFT BRASIL — (Rio Grande — Rio Grande do Sul) — Capacidade de matança diaria para 900 bovinos e 500 ovinos. Depositos frigorificos com 389.200 pés cubicos.

COMPANHIA ARMOUR — (Livramento — Rio Grande do Sul) — Possue 12 camaras frias com capacidade para 80 toneladas cada uma.

SUL AMERICANO—(De La Pascua Duwvina)—(Alfredo Chaves — Rio G. do Sul).

FRIGORIFICO SANTO ANGELO — Sindicato de Banha — (Rio Grande do Sul).

FRIGORIFICO MATARAZZO — (Jaguariaíva — Paraná) — Capacidade de matança para 250 suinos por dia. Três camaras frias que comportam 750 suinos.

Comercio do Brasil com os principais países

Anos	Importação £	Exportação £	Exportação + ou —
Alemanha :			
1927	8,467,966	9,211,780	+ 743,814
1928	11,304,292	10,909,168	— 395,124
1929	10,994,061	8,305,107	— 2,688,954
1930	6,102,496	5,992,221	— 110,275
1931	3,013,934	4,572,900	+ 1,558,966
Argentina :			
1927	9,479,682	5,339,946	— 4,139,736
1928	10,461,429	5,783,529	— 4,677,900
1929	9,474,276	6,023,656	— 3,450,620
1930	7,177,113	4,487,956	— 2,689,157
1931	4,206,539	2,942,187	— 1,264,352
Belgica :			
1927	3,260,412	2,471,536	— 788,876
1928	3,572,774	2,671,882	— 900,892
1929	3,869,457	2,649,074	— 1,220,383
1930	2,086,247	2,082,559	— 3,688
1931	954,552	1,456,974	+ 502,422
Canadá :			
1927	100,956	129,823	+ 28,867
1928	306,661	173,610	— 133,051
1929	314,450	180,208	— 134,242
1930	181,982	147,241	— 34,741
1931	55,269	152,959	+ 97,690

Anos	Importação £	Exportação £	Exportação + ou —
Dinamarca :			
1927	292,344	789,273	+ 496,929
1928	354,128	939,595	+ 585,467
1929	350,842	998,455	+ 647,613
1930	257,615	780,688	+ 523,073
1931	37,124	624,695	+ 587,571
Estados Unidos :			
1927	22,843,375	40,981,998	+18,138,623
1928	24,089,750	44,278,917	+20,189,167
1929	26,113,948	40,034,071	+13,920,123
1930	12,956,468	26,523,271	+13,566,803
1931	7,189,996	21,613,193	+14,423,197
Finlandia :			
1927	147,327	284,653	+ 137,326
1928	339,821	342,500	+ 2,679
1929	305,660	340,328	+ 34,668
1930	264,574	194,442	— 70,132
1931	198,790	104,835	— 93,955
França :			
1927	5,036,366	8,528,897	+ 3,492,531
1928	5,755,754	8,931,924	+ 3,176,170
1929	4,601,698	10,549,093	+ 5,947,395
1930	2,691,325	6,047,791	+ 3,356,466
1931	1,344,622	4,588,501	+ 3,243,879
Grã-Bretanha :			
1927	16,899,379	3,019,036	—13,880,343
1928	19,518,764	3,354,236	—16,164,528
1929	16,644,035	6,176,614	—10,467,421
1930	10,405,054	5,457,205	— 4 947,849
1931	5,018,389	3,560,891	— 1,457,498
Espanha :			
1927	717,694	695,512	— 22,182
1928	877,122	624,439	— 252,683
1929	744,019	780,004	+ 35,985
1930	476,299	570,244	+ 93,945
1931	254,680	359,089	+ 104,409
Holanda :			
1927	1,395,520	5,018,576	+ 3,623,056
1928	1,701,335	5,611,605	+ 3,910,270
1929	1,543,231	4,665,543	+ 3,122,312
1930	1,510,623	3,334,004	+ 1,823,381
1931	1,003,000	2,730,834	+ 1,727,834
Italia :			
1927	2,753,994	4,062,398	+ 1,308,404
1928	3,367,066	4,834,210	+ 1,467,144
1929	2,802,310	4,423,065	+ 1,620,755
1930	2,016,782	2,861,977	+ 845,195
1931	1,197,097	1,947,421	+ 750,324

Anos	Importação £	Exportação £	Exportação + ou —
Japão :			
1927	118,924	18,847	— 100,077
1928	200,054	29,552	— 170,502
1929	187,489	39,593	— 147,896
1930	115,923	34,749	— 81,174
1931	70,369	45,475	— 24,894
Noruéga :			
1927	551,830	231,809	— 320,021
1928	756,507	184,012	— 572,495
1929	624,464	164,881	— 459,583
1930	572,583	128,010	— 444,573
1931	197,156	144,223	— 52,933
Portugal :			
1927	1,487,343	363,338	— 1,124,005
1928	1,857,946	431,028	— 1,426,918
1929	1,343,067	508,469	— 834,598
1930	1,047,293	418,754	— 628,539
1931	394,149	231,207	— 162,942
Suécia :			
1927	672,468	1,914,808	+ 1,242,340
1928	721,281	2,278,520	+ 1,557,239
1929	940,203	2,158,626	+ 1,218,423
1930	571,148	1,303,351	+ 732,203
1931	276,237	1,114,653	+ 838,416
União Sul Africana :			
1927	44,342	727,927	+ 683,585
1928	10,354	704 198	+ 693,844
1929	40,052	659,489	+ 619,437
1930	48,455	404,018	+ 355,563
1931	32,358	304,365	+ 272,007
Uruguai :			
1927	744,437	2,436,826	+ 1,692,389
1928	996,290	2,525,507	+ 1,529,217
1929	693,411	2,908,316	+ 2,214,905
1930	700,469	3,323,627	+ 2,623,158
1931	161,033	1,864,901	+ 1,703,868

O COMERCIO DO BRASIL COM OS CONTINENTES

EM 1931 — EM LIBRAS OURO

	Importação	Exportação	Exportação + ou —
Africa	37,417	899,947	+ 862.530
America do Norte e Central .	7,982,046	21,788,367	+ 13,806,321
America do Sul . . .	5,585,324	5,019,247	— 566,077
Asia	586,709	95,479	— 491,230
Europa	14,556,515	21,735,862	+ 7,179,347
Oceania	7,683	4,964	— 2,719
Total	28,755,694	49,543,866	+ 20,788,172

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

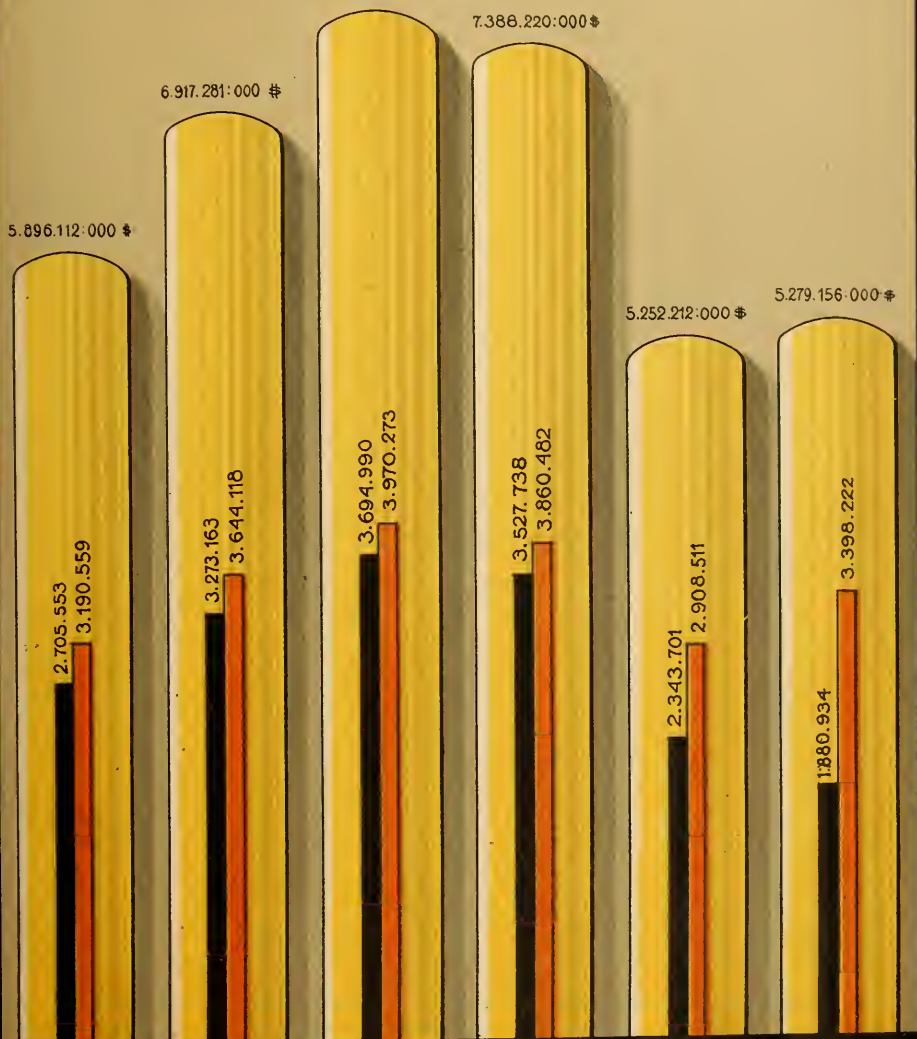
BRASIL

VALORES EM CONTOS DE RÉIS

Ano	Total	Importação	Exportação
1926	5.896.112:000 $	2.705.553	3.190.559
1927	6.917.281:000 $	3.273.163	3.644.118
1928	7.665.263:000 $	3.694.990	3.970.273
1929	7.388.220:000 $	3.527.738	3.860.482
1930	5.252.212:000 $	2.343.701	2.908.511
1931	5.279.156:000 $	1:880.934	3.398.222

IMPORTAÇÃO

EXPORTAÇÃO

CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

BRASIL — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

ANOS	PESO BRUTO EM 1.000 TONELADAS			
	Importação	Exportação	Total	Diferença + ou — na exportação sobre a importação
1912. . .	5.207	1.301	6.508	— 3.906
1913. . .	5.938	1.382	7.320	— 4.556
1914. . .	3.478	1.310	4.788	— 2.168
1915. . .	2.800	1.809	4.609	— 991
1916. . .	2.644	1.871	4.515	— 773
1917. . .	1.987	2.017	4.004	+ 30
1918. . .	1.740	1.772	3.512	+ 32
1919. . .	2.780	1.908	4.688	— 872
1920. . .	3.277	2.101	5.378	— 1.176
1921. . .	2.578	1.919	4.497	— 659
1922. . .	3.264	2.122	5.386	— 1.142
1923. . .	3.576	2.229	5.805	— 1.347
1924. . .	4.428	1.835	6.263	— 2.593
1925. . .	5.018	1.925	6.943	— 3.093
1926. . .	4.946	1.858	6.804	— 3.088
1927. . .	5.520	2.017	7.537	— 3.503
1928. . .	5.839	2.075	7.914	— 3.764
1929. . .	6.108	2.189	8.297	— 3.919
1930. . .	4.866	2.275	7.141	— 2.591
1931. . .	3.476	2.236	5.712	— 1.240

ANOS	VALÔR EM CONTOS DE RÉIS, PAPEL			
	Importação	Exportação	Total	Diferença + ou — na exportação sobre a importação
1912. . .	951.370	1.119.737	2.071.107	+ 168.367
1913. . .	1.007.495	981.768	1.989.263	— 25.727
1914. . .	561.853	755.747	1.317.600	+ 193.894
1915. . .	582.996	1.042.298	1.625.294	+ 459.302
1916. . .	810.759	1.136.888	1.947.647	+ 326.129
1917. . .	837.738	1.192.175	2.029.913	+ 354.437
1918. . .	989.404	1.137.100	2.126.504	+ 147.696
1919. . .	1.334.259	2.178.719	3.512.978	+ 844.460
1920. . .	2.090.633	1.752.411	3.843.044	— 338.222
1921. . .	1.689.839	1.709.722	3.399.561	+ 19.883
1922. . .	1.652.630	2.332.084	3.984.714	+ 679.454
1923. . .	2.267.159	3.297.033	5.564.192	+ 1.029.874
1924. . .	2.789.557	3.863.554	6.653.111	+ 1.073.997
1925. . .	3.376.832	4.021.965	7.398.797	+ 645.133
1926. . .	2.705.553	3.190.559	5.896.112	+ 485.006
1927. . .	3.273.160	3.644.118	6.917.281	+ 370.958
1928. . .	3.694.990	3.970.273	7.665.263	+ 275.283
1929. . .	3.527.738	3.860.482	7.388.220	+ 332.744
1930. . .	2.343.701	2.907.354	5.251.055	+ 563.653
1931. . .	1.880.934	3.398.222	5.279.156	+ 1.517.288

EXPORTAÇÃO

O comercio internacional do Brasil é cada vez mais vultoso, interessando os seus produtos a um grande numero de países.

Cerca de oitenta países compram mercadorias brasileiras, sendo a seguinte a distribuição da sua exportação, no ultimo ano, por classe :

EXPORTAÇÃO DO BRASIL, POR CLASSE DE MERCADORIAS

ANO DE 1931

MERCADORIAS	Quantidades em toneladas	VALÔR		+ ou — em 1931, comparado com 1930	
		Em contos de réis	Em ££ ouro	Quantidades	££ ouro
Animais e seus produtos	186.053	353.189	5,331,000	+ 30.550	— 4,128,000
Minerais e seus produtos	127.378	58.849	857,000	— 88.125	— 149,000
Vegetais e seus produtos	1.922.557	2.986.184	43,357,000	+ 80.975	— 11,924,000
Total	2.235.988	3.398.222	49,545,000	— 37.700	— 16,201,000

OS 26 PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

DADOS RELATIVOS AO ANO DE 1931

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	VALÔRES		+ ou — em 1931, comparado com 1930		
			Em contos de réis	Em ££ ouro	Quantidade	Contos de réis	££ ouro
1) Banha. . . .	Tons.	206	692	10.000	— 151	— 569	— 20.000
2) Carne em conserva. . . .	,,	4.374	12.111	168.000	— 2.224	— 5.196	— 228.000
3) Carnes congeladas.	,,	74.023	101.097	1.569.000	— 38.127	— 62.254	—2.263.000
4) Couros . . .	,,	49.807	88.134	1.315.000	— 365	+ 6.125	— 533.000
5) Lã.	,,	6.991	37.791	595.000	— 371	— 6.288	— 425.000
6) Péles	,,	6.503	70.004	1.022.000	+ 584	+ 9.907	— 334.000
7) Sêbo	,,	222	308	5.000	— 2.152	— 2.549	— 61.000
8) Xarque . . .	,,	1.054	2.360	37.000	— 2.592	— 6.843	— 177.000
9) Manganés . .	,,	95.550	6.395	94.000	— 96.572	— 8.091	— 236.000
10) Pedras preciosas.	,,	—	2.935	45.000	—	— 1.047	— 44.000
11) Algodão em rama.	,,	20.779	54.189	826.000	— 9.637	— 30.413	—1.094.000
12) Arroz. . . .	,,	90.384	55.214	787.000	+ 52.043	+ 29.815	+ 228.000
13) Assucar . . .	,,	11.096	4.628	62.000	— 73.360	— 20.591	— 515.000
14) Borracha. . .	,,	12.657	25.433	373.000	— 1.481	— 8.151	— 391.000
15) Cacau. . . .	,,	75.863	98.197	1.396.000	+ 9.001	+ 6.469	— 644.000
16) Café	1000 sac.	17.851	2.347.577	34.104.000	+ 2.563	+519.502	—7.075.000
17) Cêra de carnaúba	Tons.	7.471	23.776	357.000	+ 757	+ 411	— 172.000
18) Farélos . . .	,,	79.926	14.572	210.000	— 3.936	— 257	— 124.000
19) Farinha de mandióca	,,	4.038	1.635	24.000	+ 40	— 21	— 14.000
20) Frutas de mesa	,,	197.132	83.796	1.177.000	+ 57.381	+ 40.040	+ 199.000
21) Frutos para oleo	,,	76.323	63.400	944.000	— 5.460	+ 7.665	— 345.000
22) Fumo	,,	37.124	64.602	933.000	— 675	— 9.196	— 743.000
23) Herva-mate . .	,,	76.760	93.643	1.348.000	— 8.086	— 1.709	— 791.000
24) Madeiras. . .	,,	101.697	20.286	299.000	— 13.931	— 2.313	— 211.000
25) Milho	,,	312	78	1.000	— 4.401	— 1.193	— 28.000
26) Oleos	,,	186	518	8.000	— 1.024	— 1.915	— 49.000
Diversos	,,	134.439	125.367	1.836.000	— 46.741	+ 39.530	— 111.000
Total da exportação	,,	2.235.988	3.398.222	49.545.000	— 37.700	+490.868	—16.201.000

VALÔR MÉDIO POR UNIDADE DAS MERCADORIAS EXPORTADAS PELO BRASIL NOS ANOS DE 1930 E 1931

MERCADORIAS	Unidade	Em mil reis		Em Libras e Shillings	
		1930	1931	1930	1931
1) Banha	Tons.	2.820	2.339	66/15	32/15
2) Carnes em conserva	»	2.623	2.769	60/1	38/10
3) Carnes congeladas	»	1.457	1.366	34/3	21/4
4) Couro	»	1.635	1.770	36/17	26/8
5) Lã	»	5.988	5.406	138/12	85/3
6) Péles	»	10.152	10.764	229/1	157/2
7) Sêbo	»	1.203	1.391	27/15	23/8
8) Xarque	»	2.524	2.240	58/16	35/4
9) Manganés	»	74	67	1/14	1/—
10) Pedras preciosas	—	—	—	—	—
11) Algodão em rama	Tons.	2.782	2.608	63/2	39/15
12) Arroz	»	662	611	14/11	8/14
13) Assucar	»	299	417	6/16	5/11
14) Borracha	»	2.376	2.009	54/1	30/—
15) Cacau	»	1.372	1.294	30/10	18/8
16) Café	Saca	120	131	2/14	1/18
17) Cêra de carnaúba	Tons.	3.480	3.182	78/14	47/15
18) Farélos	»	177	182	4/—	2/13
19) Farinha de mandióca	»	414	405	9/7	5/18
20) Frutas de mesa	»	313	425	7/—	5/19
21) Frutos para oleo	»	681	831	15/15	12/7
22) Fumo	»	1.952	1.740	41/9	25/2
23) Herva-mate	»	1.124	1.220	25/4	17/11
24) Madeiras	»	195	199	4/8	2/19
25) Milho	»	270	249	6/2	3/16
26) Oleos	»	2.012	2.792	47/8	42/15

VALÔR MÉDIO POR TONELADA

ANOS	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO	
	Em mil reis, papel	Em £ ouro	Em mil reis, papel	Em £ ouro
1927	593$	14,4	1:807$	44,0
1928	633$	15,5	1:913$	46,9
1929	577$	14,2	1:763$	43,3
1930	480$	11,0	1:279$	28,9
1931	526$	8,1	1:520$	22,2

A fração da libra é em decimal.

OS PAÍSES QUE MAIS COMPRARAM AO BRASIL EM 1931

	Países	Contos de réis	Libras ouro
1)	Estados Unidos	1.487.732	21,613,193
2)	França	311.071	4,588,501
3)	Alemanha	314.225	4,577,900
4)	Grã-Bretanha	240.123	3,560,891
5)	Argentina	203.480	2,942,187
6)	Holanda	188.061	2,730,834
7)	Italia	134.846	2,861,977
8)	Uruguai	123.748	1,864,901
9)	Belgica	100.216	1,456,974
10)	Suécia	76.855	1,114,653

EXPORTAÇÃO DO BRASIL, POR PAÍSES DE DESTINO, EM 1931

Países de destino:	Libras esterlinas
AFRICA	
Argelia	340,783
Cabo Verde	175
Canarias	32,812
Ceuta	6,583
Egito	97,469
Madeira	693
Moçambique	26,886
Marrocos	40,518
Melila	8,482
Senegal	4,337
Tanger	1,032
Tripoli	4,856
Tunis	30,956
União Sul Africana	304,365
Total	899,947
AMERICA DO NORTE E CENTRAL	
Barbados	1,078
Canadá	152.959
Cuba	14,114
Estados Unidos	21,613,193
Trindade	7,023
Total	21,788,367
AMERICA DO SUL	
Argentina	2,942,187
Bolivia	424
Chile	178,363
Colombia	27,375
Guiana Francêsa	1,257
Guiana Holandêsa	85
Paraguai	2,002

Perú	2,598
Uruguai	1,864,901
Venezuela	55
Total	5,019,247
Total geral da America	26,807,614

ASIA

China	2,023
Chipre	2,532
Hong-Kong	259
Japão	45,475
Palestina	4,456
Rodes	254
Siria	14,268
Turquia Asiatica	26,212
Total	95,479

EUROPA

Alemanha	4,572,900
Austria	424
Belgica	1,456,974
Bulgaria	116
Creta	918
Dantzig	27,354
Dinamarca	624,695
Finlandia	104,835
Fiume	8,955
França	4,588,501
Gibraltar	7,089
Grã-Bretanha	3,560,891
Grecia	80,772
Espanha	359,089
Holanda	2,730.834
Italia	1,947,421
Letonia	48
Malta	8,674
Noruéga	114,223
Polonia	1,981
Portugal	231,207
Rumania	7,098
Russia Européa	41,967
Suécia	1,114,653
Suissa	732
Turquia Européa	88,670
Iugo-Slavia	54,841
Total	21,735,862

OCEANIA

Australia	4,964
Total	4,964

A EXPORTAÇÃO DO BRASIL, POR ESTADOS, EM 1931

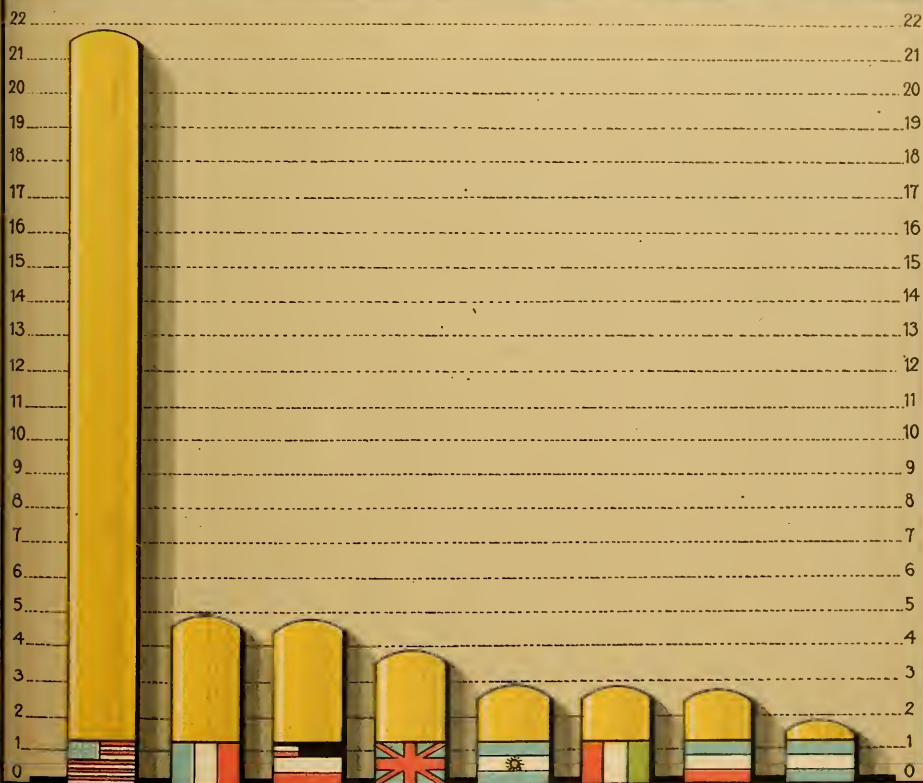
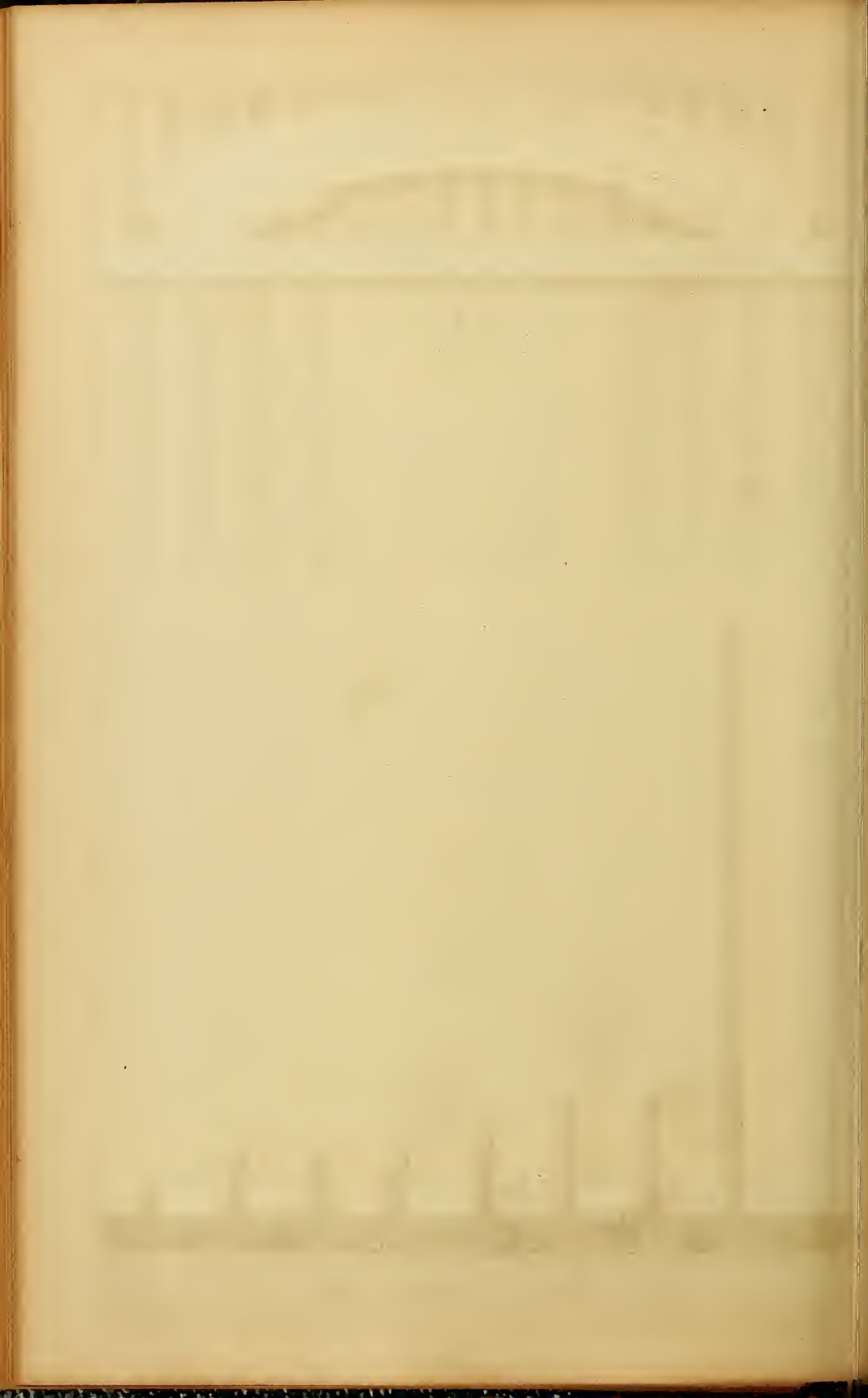
Estados	Contos de réis	Libras ouro
Amazonas . . .	42.484	636.049
Pará	57.690	847.485
Maranhão . . .	32.606	489.621
Ceará	56.206	841.859
Rio Grande do Norte .	10.572	152.104
Paraíba	10.508	154.723
Pernambuco . . .	58.096	847.957
Alagôas . . .	2.798	41.275
Sergipe	653	10.434
Baía	207.143	2.979.966
Espirito Santo . .	168.614	2.430.453
Estado do Rio de Janeiro	10.576	143.526
Distrito Federal . .	597.923	8.708.442
São Paulo . . .	1.751.928	25.486.322
Paraná	107.421	1.550.162
Santa Catarina . .	37.138	540.640
Rio Grande do Sul . .	238.639	3.579.755
Mato Grosso . . .	7.169	103.093
Total geral . .	3.398.164	49.543.866

A exportação dos Estados do Brasil

ESTADOS	Principais produtos de exportação
Amazonas	Borracha — Castanhas — Madeiras — Cacáu — Frutos oleaginosos — Cóla de peixe — Piassava.
Pará	Borracha — Madeiras — Castanhas — Frutos oleaginosos — Cacáu — Guaraná — Milho — Arroz — Algodão — Farinha de mandióca — Babassú.
Maranhão	Babassú — Algodão — Arroz — Tecidos — Couros e mais 15 produtos diversos.
Piauí.	Babassú — Arroz — Péles e Algodão — Carnaúba.
Ceará	Algodão — Assucar — Tecidos — Borracha — Côco — Carnaúba.
Rio Grande do Norte . .	Algodão — Sal — Assucar — Cêra de carnaúba — Borracha — Côco.
Paraíba	Algodão — Assucar — Oleos — Péles — Tecidos.
Pernambuco	Assucar — Tecidos de algodão — Algodão em rama — Café — Péles — Alcool — Côco — Mamona — Frutas de mesa — Dôces — Couros — Papel.
Alagôas	Assucar — Alcool — Algodão — Côco — Tecidos de algodão.

(1) A exportação do Estado do Piauí é feita pelo porto da Ilha do Cajueiro, no Estado do Maranhão.

OS PAÍSES QUE MAIS COMPRAM DO BRASIL

REFERENCIA:
1931
(LIBRAS ESTERLINAS)

CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

ESTADOS	Principais produtos de exportação
Sergipe	Assucar — Tecidos de algodão — Algodão em rama— Arroz — Fumo — Péles — Côco.
Baía	Cacáu — Fumo — Café — Couros — Péles — Assucar — Côcos — Piassava — Carnaúba — Maniçoba — Pedras preciosas — Mamona.
Espirito Santo . . .	Café — Madeiras — Areias monaziticas — Cereais — Cacáu.
Rio de Janeiro . . .	Café — Assucar — Arroz — Milho — Frutas — Sal — Carnes — Feijão — Leite — Manteiga — Fumo.
São Paulo	Café — Carnes — Couros — Frutas de mesa — Algodão — Tecidos — Chapéus — Arroz — Feijão — Fumo — Vinhos.
Paraná	Café — Mate — Madeiras — Cereais — Gado — Moveis — Vinho — Banha — Queijos — Carnes congeladas.
Santa Catarina . . .	Mate — Madeiras — Banha — Tecidos — Manteiga — Arroz — Feijão — Carvão de pedra — Queijos.
Rio Grande do Sul . .	Banha — Xarque — Arroz — Vinho — Farinha de mandióca — Carnes congeladas — Madeiras — Cebolas — Tecidos de lã — Alfafa — Carvão — Cereais — Couros — Lã — Minerais.
Minas Gerais. . . .	Café — Minerais — Gado — Arroz — Feijão — Fumo — Leite — Queijos — Manteiga — Vinhos — Carnes diversas.
Mato Grosso. . . .	Borracha — Mate — Diamantes — Ipécacuanha — Café — Péles — Couros — Penas de garça — Xarque.
Goiaz	Café — Gado — Arroz — Fumo — Pedras preciosas Feijão — Xarque.

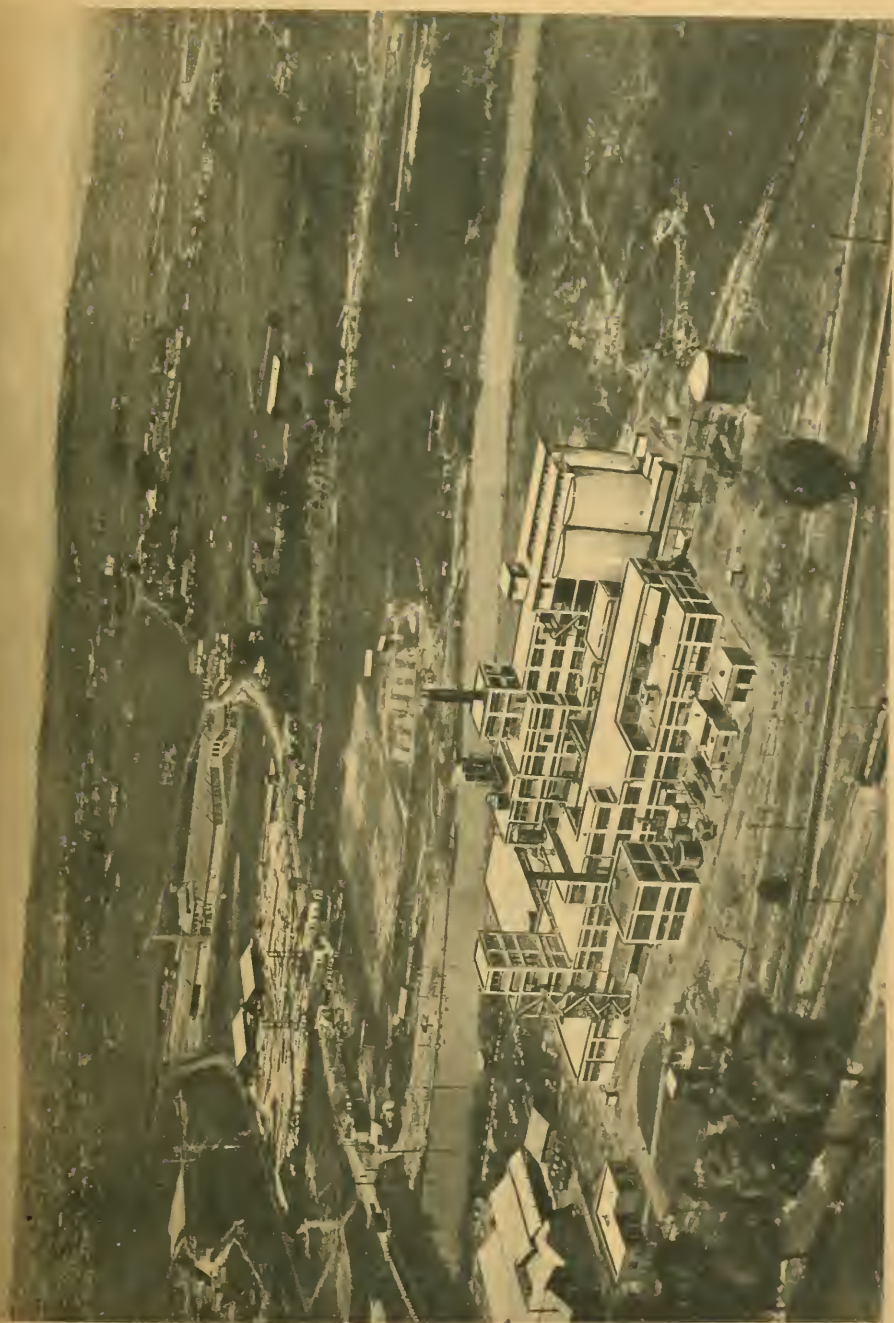
LOCAIS DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BRASIL

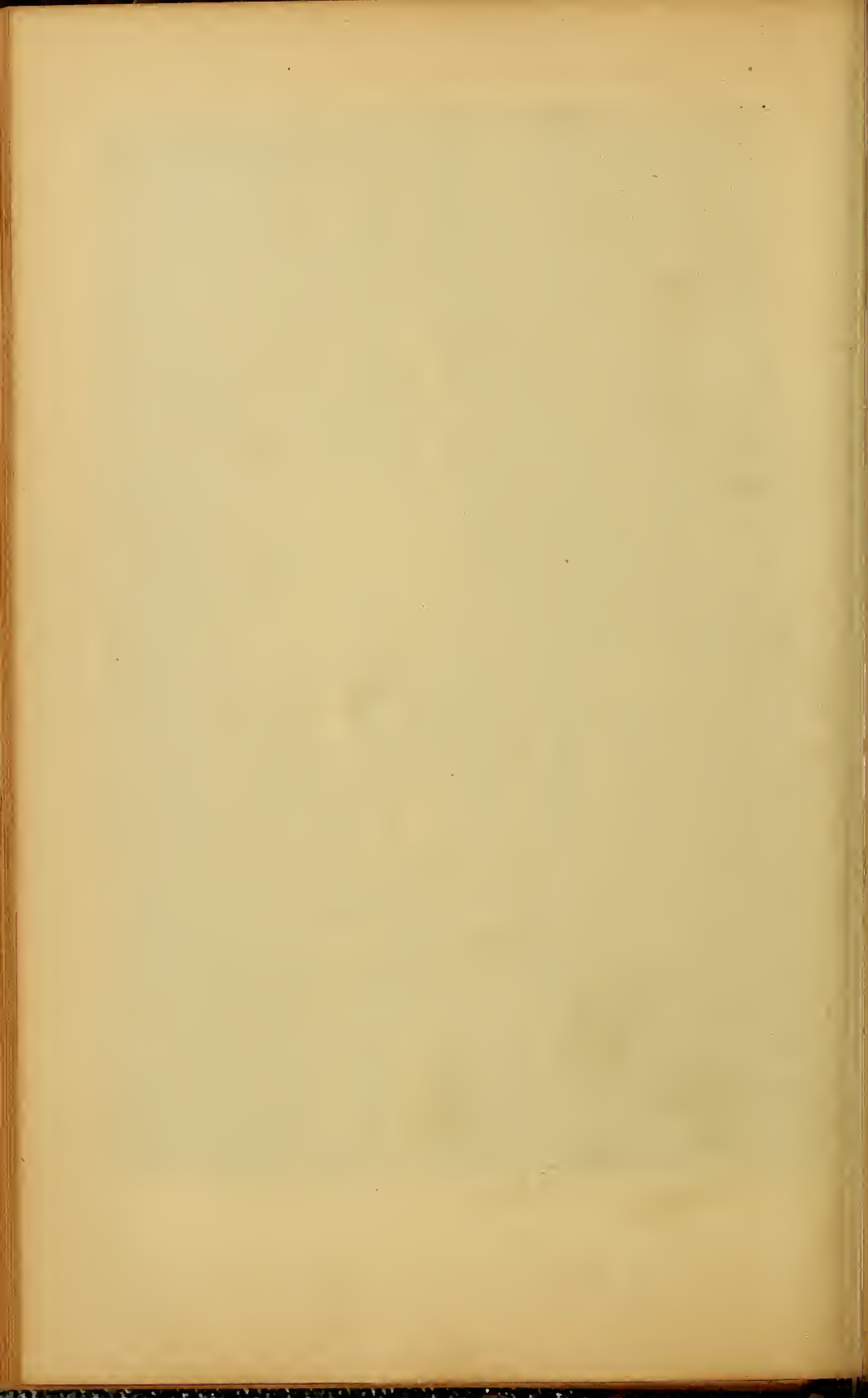
ESTADOS	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
Amazonas . .	Manáus e Itacoatiara	Manáus e Porto Velho
Pará . . .	Amapá — Montenegro e Belém	Belém
Maranhão . .	São Luiz e Ilha do Cajueiro	São Luiz
Piauí . . .	Pelo porto da Ilha do Cajueiro	Parnaíba
Ceará . . .	Camocim e Fortaleza	Fortaleza
Rio G. do Norte .	Natal e Areia Branca	Natal
Paraíba . . .	Cabedelo	Cabedelo
Pernambuco. .	Recife	Recife
Alagôas. . .	Maceió e Penedo	Maceió e Penedo
Sergipe . . .	Aracajú	Aracajú
Baía. . . .	São Salvador e Ilhéos	São Salvador
Espirito Santo .	Vitoria	Vitoria
Estado do Rio .	Angra dos Reis	Niteroi
Distrito Federal .	Rio de Janeiro	Capital Federal
São Paulo . .	Santos e São Sebastião	Santos
Paraná . . .	Paranaguá — Antonina e Foz do Iguassú	Paranaguá — Antonina e Fóz do Iguassú
Santa Catarina .	São Francisco — Itajaí — Florianopolis e Laguna	São Francisco — Itajaí e Florianopolis
Rio G. do Sul .	Rio Grande — Pelotas — Porto Alegre — Jaguarão — Sant'Ana do Livramento — Quaraí — Santa Vitoria do Palmar — Bagé — Uruguaiana Itaqui — São Borja — São Xavier	Rio Grande — Pelotas — Porto Alegre — Jaguarão — Passo das Pedras — Sant'Ana do Livramento — Quaraí — Uruguaiana — Itaqui — São Borja e diversos postos.
Mato Grosso. .	Porto Murtinho — Porto Esperança e Corumbá	Porto Murtinho — Porto Esperança — Corumbá — Cuiabá Guajará-Mirim — Béla Vista.

Diversas providencias e iniciativas de ordem técnica, vão sendo tomadas no Brasil, com o fito de melhorar e uniformisar o tipo dos produtos agricolas exportaveis.

A Diretoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, visando facilitar ao produtor e ao comerciante, os indispensaveis elementos de apreciação do valôr dos produtos, instituio um serviço de analises que virá proporcionar dados certos e seguros para as transações comerciais.

Os algarismos cuidadosamente apurados em laboratorio, constituirão próva do valôr comercial do produto, independente da inspeção individual das amostras.

O boletim de analise que vae reproduzido, melhor evidencia as vantagens que esta documentação oficial trará ao comercio em geral, principalmente aos importadores estrangeiros de cereais do Brasil.

Refinações de Milho, Brazil

Vista geral das usinas em São Paulo.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Diretoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas

Laboratorio Central de Exame e Fiscalização de Sementes

em colaboração com o

Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereais

.... *Via*

VISTO

....

DIRETOR

BOLETIM DE ANALISE DE PRODUTO COMERCIAL

Numero da amostra .. .. Numero do sacos do lóte ..

Peso da amostra .. .. Peso medio do saco .. ..

Numero de sacos em que foi tomada a amostra .. ..

Produto .... Marca ....

Origem ....

Procedencia ....

Interessado ....

....

....

Época da colheita .. ..

Cor do grão ..

Cheiro .. ..

Fórma .. ..

Aspecto .. ..

Observações

Datas :

da entrada no Expurgo. .. ..

da entrada no Laboratorio. .. .. ..

do 1.º expurgo .. ..

do 2.º expurgo. .. ..

do beneficiamento. .. ..

Pesos :

de 100 grãos normais .. ..

do litro de grãos normais.. .. .. ..

especifico. .. ..

Percentagens :

de humidade.. .. ..

de grãos normais.. .. ..

de grãos mofados após 43 horas em camara humida. .. ..

de grãos defeituosos .. ..

de grãos furados por insétos .. .. ..

de grãos de outra especie. .. .. ..

de grãos de outra variedade .. .. ..

de detritos organicos.. .. ..

de materias inorganicas .. ..

de impurezas totais .. ..

Rio de Janeiro, ... de .... de ....

.... ANALISTA

.... CHEFE DO LABORATORIO

IMPORTAÇÃO

As compras do Brasil nos outros países são elevadas e justificam o seu importante intercambio.

O trigo, constitue o produto que mais coopera no valôr da sua importação, concorrendo com 17olo do total anual (1931).

Maquinas e ferramentas, ferro e aço, gazolina, carvão, produtos quimicos e mais uma série de artigos manufaturados, destinados á alimentação, e materias primas, constituem um conjunto de compras com uma média anual de 67.834.000 libras esterlinas (1927-1931).

Em 1931, o Brasil comprou mercadorias de 65 paises, sendo: 14 da Africa, 5 da America do Norte e Central, 10 da America do Sul, 8 da Asia, 27 da Europa e 1 da Oceania.

IMPORTAÇÃO DO BRASIL EM 1931

(POR CLASSE DE MERCADORIAS)

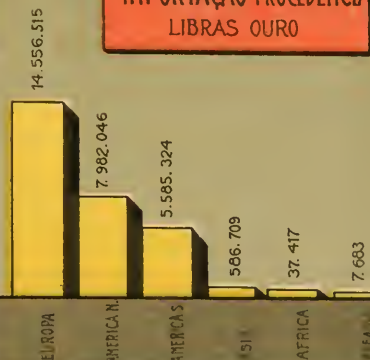
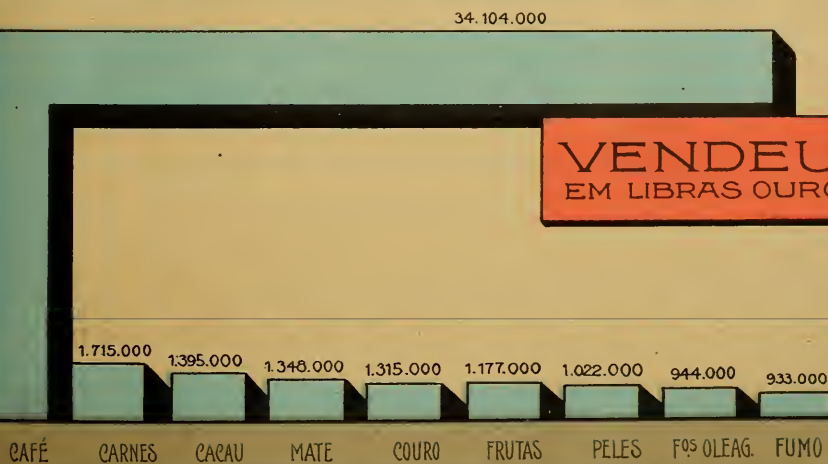
MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	VALÔR	
			Em contos de réis	Em ££ ouro
Animais	Cabeças	5.623	2.996	42.000
Materias primas	Tons.	1.569.890	468.333	7.161.000
Artigos manufaturados	,,	964.967	940.979	14.467.000
Artigos destinados á alimentação .	,,	940.393	468.626	7.086.000
Total	Tons.	3.476.141	1.880.934	28.756.000

MERCADORIAS IMPORTADAS PELO BRASIL EM 1931

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	VALÔR	
			Em contos de réis	Em ££ ouro
Animais vivos	Cabeças	5.623	2.996	42.000
Carvão de pedra	Tons.	1.285.494	111.292	1.686.000
Cimento	»	114.332	18.145	290.000
Ferro e aço	»	26.230	19.628	295.000
Juta	»	23.229	42.855	667.000
Lã	»	1.108	23.766	363.000
Madeiras	»	31.328	21.923	330.000
Péles e couros	»	382	15.868	255.000
Algodão (tecidos)	»	447	14.854	239.000
Algodão (outras manufaturas)	»	191	5.268	83.000
Automoveis	Um	4.429	24.133	404.000
Outros veículos	Tons.	6.724	30.240	472 000
Borracha	»	3.305	30.480	475.000
Cobre e suas ligas	»	1.685	11.262	175.000
Ferro e aço	»	101.468	116.959	1 800.000
Gazolina	»	214.301	96.244	1.454.000
Querozene	»	98.537	60.176	929 000
Lã	»	225	11 272	181.000
Linho	»	389	11.199	175.000
Louça, porcelana, vidro	»	6.489	18.680	290.000
Maquinas, ferramentas, etc.	»	20.248	197 671	3.048.000
Oleo combustivel	»	392.180	58.323	873.000
Papel e suas aplicações	»	33.284	50 612	778.000
Produtos quimicos	»	41.581	80.528	1.218 000
Arroz	»	85	52	1.000
Azeite de oliveira	»	2.652	11.983	177.000
Bacalhau	»	22.399	45.527	738.000
Batatas	»	7.206	2.977	46.000
Bebidas	»	7.733	20.766	329.000
Farinha de trigo	»	61.307	36.412	593.000
Frutas de mesa	»	11.305	32.009	467.000
Sal comum	»	20.951	2.282	38.000
Trigo em grão	»	795.893	283.761	4.181.000
Forragens	»	70	42	1.000
Diversos	»	135.072	370.749	5.663.000
Total	Tons.	3.476.141	1.880.934	28.756.000

IMPORTAÇÃO DO BRASIL POR PAÍSES DE PROCEDENCIA EM 1931

Países de procedencia	Libras esterlinas
AFRICA	
Egito	1,106
Possessões Francêsas	1,101
Possessões Espanholas	258
Possessões Portuguêsas	2,594
União Sul Africana	32,358
Total	37,417
AMERICA DO NORTE E CENTRAL	
Canadá	55,269
Cuba	1,474
Estados Unidos	7,189,996
Mexico	422,533
Panamá	8
Possessões Britanicas	1,309
Terra Nova	311,457
Total	7,982,046
AMERICA DO SUL	
Argentina	4,206,539
Bolivia	564
Chile	28,484
Paraguai	15,175
Perú	269,152
Uruguai	161,033
Venezuela	904,377
Total	5,585,324
Total geral da America	13,567,370
ASIA	
China	37,870
India Inglêsa	392,144
Japão	70,369
Palestina	45
Possessões Britanicas	20,275
Russia Asiatica	47,265
Siria	18,741
Total	586,709
EUROPA	
Alemanha	3,013,934
Austria	8,852
Belgica	954,552
Dantzig	36,805
Dinamarca	37,124
Finlandia	198,790
França	1,344,622
Grã-Bretanha	5,018,389

O BRASIL EM 1931
EXPORTAÇÃO-DESTINO
LIBRAS OURO
21.735.862
21.788.367
5.019.247
899.947
95.479
4.964
AMERICA N.
AMERICA S.
AFRICA
ASIA
OCEANIA
IMPORTAÇÃO-PROCEDENCIA
LIBRAS OURO
14.556.515
7.982.046
5.585.324
586.709
37.417
7.683
EUROPA
AMERICA N.
AMERICA S
AFRICA
COMPROU
EM LIBRAS OURO
4.777.000
3.048.000
1.800.000
1.686.000
1.454.000
1.218.000
929.000
873.000
778.000
MAQUINAS
FERRO-AÇO
CARVÃO
P.QUIMICOS
QUEROZENE
OLEO
PAPEL
VENDEU
EM LIBRAS OURO
34.104.000
1.715.000
1.395.000
1.348.000
1.315.000
1.177.000
1.022.000
944.000
933.000
CAFÉ
CARNES
CACAU
MATE
COURO
FRUTAS
PELES
F.os OLEAG.
FUMO
CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

Grecia	7,306
Espanha	254,680
Holanda	1,003,000
Hungria	2,020
Islandia	1,289
Italia	1,197,097
Noruéga	197,156
Portugal	394,149
Russia	157
Suécia	276,237
Suissa	323,691
Tchecoslovaquia	286,588
Iugo-Slavia	68
Total	14,556,515

OCEANIA

Nova Zelandia	7,601
Possessões Britanicas	82
Total	7,683
Total geral da importação. . . .	28,755,694

A IMPORTAÇÃO DO BRASIL POR ESTADOS EM 1931

Estados	Contos de réis	Libras ouro
Amazonas	8.951	115.336
Pará	27.810	434.960
Maranhão	7.273	113.655
Piauí.	2.684	42.327
Ceará	15.709	242.861
Rio Grande do Norte. . .	6.020	92.900
Paraíba	15.699	243.461
Pernambuco	99.412	1.530.834
Alagôas	11.547	182.617
Sergipe	2.459	38.782
Baía	54.092	859.521
Espirito Santo	3.240	51.136
Rio de Janeiro	439	8.506
Capital Federal	748.069	11.394.890
São Paulo	696.378	10.624.491
Paraná	16.424	257.772
Santa Catarina	13.402	203.280
Rio Grande do Sul . . .	148.099	2.246.712
Mato-Grosso	4.658	71.653
Total geral . . .	1.880.934	28.755.694

Comercio de cabotagem

Este comercio abrange sómente as importações e exportações feitas, por via maritima e fluvial, entre portos de um para portos de outros Estados.

Do quadro geral, que abaixo figura, verifica-se que, de 1922 até 1931, os algarismos desse comercio se apresentam na maioria dos anos em ascenção, o que vem corroborar a afirmativa de que a nossa cabotagem se vem desenvolvendo promissoramente e já pesa de modo significativo no volume das transações internas.

Confrontando o peso liquido das mercadorias de que consta essa estatistica, nota-se que ha aumento constante de tonelagem, dos anos de 1922 a 1925 ; ha pequena retração em 1926 e 1927, para aumentar de novo em 1928. Já em 1929 o mapa acusa o peso de 1.921.352 toneladas, emquanto que em 1921 estas não passavam de 1.084.103.

As mesmas flutuações se deram quanto aos valôres, que subiram de 1.376.640 contos em 1922, a 2.979.084 em 1925 ; no ano seguinte houve decrescimo de mais de 500.000 contos, mas em 1927, se restabelece o ritmo, ascendendo esse comercio a 2.802.894 contos, para atingir, em 1928, o seu maximo com 3.026.398 contos.

Sendo de 115 o numero indice, quanto ao peso, em 1922, subia em 1929 a 177. Quanto ao valôr, o indice de 1922 era de 119, e o do ano record, que foi o de 1928, atingiu a 262.

Tais algarismos denotam que as transações entre os nossos Estados vêm tomando incremento digno de registro. E' bem verdade que os algarismos posteriores a 1929 se resentem de quedas, o que, porém se justifica pelo abalo economico sofrido no mundo inteiro, pelas crises que assoberbaram os principais países do Velho e do Novo Mundo, e que não podiam deixar de repercutir no nosso, intimamente ligado pelo seu comercio, a quasi todas as nações do globo.

São os seguintes os dados do comercio de cabotagem nos dez ultimos anos :

COMERCIO DE CABOTAGEM NO BRASIL — 1922-1931

ANOS	Peso liquido Toneladas	Valôr em contos de réis	Valôr por quilograma em réis papel	NUMEROS INDICES 1921 = 100		
				Peso liquido Toneladas	Valôr em contos de réis	Valôr por quilograma em réis papel
1922	1.251.632	1.376.640	1$100	115	119	103
1923	1.234.988	1.993.257	1$614	114	172	151
1924	1.707.307	2.750.227	1$625	157	238	152
1925	1.760.055	2.979.084	1$765	172	258	162
1926	1.641.896	2.424.806	1$475	151	210	138
1927	1.755.290	2.802.894	1$596	162	242	150
1928	1.900.852	3.026.398	1$594	175	262	149
1929	1.921.352	2.787.880	1$450	177	241	136
1930	1.560.032	2.058.446	1$319	144	178	124
1931	1.632.841	2.234.410	1$368	150	193	128

RESUMO POR CLASSES NOS ANOS DE 1921 A 1931 (CABOTAGEM)

CLASSE I — ANIMAIS VIVOS

ANOS	Toneladas metricas			Valôr em contos de réis		
	Nacionais	Nacionali-sadas	Total	Nacionais	Nacionali-sadas	Total
1921	222	65	287	457	109	566
1922	417	10	427	1.022	65	1.087
1923	1.231	3	1.234	1.593	86	1.679
1924	1.734	7	1.741	3.398	31	3.429
1925	1.909	6	1.915	2.548	44	2.592
Soma do quinquenio	5.513	91	5.604	9.018	335	9.353
Média do quinquenio	1.103	18	1.121	1.804	67	1.871
1926	1.243	22	1.265	2.837	202	3.039
1927	933	45	978	2.007	124	2.131
1928	648	11	659	1.439	115	1.554
1929	866	42	908	1.251	164	1.415
1930	226	8	234	440	86	526
Soma do quinquenio	3.916	128	4.044	7.974	691	8.665
Média do quinquenio	783	26	809	1.595	138	1.733
Total do decenio ..	9.429	219	9.648	16.992	1.026	18.018
Média do decenio ..	943	22	965	1.699	103	1 802
1931	324	17	341	788	143	931

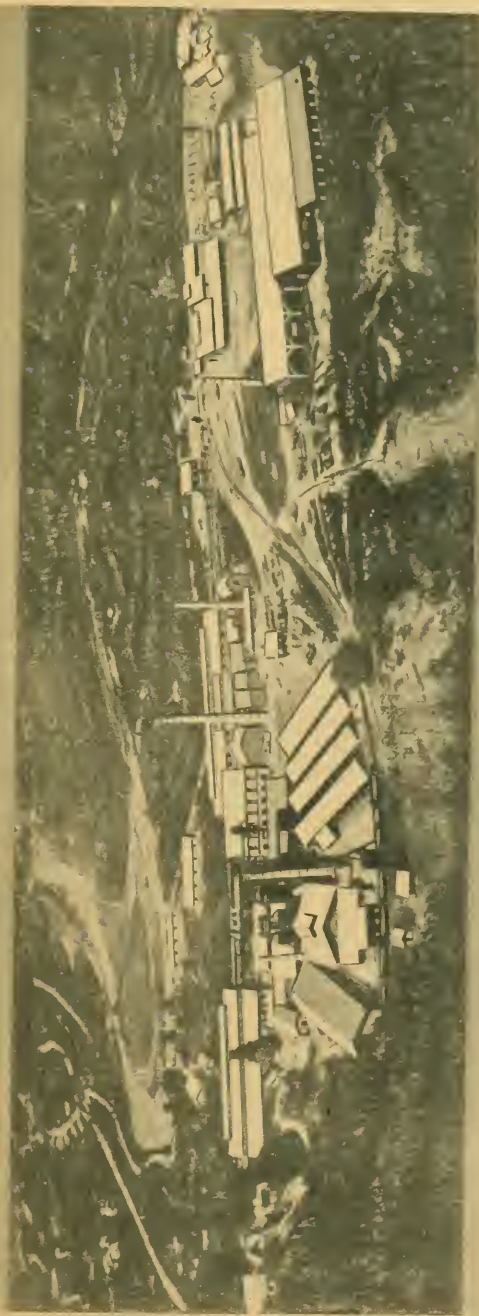
CLASSE II — MATERIAS PRIMAS

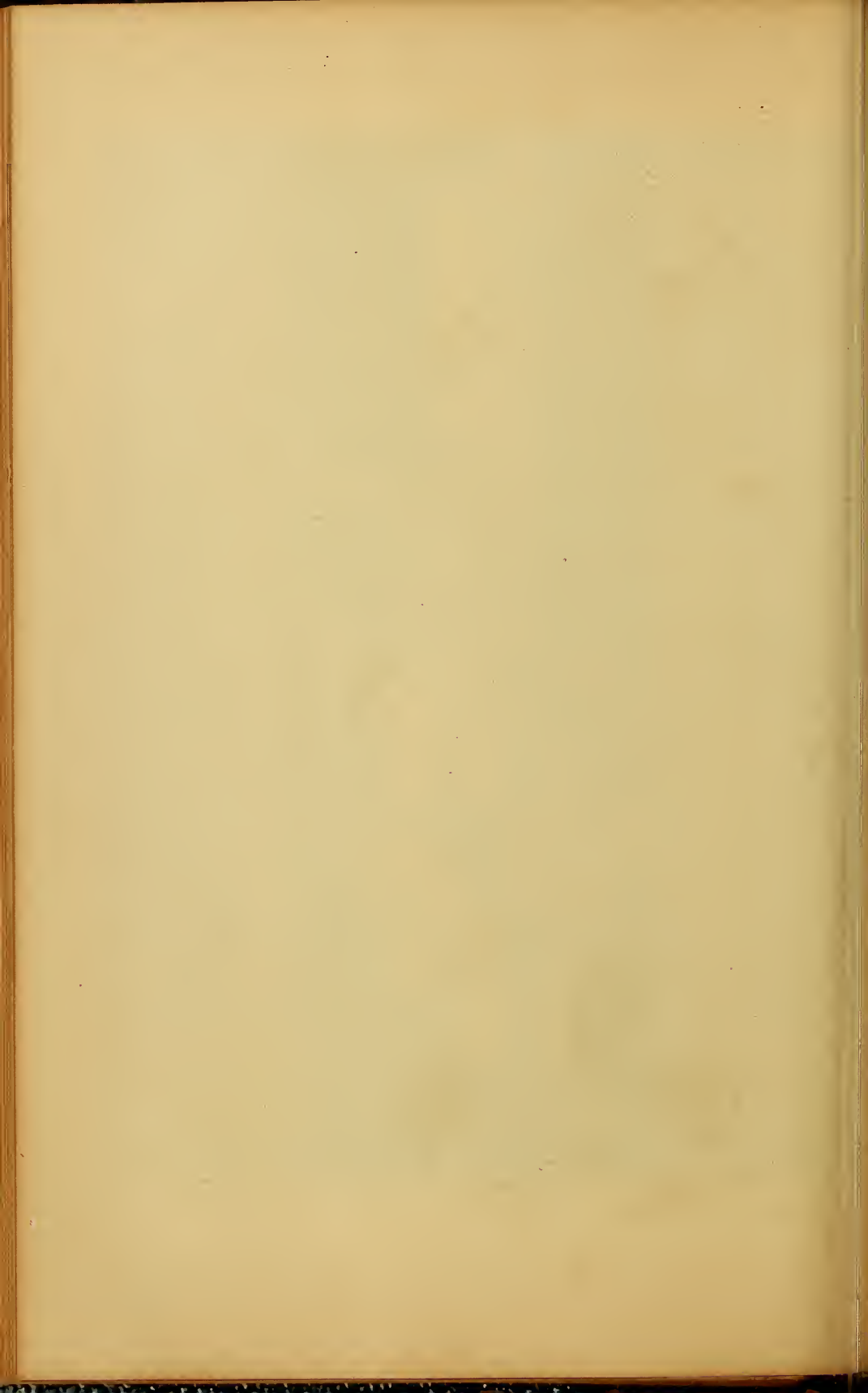
ANOS	Toneladas metricas			Valôr em contos de réis		
	Nacionais	Nacionali-sadas	Total	Nacionais	Nacionali-sadas	Total
1921	188.390	25.499	213.889	178.771	16.916	195.687
1922	218.738	24.366	243.104	223.048	20.204	243.252
1923	276.323	18.400	294.723	439.595	27.097	466.692
1924	402.902	27.862	430.764	472.535	31.480	504.015
1925	360.445	44.305	404.750	410.591	34.746	445.337
Soma do quinquenio	1.446.798	140.432	1.587.230	1.724.540	130.443	1.854.983
Média do quinquenio	289.360	28.086	317.446	344.908	26.089	370.997
1926	340.458	28.105	368.563	330 844	28.452	359.296
1927	375.166	27.935	403.101	443.821	41.071	484.892
1928	362.207	32.328	394.535	440.395	33 656	474.051
1929	377.970	31.425	409.395	382.721	27.828	410.549
1930	317.738	24.410	342.148	302.544	24.014	326.558
Soma do quinquenio	1.773.539	144 203	1.917.742	1.900.325	155.021	2.055.346
Média do quinquenio	354.707	28.841	383.548	380 065	31.004	411.069
Total do decenio ..	3.220.337	284.635	3.504.972	3.624.865	285.464	3.910.329
Média do decenio ..	322.034	28.463	350.497	362.486	28.546	391.032
1931	347.543	13.512	361.055	361.165	21.949	383.114

CLASSE III — ARTIGOS MANUFATURADOS

ANOS	Toneladas metricas			Valôr em contos de réis		
	Nacionais	Nacionalisadas	Total	Nacionais	Nacionalisadas	Total
1921	108.822	43.457	152.279	434.280	116.146	550.426
1922	153.673	61.346	215.019	582.389	140.311	722.700
1923	134.284	52.622	186.906	807.677	186.050	993.727
1924	171.834	68.646	240.480	1.055.251	259.278	1.314.529
1925	234.893	79.203	314.096	1.156.320	315.842	1.472.162
Soma do quinquenio	803.506	305 274	1.108.780	4.035 917	1.017.627	5.053.544
Média do quinquenio	160 701	61.055	221 756	807.183	203.525	1.010.708
1926	154.104	70.530	224.634	878.466	259.463	1.137.929
1927	192.662	84.553	277.215	1.038.392	320.430	1.358.822
1928	210.572	80.673	291.245	1.138.047	279.860	1.417 907
1929	196 809	83.613	280.422	1.031.768	268.310	1.300.078
1930	155.306	70.523	225.829	746.669	232.661	979.330
Soma do quinquenio	909.453	389.892	1 299.345	4.833.342	1.360.724	6.194.066
Média do quinquenio	181.891	77.978	259.869	966.668	272.145	1 238.813
Total do decenio ..	1.712.959	695.166	2.408.125	8.869.259	2.378.351	11.247.610
Média do decenio ..	171.296	69.517	240.813	886.926	237.835	1.124.761
1931	169.891	71.457	241.348	859.824	239.418	1.099.242

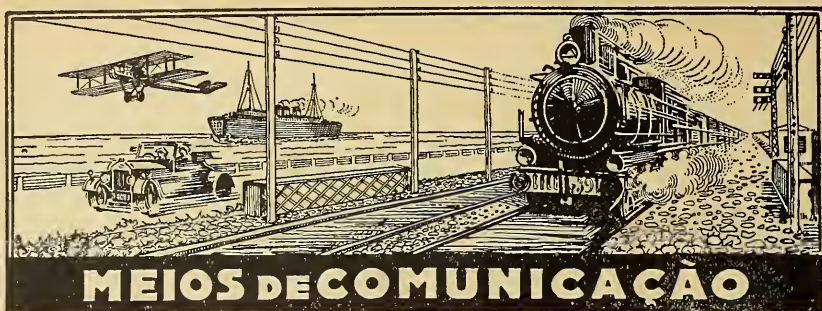
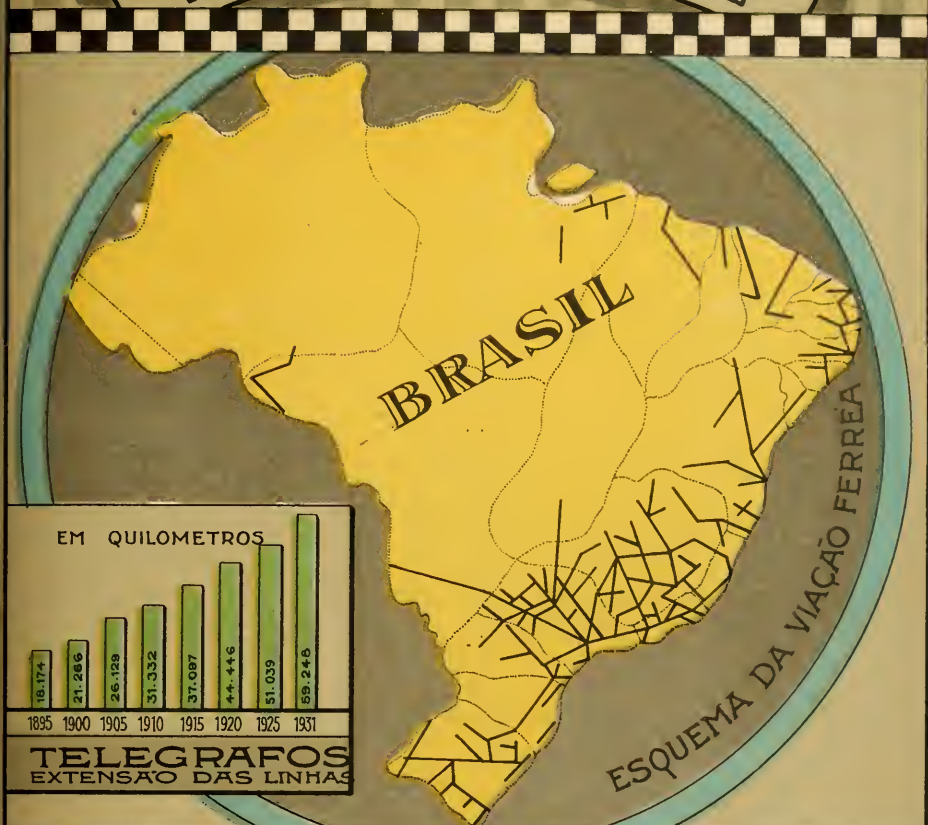
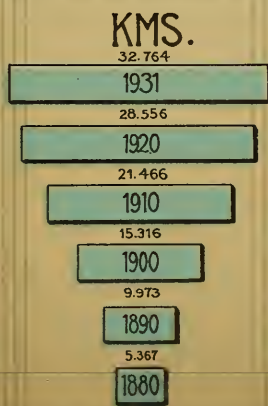
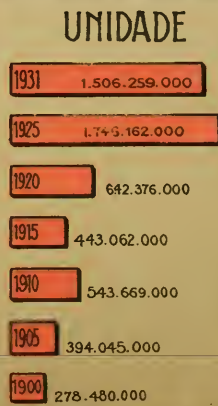
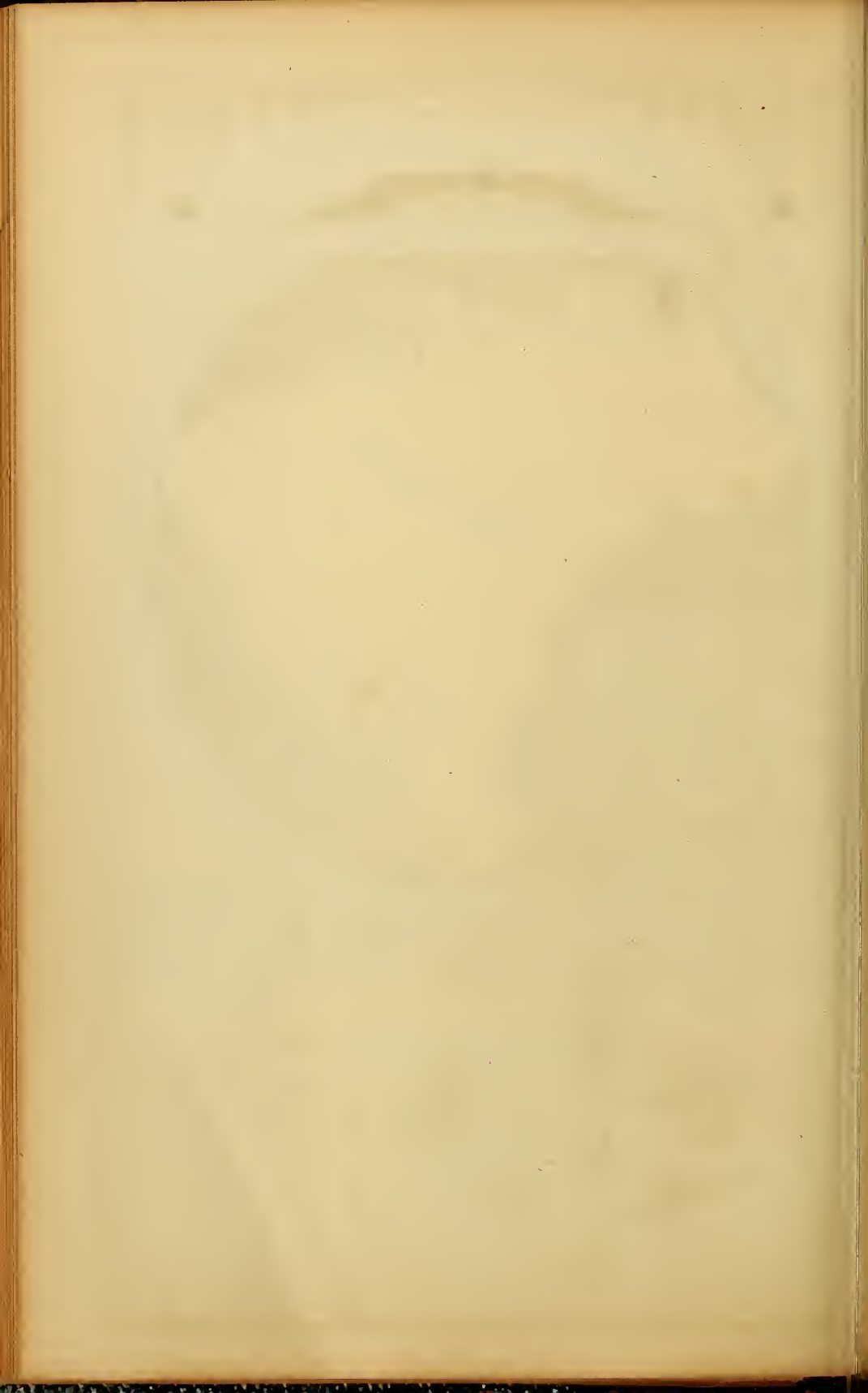
CLASSE IV — ARTIGOS DESTINADOS Á ALIMENTAÇÃO

ANOS	Nacionais	Nacionalisadas	Total	Nacionais	Nacionalisadas	Total
1921	707.968	9.680	717.648	394.636	15.108	409.744
1922	783.152	9.920	793.072	393.317	16.284	409.601
1923	739.130	12 995	752.125	507.784	23.375	531.159
1924	1.018 639	15.683	1.034.322	897 959	30.295	928 254
1925	1.016.677	22.617	1.039.294	1.017.667	41.326	1.058.993
Soma do quinquenio	4.265.566	70.895	4.336.461	3.211.363	126.388	3.337.751
Média do quinquenio	853.113	14.179	867.292	642.272	25.278	667.550
1926	1.032 301	15.133	1.047.434	894.240	30.302	924.542
1927	1.059.360	14.636	1.073.996	928.332	28.717	957.049
1928	1.194.324	20.089	1.214.413	1.097.267	35.619	1.132.886
1929	1.217.234	13.393	1.230.627	1.049.522	26.316	1.075.838
1930	980 140	11.681	991.821	729.542	22.490	752.032
Soma do quinquenio	5.483.359	74.932	5 558.291	4.698.903	143.444	4.842.347
Média do quinquenio	1.096.672	14.986	1.111.658	939.780	28.689	968.469
Total do decenio ..	9.748.925	145.827	9.894.752	7.910.266	269.832	8.180.098
Média do decenio ..	974 892	14.583	989.475	791.027	26.983	818.010
1931	1.018.589	11.507	1.030.096	731.341	19.782	751.123

Companhia Siderurgica Belgo-Mineira

Vista panoramica da usina em Sabará — Minas Gerais.

TOTAL GERAL

ANOS	Toneladas metricas			Valôr em contos de réis		
	Nacionais	Nacionalisadas	Total	Nacionais	Nacionalisadas	Total
1921	1.005.402	78.701	1.084.103	1.008.144	148.279	1.156.423
1922	1.155.980	95.642	1.251.622	1.199.776	176 864	1 376.640
1923	1.150.968	84.020	1.234 988	1.756.649	236.608	1.993.257
1924	1.595.109	112.198	1.707.307	2 429 143	321.084	2 750 227
1925	1 613.924	146.131	1.760.055	2.587.126	391.958	2.979.084
Soma do quinquenio	6.521.383	516 692	7.038.075	8.980 838	1.274.793	10.255.631
Média do quinquenio	1.304.277	103.338	1.407.615	1.796 167	254.959	2.051.126
1926	1.528.106	113.790	1.641.896	2.106.387	318.419	2.424.806
1927	1.628.121	127.169	1.755.290	2.412.552	390.342	2.802 894
1928	1.767.751	133.101	1.900.852	2.677.148	349.250	3.026 398
1929	1.792.879	128.473	1.921.352	2.465.262	322.618	2 787.880
1930	1.453.410	106.622	1.560.032	1.779.195	279.251	2.058.446
Soma do quinquenio	8.170.267	609.155	8.779.422	11.440.544	1.659.880	13.100.424
Média do quinquenio	1.634.053	121.831	1.755.884	2.288.108	331.976	2.620.084
Total do decenio ..	14.691.650	1.125.847	15 817.497	20.421.382	2.934.673	23.356.055
Média do decenio ..	1.469.165	112.585	1.581.750	2.042.138	293.467	2.335.605
1931	1.536.347	96.493	1.632.840	1.953.118	281.291	2.234.409

COMERCIO DE CABOTAGEM POR ESTADOS — ANO DE 1930
VALÔR EM CONTOS DE REIS

ESTADOS	Importação de mercadorias			Exportação de mercadorias		
	Nacionais	Nacionalisadas	Total	Nacionais	Nacionalisadas	Total
Acre	4.152	1.238	5.490	6.731	1.799	8.530
Amazonas . . .	32.540	3.350	35 890	10.866	1.287	12.153
Pará	55.154	6.110	61.264	39.482	3 034	42.516
Maranhão . . .	30.420	3.770	34.190	25 468	719	26.187
Piauí	9.310	2.154	11.464	8.735	121	8.856
Ceará . . .	62.783	10.913	73.696	32 170	2.363	34.533
Rio Grande do Norte .	25.635	8.188	33.823	28.711	698	29.409
Paraíba . . .	26.828	5.132	31.960	35 939	647	36.586
Pernambuco . .	156.604	32.038	188 642	200.295	27.024	227.319
Alagôas . . .	33.252	8.096	41 448	82.550	1.139	83.689
Sergipe . . .	21.186	8 092	29.278	27.211	652	27.863
Baía	179.941	33.663	213 604	42.333	13.699	56 032
Espirito Santo . .	50.079	11.241	61.320	13.820	1 956	15.776
Rio de Janeiro . .	15 189	3 471	18.660	5.417	51	5.468
Capital Federal . .	458.897	19.543	478.440	499.458	149.579	649.037
São Paulo . . .	274.336	13.336	287.712	245.367	63.449	308 816
Paraná . . .	54.588	15.952	70.540	34.477	1.316	35.793
Santa Catarina . .	56.849	21.998	78.847	68.283	901	69.184
Rio Grande do Sul .	228.765	68.205	296.970	373.363	6.854	380.217
Mato-Grosso . .	4.551	757	5.308	483	—	483
Total . . .	1.781.159	277.287	2.058 446	1.781.159	277.287	2.058.446

Quilometros de estradas de ferro	32.764
Numero de locomotivas	3.395
Numero de vagões de carga	45.078
Numero de carros de passageiros	3.888
Tonelagem da marinha mercante (bruta) . . .	761.900
Tonelagem da marinha mercante (liquida). .	498 789
Navios a vapôr.	769
Navios a véla	735
Navios auxiliares	1.032
Costas para navegação maritima (quilometros) . .	9.060
Faróis — Boias iluminadas — Faroletes . . .	157
Balisas iluminadas	63
Numero de pórtos	147
Pórtos organizados	10
Cáis acostaveis (metros)	15.695
Armazens.	180
Superficie dos armazens (metros quadrados) .	380.826
Guindastes	263
Rio navegados (quilometros)	36.573
Quilometros de estradas de rodagem. . . .	121.784
Linhas telegraficas (quilometros)	59.248
Repartições postais	4.776
Extensão das linhas postais (quilometros). . .	138.111
Telefones — aparelhos	150.000
Cidades com estações telefonicas	700
Automoveis (importados de 1924 a 1931) . . .	218.108
Companhias de transportes aéreos (correspondencia, encomendas e passageiros)	4
Aeroplanos em trafego	66
Extensão das linhas aéreas (quilometros) . . .	16.876

COMUNICAÇÕES
BRASIL
ESQUEMA DA VIAÇÃO FERREA
EM QUILOMETROS
18.174
21.266
26.129
31.332
37.087
44.446
51.039
59.248
1895 1900 1905 1910 1915 1920 1925 1931
TELEGRAFOS
EXTENSÃO DAS LINHAS
AVIAÇÃO COMERCIAL
EXTENSÃO DAS LINHAS
KMS.
1931 16.174
1930 15.053
1929 7.245
1928 6.595
1927 6.355
LINHAS FERREAS EM TRAFEGO
KMS.
1931 32.764
1920 28.556
1910 21.466
1900 15.316
1890 9.973
1880 5.367
CORREIOS
CORRESPONDENCIA-CIRCULADA
UNIDADE
1931 1.506.259.000
1925 1.746.162.000
1920 642.376.000
1915 443.062.000
1910 543.669.000
1905 394.045.000
1900 278.480.000
CARLOS ALBERTO GONÇALVES

ESTRADAS DE FERRO

CLASSIFICAÇÃO REGIONAL DAS ESTRADAS DE FERRO

E' o Brasil dividido em quatro grandes regiões caracterisadas pela maior ou menor densidade ferroviaria, indice, até certo ponto, de maior ou menor desenvolvimento economico.

DENOMINAÇÃO	DELIMITAÇÃO
REGIÃO NORTE . .	Abrange as bacias dos rios Amazonas e Parnaíba, assim como as dos rios entre élas existentes, com exceção apenas da parte da bacia do Tocantins que fica ao sul do paralélo de 15º e da pequena parte da bacia do Parnaíba que pertence ao Estado do Ceará. Nesta região, pauperrima em vias ferreas e quasi toda rica em rios navegaveis, estão compreendidos : o Territorio do Acre, os Estados do Amazonas, Pará e Maranhão, quasi todo o Piauí, e a parte norte de Goiaz e Mato Grosso.
REGIÃO NORDÉSTE .	É limitada, a oéste pela precedente e pelo divisor de aguas entre o Tocantins e o São Francisco, até o citado paralélo de 15º ; ao sul por esse paralélo ; compreende os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagôas e Sergipe, quasi todo o Estado da Baía e uma pequena zona do extremo septentrional de Minas Gerais.
REGIÃO SUÉSTE . .	É limitada, ao norte pelo mencionado paralélo de 15º ao sul pela fronteira septentrional do Estado do Paraná. Esta região, a mais rica em vias ferreas e servida pelos dois pórtos mais importantes da Republica, abrange : o Distrito Federal, os Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo ; quasi todo o de Minas Gerais e a parte meridional dos Estados da Baía, Goiaz e Mato Grosso.
REGIÃO SUL. . .	É limitada ao norte, pela precedente. Abrange os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

EXTENSÃO FERROVIARIA DO BRASIL, POR ESTADOS, EM 31-12-1931

ESTADOS	CATEGORIA DAS EMPRESAS			
	1.a	2.a	3.a	Todas
	Quilometros	Quilometros	Quilometros	Quilometros
Territorio do Acre . .	—	—	—	—
Amazonas	—	—	5,087	5,087
Pará	—	—	374,300	374,300
Maranhão	—	—	450,652	450,652
Piauí	—	—	164,094	164,094
Ceará	—	1.176,817	—	1.176,817
Rio Grande do Norte . .	138,281		312,564	450,845
Paraiba	343,986	74,337	—	418,323
Pernambuco. . . .	867,067		151,300	1.018,367
Alagôas	347,513	—	—	347,513
Sergipe	297,796	—	—	297,796
Baia	1.628,019	—	476,613	2.104,632
Espirito Santo . . .	402,728	206,400	165,055	774,183
Rio de Janeiro . . .	2.258,064	274,765	190,629	2.723,458
Distrito Federal . .	156,877	—	3,813	160,690
Minas Gerais . . .	4.015,180	3 609,082	300,694	7.924,956
São Paulo . . .	5.975,491	305,632	861,521	7.152,644
Paraná.	1.181,306	—	228,759	1.410,065
Santa Catarina . . .	835,249	—	333,358	1.168,607
Rio Grande do Sul .	2.709,094	—	429,001	3.138,095
Goiaz	—	—	331,969	331,969
Mato Grosso . . .	809,812	—	361,398	1.171,210
BRASIL	21.966,463	5.647,033	5 150,807	32.764,303

SEGUNDO A ORDEM GEOGRAFICA POR ESTRADAS, RÊDES OU COMPANHIAS (DO NORTE PARA O SUL)

	Numero	Extensão
1 — E. F. Madeira-Mamoré . . .	17.a	366,485
2 — E. F. do Tocantins	37.a	82,430
3 — E. F. Bragança	19.a	291,870
4 — E. F. São Luiz a Terezina . . .	15.a	450,652
5 — E. F. Central do Piaui . . .	29.a	151,094
6 — Rêde de Viação Cearense. . .	13.a	1.251,154
7 — E. F. Mossoró	33.a	121,173
8 — E. F. Central Rio Grande do Norte .	26.a	191,391
9 — E. F. Petrolina a Terezina. . .	28.a	164,300
10 — The Great Western of Brazil Railway Co. Ltd.	9.a	1.696,847
11 — Companhia Ferroviaria Éste Brasileiro	4.a	2.315,815
12 — E. F. Nazaré e ramal de Amargosa .	20.a	286,513
13 — E. F. Santo Amaro	36.a	88,350
14 — E. F. Ilhéos a Conquista . . .	34.a	161,750
15 — E. F. Vitória a Minas . . .	14.a	545,982
16 — E. F. Itapemirim	42.a	52,740

MAPA

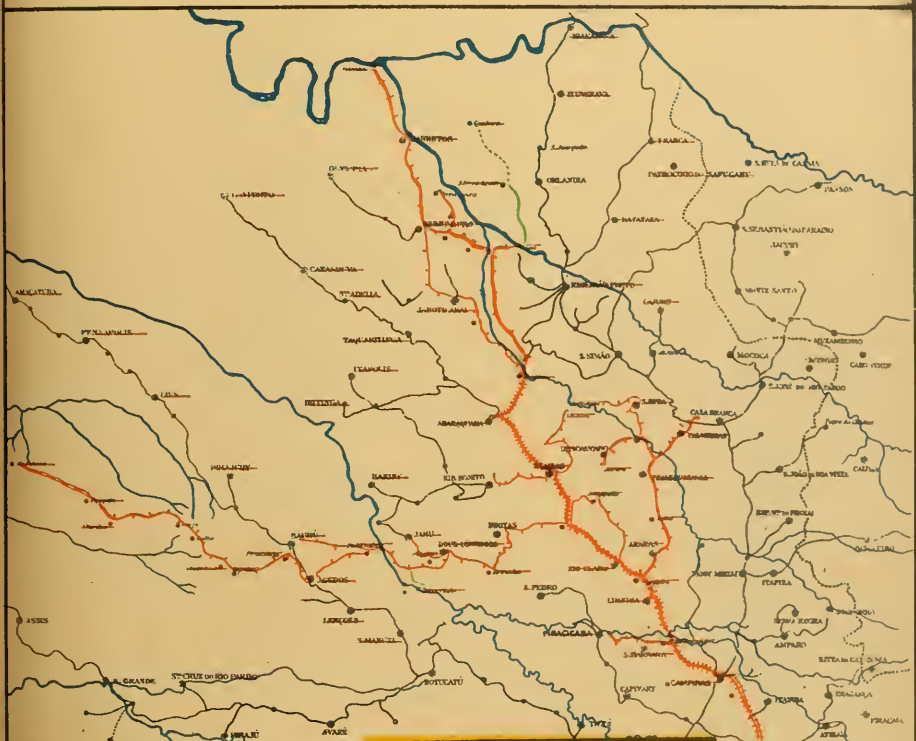
DAS LINHAS DA

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

LEGENDA

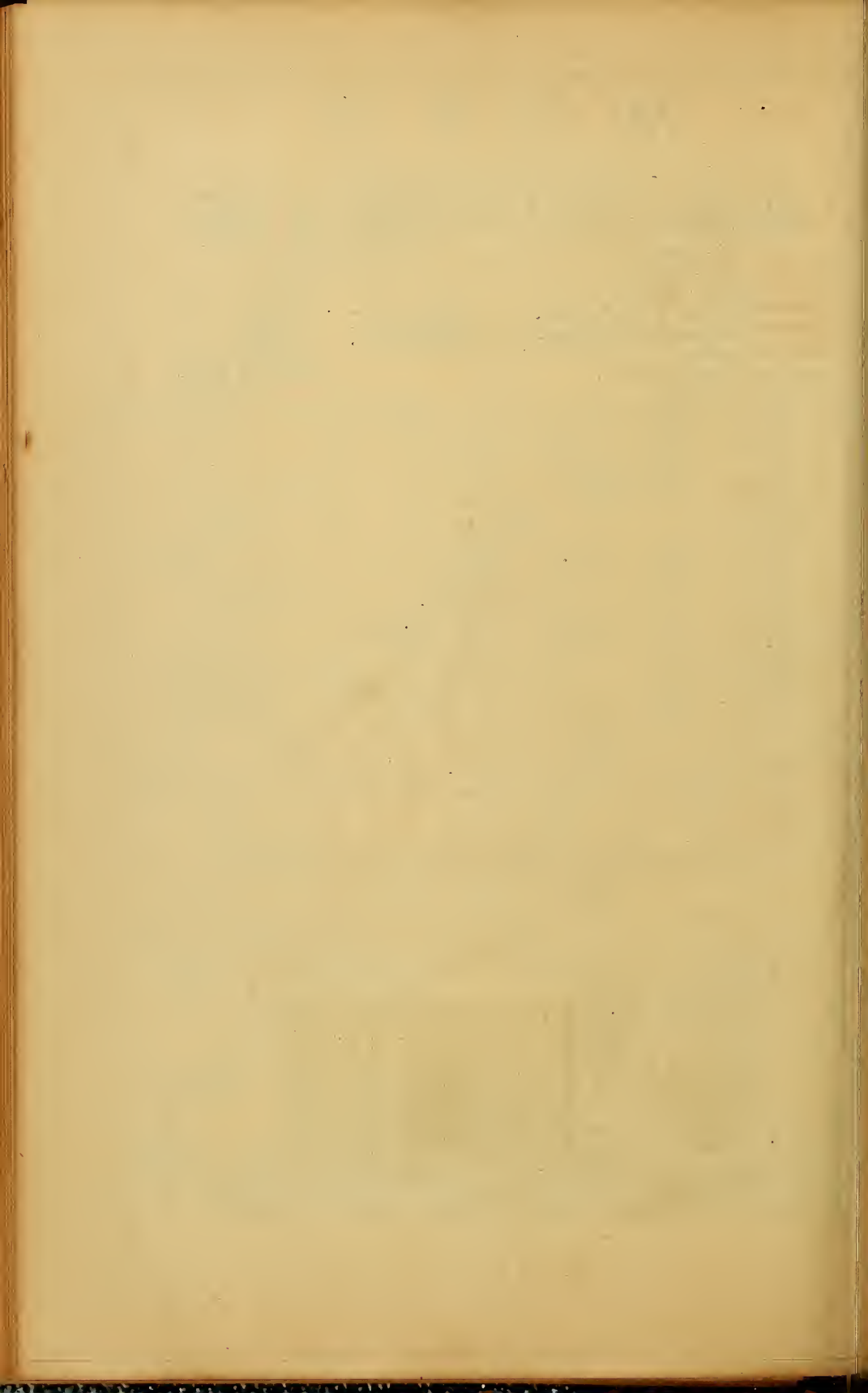
- Bitola de 1.60
- Bitola de 1.00 e 060
- Linha Dupla de 1.60, Electrificada
- Linha Singela de 1.60, Electrificada
- Projectadas
- Administradas pela C. P.

EXTENSÃO DAS LINHAS EM TRAFEGO

Linhas de 1.60 . .	743,085	Kms.
Linhas de 1.00 . .	705,091	"
Linhas de 0.60 . .	62,358	"
	1,510,534	Kms.

ANOS	Passageiros	Animais	TONELADAS DE Bagagens e encomendas	TONELADAS DE Café	TONELADAS DE Mercadorias diversas	Telegramas
1927	4.042.374	426.262	72.472	551.893	1.711.494	757.392
1928	4.205.903	465 530	79.976	452.380	1.979.481	855.911
1929	4.303.988	452.995	77.474	499.992	2.013.081	551.851
1930	3.468.897	415.797	66.811	571.326	1.413.190	263.715
1931	3.225.646	396.706	57.239	681.216	1.379.282	254.875

ANOS	RECEITA	DESPESA	SALDO
1927	96.417:053$361	61.967:141$149	34 449 912$212
1928	101.792:470$852	68.283:658$904	33.508:811$948
1929	106.518:577$881	66.823:495$881	39.695:082$000
1930	85.579:312$342	57.300:580$178	28.278:732$164
1331	86.516:534$764	57.422:187$625	29.094:347$139

Extensão das linhas em trafego administradas pela Cia.

	kms.
Estrada de Ferro Barra Bonita — Linhas de bitolas de 1.00m	18,100
Estrada de Ferro Morro Agudo — " " " " "	40,900

	Numero		Extensão
17 — E. F. do Litoral.	58.a		13,605
18 E. F. São Mateus	39.a		63,000
19 — E. F. Benevente a Alfredo Chaves .	48.a		35,710
20 E. F. Corcovado	60.a		3,813
21 — E. F. T rezopolis	47.a		37,347
22 - E. F. Maricá	31.a		130,472
23 — The Leopoldina Railway Co. Ltd. .	1.a		3.086,388
24 — E. F. Rezende a Bocaina . . .	53.a		22,810
25 — E. F. Central do Brasil . . .	2.a		3.061,988
26 — E. F. Oéste de Minas . .	5.a		2.245,264
27 — Rêde Sul Mineira	12.a	(a)	1.323,921
28 — E. F. Morro Velho	59.a		8,000
29 — E. F. Paracatú . . .	25.a		209,412
30 — E. F. Goiaz	16.a		384,651
31 — Companhia Mogiana de Estradas de Ferro	8.a		1.966,016
32 — São Paulo Railway Co. Ltd. . .	23.a		247,312
33 — Companhia Paulista de Estradas de Ferro	10.a		1.466,492
34 — E. F. Sorocabana	6.a		2.065,579
35 — E. F. Noroéste do Brasil . . .	11.a		1.334,377
36 — E. F. Dourado	22.a		273,368
37 — E. F. São Paulo-Goiaz . . .	30.a		148,882
38 — Companhia E. F. Morro Agudo .	45.a		40,000
39 — E. F. São Paulo-Minas . . .	27.a		180,320
40 — E. F. São Paulo-Paraná . . .	32.a		124.330
41 — Companhia E. F. Barra Bonita. .	55.a		18,100
42 — E. F. Itatibense	54.a		20,120
43 — E. F. Norte de São Paulo (Araraquára)	21.a		280,712
44 — Ramal Ferreo Campineiro. . .	46.a		39,553
45 — Tramway da Cantareira . . .	50.a		30,335
46 — E. F. Campos do Jordão . . .	43.a		46,580
47 — Companhia Melhoramentos de Monte Alto.	49.a		31,350
48 — E. F. Jaboticabal . . .	51.a		27,200
49 — E. F. Perús-Pirapóra. . . .	57.a		16,000
50 E. F. Fazenda Dumont . . .	52.a		23,442
51 — E. F. São Paulo-Rio Grande . .	7.a		2.016,555
52 — E. F. Nórte do Paraná . . .	44.a		43,300
53 — E. F. D. Thereza Cristina e ramais .	24.a		243,758
54 — E. F. Santa Catarina. . . .	35.a		89,600
55 — E. F. Mate-Laranjeira . . .	38.a		68,000
56 — Viação Ferrea do Rio Grande do Sul	3.a		2.709,094
57 E. F. Quaraim a São Borja . .	18.a		299,467
58 — E. F. Porto Alegre e Tristeza . .	56.a		16.900
59 — E. F. do Jacuí	40.a		57,414
60 — E. F. Palmares a Conceição do Arroio	41.a		55,220
			32 764,303

(a) Inclusive a «Machadense» a «Trespontana e o ramal de São Gonçalo.
(n) Ordem decrescente de extensão em trafego.

NUMERO DE LOCOMOTIVAS, CARROS E VAGÕES PERTENCENTES ÁS ESTRADAS DE FERRO DO BRASIL, EM 1.º DE JANEIRO DE 1931

	NUMERO DE		
	Locomotivas	Carros	Vagões
Região Norte	76	73	537
Região Nordéste . . .	463	498	4.890
Região Suéste. . . .	2.407	2 750	32.900
Região Sul	449	567	6.751
Total das Regiões. .	3.395	3.888	45.078

(1) — No total não se acha incluido o material de algumas pequenas estradas, cujos dados não são conhecidos.

RECEITAS DO TRAFEGO DAS PRINCIPAIS ESTRADAS DE FERRO DO BRASIL

	RECEITAS DO TRAFEGO		
	1929	1930	1931
Great Western of Brasil Ry. Co. Ltd.	39.826:135$970	31.484:371$040	26.126:583$550
Companhia Ferroviaria Este Brasileiro.	21.664:645$569	20.291:108$281	16.931:937$266
E. F. Central do Brasil. . . .	185.633:000$000	158.470:000$000	154.196:112$613
Leopoldina Ry. Co. Ltd. . . .	99.848:843$494	76.795:000$000	79.945:468$172
São Paulo Ry. Co. Ltd. . . .	102.981:896$010	85.086:675$000	93.593:217$830
Companhia Paulista de E. de Ferro .	105.668:244$823	85.579:312$000	86.516:534$764
Companhia Mogiana de E. de Ferro .	60.495:729$867	50.867:463$000	51.158:648$000
Estrada de Ferro Sorocabana . .	83.031:467$749	72.479:836$380	73.363:283$260
Estrada de Ferro Noroéste do Brasil .	25.183:592$000	21.321:040$126	24.452:335$000
Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.	40.244:261$271	25.107:848$000	29.920:466$802
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul .	76.072:843$780	60.434:373$500	59.660:848$120
Rêde de Viação Cearense . . .	8.814:732$697	7.862:224$175	7.613:146$442
Estrada de Ferro Vitoria a Minas. .	8.486:943$378	5.430:498$709	5.179:022$821
Estrada de Ferro Oéste de Minas. .	19.302:148$490	—	—
Rêde Sul Mineira	21.114:208$983	15.924:462$909	—
Estrada de Ferro Araraquára. . .	16.550:580$565	—	14.843.464$330
Estrada de Ferro Madeira-Mamoré .	2.262:056$000	1.556:044$690	1.457:572$820
Estrada de Ferro Nazaré . . .	--	3.804:458$789	3.498:004$489
Estrada de Ferro D. Tereza-Crístina .	1.193:000$000	1.204:547$499	1.265:190$652
Estrada de Ferro S. Luiz a Terezina .	—	—	1.514:558$750
Estrada de Ferro Ilhéos a Conquista .	—	—	3.030:730$310
Estrada de Ferro S. Paulo-Paraná .	—	—	1.078:643$810
Estrada de Ferro de Goiaz . . .	—	2.532:169$000	2.379:047$925

RECEITAS DA E. F. CENTRAL DO BRASIL

Anos	Receita
1912..	36.392:000$
1913..	43.824:000$
1914.	40.866:000$
1915..	43.074:000$
1916..	46.173:000$
1917..	56.003:000$
1918..	61.968:000$
1919..	70.578:000$
1920..	84.076:000$
1921..	89.117:000$

1922..	97.854:000$
1923..	105.264:000$
1924..	144.880:000$
1925..	127.969:000$
1926..	131.659:000$
1927..	147.020:000$
1928..	175.243:000$
1929..	185.633:000$
1930..	158.470:000$
1931..	148.446:534$

DISTRIBUIÇÃO COMPARADA DAS ESTRADAS DE FERRO NO BRASIL

ANOS	População	Extensão ferroviaria em trafego	Densidade ferroviaria relativa á area. N. de kms. por mym.2	Densidade ferroviaria relativa á população. N. de metros por habt.	Densidade simultanea relativa á area e á população
1930	41.447.827	32.478.007	0.381	0 783	0.381
1929	40.272.650	31.997.426	0.375	0.794	0.375
1928	39.103.856	31.851.220	0.373	0.815	0.373
1927	37.970.329	31.549.044	0.372	0.831	0.372
1926	36.870.972	31.332.759	0.369	0 850	0.369
1925	35.804.704	30.731.465	0.362	0.858	0.362
1924	34.770.705	30.308.570	0.357	0.872	0.357
1923	33.767 342	29.925 351	0.353	0.886	0.353
1922	32.794.281	29.389.141	0.346	0.896	0.346
1921	31.850.382	28.827.710	0.340	0.905	0.340

DESENVOLVIMENTO DA VIAÇÃO FERREA NO BRASIL

LINHAS EM TRAFEGO

Anos	Quilometros
De 1854	14,500
» 1855	14,500
» 1860	109,000
» 1865	498,393
» 1870	744,922
» 1875	1.800,895
» 1880	5 367,008
» 1885	6.930,285
» 1890	9.973,087
» 1895	12.967,098
» 1900	15.316,400
» 1905	16.780,842
» 1910	21.466,556
» 1915	24.614,000
» 1920	28.556,187
» 1925	30.731,465
» 1926	31.332,759
» 1927	31.549,044
» 1928	31.851,220
» 1929	31.967,426
» 1930	32.478,007
» 1931	32.764,303

ESTRADAS DE RODAGEM

EXTENSÃO DAS ESTRADAS DE RODAGEM DO BRASIL

EM QUILOMETROS

ESTADOS	Concreto	Concreto as-faltado	Macada-me	Pedra britada	Terra melhorada	Terra não melhorada	Total
Amazonas	—	—	—	—	77,540	238,000	315,540
Pará	—	—	—	—	105,000	250,500	355,500
Maranhão	—	—	—	-	479,000	2.649,000	3.128,000
Piauí	—	—	—	—	181,500	2.832,500	3.014,000
Ceará	—	—	—	—	635,014	2.932,210	3.567,224
Rio Grande do Norte	—	—	—	30,000	516,570	3.426,000	3.972,570
Paraíba	—	—	—	—	750,292	3.062,587	3.812,879
Pernambuco	—	-	100,000	120,000	956,980	3.726,000	4.902,980
Alagôas	—	—	—	95,000	49,200	1.427,000	1.571,200
Sergipe	—	—	—	40,000	128,840	159,660	328,500
Baía	9,000	—	—	146,000	1.234,435	3.502,038	4.891,473
Espirito Santo	0,500	—	38,125	—	468,910	627,030	1.134,565
Rio de Janeiro	83,000	—	158,000	—	542,000	3.087,020	3.870,020
Distrito Federal	0,200	18,160	253,100	—	230,380	46,500	548,340
São Paulo	12,719	30,991	73,404	2.364,115	2.674,771	22.906,000	28.062,000
Paraná	-	10,000	90,000	279,450	351,320	7.757,230	8.488,000
Santa Catarina	—	—	—	370,000	557,000	6.122,000	7.049,000
Rio Grande do Sul	—	—	70,000	278,000	2.020,000	9.174,000	11.542,000
Minas Gerais	—	—	47,000	600,000	3.525,844	16.796,990	20.969,834
Goiaz	-	—	—	—	589,500	3.831,334	4.420,834
Mato Grosso	—	—	—	—	994,000	4.846,000	5.840,000
Total	105,419	59,151	829,629	4.322,565	17.068,096	99.399,599	121.784,459

AUTOMOVEIS EXISTENTES NO BRASIL

Anos	Automoveis importados	Antomoveis existentes	o/o de automoveis inutilizados sobre o total importado	Automoveis inutilizados provaveis
1922..........	40.911	40.392	1 o/o	—
1925..........	85.625	73.537	12 o/o	11.088
1926..........	117.579	102.907	12 o/o	14.672
1927..........	147.170	131.757	10 o/o	15.413
1928..........	192.549	177.895	10 o/o	19.754
1929..........	245.459	220.914	10 o/o	24.545
1930..........	247.199	222.480	10 o/o	24.719
1931..........	249.799	224.820	10 o/o	24.979

DISTRIBUIÇÃO DOS AUTOMOVEIS NO BRASIL

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO	Anos	Total geral	ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO	Anos	Total geral
BRASIL	1923	40.392	Pará	1923	204
	1925	73.537		1925	219
	1926	102.907		1926	306
	1927	131.757		1927	629
Alagôas	1923	223	Paraíba	1923	769
	1925	317		1925	837
	1926	473		1926	1.023
	1927	682		1927	1.200
Amazonas	1923	25	Paraná	1923	873
	1925	81		1925	1.942
	1926	167		1926	3.153
	1927	149		1927	4.630
Baía	1923	307	Pernambuco	1923	1.468
	1925	850		1925	2.626
	1926	1.428		1926	3.609
	1927	2.217		1927	4.457
Ceará	1923	514	Piauí	1923	49
	1925	618		1925	103
	1926	712		1926	216
	1927	821		1927	264
Distrito Federal (1)	1923	6.658	Rio de Janeiro	1923	1.382
	1925	9.005		1925	2.373
	1926	11.147		1926	3.416
	1927	13.109		1927	5.595
Espirito Santo	1923	156	Rio Grande do Norte	1923	403
	1925	394		1925	391
	1926	674		1926	451
	1927	981		1927	754
Goiaz	1923	228	Rio Grade do Sul	1923	4.075
	1925	304		1925	6.300
	1926	428		1926	9.742
	1927	710		1927	15.488
Maranhão	1923	172	Santa Catarina	1923	617
	1925	182		1925	1.421
	1926	249		1926	1.930
	1927	314		1927	2.066
Mato Grosso	1923	197	São Paulo	1923	18.749
	1925	308		1925	37.325
	1926	507		1926	51.491
	1927	998		1927	60.786
Minas Gerais	1923	3.209	Sergipe	1923	114
	1925	7.752		1925	189
	1926	11.490		1926	295
	1927	15.468		1927	437

(1) Excluidos os autos oficiais, os das legações estrangeiras e os isentos por lei, assim como os motociclos pertencentes ás corporações e aos serviços oficiais.

TELÉGRAFOS

DADOS ESTATISTICOS RELATIVOS AO ANO DE 1931

Receita orçada	24.000:000$000	papel
	1.400:000$000	ouro
Receita arrecadada—ouro e papel	30.849:207$466	papel
Despesa orçada em 1931 . .	54.618:969$000	„
„ „ „ 1930 . .	66.505:725$000	„
Despesa realizada em 1931. .	47.368:486$373	„
Deficit em 1931	15.864:170$907	„
Deficit em 1930	28.845:347$135	„
Extensão total das linhas em 1931	59.248.326	metros
Desenvolvimento das linhas .	113.863.401	„
Acidentes verificados em 1931 .	2.883	
Duração média	8	hs. 7 minutos
Acidentes verificados em 1930 .	3.156	
Duração média	9	hs. 0 minutos
Estações inauguradas em 1931 .	19	
Valôr dos proprios nacionais dos Telégrafos	115.796:125$000	
Telegramas expedidos em 1931 .	7.106.692	
„ „ „ 1930 .	5.333.072	
Palavras transmitidas em 1931 .	121.080.683	
„ „ „ 1930 .	89.081.330	
Aumento dos telegramas em 1931	33 %	
Aumento das palavras em 1931 .	36 %	
Palavras da Imprensa em 1931 .	8.204.865	
„ „ „ „ 1930 .	3.262.357	
Radiogramas costeiros transmitidos em 1931	34.487	
Palavras	447.369	
Radiogramas costeiros recebidos.	33.497	
Palavras	465.120	
Estações interiores — Palavras transmitidas	6.553.291	
Radio do Amazonas — Palavras .	7.998.561	
Radios com navios estrangeiros .	12.360	
Palavras	256.436	
Numero de estações radiotelegraficas de caracter civil . .	458	

COMUNICAÇÕES RADIOTELEFONICAS

a) — "Companhia Radiotelegrafica Brasileira" com circuito entre Rio e: Buenos Aires, Berlim, Paris, Londres, Madrid e Roma. Foram feitas em 1931, 536 comunicações.

b) — "Companhia Radio Internacional do Brasil" com serviços inaugurados em dezembro de 1931 e circuitos entre Rio e: Buenos Aires, New York e Madrid.

CABOS SUBMARINOS

a) — All America Cables Incorporated.
b) — Cabo Submarino Italiano.
c) — Italcable.
d) — Western Telegraph Co. Ltd.
e) — The Amazon Telegraph Co.

DESENVOLVIMENTO DOS TELÉGRAFOS NO BRASIL

Anos	Linhas (extensão)	Palavras transmitidas	Receita
1890	11.895.962	10 544.558	2.042:745$
1895	18.174.609	23.137.917	3.915:538$
1900	21.266 243	20.935.201	6.819·307$
1905	26.129 117	25.116.946	7.166:696$
1910	31.332.391	51.382.768	9.523:478$
1915	37.097.548	68 423.896	14.378:547$
1920	44.446.580	127.023.890	22.951:151$
1925	51.039.994	150.375 992	32.174:968$
1926	51.375.129	121.118.747	30.596:000$
1927	52.698 942	138.048.649	33.092:000$
1928	55.859.907	92.622.168	33.215:000$
1929	57.566.801	96.343.746	32.787:000$
1930	58.947.998	89.081.330	30.969:000$
1931	59.248.326	121.080.683	30.849:207$

CORREIOS

Receita total em 1931	37.969:197$104
Despesa total	62.335:421$084
Agencias existentes	4 776
Linhas postais (n.º)	2 683
Extensão das linhas (kms.)	138.111

Vales postais nacionais emitidos	266.294	no valôr de 61.026:173$500
„ „ „ pagos	264.266	„ „ „ 61.095:855$900
Vales postais internacionais emitidos	567	„ „ „ 102:447$434
„ „ „ pagos	3.347	„ „ „ 934:924$411
Colis posteaux sem valôr recebidos	79.909	
„ „ „ „ expedidos	13.833	
„ „ com valôr recebidos	7.787	no valor de 3.207,406,80 frs.
„ „ „ „ expedidos	23	„ „ „ 6,373,77 „
Correspondencia geral recebida	807.914.935	
„ „ expedida	690.715.822	

Correspondencia com valôr declarado :

recebida	1.930.804	no valôr de 447.526:246$351
expedida	1.734.103	„ „ „ 584.330:973$879
Correspondencia aérea recebida	1.594.518	objétos
„ „ expedida	1.733.366	„

DESENVOLVIMENTO DOS CORREIOS NO BRASIL

Anos	Correspondencia circulada	Receita
1890	50.441.018	2.569:019$000
1895	74.547.981	4.187:820$000
1900	278.480.353	6.595:802$000
1905	394.045.058	7.979:255$000
1910	543.669.157	10.150:000$000
1915	443.062.587	12.680:000$090
1920	642.376.265	15.044:000$000
1925	1.746.162.281	31.173:208$375
1926	1.860.812.953	33.246:562$988
1927	1.911.628.733	35.678:965$488
1928	2.109.590.565	54.167:289$298
1929	2.198.073.684	58.217:000$000
1930	1.914.684.154	46.186:622$666
1931	1.506.259.574	37.969:197$104

AVIAÇÃO COMERCIAL

ESTATISTICA DO TRAFEGO AEREO COMERCIAL NO BRASIL

ANOS	COMPANHIAS	Extensão média das linhas quilometros	PESSOAL E MATERIAL DE VÔO EM SERVIÇO		TRAFEGO EXECUTADO			TRANSPORTES EFETUADOS			
			Aeronaves	Pilotos	Numero de vôos	Percurso quilometrico	Duração dos vôos	Passageiros	Correio peso bruto quilogramas	Bagagens quilogramas	Cargas quilogramas
1927	Varig	290	4	3	104	28.310	243 35	643	101,225	5.789	210
	Condor Syndikat	1.415	2	2	29	21.860	152 27	—	—	—	—
	Lactécoère	4.650	9	9	25	69.415	448 10	—	156,421	—	—
	Total	6.355	15	14	158	119.585	844 12	643	257,646	5.789	210
1928	Varig	530	8	7	358	95.360	738 10	1.483	158,566	10.666	453
	Condor	1.415	9	7	711	335.814	2466 14	1.021	1.417,000	9.593	1.458
	Aéropostale	4.650	47	16	109	481.185	3410 55	—	8.112,820	—	—
	Total	6.595	64	30	1.178	912.329	6615 19	2.504	9.688,386	20.259	1.911
1929	Varig	530	7	7	353	98.235	768 54	1.510	409,995	10.536	1.122
	Condor	1.415	8	10	902	508.590	3552 24	2.141	4.967,000	19.081	6.486
	Eta	650	2	2	111	37.500	375 00	—	12,821	—	170
	Aéropostale	4.650	40	21	110	495.805	3515 33	—	18.660,711	—	—
	Total	7.245	57	40	1.476	1.140.130	8211 52	3.651	24.050,517	29.617	7.778
1930	Varig	290	8	7	285	81.360	582 17	893	487,180	6.647	2.412
	Condor	4.225	11	12	1.244	734.236	4838 06	2.529	6.318,000	17.217	6.965
	Nyrba	6.338	11	13	130	412.251	3163 00	1.245	1.947,956	—	232
	Aéropostale	4.650	40	14	108	480.130	3429 42	—	23.193,135	—	—
	Total	15.053	70	46	1.767	1.707.977	12013 05	4.667	31.946,271	23.864	9.609
1931	Varig	524	5	4	281	40.921	318 48	168	186,408	661	612
	Condor	4.515	13	10	1.023	705.730	4570 32	2.837	12.381,670	24.938	9.155
	Panair	6.485	13	8	337	619.795	3953 34	2.097	10.884,000	21.019	12.149
	Aéropostale	4.650	37	7	105	488.250	3254 03	—	24.455,678	—	—
	Total	16.174	68	29	1.746	1.854.696	12096 57	5.102	47.907,756	46.618	21.916

(1) Dados do Departamento de Aeronautica Civil, do Ministerio da Viação e Obras Publicas.

Esquema das linhas aereas comerciais do Brasil
PARA OS E. UNIDOS
PARÁ
MARANHÃO
CEARÁ
RIO GRde DO NORTE
PARAIBA
PERNAMBUCO
ALAGOAS
SERGIPE
PIAUÍ
BAÍA
GOIAZ
MATO GROSSO
CUIABÁ
PARA BOLIVIA
CAMPO GRANDE
MINAS GERAIS
B. HORIZONTE
ESPto SANTO
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
PARANÁ
Sta CATARINA
RIO GRANDE DO SUL
CONVENÇÕES
LINHAS EM TRAFEGO Extensão Quilometrica
EMPREZA DE VIAÇÃO AEREA RIO GRANDENSE (VARIG)
Linhas em trafego
» projectadas
Porto Alegre — Uruguaiana, 585 ; Porto Alegre—Pelotas—Rio Grande, 255 ; Porto Alegre Rio Grande—Pelotas—Livramento, 630 ; Total : 1.470 Kms.
SYNDICATO CONDOR LIMITADA
Linhas em trafego
» projectadas
Rio de Janeiro — Natal, 2.405 ; Rio de Janeiro — Porto Alegre, 1.415 ; Cuiabá—Campo Grande, 851 ; Total, 4.671 Kms.
PANAIR DO BRASIL S. A.
Linhas em trafego
Belém—Buenos Ayres . . . 6.485 Kms.
COMPAGNIE GENERALE AEROPOSTALE
Linhas em trafego
Natal—Buenos Ayres . . . 4.550 Kms.
AVIAÇÃO MILITAR (CORREIO AEREO)
Linhas em trafego
Rio de Janeiro-S. Paulo-Goiaz 1.370 Kms.

COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

DADOS RELATIVOS AO ANO DE 1931

Numero de telefones funcionando	106.208
Comprimento total das linhas interurbanas (kms.)	20.874
Total de chamados interurbanos — ano. . .	4.184.968
„ „ „ locais — ano	433.300.078
Área servida pela Companhia (em kms.²) . .	264.400
População servida pela Companhia. . . .	8.630.000
Numero de Estados	5
„ „ municipios	280
„ „ localidades	742

NUMERO DE TELEFONES

Anos	
1911	6.996
1913	11.379
1915	25.068
1917	33.423
1919	49.700
1921	64.868
1923	71.472
1925	78.885
1927	84.311
1929	104.161
1931	106.208

CHAMADOS INTERURBANOS

Anos	
1924	2.500.000
1925	2.820.000
1926	2.995.000
1927	3.040.000
1928	3.380.000
1929	4.001.922
1930	3.948.666
1931	4.184.968

NAVEGAÇÃO E PORTOS

Elisé Réclus, estudando as facilidades de comunicação dos continentes com o mar' que é o grande caminho mundial do comercio, procurou exprimir a acessibilidade das terras interiores, calculando para cada continente, a área de territorio correspondente á extensão de um quilometro de litoral.

Segundo este criterio, o continente europeu é o mais fadado ao comercio maritimo, pois oferece apenas 289 quilometros quadrados de territorio por quilometro de extensão de costa maritima, ao passo que a America do Norte apresenta 407 quilometros quadrados, a Australia 539, a America do Sul 689, a Asia 763 e finalmente a Africa 1.420.

O Brasil, com a superficie de 8.511.189 quilometros quadrados e com cerca de 9.060 quilometros de litoral (incluindo-se os perimetros do golfão amazonico e das principais baías) oferece 939 quilometros quadrados de territorio por quilometro de litoral ou seja um coeficiente menos vantajoso do que o atribuido á America do Sul.

E' interessante avaliar os indices de acessibilidade dos estados maritimos brasileiros, calculando para cada um dêles a área em quilometros quadrados correspondente á extensão de um quilometro de litoral:

1 — Distrito Federal	10
2 — Rio de Janeiro	59
3 — Espirito Santo	97
4 — Rio Grande do Norte	138
5 — Santa Catarina	152
6 — Sergipe	197
7 — Alagôas	259
8 — Ceará	284
9 — Baía	380
10 — Paraíba do Norte	439
11 — Rio Grande do Sul	448
12 — Maranhão	505
13 — São Paulo	510
14 — Pernambuco	680
15 — Paraná	692
16 — Pará	699
17 — Piauí	3.333

O confronto desses indices mostra ser o Distrito Federal que tem os centros de produção mais proximos do mar e o Piauí o que os possue mais afastados.

As condições de navegabilidade do Oceano Atlantico, em toda a longa costa brasileira, são as mais lisonjeiras. Possue o Brasil, excelentes e numerosos pórtos naturais e varios canais costeiros propicios á navegação de pequena cabotagem, pelo abrigo que oferecem.

A navegação se faz livre de "icebergs" e a cerração que por vezes a estorva, abrange, apenas, a costa de Cabo Frio para o sul, durante poucos mêses do ano, e sem a intensidade observada nos extremos do continente americano.

A maré é francamente periodica da Ilha de Santa Catarina para o norte e atinge uma amplitude que favorece, extraordinariamente, a navegação dos estuarios maritimos e baías. A agitação do mar é moderada, sendo desconhecidas as grandes vagas observadas alhures e os marémotos.

Os ventos que sopram, na maior parte do litoral, são regulares e de intensidade moderada e propicios para a navegação á véla, especialmente, do Estado da Baía para o norte. Elevam-se a cerca de setenta, os portos do Brasil que são frequentados pela navegação maritima ou maritima-fluvial. Esse numero elevado de portos, justifica a pequenez da tonelagem de mercadorias movimentada na grande maioria dêles. Dados recentes, do Departamento Nacional de Estatística, permitem a seguinte conclusão relativa ao peso total de mercadorias movimentadas, anualmente, nos portos brasileiros, no ultimo quinquenio (1927|1931).

1) — Movimentam de 2, 5 e 3 milhões de toneladas, os portos do Rio de Janeiro e Santos;
2) — Um milhão de toneladas, o porto de Porto Alegre;
3) — De 400 a 700 mil toneladas, os portos de Recife, Baía e Rio Grande;
4) — De 101 a 300 mil toneladas, os portos de Manaus, Belém, Maceió, Vitória, Paranaguá e São Francisco;
5) — De 50 a 100 mil toneladas, os portos de São Luiz do Maranhão, Fortaleza, Cabedelo, Aracajú, Ilhéos e Pelotas.

Cada um de todos os demais portos brasileiros manipúla menos de 50 mil toneladas de mercadorias por ano.

PAA

OS PORTOS DO BRASIL

ESTADOS	Portos organizados	Portos não organizados
Territorio do Acre	. . . . .	Çruzeiro do Sul, Sena Madureira, Porto Acre e Rio Branco.
Amazonas . . .	Manáos . . .	Parintins, Itacoatiara, Bórba, Minacoré, Humaitá, Porto Velho, Moura, Manacapurú, Çadajás, Tefé, Fonte Bôa, Santo Antonio do Içá, Olivença, Tabatinga, Benjamin Çonstant, Hiutanaan, Labreca e São Felipe.
Pará	Belém . . .	Santarém, Obidos, Alemquer, Çametá, Breves, Jurupá, Porto da Moz, Faro, Maués, Macapá, Mazagão, Chaves, Barlique, Amapá, Calsoene, Soure, Mosqueiro, Joanes, Çolares, Vigia, Porto Çalvo, São Caetano, Coanant, Curuçá, Marapinim, Pirabas, Maracanã, Bragança, Salinas e Virgem.
Maranhão . . .	. . . . . .	São Luiz, Tutoia, Alcantara, São Bento, São João, Barreirinhas, São Jorge, Icatú, Miritiba, Turiassú e Guimarães.
Piauí	. . . . . .	Amarração e Parnaíba.
Ceará.	. . . . .	Fortaleza e Camocim.
Rio G. do Norte .	Natal . . .	Macáo e Areia Branca.
Paraíba	. . . . . .	Paraíba, Cabedelo, Tambaiú e Mamanguape.
Penambuco . . .	Recife . . .	Goiana e Tamandaré.
Alagôas	. . . . . .	Jaraguá, Porto das Pedras e Penedo.
Sergipe	. . . . . .	Aracajú.
Baía	Baía e Ilhéos. .	Santo Amaro, Cachoeira, São Felix, Nazaré, Morro de São Paulo, Camamú, Olivença, Comandatuba, Canavieiras, Belmonte, Porto Seguro, Alcabaça, Santa Cruz, Prado, Caravelas, Viçosa e Barra do Rio das Contas.
Espirito Santo . .	Vitória . . .	Conceição da Barra, Regencia Augusta, Santa Cruz, Guarapari, Anchieta, Picuna, Itapemirim, Itabapoana e Benevente.
Rio de Janeiro . .	Rio de Janeiro. .	São João da Barra, Imbetiba, Barra de São João, Cabo Frio, Niterói, Itacuruçá, Paratí, Mangaratiba, Jacuecanga, Dois Rios e Angra dos Reis.
São Paulo . . .	Santos . . .	Ubatuba, Çaraguatatuba, São Sebastião, Iguape, Vila Béla e Cananéa.
Paraná	. . . . . .	Paranaguá, Antonina e Guaraquessava.
Santa Çatarina . .	. . . . . .	Florianopolis, São Francisco, Itajaí, Laguna, Imbituba, Itapocororé e Porto Bélo.
Rio G. do Sul . .	Rio G. e P. Alegre	Pelotas e Torres.
Mato Grosso . .	. . . . . .	Corumbá, Porto Murtinho, Porto Esperança e Cuiabá.

PORTOS ORGANIZADOS

PORTOS	Companhia exploradora	Data do contrato	CÁIS ACOSTAVEL			ARMAZENS		GUINDASTES		OBSERVAÇÃO
			Natureza	Extensão	Calados	N.º	Area m2	N.º	Forças	
			Concreto armado..........	240						
Manáos...............	Manáos Harbour...........	8/ 9/902	Alvenaria de pedra........	640	4 a 19	17	19.031	S	1,5 a 5	
			Flutuante..................	386						
Belém.........	Port of Pará.............	7/ 2/907	Blócos de concreto........	1455	3,2 a 10	8	27.700	11	3 a 5	
Natal..................	" " "	—	....	—	—	—	—	—	—	
Recife	Estado de Pernambuco....	10/12/920	Blócos de concreto........	583,87	8 a 10	11	7.350	12	1,5 a 5	Existem mais 2 armazens ext. não em traf. e mais 2 como deposito de borracha.
Baía	Cia. Dócas da Baía........	16/10/920	Blócos de concreto........	1185	8 a 10	9	—	14	1,5 a 3	
Ilhéos..................	Cia. Industrial Ilhéos......	7/ 5/923	Pontes de madeira........	—	—	—	—	—	—	Provisoria.
Vitoria.................	Estado do Espirito Santo..	5/ 6/925	Blócos de concreto........	—	—	—	—	—	—	
Rio de Janeiro.........	Cia. Brasileira de Exploração de Portos...........	31/12/923	Caixões fixos e alvenaria de pedra.................	3298	8 a 10	86	97.000	90	1,5 a 5	O numero e area de armaz. referem-se a interior e exterior.
Santos.................	Dócas de Santos...........	12/ 7/888	Blócos, alvenaria de pedra e montagem de concreto.	4270	7 a 9	43	197.745	96	1,5 a 30	Idem, idem e pateos.
Rio Grande............	Estado do Rio Grande....	25/ 9/919	Blócos de concreto........	3188	4,5 a 10	11	22.000	20	1,5 a 5	
Porto Alegre..........	" " " "	—	Blócos de concreto........	—	—	—	—	—	—	

MOVIMENTO MARITIMO DOS PORTOS DO BRASIL EM 1930

	Numero de:		Tonelagem de:	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Terrritorio Federal . .	646	658	18.881	19.164
Amazonas . . .	1.465	1.406	688.658	682.551
Pará	1.007	1.081	1.417.375	1.422.490
Maranhão . . .	750	754	1.115.088	1.134.315
Piauí	344	353	21.241	21.484
Ceará	876	874	1.254.427	1.254.850
Rio Grande do Norte .	827	798	1.045.366	1.033 299
Paraíba	409	397	730.106	707.932
Pernambuco . . .	1.694	1.667	3.361.140	3.290.439
Alagôas . . .	833	829	1.091.283	1.079.695
Sergipe . . .	459	461	162.071	163.918
Baía	2.472	2.436	4.439.425	4.320.406
Espirito Santo. . .	1.867	1.862	1.673.653	1.651.718
Estado do Rio de Janeiro	1.031	1.051	132.029	135.513
Capital Federal . .	4.099	4.091	12.456.049	12.234.553
São Paulo . . .	3.653	3.630	11.090.226	11.201.911
Paraná	1.803	1.807	1.731.590	1.752.135
Santa Catarina . .	2.988	2.966	1.766.389	1.757.181
Rio Grande do Sul. .	4.857	4.893	3.479.330	3.503.667
Mato-Grosso . . .	309	270	92.766	81.634
	32.389	32.284	47.767.093	47.448.855

Ultimos dados fornecidos pelo Departamento Nacional de Estatistica — Novembro de 1932.

ENTRADAS E SAÍDAS DE EMBARCAÇÕES POR BANDEIRAS

	Entradas		Saídas	
	Numero	Tonelagem	Numero	Tonelagem
Brasileira . . .	23.962	19.091.521	23.927	19 046.583
Alemã . . .	1.178	5.290.628	1.156	5.213.867
Americana . . .	773	3.072.603	785	3.113.303
Argentina . . .	1.500	282.751	1.465	270.360
Belga	151	380.618	152	389.767
Canadense . . .	3	12.058	1	3.367
Chilena . . .	19	44.594	20	47.698
Colombiana. . .	5	300	4	100
Dinamarquêsa . .	68	205.162	68	205.388
Finlandêsa . . .	48	146.746	48	139.412
Francêsa . . .	543	2.396.621	536	2.357.351
Grega . . .	48	149.814	52	141.259
Espanhola . . .	68	299.419	70	304.399
Holandêsa . .	420	1.752.837	430	1.782.155
Inglêsa . . .	2.151	9.646.393	2.137	9.476.756
Italiana . . .	372	2.532.430	372	2.528.670
Japonêsa . . .	103	470.700	101	461.273
Norueguêsa . .	339	907.361	343	903.768
Panamaense. . .	2	6.067	3	8.282
Paraguaia . . .	91	18.938	86	18.742
Peruana . . .	17	5.109	16	2.128
Portuguêsa . . .	54	249 655	55	252.955
Suéca	446	783.951	429	760.455
Uruguaia . . .	22	880	22	880
Iugo Slava . . .	6	19.937	6	19.937
	32.389	47.767.093	32.284	47.448.855

Ultimos dados fornecidos pelo Departamento Nacional de Estatistica — Novembro de 1932.

RESUMO GERAL DAS ESTRADAS DE NAVIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS, DE LONGO CURSO E CABOTAGEM, EM 1930 E 1931 NOS PRINCIPAIS PORTOS

PORTOS		1930		1931	
		N.o	Ts. Reg.	N.o	Ts. Reg.
Manáos	Cabotagem	994	300.173	1.087	270.828
	L. curso	54	186.668	48	143.448
	Total	1.048	486.841	1.135	414.276
Pará	Cabotagem	980	600.113	1.140	672.610
	L. curso	231	627.403	173	500.352
	Total	1.211	1.227.516	1.313	1.172.962
São Luiz	Cabotagem	290	558.561	278	651.832
	L. curso	79	197.746	63	157.775
	Total	369	756.307	341	809.607
Tutoia	Cabotagem	95	80.446	87	84.065
	L. curso	69	161.255	49	126.514
	Total	164	241.701	136	210.579
Amarração	Cabotagem	18	7.731	11	6.108
Fortaleza	Cabotagem	488	735.319	522	827.925
	L. curso	114	296.310	106	279.876
	Total	602	1.031.629	628	1.107.801
Natal	Cabotagem	246	438.303	246	438.303
	L. curso	131	192.914	131	192.914
	Total	377	631.217	377	631.217
Cabedelo	Cabotagem	313	456.009	348	606.959
	L. curso	84	199.424	72	165.522
	Total	397	655.433	420	772.481
João Pessôa	Cabotagem	257	6.123	362	9.727
Recife	Cabotagem	1.095	1.535.433	1.094	1.679.944
	L. curso	479	1.723.667	381	1.387.134
	Total	1.574	3.259.100	1.475	3.067.078
Aracajú	Cabotagem	356	130.075	385	133.302
	L. curso	9	11.967	5	4.775
	Total	365	142.042	390	138.077

PORTOS		1930		1931	
		N.º	Ts. Reg.	N.º	Ts. Reg.
Baía	Cabotagem	978	1.774.686	994	1.887.182
	L. curso	636	2.446.631	511	2.017.884
	Total	1.614	4.221.317	1.505	3.905.066
Ilhéos	Cabotagem	409	180.834	409	162.066
	L. curso	21	25.234	11	13.363
	Total	430	206.068	420	175.429
Vitória	Cabotagem	549	747.287	559	924.889
	L. curso	266	786.943	219	638.382
	Total	815	1.534.230	778	1.563.271
Rio de Janeiro	Cabotagem	2.069	2.224.123	2.093	2.406.167
	L. curso	2.069	10.001.208	1.801	9.018.733
	Total	4.138	12.225.331	3.894	11.424.900
Santos	Cabotagem	1.489	1.930.099	1.489	2.058.584
	L. curso	1.801	9.152.260	1.573	8.108.055
	Total	3.290	11.082.359	3.062	10.166.639
Paranaguá	Cabotagem	692	646.533	631	602.491
	L. curso	150	405.240	82	207.260
	Total	842	1.051.773	713	809.751
Itajaí	Cabotagem	616	215.010	539	193.849
	L. curso	1	2.342	—	—
	Total	617	217.352	539	193.849
S. Francisco	Cabotagem	797	373.892	783	385 005
	L. curso	164	608.320	134	505.098
	Total	961	982.212	917	890.103
Florianopolis	Cabotagem	1.019	312.294	1.062	320.702
	L. curso	20	59.566	25	70.576
	Total	1.039	371.860	1.087	391.278
Laguna	Cabotagem	185	23.041	159	25.286
Rio Grande do Sul	Cabotagem	1.022	1.337.228	912	1.307.129
	L. curso	384	1.308.382	346	1 257.113
	Total	1.406	2.645.610	1.258	2.564.242

Estatistica do Departamento Nacional de Portos e Navegação.

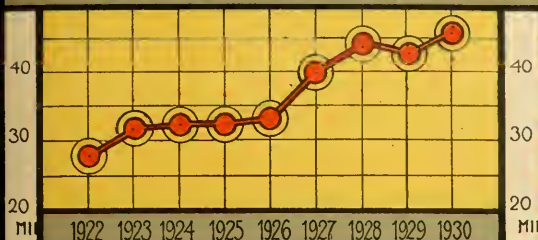
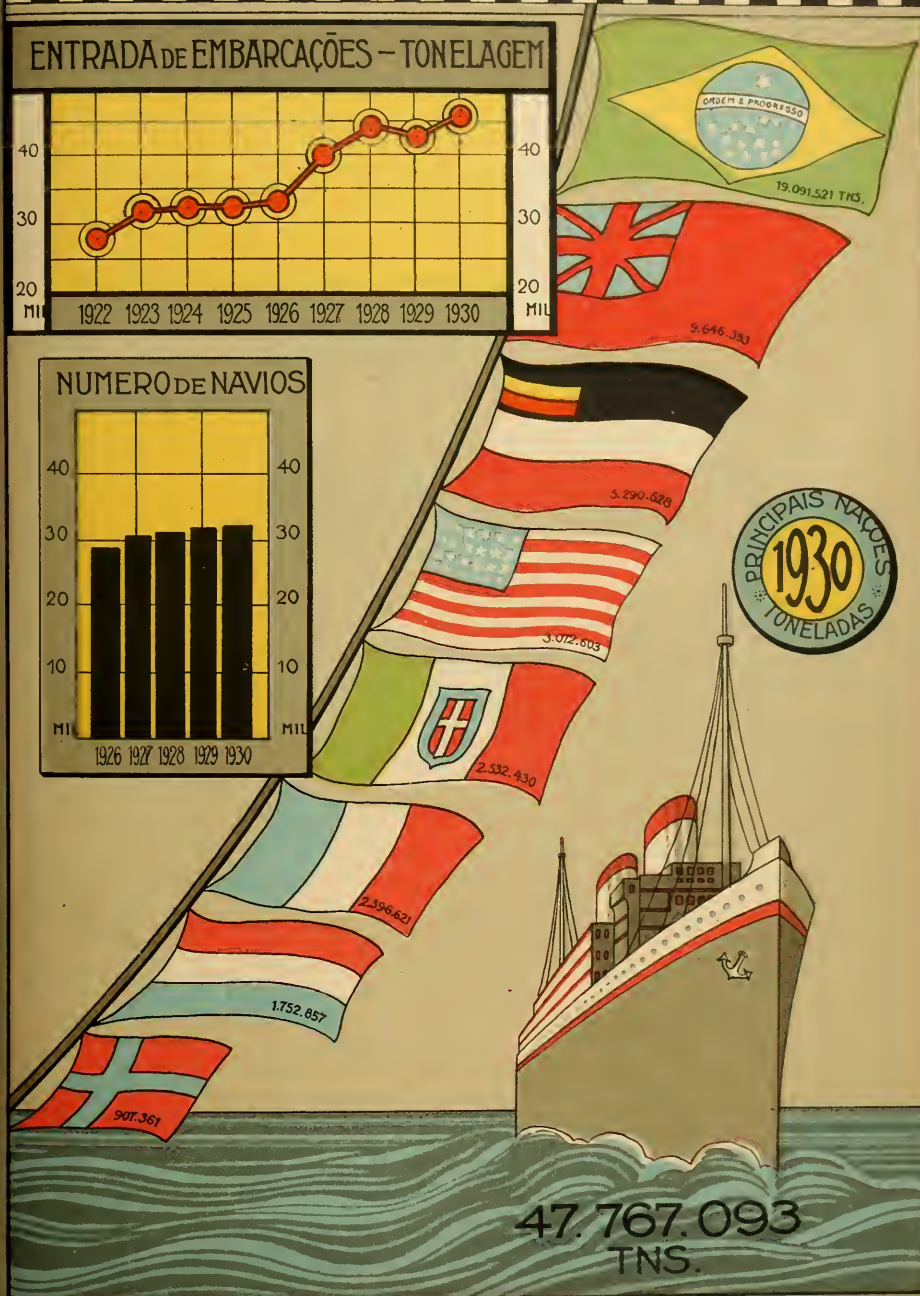
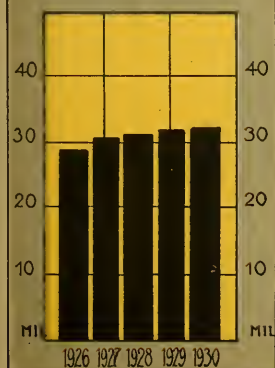
MOVIMENTO DE MERCADORIAS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE LONGO CURSO EM 1930 E 1931

Portos	1930		1931	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
	Tons.	Tons.	Tons.	Tons.
Santos	1.376.617	822.634	1.026.925	911.446
Rio de Janeiro	1.560.336	523.223	1.179.668	564.058
Recife	245.431	88.319	220.019	34.801
Rio Grande do Sul	128.550	66.566	85.116	55.550
Baía	113.083	106.131	61.826	126.859
Belém	77.380	128.502	51.203	58.172
São Francisco	2.983	486	16.936	47.138
Vitória	10.856	89.673	4.804	95.329
Manáos	10.855	25.323	7.219	28.753
Paranaguá	35.171	53.278	8.371	27.195
Cabedelo e João Pessôa	—	—	18.346	5.855
Fortaleza	20.189	26.406	17.947	22.360
Ilhéos	—	—	—	13.851
São Luiz	9.741	14.909	8.579	12.448
Tutoia	3.670	11.867	3.134	16.413
Natal	10.328	8.631	20.107	4.922
Florianopolis	9.364	616	4.910	1.739
Aracajú	1.542	3.173	1.762	—
Itajaí	2.983	485	1.330	715
Laguna	—	—	—	211
Amarração	—	—	—	—
Somas	3.619.079	1.970.222	2.738.202	2.027.815

Estatistica do Departamento Nacional de Portos e Navegação.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CABOTAGEM EM 1930 E 1931

Portos	1930		1931	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
	Tons.	Tons.	Tons.	Tons.
Rio de Janeiro	491.083	309.750	445.833	310.759
Santos	387.875	98.127	409.358	121.915
Recife	86.806	227.127	100.767	210.940
Belém	121.914	83.459	134.334	77.491
Baía	131.560	49.862	176.993	53.982
Rio Grande do Sul	74.430	107.155	106.146	105.329
São Francisco	20.662	27.219	15.245	45.819
Manáos	85.730	24.581	83.533	21.828
Vitória	37.644	13.610	35.941	15.673
Aracajú	12.338	50.001	18.590	59.569
Paranaguá	15.140	25.766	14.574	22.538
Ilhéos	18.499	13.259	18.430	32.327
Cabedelo e Paraíba	17.333	18.694	29.195	27.722
Itajaí	20.662	27.219	14.630	25.284
Natal	14.368	14.264	13.099	16.694
Florianopolis	18.686	9.192	15.412	8.907
Fortaleza	24.012	14.948	34.170	18.878
São Luiz	8.057	16.673	10.603	22.976
Laguna	7.254	19.027	8.392	18.138
Amarração	874	443	270	247
Tutoia	2.878	7.454	4.812	8.173
Somas	1.597.805	1.157.830	1.690.327	1.225.189

Estatistica do Departamento Nacional de Portos e Navegação.

QUADRO GERAL DAS RENDAS DOS PORTOS DO BRASIL EM 1931

PORTOS	Renda bruta	2 % ouro	Conversão em papel	0,7 ouro	Conversão em papel
Manáos	2.411:404$809	—	—	—	—
Belém	3.424:806$580	114:454$495	750:192$467	—	—
S. Luiz	—	26:714$870	196:864$547	—	—
Tutoia	—	8:641$815	65:780$200	—	—
Fortaleza	—	57:482$894	445:450$603	—	—
Natal	—	19:788$664	154:166$992	—	—
Cabedelo	—	63:702$419	496:752$926	—	—
Recife	3.861:644$550	405:789$631	3.104:669$007	—	—
Maceió	—	42:823$187	326:098$840	—	—
Aracajú	—	11:178$347	86:082$936	—	—
Baía	4.624:839$210	227:517$210	1.683:745$417	—	—
Ilhéos	815:146$222	—	—	—	—
Vitória	—	15:446$523	119:187$681	—	—
Rio de Janeiro	15.898:164$670	3.866:908$318	27.384:028$703	—	—
Niterói	133:937$630	—	—	—	—
Santos	35.154:944$592	—	—	—	—
Paranaguá	—	52:258$430	395:992$317	—	—
Antonina	—	7:489$294	34:303$600	—	—
S. Francisco	—	25:013$719	185:610$117	16:685$210	126:686$441
Itajaí	—	5:657$245	43:010$749	1:750$060	13:110$274
Florianopolis	—	23:757$104	180:229$810	8:292$094	35:161$545
Rio Grande	3.564:368$584	667:914$418	5.050:856$076	155:279$718	1.190:416$194
Mato Grosso	—	20:211$555	141:986$174	—	—
Somas	69.889:256$847	5.662:750$138	40.845:009$162	182:007$082	1.365:374$454

Estatistica do Departamento Nacional de Portos e Navegação.

RENDA DA TAXA DE 2 %, E 0, 7 % OURO, — 1927 A 1931

PORTOS	1927	1928	1929	1930	1931
Pará	211:901$932	295:146$459	276:222$673	246:121$576	114:454$495
Maranhão (2 portos)	74:583$851	82:056$546	79:385$108	57:807$292	35:356$685
Ceará	101:135$667	121:880$134	136:028$764	90:026$679	57:482$894
Natal	29:976$399	44:268$431	57:828$973	58:007$368	19:788$664
Cabedelo	52:678$166	63:561$532	109:910$963	65:816$990	63:702$419
Recife	856:062$131	949:935$387	1.183:775$696	681:275$136	405:789$640
Maceió	89:092$225	96:427$830	111:632$185	63:670$405	42:823$187
Aracajú	57:521$741	36:050$363	40:559$603	16:644$704	11:178$347
Baía	584:887$594	691:475$755	649:253$473	433:016$319	227:517$210
Vitoria	65:382$169	104:715$026	63:542$678	42:825$559	15:446$523
Rio de Janeiro	8.458:955$418	9.256:237$385	9.463:230$492	6.493:686$668	3.866:908$318
Paraná (2 portos)	139:079$327	122:158$803	211:793$823	146:101$093	59:747$724
S. Catarina (3 portos)	186:730$490	195:423$736	214:867$788	153:527$797	81:155$439
Rio Grande do Sul	1.615:518$328	1.935:220$975	2.308:400$141	1.159:239$960	667:914$418
Somas	12.523:505$438	13.994:558$362	14.906:432$360	9.707:767$546	5.669:265$963

Observação — Nas importancias relativas ao porto do Rio Grande e aos portos de Santa Catarina, estão incluidas as de 0,7 % ouro, de taxa cobrada em virtude do decreto n. 14.481 de 18 de Novembro de 1920.

Estatistica do Departamento Nacional de Portos e Navegação.

A navegação fluvial no Brasil

E' incontestavel o papel que os cursos navegaveis exercem na vida fisica, politica, economica e social das populações que lhes são tributarias.

Um rio navegavel constitue riquêsa inestimavel para um país.

Existem no Brasil cerca de 140 mil quilometros de rios navegados por grandes e pequenas embarcações, que asseguram assim, um meio rapido e economico de transportes, com refléxos acentuados no progresso das suas regiões mais longinquas.

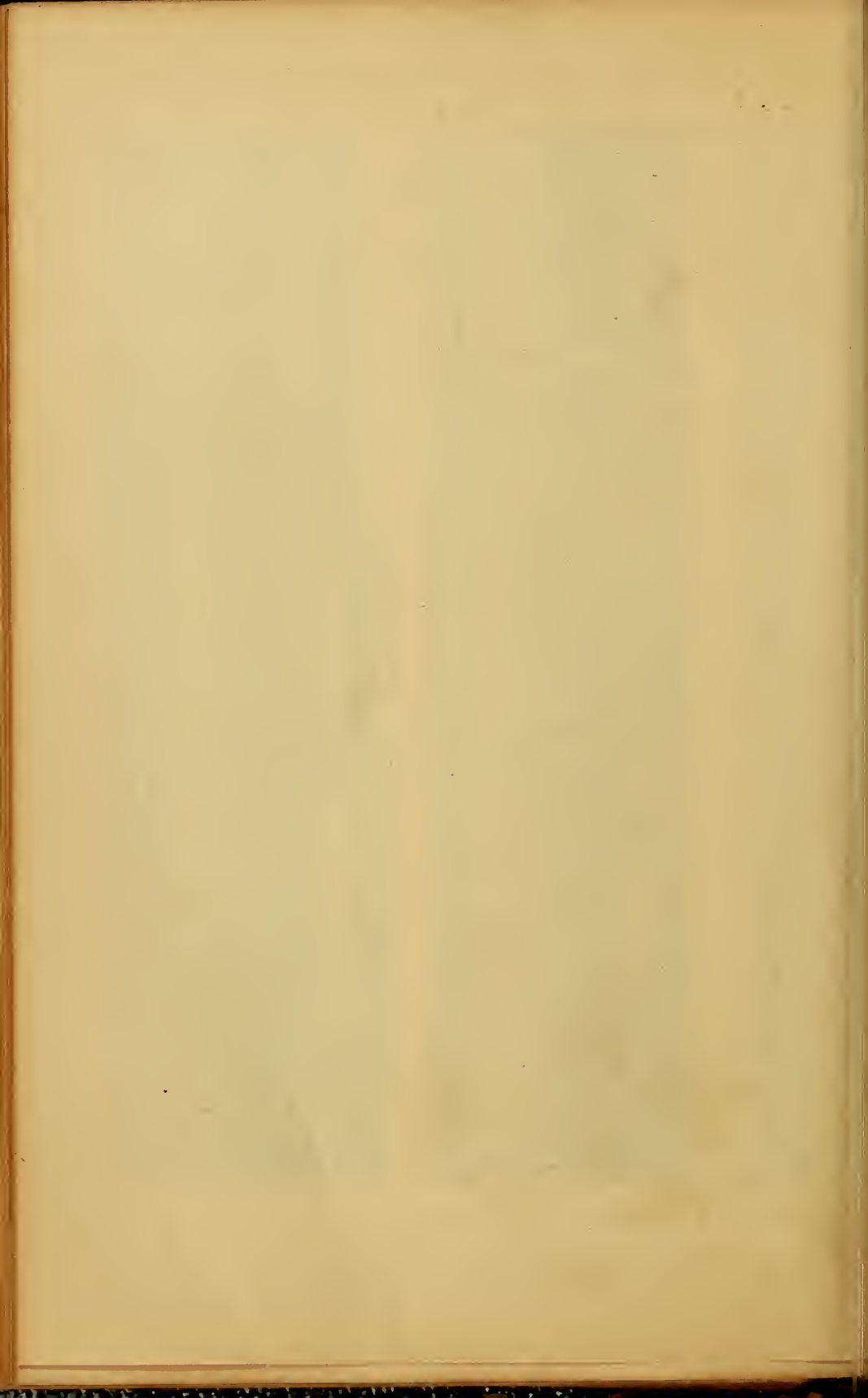
RIOS NAVEGAVEIS

ESTADOS	Rios	Extensão navegavel em quilometr.	Profundidade minima em metros	Largura média em metros	Observações
Amazonas :	Amazonas	3.165	20	—	
	Juruá	1.000	12 a 15	350	
Extensão navegavel: 12.919 quilometros.	Purús	1.667	15 a 50	1.000	
	Madeira	1.300	15 a 60	600	
	Jutaí	800	12 a 15	—	
	Tarauacá	240	12	114	Incompleto.
	Javarí	80	12 a 20	400	
	Jundiatiba	—	10 a 25	300	
	Acre ou Aquiri	346	2 a 3	—	Incompleto.
	Autaz-Assú e Autaz-Mirim	—	—	—	Faltam dados.
	Içá ou Putumaio	1.600	—	800	Incompleto.
	Iapurá ou Japurá	1.960	—	2.000	Incompleto.
	Negro	761	75 a 80	2.800	
	Branco	—	—	—	Faltam dados.
Pará :	Tapajós	278	5 a 20	360	
	Xingú	—	20 a 70	500	
Extensão navegavel: 1.126 quilometros.	Tocantins	133	12 a 80	—	
	Mojú	—	—	—	Faltam dados.
	Jamundá ou Iamundá	—	—	—	Faltam dados.
	Parú	140	—	800	Incompleto.
	Jarí	250	—	1.500	Incompleto.
	Araguarí	—	—	—	Faltam dados.
	Oiapóque	150	7	—	
	Anajaz (Ilha Marajó)	—	—	—	Faltam dados.
	Cassiporé	80	4 a 6	—	Incompleto.
	Cunani	70	—	500	Incompleto.
	Amapá	—	—	300	Incompleto.
	Gurupi	25	—	250	Incompleto.

ESTADOS	Rios	Extensão navegavel em quilometr.	Profundidade minima em metros	Largura média em metros	Observações
Maranhão:	Turiassú . . .	120	4	—	Incompleto.
	Mearim . . .	—	3 a 20	—	»
Extensão navegavel:	Pindaré . . .	—	—	225	»
1.213 quilometros.	Itapicurú . . .	821	1 a 10	—	»
	Cururupú . . .	—	—	—	Faltam dados.
	Pericuman . .	152	—	—	Incompleto.
	Munin . . .	120	—	—	»
	Preguiça . . .	—	—	—	Faltam dados.
Piauí:	Parnaíba . . .	668	—	144	Incompleto.
	Patí . .	600	—	–	»
Extensão navegavel:	Canindé . . .	835	—	–	»
2.842 quilometros.	Gurgueia . . .	739	—	–	»
	Urussuíassú . .	—	—	—	Faltam dados.
	Urussuísinho . .	—	—	—	»
Ceará:	Jaguaribe. . .	83	2,80	300	
Extensão navegavel: 83 quilometros.					
Rio Grande do Norte:	Apodí ou Mossoró .	60	2,80	250	
	Assú. . . .	46	2	250	
Extensão navegavel:	Potengí . . .	30	3	—	Incompleto.
156 quilometros.	Curimatatú . .	20	1,80	150	
Paraiba:	Mamanguape . .	40	2,20	20	
	Paraíba do Norte .	20	4	300	
Extensão navegavel:	Camaratuba . .	—	0,80	20	Incompleto.
72 quilometros.	Gramane . . .	12	—	—	»
	Mirurí . . .	—	—	—	Faltam dados.
Pernambuco:	Capiberibe .	20	1 a 3	100	
Extensão navegavel: 45 quilometros.	Ipojuca . . .	25	1 a 20	100	

CAMPANARIO — No Estado de Mato-Grosso.

GUAÍRA — No Estado do Paraná.

Povoações fundadas pela Companhia "Matte Laranjeira"

ESTADOS	Rios	Extensão navegavel em quilometr.	Profundidade minima em metros	Largura média em metros	Observações
Alagôas :	Mandaú	33	1	60	
Extensão navegavel : 67 quilometros.	Paraíba do Meio	14	0,60	45	
	São Miguel	20	1,60	100	
Sergipe :	Sergipe ou Cotinguiba	27	1 a 2	1000	
Extensão navegavel : 192 quilometros.	Japaratuba	45	1,20	150	
	Irapiranga ou Vasa Barris	50	1	130 120	
	Piauí	36	1,20	55	
	Real	34	0,97	60	
Baía :	Itapicurú da Baía	56	1	60	
Extensão navegavel : 4.879 quilometros.	Inhambupe	50	1	45	
	Buranhem	39	1,20	160	
	Cachoeira	12	2,30	200	
	Contas ou Juassiape	24	2,20	150	
	Paraguassú	40	4	300	
	Jaguaribe	40	3,50	200	
	Sergí	25	—	—	Incompleto.
	Una	—		—	Faltam dados.
	Pardo	165	—	—	Incompleto.
	Jequitinhonha	614	1,5 a 4	250	
	Peruipe	40	—	—	Incompleto.
	Mucurí	198	1,20	120	
	São Francisco	2712	0,60 a 4	200	
	Correntes	155	1,80	130	
	das Eguas	40	0,50	66	
	Arrojado	33	0,45	60	
	Grande	361	2	180	
	Preto	211	2	180	
	Branco	51	0,65	—	
	Ondas	13	—	—	Incompleto.
Espirito Santo :	São Mateus	70	3	180	
Extensão navegavel : 511 quilometros.	Dôce	220	3	600	
	Puraque-Assù	30	—	—	Incompleto.
	Santa Maria	60	1,2 a 4	55	
	Benevente	25	—	—	Incompleto.
	Itapemerim	40	1,6	55	
	Itabapoana	66	1	65	

ESTADOS	Rios	Extensão navegavel em quilometr.	Profundidade minima em metros	Largura média em metros	Observações
Rio de Janeiro :	Paraiba do Sul.	127	1,20 a 2,8	300	Largura maxima.
	Muriaé	46	2	95	
	Pomba	15	0,80	80	
Extensão navegavel :	Paraíbuna.	65	1,60	80	
429 quilometros.	Macacú	30	0,60	40	
	Magé	6	1,50	30	
	Suruí	4	1,60	45	
	Estrela	15	1,50 a 3	50	
	Iguassú	30	3	65	
	Merití	20	1,20	60	
	Sarapuí	4	2	—	Na parte do canal.
	Guaxindiba	7	—	—	Faltam dados.
	Macaé	30	2	50	
	Macáu	30	2 a 4	30	
São Paulo :	Ribeira de Iguape	—	—	—	Faltam dados.
	Juquiá	300	1	190	
Extensão navegavel :	Una	54	1	100	
948 quilometros.	Perópaba	24	1	90	
	Pequeno	27	1	100	
	Jacupiranga	26	—	—	Incompleto.
	Mogí-Guassû	62	1	100	
	Tieté	200	0,80	60	
	Piracicaba.	94	1,80	120	
	Jacaré Grande	125	2	60	
	Aguapeí	—	—	—	Faltam dados.
	Peixe	--	0,90	40	Incompleto.
	Paranápanema	36	1	300	
Paraná :	Tibagí	82	1	300	
	Ivaí	146	—	—	
Extensão navegavel :	Iguassú	366	—	450	Largura na fóz.
730 quilometros.	Paranapanema	36	—	—	
	Paraná	100	—	--	
Santa Catarina :	Itajaí Assú	180	2	250	
	Araranguá.	50	4	300	
Extensão navegavel : 230 quilometros.					

ESTADOS	Rios	Extensão navegavel em quilometr.	Profundidade minima em metros	Largura média em metros	Observações
Rio Grande do Sul:	Uruguai	350	—	—	Incompleto.
	Jacuí	200	1,60 a 4	200	Largura na 1a secção.
	Gravataí	50	1	80	
Extensão navegavel: 1.317 quilometros.	dos Sinos	165	2,8 a 1	150	
	Caí	80	1,60	80	
	Taquari	100	0,85 a 2	50	Incompleto.
	Pardo	-	0,60	50	»
	Vacacaí Grande	80	0,40	50	
	Guaíba	60	2,80	8.000	Largura na fóz.
	Camaquan	120	0,66	180	
	Jaguarão	35	1	130	
	São Gonçalo	77	1,30	300	
Minas Gerais:	Pará	70	0,45	65	
	Paraopeba	60	0,35	45	
	das Velhas	647	0,35 a 1,40	30	
Extensão navegavel: 2.480 quilometros.	Paraúna	75	0,75	40	
	Jequitaí	155	0,85	55	
	Verde Grande	79	0,45	60	
	Idaiá	167	0,45	120	
	Paracatù	138	0,45 a 1	125	
	Preto	66	0,85	80	
	Sono	66	0,65	55	
	Abaeté	53	0,45	50	
	Urucuia	142	1	120	
	Pardo	79	—	—	
	Carinhanha	105	1	85	Incompleto.
	Grande	198	2	2.000	
	Sapucaí Grande	100	0,80	85	Largura maxima.
	Verde	180	—	—	
	Capivarí	50	—	—	Incompleto.
	Arassuaí	50	2	125	Faltam dados.
Goiaz:	Araguaia	1300	—	1.600	
Mato Grosso:	Roosevelt	200	3 a 6	215	
	Gí-Paraná	—	3 a 8	215	Incompleto.
Extensão navegavel: 5.034 quilometros.	Jamarí	—	—	—	Faltam dados.
	Mamoré	611	2	300	
	Guaporé	1112	—	400	Largura no curso.
	Paraná	520	6 a 12	2.000	Na secção do planalto.
	Pardo	142	2	120	
	Anhandui-Guassu	100	—	—	Incompleto.
	Ivinhema	203	3	180	
	Brilhante	231	3	70	
	Iguatemí	164	4	50	
	Amanhambaí	149	4	50	
	Paraguai	722	2,5 a 6,5	350	
	São Lourenço	150	3	180	
	Cuiabá	250	1,20	100	
	Taquarí	280	1,30	100	
	Miranda	200	1	120	

RECEITAS DO BRASIL — 1900 A 1931

ANOS	Ouro	Papel
1900	49.955:521$	263.987:922$
1901	43.970:626$	231.495:487$
1902	42.904:844$	243.184:105$
1903	44.852:106$	292.586:306$
1904	50.051:333$	278.947:388$
1905	56.210:875$	299.845:532$
1906	88.036:427$	273.219:299$
1907	117.778:498$	324.058:977$
1908	94.620:317$	270.942:789$
1909	91.902:377$	284.473:970$
1910	120.218:529$	321.950:531$
1911	123.423:746$	355.271:581$
1912	138.406:145$	381.830:571$
1913	153.719:332$	394.160:335$
1914	74.049:946$	292.242:763$
1915	86.541:106$	295.162:311$
1916	95.497:648$	325.646:893$
1917	62.721:138$	346.701:711$
1918	104.013:858$	369.779:476$
1919	88.510:091$	437.196:128$
1920	121.700:570$	511.437:677$
1921	75.620:762$	510.937:198$
1922	78.103:269$	667.109:960$
1923	98.747:914$	764.392:320$
1924	131.685:757$	946.601:588$
1925	157.992:536$	1.030.867:370$
1926	162.772:247$	1.026.587:072$
1927	177.124:701$	1.230.577:199$
1928	198.858:683$	1.308.324:926$
1929	190.385:552$	1.331.754:710$
1930	120.930:415$	1.074.871:607$
1931	79.785:057$	1.130.980:262$

ANALISE DO BALANÇO DA UNIÃO EM 1931

Demonstração do resultado do exercicio

DA RECEITA

RECEITA ORÇADA:	Ouro	Papel	Total Convertido o ouro a papel
Rendas orçamentarias.	93.955:600$000	1.497.269:000$000	2.229.371:035$200
Recursos orçamentarios	28.126:737$568	221.459:000$000	440.622:539$130
Totais	121.082:337$568	2.718.728:000$000	2.669.993:574$330
RECEITA ARRECADADA:			
Rendas arrecadas . .	79.785:057$172	1.130.980:262$103	1.752.665:427$587
Recursos realizados .	28.116:991$814	133.384:000$000	352.471:600$215
Tota's	107.902:048$986	1.264.364:262$103	2.105.137:027$802
Menor arrecadação.	14.180:288$582	454.363:737$897	564.856:546$528

DA DESPESA

DESPESA AUTORIZADA:	Ouro	Papel	Total
Orçada, inclusive suplementações . .	114.349:930$310	1.436.479:265$720	2.327.493:922$695
Creditos especiais e extraordinarios .	1.013:285$987	116.225:296$488	124.120:820$899
Totais	115.363:216$297	1.552.704:562$208	2.451.614:743$594
DESPESA PAGA:			
Orçamentaria . . .	89.719:053$673	1.175.688:126$655	1.874.778:992$875
Creditos especiais e extraordinarios .	21:691$180	69.168:115$350	69.337:133$024
Despesa a legalizar .	1:800$999	90.217:486$404	90.231:519$788
Totais	89.742:545$852	1.335.073:728$409	2.034.347:645$687
Menor despesa .	25.620:670$445	217.630:833$799	417.267:097$907

RESULTADO

Rendas arrecadadas	1.752.665:427$587
Despesas pagas	1.944.116:125$899
Excesso da despesa sobre a receita	191.450:698$312
Despesa a legalisar	90.231:519$788
Prejuizo em cambio	12.272:727$812
Deficit do exercicio	293.954:945$912

O **deficit** acima foi coberto pelos recursos consignados na Lei da Receita, assim previstos:

	Ouro	Papel	Total Convertido o ouro a papel
Deposito de ouro na Caixa de Estabilização	28.116:991$814	—	219.087:600$215
Emissão de obrigações do Tesouro, Decreto n. 19.412, de 19 de novembro de 1930 . .	—	133.384:000$000	133.384:000$000
	28.116:991$814	133.384:000$000	352.471:600$215

(1) Dados da Contadoria Central da Republica.

RECEITA GERAL DO BRASIL

1931

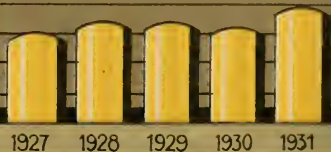
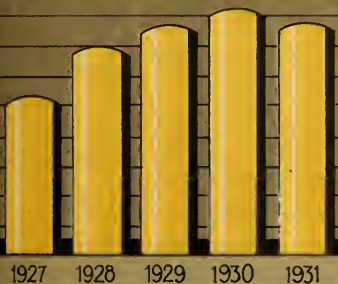
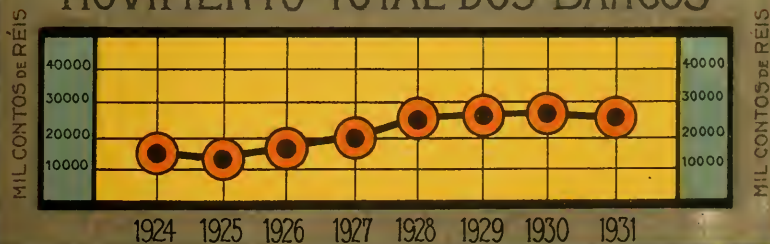
RECEITA ORDINARIA:

I — Renda dos impostos:	Ouro	Papel
I — Importação, entrada, saída e estadía de navios e adicionais . .	75.149:726$038	46.341:863$024
II — Imposto de consumo	—	377.598:070$207
III — Imposto de circulação	19:562$490	237.714:147$773
IV — Imposto sobre a renda	155$975	93.018:722$885
V — Imposto sobre loterias		1.129:900$000
VI — Diversas rendas	1.421:532$266	3.044:443$320
II — Rendas Patrimoniais	—	7.999:522$141
III — Rendas industriais	197:783$548	234.691:773$458
TOTAL DA RENDA ORDINARIA:		
(Retificado um engano da soma papel verificado na Lei)	76.788:760$317	1.001.538:442$808
A deduzir para o fundo de garantia do papel moéda	3.436:564$937	—
Liquido	73.352:195$380	1.001.538:442$808
RECEITA EXTRAORDINARIA . . .	2.919:831$687	76.908:216$628
Renda com aplicação especial	3.513:030$105	52.533:602$667
Total	79.785:057$172	1.130.980:262$103

RENDAS ARRECADADAS PELAS DELEGACIAS FISCAIS EM 1931

Delegacias	Ouro	Papel
1 — Amazonas	—	662:384$110
2 — Pará	7$176	1.546:168$059
3 — Maranhão	$023	728:180$942
4 — Piauí	—	141:845$779
5 — Ceará	—	1.254:816$980
6 — Rio Grande do Norte . . .	746$081	357:004$572
7 — Paraíba	$720	375:446$692
8 — Pernambuco	—	5.103:128$207
9 — Alagôas	1:599$741	428:955$875
10 — Sergipe	—	246:199$832
11 — Baía	379$698	2.973:595$895
12 — Espirito Santo	739$365	77:310$815
13 — Rio de Janeiro	124$000	660:801$425
14 — São Paulo	215:118$211	32.000:057$659
15 — Paraná	13:108$106	1.589:481$918
16 — Santa Catarina	—	260:633$068
17 — Rio Grande do Sul	1:020$806	5.747:489$953
18 — Minas Gerais	5:386$053	1.772:998$820
19 — Goiaz	39$163	45:308$536
20 — Mato Grosso	175$286	54:356$317
TOTAL	238:441$529	56.026:165$554

Dados da Contadoria Central da Republica.

FINANÇAS
RECEITA DOS ESTADOS
1931
S. PAULO
R. G. do SUL
M. GERAIS
GOIAZ
PIAUÍ
AMAZONAS
R. G. do NORTE
SERGIPE
M. GROSSO
ALAGÔAS
CEARÁ
MARANHÃO
PARÁ
PARAÍBA
S. CATARINA
E. SANTO
PARANÁ
R. JANEIRO
PERNAMBUCO
BAÍA
MOVIMENTO DOS BANCOS NACIONAIS
1927 1928 1929 1930 1931
MOVIMENTO DOS BANCOS EXTRANGEIROS
1927 1928 1929 1930 1931
MOVIMENTO TOTAL DOS BANCOS
MIL CONTOS DE RÉIS
40000
30000
20000
10000
1924 1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931
2.216.512:535 $
1928
1929
2.201.245:530 $
1930
1.677.951:568 $
1931
1.752.665:426 $
RECEITA FEDERAL $
OURO
1912 1913 1914 1915 1916 1917 1918 1919 1920 1921 1922 1923 1924 1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931
PAPEL
CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

RENDAS ARRECADADAS PELAS ALFANDEGAS EM 1931

Alfandegas	Ouro	Papel
1 — Capital Federal	30.149:140$016	38.310:606$047
2 — Amazonas	336:280$978	2.698:157$724
3 — Pará	940:210$020	7.450:754$367
4 — Maranhão	328:007$349	2.182:509$541
5 — Piauí	105:012$864	670:826$434
6 — Ceará	699:093$693	4.378:736$326
7 — Rio Grande do Norte	270:940$887	1.429:676$527
8 — Paraíba	624:906$602	2.912:498$797
9 — Pernambuco	3.275:125$750	13.671:572$926
10 — Alagôas	444:198$823	2.421:917$767
11 — Sergipe	94:394$913	1.747:068$859
12 — Baía	2.188:205$080	13.715:526$256
13 — Espirito Santo	197:499$288	2.367:050$782
14 — Rio de Janeiro	64:467$998	1.074:172$604
15 — São Paulo	28.584:721$657	69.153:846$116
16 — Paraná	442:649$904	1.102:721$868
17 — Santa Catarina	570:846$496	1.884:296$644
18 — Rio Grande do Sul	5.103:288$809	35.900:374$109
19 — Minas Gerais	1:823$603	510:838$618
20 — Mato Grosso	169:165$966	966:889$432
TOTAL	74.589:980$696	204.550:041$744

RENDAS ARRECADADAS PELAS COLETORIAS EM 1931

Coletorias	Ouro	Papel
1 — Amazonas	—	416:269$162
2 — Pará	—	1.190:274$638
3 — Maranhão	—	1.301:515$871
4 — Piauí	—	802:919$122
5 — Ceará	—	2.659:405$549
6 — Rio Grande do Norte	—	1.066:011$504
7 — Paraíba	—	2.550:652$054
8 — Pernambuco	—	15.913:698$248
9 — Alagôas	—	3.310:192$689
10 — Sergipe	—	1.759:694$541
11 — Baía	—	9.602:841$272
12 — Espirito Santo	—	2.160:418$548
13 — Rio de Janeiro	1:117$378	31.801:626$956
14 — São Paulo	5:886$787	172.902:441$293
15 — Paraná	—	11.537:427$311
16 — Santa Catarina	3:031$567	7.018:196$724
17 — Rio Grande do Sul	—	19.636:831$579
18 — Minas Gerais	3:688$882	31.924:653$967
19 — Goiaz	—	911:896$477
20 — Mato Grosso	—	1.490:006$231
TOTAL	13:724$614	319.956:843$736

Dados da Contadoria Central da Republica.

RESUMO DAS RENDAS ARRECADADAS PELOS TELEGRAFOS DO BRASIL EM 1931

Distritos telegraficos	Ouro	Papel
1 — Amazonas	18:352$166	838:650$369
2 — Pará	627$226	182:603$578
3 — Maranhão	—	485:442$380
4 — Piauí	—	718:085$831
5 — Ceará	232$750	851:757$022
6 — Rio Grande do Norte	9:130$927	529:339$186
7 — Paraíba	4:562$932	540:090$595
8 — Pernambuco	—	1.128:011$944
9 — Alagôas	—	296:005$561
10 — Sergipe	2:141$904	324:561$876
11 — Baía	8:544$921	1.727:621$690
12 — Espirito Santo	290$606	351:407$756
13 — Rio de Janeiro	3:301$275	459:093$557
14 — São Paulo	12:215$850	1.603:185$635
15 — Paraná	—	947:637$417
16 — Santa Catarina	—	727:070$106
17 — Rio Grande do Sul	78:118$014	2.692:877$925
18 — Minas Gerais	9:223$952	1.501:070$004
19 — Goiaz	—	166:575$862
20 — Mato Grosso	10:947$486	474:915$822
SOMA	157:690$009	16.546:094$116
Distrito Telegrafico Central	11:661$661	1.423:711$745
Repartição Geral dos Telegraphos	2.484:618$729	3.091:655$335
TOTAL	2.653:970$399	21.061:461$196

RESUMO DAS RENDAS ARRECADADAS PELOS CORREIOS DO BRASIL EM 1931

Administrações	Total em papel
1 — Amazonas	209:839$604
2 — Pará	361:863$249
3 — Maranhão	174:492$502
4 — Piauí	88:922$642
5 — Ceará	504:798$605
6 — Rio Grande do Norte	185:069$353
7 — Paraíba	321:500$813
8 — Pernambuco	1.036:781$219
9 — Alagôas	278:885$625
10 — Sergipe	184:558$631
11 — Baía	1.299:749$486
12 — Espirito Santo	464:520$025
13 — Rio de Janeiro	1.554:080$379
14 — São Paulo	13.527:065$349
15 — Paraná	997:808$658
16 — Santa Catarina	667:555$136
17 — Rio Grande do Sul	3.280:017$973
18 — Minas Gerais	4.274:260$307
19 — Goiaz	166:089$217
20 — Mato Grosso	243:435$007
SOMA	29.821:293$780
Distrito Federal	5.235:096$831
Diretoria Geral dos Correios	3.815:909$537
TOTAL	38.872:300$148

Dados da Contadoria Central da Republica.

RENDA DO IMPOSTO DE CONSUMO

ESPECIES	EM CONTOS DE REIS		
	1929	1930	1931
Fumo	79.354:000$	71.098:000$	81.345:000$
Bebidas	116.162:000$	91.800:000$	106.508:000$
Fosforos	27.068:000$	27.991:000$	20.409:000$
Sal	8.765:000$	7.386:000$	10.244:000$
Calçados	14.616:000$	11.703:000$	12.443:000$
Perfumarias	14.676:000$	11.459:000$	12.694:000$
Especialidades farmaceuticas	9.219:000$	7.843:000$	8.808:000$
Conservas	14.846:000$	11.092:000$	10.379:000$
Vinagre e azeite	2.702:000$	3.538:000$	3.041:000$
Vélas	1.002:000$	997:000$	1.010:000$
Bengalas	124:000$	73:000$	—
Tecidos	44.033:000$	35.587:000$	49.726:000$
Artefatos de tecidos	12.657:000$	12.209:000$	14.217:000$
Papel e artefatos	1.597:000$	1.330:000$	1.304:000$
Cartas de jogos	906:000$	400:000$	476:000$
Chapeus	6.754:000$	4.096:000$	4.562:000$
Louças e vidros	2.176:000$	1.484:000$	1.439:000$
Ferragens	1.833:000$	1.341:000$	1.557:000$
Café e chá	3.916:000$	3.907:000$	2.873:000$
Manteiga	1.387:000$	1.389:000$	942:000$
Moveis	4.728:000$	3.096:000$	3.037:000$
Armas de fogo e munições	1.119:000$	236:000$	529:000$
Lampadas e pilhas electricas	1.374:000$	923:000$	1.048:000$
Queijos	1.796:000$	1.543:000$	1.047:000$
Electricidade	4.491:000$	4.662:000$	5.009:000$
Tintas	2.995:000$	2.172:000$	1.842:000$
Leques e ventarolas	137:000$	115:000$	56:000$
Boás e péles	149:000$	117:000$	—
Luvas	231:000$	216:000$	—
Artefatos de borracha	2.835:000$	1.548:000$	1.443:000$
Navalhas e pinceis	605:000$	435:000$	146:000$
Pentes - escovas - espanos	2.112:000$	1.577:000$	1.514:000$
Caixas	110:000$	66:000$	36:000$
Brinquedos	152:000$	114:000$	46:000$
Artefatos de couro	2.246:000$	1.621:000$	1.719:000$
Joias e ourives	1.568:000$	1.178:000$	1.793:000$
Objetos de adorno	651:000$	444:000$	—
Gazolina e nafta	15.283:000$	14.056:000$	11.834:000$
Aparelhos sanitarios	179:000$	122:000$	159:000$
Azulejos - Ladrilhos	1.062:000$	854:000$	644:000$
Instrumentos de musica	1.555:000$	796:000$	519:000$
Fogões	299:000$	199:000$	163:000$
Maquinas cinimatogr. e fotograf.	393:000$	323:000$	228:000$
Artefatos de ferro	366:000$	334:000$	—
Escritorios comerciais	591:000$	435:000$	515:000$
Vinhos estrangeiros	16.170:000$	8.260:000$	—
TOTAL	426.996:000$	352.165:000$	377.598:000$

RETROSPECTO

Arrecadado	em	1895	840	Contos de réis
»	»	1900	36.254	» » »
»	»	1905	36.054	» » »
»	»	1910	54.619	» » »
»	»	1915	67.775	» » »
»	»	1920	175.635	» » »
»	»	1925	312.041	» » »
»	»	1930	352.165	» » »
»	»	1931	377.598	» » »

A ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE A RENDA, EM 1931

Repartições	TOTAL Ouro	Papel
1 — Pagadoria da Guerra	—	2:491$624
2 — Estrada de Ferro Central do Brasil	—	47$979
3 — 1.ª Pagadoria do Tezouro	—	185$590
4 — Recebedoria do Distrito Federal	—	17.402:999$849
5 — Diretoria Geral dos Correios	—	10$981
6 — Tesouraria Geral do Tezouro	—	183$927
7 — Inspetoria de Aguas e Esgotos	—	55$083
8 — Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda	—	19.927:949$530
9 — Delegacia do Tesouro em Londres	155$975	—
10 — Amazonas	—	432:453$053
11 — Pará	—	1.014:110$992
12 — Maranhão	—	424:067$609
13 — Piauí	—	238:967$946
14 — Ceará	—	881:561$633
15 — Rio Grande do Norte	—	378:079$709
16 — Paraíba	—	513:437$443
17 — Pernambuco	—	2.429:057$690
18 — Alagôas	—	618:158$072
19 — Sergipe	—	347:321$649
20 — Baía	—	3.562:791$187
21 — Espirito Santo	—	600:498$999
22 — Rio de Janeiro	—	1.824:611$374
23 — São Paulo	—	27.772:589$523
24 — Paraná	—	1.248:291$434
25 — Santa Catarina	—	722:888$186
26 — Rio Grande do Sul	—	7.065:033$765
27 — Minas Gerais	—	5.005:138$342
28 — Goiaz	—	160:401$497
29 — Mato Grosso	—	445:338$219
TOTAL	155$975	93.018:722$885

Dados da Contadoria Central da Republica.

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA E DESPESA FEDERAL NOS ESTADOS DA UNIÃO, DURANTE O ANO DE 1931

Delegacias	Receita (Inclusive o ouro convertido a 7$792 por 1$000)	Despesa	Receita «per capita»
1 — Amazonas	7.854:229$507	12.810:542$579	18$100
2 — Pará	18.115:002$120	13.867:225$466	12$600
3 — Maranhão	9.067:495$240	9.873:007$092	7$900
4 — Piauí	3.512:404$313	5.466:354$883	4$300
5 — Ceará	24.270:770$965	20.012:643$635	14$900
6 — Rio Grande do Norte	7.077:738$254	8.718:655$503	5$300
7 — Paraíba	11.605:021$170	8.415:521$729	8$700
8 — Pernambuco	62.372:972$388	20.406:559$645	21$700
9 — Alagôas	10.209:619$927	6.669:937$630	8$500
10 — Sergipe	6.482:862$631	6.612:630$345	11$800
11 — Baía	47.086:233$115	31.244:760$987	11$600
12 — Espirito Santo . . .	6.996:095$135	5.152:821$488	10$500
13 — Rio de Janeiro . .	36.505:709$871	12.477:913$322	18$200
14 — Distrito Federal . .	753.410:155$645	1.127.695:179$826	512$800
15 — São Paulo	536.761:106$736	88.053:337$373	83$800
16 — Paraná	22.014:424$223	23.154:877$383	22$600
17 — Santa Catarina . . .	16.329:299$448	11.671:309$044	17$200
18 — Rio Grande do Sul .	108.483:289$479	71.387:831$235	36$600
19 — Minas Gerais . . .	43.091:483$686	25.312:586$340	5$800
20 — Goiaz	1.290:045$350	2.630:109$735	1$800
21 — Mato Grosso . . .	5.892:803$158	7.343:611$901	16$800
22 — Delegac'a de Londres	14.236:665$226	425.138:708$858	—
SOMA	1.752.665:427$587	1.944.116:125$899	—
Conversão de Especie (Diferença de cambio) .	—	12.272:727$812	—
TOTAL	1.752.665:427$587	1.956.388$853$711	43$400

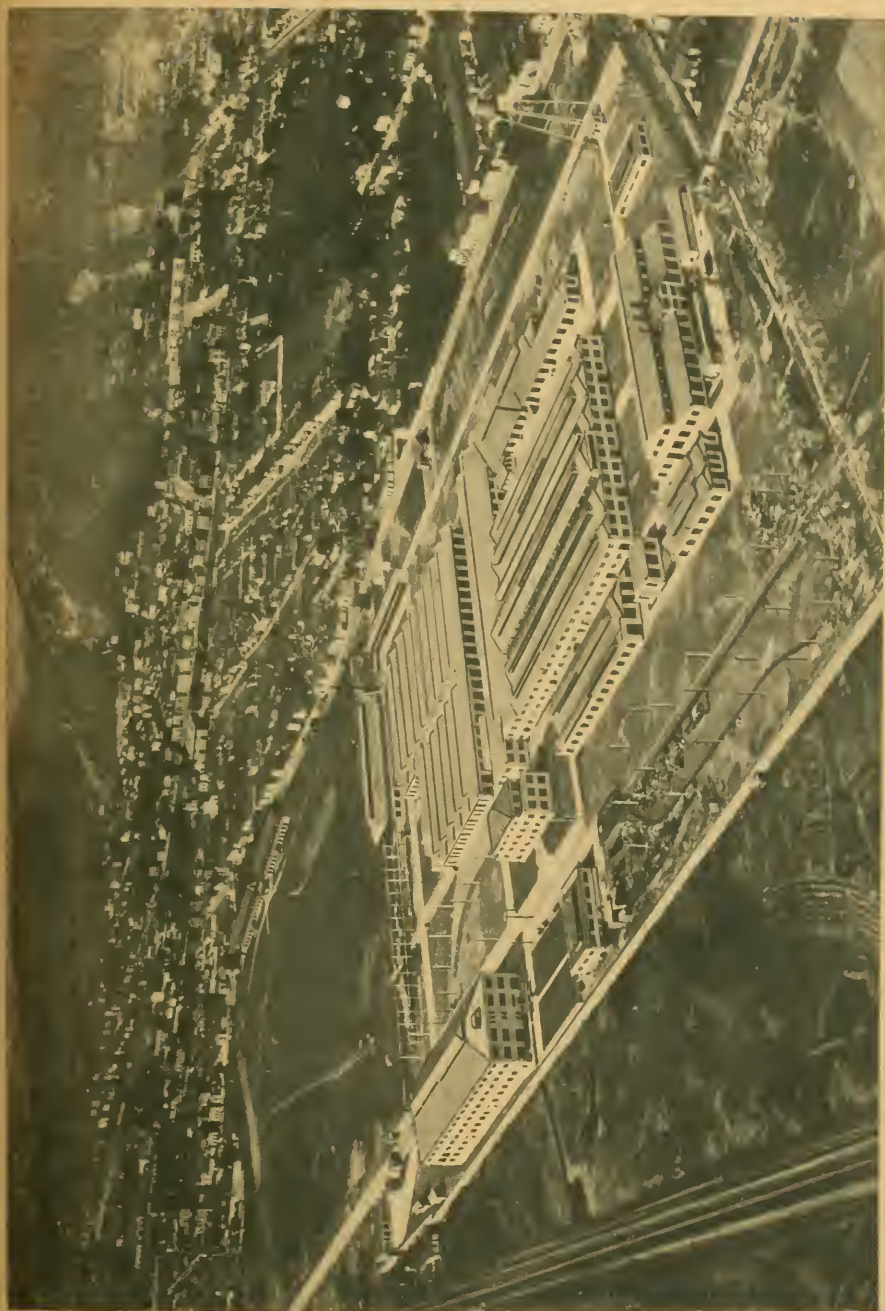
Dadodos da Contadoria Central da Republica.

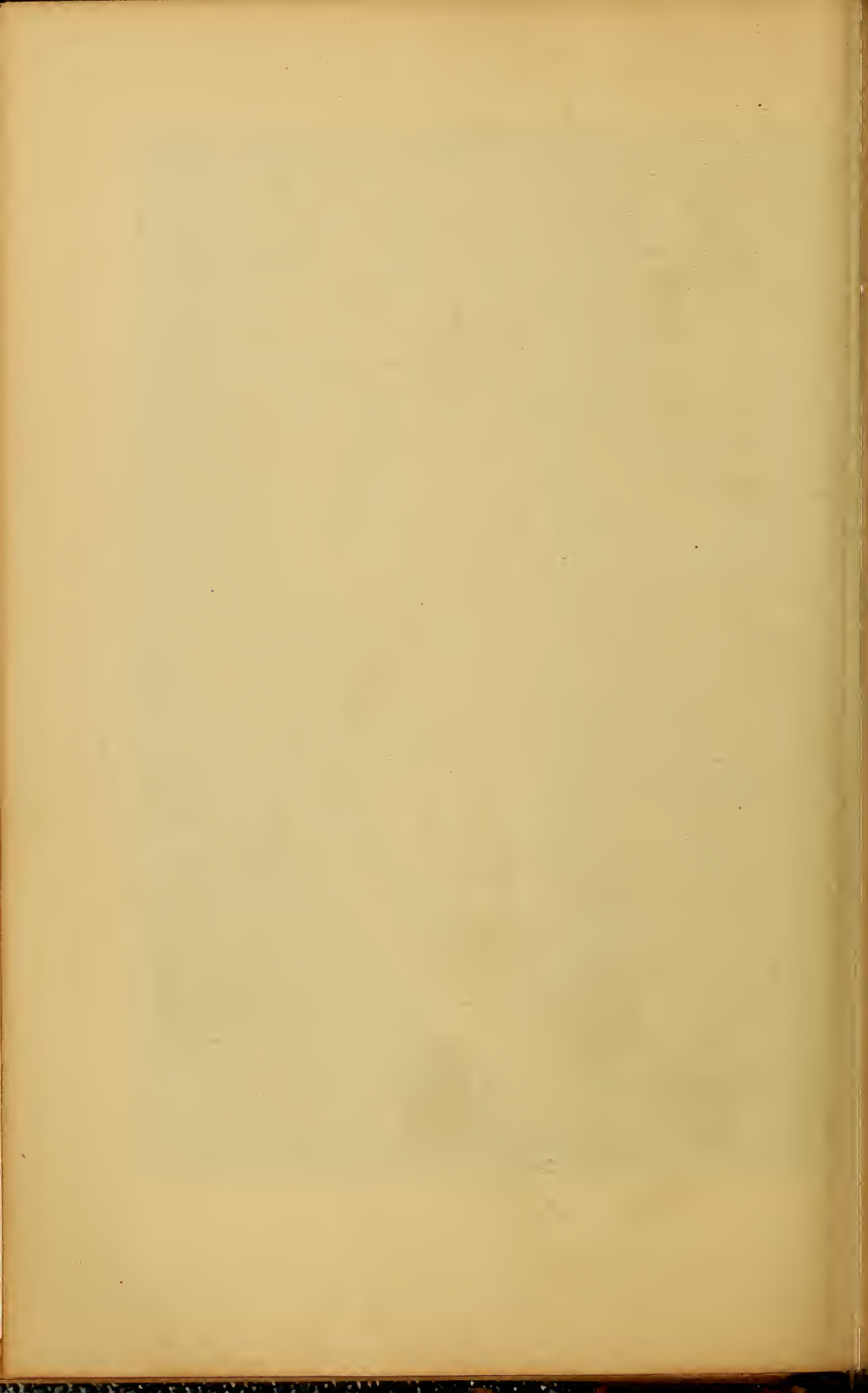
A DIVIDA EXTERNA DO BRASIL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1931 (1)

EMPRESTIMOS	Ano de extinção	Em moéda nacional ao cambio de 27 d.
Em libras :		
1883 — Melhoramento das vias ferreas, abastecimento dagua á Capital, etc.	1948	16.787: 876$000
1888 — Construção e prolongamento de estradas de ferro	1951	28.180: 411$000
1889 — Conversão dos emprestimos de 1863, 1871, 1875 e 1886 . . .	1971	141.110: 970$000
1893 — Companhia E. F. Oeste de Minas	1962	54.397: 242$000
1898 — Funding Loan	1961	60.076: 842$000
1901 — Resgate de titulos de estradas de ferro	1975	79.767: 836$000
1903 — Obras do Porto do Rio de Janeiro	1948	60.235: 084$000
1908 — Melhoramentos no abastecimento dagua da Capital	1931	2.224: 889$000
1910 — Conversão e resgate dos titulos da E. F. Oeste de Minas e do emprestimo ao E. de São Paulo	1980	81.497: 739$000
1910 — Lloyd Brasileiro	1935	3.060: 827$000
1911 — Obras do Porto do Rio . . .	1940	25.529: 413$000
1911 — Rêde Viação Cearense	1985	20.278: 499$000
1913 — Obras dos Portos de Pernambuco, Paranaguá e Corumbá e construção da B. W. Railway .	1966	91.231: 492$000
1914 — Funding Loan	1977	124.766: 527$000
1927 — Consolidação da Divida Fluctuante	1957	74.429: 747$000
		863.575: 394$000
Em francos :		
1908 — E. F. Itapura Corumbá (a 4, $\frac{125}{256}$) papel	1975	10.118: 045$000
1909 — Obras do Porto de Recife - Ouro	1977	10.139: 219$000
1910 — E. F. de Goiaz . . . . Ouro	1981	33.123: 285$000
1911 — Viação Baiana . . . . Ouro	1985	20.311: 267$000
1916 — E. F. de Goiaz . . . . Ouro	1997	8.561: 309$000
1922 — Encampação do Ramal Curralinho a Diamantina . . . Ouro	1999	5.167: 214$000
		87.420: 339$000
Em dolares :		
1921 — Compromissos do Tesouro . .	1941	57.407: 343$000
1922 — Compromissos do Tesouro . .	1952	31.978: 414$000
1926 — Compromissos do Tesouro . .	1957	102.698: 043$000
1927 — Consolidação da Divida Fluctuante	1957	72.707: 179$000
		264.790: 979$000

RESUMO DA DIVIDA EXTERNA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1931

Capital nominal :	128 . 061 . 334 - 00 - 00	libras
	339 . 850 . 500,00	francos
	176 . 500 . 000,00	dolares
Amortizado :	30 . 924 . 588 - 00 - 00	libras
	14 . 679 . 500,00	francos
	31 . 884 . 500,00	dolares
Em circulação :	97 . 136 . 746 - 00 - 00	libras
	325 . 171 . 000,00	francos
	144 . 615 . 500,00	dolares

(1) Dados da Contadoria Central da Republica.

Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company, Ltd.

Vista aérea das nóvas usinas na Rio de Janeiro. No genero, é a abra mais impartante da America da Sul.

RESUMO GERAL DA DIVIDA INTERNA FUNDADA DO BRASIL, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1931

	Emissão realizada	Amortização	Saldo em em circulação
Portadores de Apolices da Divida Interna:			
Uniformizadas — 5 % . .	529.373:600$	—	529.373:600$
Não uniformizadas . . .	3.394:400$	-	3.394:400$
« Diversas Emissões » — nominativas — 5 % .	982.568:900$	—	982.568:900$
« Diversas Emissões » — ao portador — 5 % .	632.058:000$	—	632.058:000$
« Obras do Porto » — ao portador — 5 % . .	17.300:000$	—	17.300:000$
« Gerais Antigas » — nominativas — 4 % . .	119.600:000$	—	119.600:000$
« Tratado da Bolivia » — nominativas — 3 % .	1.629:000$	—	1.629:000$
SOMA	2.166.443:500$	—	2.166.443:500$
Portadores de Obrigações do Tesouro:			
Obrigações do Tesouro — ao portador — 7 % .	362.304:500$	142.740:000$	219.564:500$
Portadores de Obrigações Ferroviarias:			
Obrigações Ferroviarias — ao portador — 7 % .	170.998:000$	35.297:000$	135.701:000$
Portadores de Obrigações Rodoviarias:			
Obrigações Rodoviarias — nominativas — 5 % .	61.265:000$	8.000:000$	53.265:000$
Obrigações Rodoviarias — ao portador — 5 % .	18.735:000$	4.000:000$	14.735:000$
SOMA	80.000:000$	12.000:000$	68.000:000$
TOTAIS	2.779.746:000$	190.037:000$	2.589.709:000$

Total das apolices em circulação	2.510.652:900$
Apolices pertencentes ao « Fundo de Amortização »	79.056:100$
	2.589.709:000$

Dados da Contadoria Central da Republica.

A DIVIDA FLUTUANTE DO BRASIL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1931

Restos a pagar	119.924:976$384
Depositos	189.760:440$548
Caixas economicas	427.474:816$057
Bens de defuntos e ausentes	584:386$117
Cofre de orfãos	1.524:030$274
Caixa de subvenções	3.801:853$801
Consignações	4.798:396$928
Depositos para resgate da divida interna	683:061$622
TOTAL	748.551:961$731

DEPOSITOS EXISTENTES NAS CAIXAS ECONOMICAS DO BRASIL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1931

Estados	Depositos existentes	«Per capita»
Amazonas	3.393:194$915	7$800
Pará	4.555:164$677	3$100
Maranhão	3.078:556$387	2$700
Piauí	1.900:651$603	2$300
Ceará	3.357:155$045	2$000
Rio Grande do Norte	754:338$234	1$000
Paraíba	1.367:138$160	1$000
Pernambuco	7.464:512$320	2$500
Alagôas	2.099:622$559	1$700
Sergipe	3.489:371$428	6$300
Baía	28.917:815$772	6$900
Espirito Santo	5.165:605$197	7$800
São Paulo	107.422:632$754	16$700
Paraná	10.063:141$104	10$300
Santa Catarina	7.640:772$570	8$000
Rio Grande do Sul	23.380:070$641	7$800
Minas Gerais	8.768:796$637	1$100
Goiaz	1.902:705$984	2$800
Mato Grosso	4.247:668$060	12$100
Tesouraria Geral do Tesouro	198.505:902$010	57$500 (1)
TOTAL — BRASIL	427.474:816$057	10$600

(1) Distrito Federal e E. do Rio de Janeiro.

Dados da Contadoria Central da Republica.

MAPA GERAL DAS RECEITAS DOS ESTADOS DA UNIÃO, ORÇADAS PARA 1932

TITULOS	Valôr em contos de réis	Percentagens
Renda dos Tributos :		
1 — EXPORTAÇÃO	357.931	30,15
2 — INDUSTRIA E PROFISSÕES	82.674	6,96
3 — CONSUMO	62.479	5,26
Total	503.084	42,37
4 — CAPITAL E RENDA :		
a) Transmissão de propriedade	88.004	7,41
b) Territorial	49.926	4,21
c) Predial	23.780	2,00
d) Sobre outras rendas	31.778	2,68
Total de Capital e Renda	139.488	16,30
5 — CIRCULAÇÃO :		
a) Selo	33 736	2,84
b) Viação e transportes	19.090	1,61
c) Outros	4.870	0,41
Total de Circulação..	57.696	4,86
Total da Renda dos Tributos ..	754.268	63,53
6 — RENDA INDUSTRIAL	273.557	23,04
7 — RENDA PATRIMONIAL..	15.759	1,33
Total	289.316	24,37
8 — CONTRIBUIÇÕES :		
a) Do Governo Federal	1.472	0,13
b) Dos Municipios	24.477	2,06
c) Outras	10.239	0,86
Total das Contribuições	36.188	3,05
Diversos :		
9 — COBRANÇA DA DIVIDA ATIVA	20.682	1,74
10 — DIVERSOS	76.492	6,44
11 — OBRAS DE PORTOS	10.300	0,87
Total Geral da Receita	107.474	9,05
Total dos diversos	1.187.246	100,00

Dados dos Serviços Hollerith — Ministerio da Fazenda.

MAPA GERAL DAS DESPESAS DOS ESTADOS DA UNIÃO, FIXADAS PARA 1932

TITULOS	Valôr em contos de réis	Percentagens (§)
1 — Poder Executivo e Secretarias de Estado . .	74.934	6,31
2 — Poder Legislativo	1.084	0,09
3 — Justiça e Magistratura	36.519	3,07
4 — Defesa e Segurança Publica	176.425	14,86
5 — Instrução Pública	185.407	15,62
6 — Saúde Pública e Assistencia	57.330	4,83
7 — Obras Públicas e Viação	256.763	21,63
8 — Serviço da divida interna	60.372	5,08
9 — Serviço da divida externa	199.567	16,81
10 — Serviço da divida flutuante	12.519	1,05
11 — Exercicios findos, reposições e restituições .	27.062	2,28
12 — Arrecadação das Rendas	53.078	4,47
13 — Inativos	36.847	3,10
14 — Subvenções e auxilios	2.237	0,19
15 — Desenvolvimento da produção e propaganda .	41.402	3,49
16 — Juros diversos	924	0,08
17 — Outras despesas	13.501	1,14
Total da Despesa.	1.235.971	104,10

(§) Percentagens em relação á Receita total.
Dados dos Serviços Hollerith — Ministerio da Fazenda.

CONFRONTO ENTRE A RECEITA E A DESPESA ORÇAMENTARIAS DOS ESTADOS PARA 1932

ESTADOS	Valôres em contos de réis		
	Receita	Despesa	Saldo ou *deficit*
Amazonas	7.562	7.039	+ 523
Pará	19.160	18 888	+ 272
Maranhão	13.400	13.013	+ 387
Piauí	5.000	4.980	+ 20
Ceará	15.026	12.486	+ 2.540
Rio Grande do Norte	9.079	9.058	+ 21
Paraíba	16.070	15 901	+ 169
Pernambuco	60.214	70.957	— 10.743
Alagôas	12.129	12.129	—
Sergipe	8.247	8.247	—
Baía	66.755	66.598	+ 157
Espirito Santo	25.690	25.643	+ 47
Rio de Janeiro	52.010	52.010	—
São Paulo (*)	400.920	450.994	— 50.074
Paraná	33 276	30.026	+ 3.250
Santa Catarina	18.000	18.000	—
Rio Grande do Sul	198.031	193 705	+ 4.326
Minas Gerais	209.988	209.833	+ 155
Goiaz	6.757	6.532	+ 225
Mato Grosso	9.932	9.932	—
Total	1.187 246	1.235.971	— 48.725

(*) Além dos 400.920:000$, figura no orçamento de São Paulo, a renda frs. 52.500.000 destinada ao serviço dos tres emprestimos externos de 1921.

NOTA—Apenas dois orçamentos para 1932, acusam *deficit*. O de Pernambuco, com 10.743 contos e o de São Paulo, com 50.074 contos.

A arrecadação de São Paulo, em 1931, atingiu, a 431.720 contos, mais que a estimada para 1932.

O Estado do Rio, que tinha um orçamento deficiario, modificou-o de acôrdo com o parecer do Conselho Consultivo e apresenta-o agora perfeitamente equilibrado.

Dados dos Serviços Hollerith — Ministerio da Fazenda.

CONFRONTO ENTRE O TOTAL DA RECEITA E O DA DESPESA DOS ESTADOS (1)

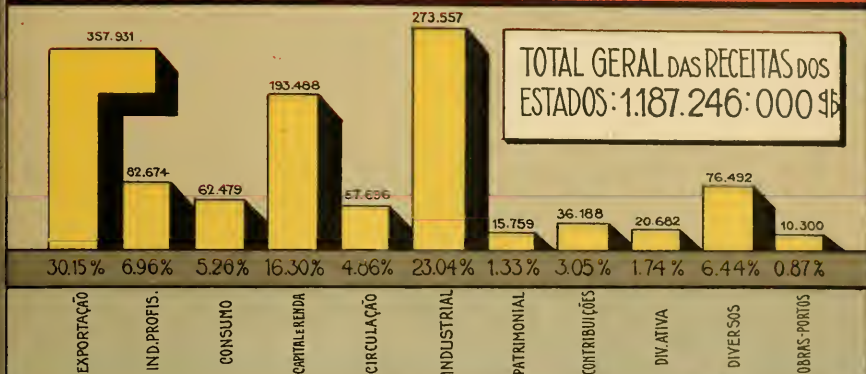
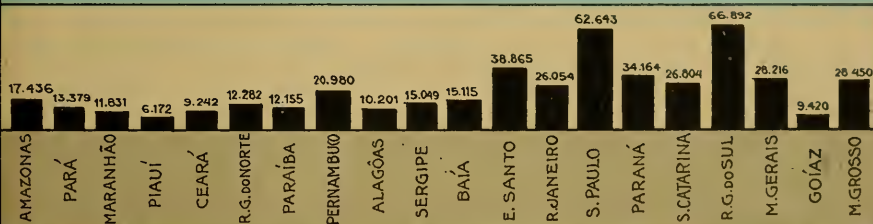
NO PERIODO DE 1920 a 1931

Valôr em contos de réis

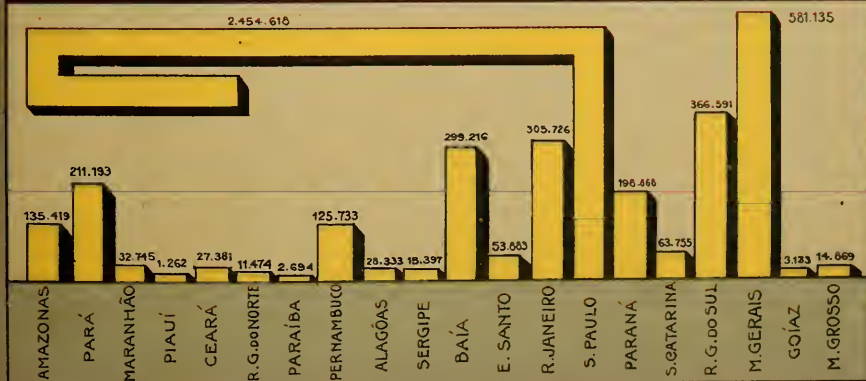
ESTADOS	Total da Receita em 12 Anos	Total da Despesa em 12 Anos	Saldo ou *deficit*
Amazonas	95.835	97.034	— 1 199
Pará	148.090	171.652	— 23 562
Maranhão	118.181	123.243	— 5.062
Piauí	46.453	45.646	+ 807
Ceará	147.506	144.328	+ 3.178
Rio Grande do Norte	90.752	106.209	— 15 457
Paraíba	129.054	128.106	+ 948
Pernambuco	522.822	548.838	— 26.016
Alagôas	108.577	112.504	— 3.927
Sergipe	92.290	96.591	— 4.301
Baía	619.027	694.654	— 75.627
Espirito Santo	277.722	313.708	— 35.986
Rio de Janeiro	417.864	667.985	— 250.121
São Paulo	3.683.477	4.844.717	— 1.161.240
Paraná	272.222	330.509	— 58.287
Santa Catarina	170.967	182.407	— 11.440
Rio Grande do Sul	1.464.619	1.473.126	— 8 507
Minas Gerais	1.591.804	1.716.049	— 124.245
Goiaz	53.645	55 040	— 1.395
Mato Grosso	82 153	92.097	— 9.944
Total dos 12 anos	10 133.060	11.944.443	— 1.811.383

(1) Os dados deste quadro se referem á Receita arrecadada e á Despesa efetuada, exceto quanto ás do ano de 1931, que são as do orçamento.

Dados dos Serviços Hollerith — Ministerio da Fazenda.

AS FINANÇAS DOS ESTADOS

RECEITA ESTADUAL «PER CAPITA» 1932

AS DIVIDAS DOS ESTADOS - 1-1-1931

EXTERNA - 2.947.001:000 $ INTERNA - 1.986.464:000 $

CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

QUADRO COMPARATIVO DAS DIVIDAS EXTERNA E FLUTUANTE DE CADA ESTADO COM A RECEITA ORÇADA EM 1931

VALÔR EM CONTOS DE REIS

ESTADO	Divida Externa	DIVIDA INTERNA		Total da Divida em 31 12-30	Total da Receita para 1931	Relação da Divida para a Receita
		Consolidada	Flutuante			
Amazonas (1)	52.695	47.052	35.672	135.419	7.509	18,0
Pará (1)	160 772	5 821	44.600	211.193	16.640	12,6
Maranhão (1)	20.179	3·300	9.266	32.745	13.202	2,4
Piauí	—	92	1.170	1.262	4.959	0,2
Ceará (1)	22.764	1.330	3.287	27.381	14.616	1,8
Rio Grande do Norte	2.279	2.652	6.543	11.474	8.107	1,4
Paraíba	—	—	2.694	2.694	12.175	0,2
Pernambuco (1)	72 654	30.823	22.256	125.733	60.381	2,0
Alagôas (1)	20.230	558	7.545	28.333	10.068	2.8
Sergipe	—	12.396	3.001	15.397	7.333	2,0
Baía	136.675	118.475	44.066	299.216	64.533	4,6
Espirito Santo (2)	16.592	9.020	28.271	53.883	21.000	2,5
Rio de Janeiro	194.693	53.452	57.581	305 726	59.606	5,1
São Paulo (3)	1 600.283	402.321	452.014	2.454.618	403.470	6,0
Paraná	77 260	23 084	98.524	198.868	33.276	5,9
Santa Catarina (1)	45.388	15.323	3.044	63.755	18.350	3,4
Rio Grande do Sul	321.200	6.817	38.574	366 591	194.012	1,8
Minas Gerais	203.337	144.850	232.948	581.135	201.032	2,8
Goiaz	—	—	3.173	3.173	7.060	0,4
Mato Grosso	—	3.780	11.089	14 869	9.138	1,6
Total	2.947.001	881.146	1.105.318	4.933.465	1.166.467	4,2

As conversões dos emprestimos externos foram feitas á taxa de 6d. ouro.
Os emprestimos em moéda francêsa foram convertidos a contos de réis, como se todos fossem em francos papel.
(1) Inclusive juros atrazados dos emprestimos externos.
(2) Inclusive a divida flutuante em moédas estrangeiras, na equivalencia de 5.868 contos.
(3) Incluidos os emprestimos de 1921 e 1930 cujo serviço corre por conta de arrecadação extra-ordinaria. Sem esses emprestimos a divida externa de S. Paulo á taxa de 6d, passa a ser de 698.300 contos e a relação desce para 3,8 em vez de 6,0.

Dados dos Serviços Hollerith — Ministerio da Fazenda.

QUADRO COMPARATIVO DO SERVIÇO ANUAL DAS DIVIDAS CONSOLIDADAS COM A RECEITA ORÇADA DE CADA ESTADO EM 1931

VALÔR EM CONTOS DE REIS

ESTADOS	Serviço para 1931 de acôrdo com os contratos			Receita orçada para 1931	°/o da Divida sobre a Receita
	Externa	Interna	Total		
Amazonas	1.960	1.326	3.233	7.509	42,92
Pará	7.942	325	8.267	16.640	49,68
Maranhão	1.864	142	2.006	13.202	15,19
Piaui	—	5	5	4.959	0,10
Ceará	2.272	286	2.558	14.616	17,50
Rio Grande do Norte	156	160	316	8.107	3,89
Paraíba	—	10	10	12.175	0,08
Pernambuco	7.783	2.862	10.645	60.381	17,62
Alagôas	1.083	132	1.215	10.068	12,06
Sergipe	—	587	587	7.333	8,00
Baía	10.954	5.219	16.173	64.533	25,06
Espirito Santo	5.826	633	6.459	21.000	30,75
Rio de Janeiro	15.419	5.690	21.109	59.606	35,41
São Paulo (1)	196.180	26.625	222.805	403.470	55,20
Paraná	6.452	3.904	10.356	33.276	31,12
Santa Catarina	4.860	838	5.698	18.350	31,05
Rio Grande do Sul	25.270	412	25 682	194.012	13,23
Minas Gerais	16.070	11.710	27.780	201.032	13,81
Goiaz	—	85	85	7.060	1,20
Mato Grosso	—	746	746	9.138	8,16
Total	304.038	61.697	365.735	1.166.467	31,35

As conversões dos emprestimos externos foram feitas á taxa de 6d, ouro.
Os emprestimos realizados em moéda francêsa foram convertidos a contos de réis, como se todos fossem em francos papel.
(1) O serviço anual da divida externa de S. Paulo, que corre por conta de verbas orçamentarias, é apenas de 60.204 contos, abaixando assim a percentagem a 21,52 e passando a do total geral dos Estados para 19,70.

Dados dos Serviços Hollerith — Ministerio da Fazenda.

RECEITAS DOS ESTADOS DO BRASIL EM 1920 - 1930 - 1932

ESTADO	1920	1930	1932 (Orçada)
Alagôas	6.460:749$	9.216:000$	12.129:000$
Amazonas	5.887:985$	6.000:000$	7.562:000$
Baía	30.182:202$	60.000:000$	66.755:000$
Ceará	5.360:563$	12.475:000$	15.026:000$
Espirito Santo	8.889:854$	20.000:000$	25.690:000$
Goiaz	2.729:794$	4.003:000$	7.060:000$
Maranhão	6.591:945$	13.102:000$	13.400:000$
Mato Grosso	4.718:231$	8.095:000$	9.932:000$
Minas Gerais	56.189:057$	160.000:000$	209.980:000$
Pará	8.516:619$	15.590:000$	19.160:000$
Paraíba	5.720:219$	17.333:000$	16.070:000$
Paraná	11.592:886$	33.000:000$	33.276:000$
Pernambuco	26.076:868$	45.985:000$	60.214:000$
Piauí	1.932:872$	4.960:000$	5.000:000$
Rio de Janeiro	21.481:119$	38.639:000$	52.010:000$
Rio Grande do Norte	3.609:505$	6.650:000$	9.079:000$
Rio Grande do Sul	37.488:301$	166.849:000$	198.031:000$
Santa Catarina	7.698:864$	18.000:000$	18.000:000$
São Paulo	175.678:985$	403.470:000$	400.920:000$
Sergipe	5.489:748$	7.000:000$	8.247:000$

BANCOS

MOVIMENTO GERAL DOS BANCOS NO BRASIL
EM CONTOS DE REIS

ATIVO	CONTOS DE RÈIS					
	Nacionais		Estrangeiros		TOTAL	
	1930	1931	1930	1931	1930	1931
1 — Capital a realizar.	127.593	125.741	2.000	2.000	129.593	127.741
2 — Letras descontadas	1 789.450	1.892.197	482.100	391.691	2.271.551	2.283.888
Letras e efeitos a receber	1.472.209	1.641.223	933.324	877.917	2.405.533	2.519.140
3 — Por conta propria do exterior	5.069	4.353	68.255	54.048	73.324	58.401
4 — Por conta propria do interior	261.097	185.094	12.785	10.555	273.882	195.649
5 — Em cobrança do exterior	187.652	111.609	266.954	260.606	454.606	372.215
6 — Em cobrança do interior	1.018.391	1.340.167	585.330	552.708	1.603.721	1.892.875
7 — Valôres em liquidação	40.246	81.284	9.595	17.461	49.841	98.745
8 — Emprestimos em contas correntes	2 651.318	2.607.494	1.038.183	1.001.512	3.689.501	3.609.006
9 — Valôres caucionados	5 111.238	3.918.989	926.847	1.001.531	6.038.085	4.920.520
10 — Valôres depositados	3.235.461	3.786.444	1.809.340	2.010.621	5.044.801	5.797.065
Caixa matriz, agencias, filiais, etc.	2.123.104	1.465.337	514.144	482.589	2.637.248	1.947.926
11 — Caixa matriz	215.934	300.855	35.594	29.256	251.528	330.111
12 — Agencias e filiais do exterior	1.957	6.939	46.863	59.934	48.820	66.873
13 — Agencias e filiais do interior.	1.397.776	890.775	272.039	259.428	1.669.815	1.150.203
14 — Correspondentes do exterio	456.334	217.288	122.534	110.320	578.868	327.608
15 — Correspondentes do interior	51.103	49.480	37.114	23.651	88.217	73.131
16 — Titulos e fundos pertencentes ao banco	304.474	338.631	47.426	59.197	351.900	397.828
17 — Hipotécas	911.122	1.203.752	53.797	52.674	964.919	1.256.426
Caixa	935.244	814.427	420.214	579.383	1.355.458	1.393.810
18 — Em moéda corrente no banco	652.018	542.953	244.012	381.877	896.030	924.830
19 — Em moédas de ouro.	931	35	11.852	26.236	12.783	26.271
20 — Em outras espécies no banco	1.522	2.027	1.581	1.308	3.103	3.335
21 — No Banco do Brasil	151.902	154.317	100.246	118.903	252.148	273.220
22 — Em outros bancos	128 871	115.095	62.523	51.059	191.394	166.154
23 — Diversas contas	1.144 791	1.586.360	285.627	401.636	1.430.418	1.987.996
24 — Titulos ouro depositados no exterior	52.736	54.307	—	—	52.736	54.307
25 — Lastro ouro	—	—	—	—	—	—
Total	19.898.986	19.516.186	6.522.598	6.878.212	26.421.584	26.394.398

MOVIMENTO GERAL DOS BANCOS NO BRASIL

EM CONTOS REIS

PASSIVO	CONTOS DE RÉIS					
	Nacionais		Estrangeiros		Total	
	1930	1931	1930	1931	1930	1931
1 — Capital ..	779.379	837.966	138.222	138.222	917.601	976.188
2 — Fundo de reserva	562.370	587.385	—	—	562.370	587.385
Depositos á vista.	2.391.350	2.863.382	859.353	1.077.069	3.250.703	3.940.451
3 — Depositos em conta corrente com juros	1.644.646	1.686.139	670.647	781.911	2.315.293	3.468.050
4 — Depositos en conta corrente limitada.	291.852	349.385	102.471	101.515	394.323	450.900
5 — Depositos em conta corrente sem juros	454.852	827.853	86.235	193.643	541.087	1.021.501
6 — Depositos a prazo fixo ..	1.824.328	1.554.115	656.138	467.176	2.480.466	2.021.291
7 — Depositos em conta corrente de cobrança do exterior	156.955	111.609	243.853	193.963	400.808	305.577
8 — Depositos em conta corrente de cobrança do interior	1.155.658	1.404.756	476.577	435.718	1.632.235	1.840.474
9 — Titulos em caução e em deposito	8.001.301	7.592.466	2.788.888	3.083.972	10.790.189	10.676.438
Caixa matriz, agencias, filiais, etc.	2.606.692	1.532.15[illegible]	918.440	907.969	3.525.132	2.440.121
10 — Caixa matriz.	1.241.257	735.076	301.181	333.500	1.542.438	1.068.576
11 — Agencias e filiais no exterior	5.477	250	99.202	135.249	104.679	136.099
12 — Agencias e filiais no interior	925.080	554.627	268.196	278.629	1.193.276	833.256
13 — Correspondentes do exterior.	386.123	183.23[illegible]	224.999	132.631	611.122	315.870
14 — Correspondentes do interior.	48.755	58.960	24.862	27.360	73.617	86.320
15 — Valores hipotecarios	875.292	1.183.105	97.450	92.096	972.742	1.275.201
16 — Letras a pagar...	17.665	6.884	15.741	41.764	33.406	48.648
17 — Lucros e perdas..	19.547	34.575	5.755	4.347	25.302	38.922
18 — Diversas contas..	1.286.014	1.563.485	322.181	435.911	1.608.195	1.999.396
19 — Emissão em circulação ..	170.000	170.000	—	—	170.000	170.000
20 — Fundo de resgate do papel moéda	—	—	—	—	—	—
21 — Compensação de cheques	52.435	74.306	—	—	52.435	74.306
Total ..	19.898.986	19.516.186	6.522.598	6.878.212	26.421.584	26.394.398

Dados do Departamento Nacional de Estatistica

PRINCIPAIS TITULOS DO ATIVO E DO PASSIVO DOS BANCOS QUE FUNCIONAM NO BRASIL

TITULOS	Anos	EM CONTOS DE RÉIS (TOTAL)			
		31 de Março	30 de Junho	30 de Set.	31 de Dez.
ATIVO					
Letras descontadas	1927	2.281.187	2.493.633	2.663.644	2.790.806
	1928	2.717.991	2.902.064	3.180.407	3.008.122
	1929	3 084 533	2.924.119	2.802.815	2.488.394
	1930	2.359.319	2.352.303	2.512.009	2.271.551
	1931	2.159.594	2.135.697	2.217.343	2.283.888
Emprestimos em contas correntes	1927	1.793.433	1.996.700	1.910.612	2.164.055
	1928	2.396.949	2.588.424	2.757.853	3.000.665
	1929	2.988.981	3.086.099	3.377.121	3.587.907
	1930	3.546.160	3.289.134	3.352.994	3.689.501
	1931	3.408.285	3.819.238	3.711.765	3.609.006
Total dos emprestimos	1927	4.074.620	4.490.333	4.574.256	4.954.861
	1928	5.114.940	5.490 488	5.938.260	6.008.787
	1929	6.073.514	6.010.218	6.179.936	6.076.301
	1930	5.905.479	5.641.437	5.865.003	5.961.052
	1931	5 567.879	5.954.935	5.929.108	5.892.894
Caixa em moéda corrente nos Bancos	1927	714.183	778.535	623.709	819.277
	1928	940.206	1.141.146	977.669	1.045.097
	1929	1.135.979	1.265.917	1.280.018	1.268.621
	1930	1.176.787	1.027.193	860.909	806.030
	1931	845.773	898.240	858.205	924.830
PASSIVO					
Depositos em conta corrente com juros	1927	2.419.525	2.458.155	2.305.449	2.634.246
	1928	2.834.515	3.060.003	3.048.876	3.120.442
	1929	2.658.885	2.799.700	2.770.922	2.843.542
	1930	2.506.941	2.396.369	2.342.043	2.315.293
	1931	2.319.977	2.595.149	2.484.007	2.468.050
Depositos em conta corrente limitada	1927	349.947	389.351	388.177	382.269
	1928	429.754	436.213	503.482	460.248
	1929	675.411	675.760	474.804	430.713
	1930	423.292	431.097	431.329	394.323
	1931	406.672	443.538	447.354	450.900
Depositos em conta corrente sem juros	1927	474.157	473.203	457.032	453.381
	1928	543.609	699.565	474.345	567.853
	1929	835.018	569.181	628.481	643.615
	1930	779 917	509.641	548.037	541.087
	1931	824.976	853.151	744.671	1.021.501

TITULOS	Anos	EM CONTOS DE RÉIS (TOTAL)			
		31 de Março	30 de Junho	30 de Set.	31 de Dez.
Total dos depositos á vista	1927	3.243.629	3.320.709	3.150.658	3.469.896
	1928	3.807.878	4.195.781	4.026.703	4.148.543
	1929	4.169.314	3.944.641	3.874.207	3.917.870
	1930	3.710.150	3.337.107	3.321.409	3.250.703
	1931	3.551.625	3.891.838	3.676.032	3.940.451
Depositos a prazo fixo	1927	928.273	1.238.950	1.287.933	1.459.635
	1928	1.545.813	1.622.514	1.733.569	1.733.683
	1929	1.910.916	1.979.724	2.029.247	2.006.985
	1930	1.945.408	2.356.088	2.308.726	2.480.466
	1931	2.115 865	2.073.091	2.067.273	2.021.291
Total dos depositos	1927	4.171.902	4.559.659	4.438.591	4.929.531
	1928	5.353.691	5.818.295	5.760.272	5.882.226
	1929	6.080.230	5.924.365	5.903.454	5.924.855
	1930	5.655.558	5.693.195	5.630.135	5.731.169
	1931	5.667.490	5.964.929	5.743.305	5.961.742
PERCENTAGENS					
Caixa em relação aos depositos á vista	1927	22,0 %	23,4 %	19,8 %	23,6 %
	1928	24,7 %	27,2 %	24,3 %	25,2 %
	1929	27,2 %	32,1 %	33,0 %	32,4 %
	1930	31,7 %	30,8 %	29,0 %	27,6 %
	1931	23,8 %	23,1 %	23,3 %	23,5 %
Caixa em relação ao total dos depositos	1927	17,1 %	17,1 %	14,0 %	16,6 %
	1928	17,6 %	19,6 %	17,0 %	17,8 %
	1929	18,7 %	21,4 %	21,7 %	21,4 %
	1930	20,8 %	18,0 %	15,3 %	15,6 %
	1931	14,9 %	15,0 %	14,9 %	15,5 %
Emprestimos em relação ao total dos deposit.	1927	97,7 %	98,5 %	103,1 %	100,5 %
	1928	95,5 %	94,4 %	103,1 %	102,1 %
	1929	99,9 %	101,4 %	104,7 %	102,6 %
	1930	104,4 %	99,1 %	104,2 %	104,0 %
	1931	98,2 %	99,8 %	103,2 %	98,8 %

Dados do Departamento Nacional de Estatistica.

MOVIMENTO BANCARIO NOS ESTADOS DO BRASIL

CONTOS DE RÉIS

	1929	1930	1931
Acre	—	—	1.622
Amazonas	52.259	51.079	50.590
Pará	191.411	180.142	179.973
Maranhão	63.402	58.085	64 055
Piauí	21.407	15.353	19.919
Ceará	60.550	58.520	119.906
Rio Grande do Norte	39.791	27.086	33.954
Paraíba	43.936	34.583	58.590
Pernambuco	795.725	834.823	855.178
Alagôas	101.102	87.559	81.512
Sergipe	63.959	68.829	71.725
Baía	555.205	471.708	475.228
Espirito Santo	127.881	108.030	80.821
Rio de Janeiro	95.376	108.975	101.010
Capital Federal	8.849.340	8.203.927	9.195.322
São Paulo	10.747.693	12.905.479	11.240.979
Paraná	322.356	379.046	310.910
Santa Catarina	94.061	82.992	76.007
Rio Grande do Sul	3.034.015	1.727.243	2.392.528
Minas Gerais	1.030.617	976.405	948.475
Mato Grosso	33.328	31.419	30.659
Goiaz	4.816	10.301	5.435
TOTAL	26.328.230	26.421.584	26.394.398

SEGUROS

MOVIMENTO DAS COMPANHIAS DE SEGUROS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS NO BRASIL EM 1930 E 1931 (EXCLUSIVE SEGUROS SOBRE VIDA)

RECEITA

	1930	1931
Premios	94.065:239$609	90.968:024$952
Operações de capital	11.850:787$045	13.253:094$638
Reservas transportadas	25.340:853$463	27.108:792$875
Saldo do exercicio anterior	9.276:194$132	6.857:932$902
Saldo a transportar	2.072:806$496	1.149:597$241

DESPESA

	1930	1931
Sinistros	54.816:249$039	46.937:429$820
Comissões	13.762:682$340	13.717:852$320
Despesas gerais	29.218:152$137	29.591:784$792
Reservas	19.900:914$731	20.725:045$195
Excedente	23.540:396$269	28.268:431$822

Vista parcial da cidade do Rio de Janeiro.

Vista panoramica da cidade de São Paulo.

TOTAL DOS PREMIOS RECEBIDOS E DOS SINISTROS PAGOS PELAS COMPANHIAS DE SEGUROS NO BRASIL

Anos	Premios	Sinistros
1922	49.936:000$	29.005:000$
1923	61.744:000$	35.300:000$
1924	63.343:000$	21.993:000$
1925	81.283:000$	38.881:000$
1926	81.706:000$	41.130:000$
1927	85.275:000$	38.125:000$
1928	85.642:000$	41.393:000$
1929	89.404:000$	35.195:000$
1930 . . .	94.065:000$	54.816:000$
1931	90.968:000$	46.937:000$

BOLSA DE FUNDOS

MOVIMENTO DA BOLSA DE FUNDOS DO RIO DE JANEIRO

Em 1926, o total das vendas realizadas na Bolsa do Rio de Janeiro elevou-se a quantidade de 607.299 titulos, com apolices da União, dos Estados, das municipalidades e do Distrito Federal, acções de bancos, companhias, debentures e bem assim alvarás de juizo e leilões, tudo na importancia de 255.728:450$000.

Em 1927, a quantidade negociada elevou-se a 628.503 titulos, na importancía de 215.296:099$500.

Em 1928, elevou-se a 751.363 titulos, na importancia de 301.886:917$140.

Em 1929, desceu a 601.939 titulos, na importancia de 258.950:979$050.

Em 1930, desceu ainda a 519.248 titulos, na importancia de 214.305:249$596 e em 1931, finalmente, elevou-se a 782.900 titulos na importancia de 352.076:970$251.

Controlando-se esses dados, conclue-se que o ano de 1931 foi o que maior contingente de operações deu á Bolsa, como resalta do seguinte resumo :

Anos	Importancias	Ano de 1931	Diferença para mais em 1931
1926. .	255.728:450$500		96.348:519$751
1927. .	251.296:099$500		100.780:870$751
1928. .	301.886:917$140	352.076:970$251	50.190:053$111
1929. .	258.950:979$050		93.125:991$201
1930. .	214.305:249$596		137.771:720$655

CAMBIO

AS TAXAS CAMBIAIS EM 1931

MÉDIAS CAMBIAIS Á VISTA, REGISTRADAS DURANTE O ANO DE 1931

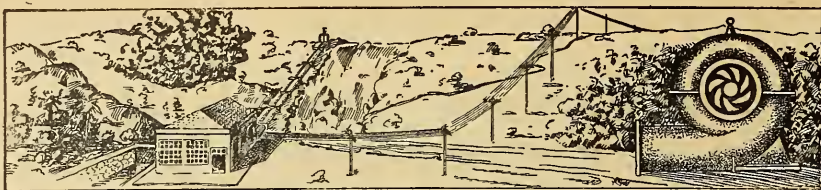
PRAÇAS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média-Ano 1931
Londres	4 17/32	4 33/128	3 29/32	3 39/64	3 19/64	3 45/64	3 17/32	3 21/128	3 87/256	3 7/8	4 15/256	4 67/128	3 13/16
Valôr da Libra	52$965	56$367	61$440	66$493	72$796	64$810	67$965	75$852	71$859	61$935	59$134	53$057	62$951
Paris	$428	$457	$497	$537	$586	$524	$551	$619	$632	$636	$637	$633	$562
Hamburgo	2$592	2$751	3$016	3$261	3$559	3$169	3$315	3$742	3$794	3$774	3$863	3$828	3$391
Italia	$571	$609	$664	$718	$783	$699	$734	$825	$834	$838	$845	$834	$747
Portugal	$492	$525	$572	$618	$675	$598	$622	$699	$713	$665	$623	$531	$625
Espanha	1$155	1$207	1$377	1$452	1$513	1$316	1$331	1$403	1$457	1$480	1$500	1$449	1$387
Suissa	2$115	2$252	2$442	2$642	2$892	2$591	2$730	3$078	3$143	3$184	3$201	3$183	2$719
Belgica (papel)	$305	$326	$354	$382	$417	$372	$392	$441	$447	$456	$452	$452	$382
Belgica (ouro)	1$523	1$627	1$769	1$909	2$086	1$861	1$958	2$200	2$242	2$296	—	2$282	1$942
Buenos Aires (papel)	3$395	3$713	4$385	4$658	4$704	4$199	4$458	4$584	4$338	3$848	4$283	4$227	4$241
Buenos Aires (ouro)	—	—	—	—	9$600	—	—	—	—	—	—	—	9$600
Montevidéu	7$582	8$134	9$402	9$356	9$275	7$973	7$995	7$543	6$841	5$676	7$410	7$269	7$882
Nova York	10$907	11$623	12$678	13$696	14$944	13$335	14$017	15$751	16$054	16$071	16$088	15$929	14$268
Holanda	4$393	4$687	5$088	5$504	6$029	5$378	5$618	6$364	6$492	6$535	6$535	6$470	5$553
Japão	5$424	5$766	6$288	6$802	7$403	6$658	6$953	7$806	7$955	7$966	7$969	7$207	6$832
Suecia	2$927	3$130	3$396	3$675	4$017	3$595	3$771	4$242	4$309	4$315	-	3$200	3$651
Noruega	2$921	3$128	3$395	3$675	4$017	3$595	3$770	4$241	4$310	3$838	3$417	3$200	3$638
Dinamarca	2$921	3$128	3$395	3$675	4$017	3$595	3$771	4$242	4$310	3$650	3$600	3$153	3$648
Rumania	$067	$071	$077	$083	$091	$082	$086	$097	$097	—	—	$100	$084
Tchecoslovaquia	$324	$347	$376	$407	$445	$397	$416	$470	$479	—	—	$479	$409
Siria e Palestina	$415	$468	$493	$540	$577	—	$539	$633	-	-	—	$634	$508
Canadá	10$645	11$590	12$251	13$600	15$283	13$510	14$050	15$592	16$100	14$630	14$534	12$994	13$550
Austria	1$543	1$650	1$788	1$936	2$121	1$894	1$984	2$242	2$281	—	—	2$290	1$930
Chile	1$331	1$425	1$549	1$681	1$823	1$628	1$711	1$905	1$960	—	—	—	1$651
Portugal (Insulanos)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Quadro organizado pela Secretaria da Camara Sindical de Fundos Publicos.

VALÔR MÉDIO ANUAL DE UMA LIBRA ESTERLINA, DE UM DOLAR AMERICANO E DE UM FRANCO FRANCÊS EM RÉIS, PAPEL

Anos	Uma libra esterlina	Um dolar americano	Um franco francês
1913 . . .	15$000	3$109	$600
1914 . . .	16$014	3$417	$668
1915 . . .	19$345	4$053	$736
1916 . . .	20$131	4$254	$723
1917 . . .	18$870	3$998	$694
1918 . . .	18$663	3$947	$703
1919 . . .	16$860	3$816	$555
1920 . . .	16$528	4$758	$335
1921 . . .	28$554	4$776	$588
1922 . . .	33$994	7$740	$632
1923 . . .	44$971	9$826	$597
1924 . . .	40$707	9$181	$483
1925 . . .	39$485	8$314	$402
1926 . . .	33$860	7$001	$229
1927 . . .	41$095	8$457	$328
1928 . . .	40$752	8$363	$328
1929 . . .	40$710	8$478	$332
1930 . . .	43$992	9$257	$363
1931 . .	62$951	14$268	$562

MÉDIAS MENSAIS DAS COTAÇÕES DO MILRÉIS OURO EM 1931

Janeiro	5$934
Fevereiro	6$333
Março.	6$921
Abril	7$484
Maio	8$181
Junho	7$319
Julho	7$651
Agosto	8$634
Setembro	8$769
Outubro	8$793
Novembro	8$791
Dezembro	8$701
Média anual	7$793

FORÇA HIDRAULICA

O futuro industrial do Brasil está garantido pelas suas numerosas quédas dagua que representam um conjunto de força superior a 35 milhões de cavalos vapor.

Estão localizadas, principalmente, nos Estados de S. Paulo, Espirito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso as maiores fontes de energia hidraulica do Brasil, sendo portanto, essas regiões os grandes centros, nos quais se estabelecerão, no futuro, as grandes industrias do país.

O Serviço Geologico do Ministerio da Agricultura vai desvendando tão avultadas riquezas, procedendo ao estudo e as determinações precisas nas quédas dagua, organizando, assim, o cadastro das cachoeiras com o intuito de fazer uma avaliação da energia potencial dos rios.

Para tão compléto trabalho, foi o sistema orografico do Brasil, dividido em oito bacias: a do Amazonas, do Nordéste, do São Francisco, de Léste, do Paraguai, do Paraná, do Uruguai, e a do Sul.

Os grandes rios do Brasil formam as mais importantes cataratas conhecidas, sendo notaveis as potencias dos Saltos do Guaíra formados pelo Rio Paraná e as quédas de Santa Maria, no Rio Iguassú (Estado do Paraná), além de uma série de fontes de energia hidraulica apreciaveis e esparsas pelo extenso territorio do país.

A energia hidraulica, atualmente utilizada no Brasil, atinge a 650.000 "kilowats", sendo o consumo principal nas industrias manufatureiras, na viação ferrea, e na iluminação publica e particular.

QUÊDAS D'AGUA DO BRASIL (1)

ESTADO	RIO	QUÉDA	ALTURA	POTENCIA KW
Pará	Monin	Cachoeira Grande	10 ms.	1.568
»	Xingú	Espelho	1 ms. 50	—
»	Xingú	Grande do Jurucuá	2 ms. 30	—
Pernambuco	S. Francisco	Itaparica	17 ms.	216.579
Alagôas	S. Francisco	Paula Afonso	81 ms.	1.031.940
»	S. Francisco	Vae - Vem	—	750.000
Baía	Paraguassú	Bananeiras	10 ms.	5.330
»	Jequitinhonha	Cachoeira Grande	44 ms.	81.466
»	Paraguassú	Gameleira	25 ms.	50.000
»	Paraguassú	Matinha	10 ms.	171.176
»	S. Francisco	Itaparica	16 ms.	200.000
»	Jequitinhonha	Grande	80 ms.	110.000
»	Serinhaem	Pancadas Grandes	80 ms.	7.839
»	Mucuri	Santa Clara	8 ms.	4.000
»	Paraguassú	Timborá	24 ms.	14.112
Espirito Santo	Benevente	Benevente	52 ms.	2.547
» »	Dôce	Escadinha	6 ms.	18.000
» »	—	Cachoeirão	78 ms.	19.000
» »	—	Inferno	—	16.000
Rio de Janeiro	Piabanha	Alberto Torres	—	15.000
» »	Paraíba	Cachoeira do Salto	5 ms.	14.700
» »	Piabanha	Fagundes	126 ms.	7.500
» »	Guandú	Rib. das Lages	—	29.000
» »	Paraíba	Salto Grande	5 ms.	14.700
São Paulo	Grande	Agua Vermelha	15 ms.	225.000
»	Paranápanema	Aranhas	9 ms.	7.956
»	Paranápanema	Agua do Padre	4 ms.	3.214
»	Tieté	Araçatuba	0, ms. 56	—
»	Tieté	Avanhandava	17 ms. 57	45.284
«	Camandocaia	Camandocaia	5 ms.	489
»	Camandocaia	De Baixo	8 ms.	928
»	Peixe	Biguá	3 ms. 50	112
»	Corumbataí	Corumbataí	12 ms.	1.176
»	Cutia	Cutia	20 ms.	1.567
»	Cachoeira	Curralinho	30 ms.	2.352
»	Jaguari	Funil	6 ms.	1.176
»	Sorocaba	Ituparanga	50 ms.	9.759
»	Itatinga	Itatinga	28 ms.	18.463
»	Tieté	Itú	10 ms.	3.919
»	Tieté	Itapanhaú	—	37.000
»	Tieté	Itapura	11 ms. 70	40.246
»	Grande	Jaguará	—	30.000
»	Sorocaba	Jurumirim	9 ms.	2.116
»	Iguape	Juquiá	24 ms.	2.352
»	Grande	Marimbondo	35 ms.	600.000
»	Mogiguassú	Mogiguassú	6 ms.	1.764
»	Jaguarí	Macaco Branco	6 ms.	1.176
»	Grande	Onça	11 ms.	168.000
»	Paranápanema	Pirajú	4 ms.	3.136
»	Paranápanema	Palmital	11 ms.	8.839
»	Piracicaba	Piracicaba	10 ms.	3.919
»	Tieté	Parnaíba	12 ms.	2.822
»	Grande	Pedrosos	4 ms.	7.839
»	Paranápanema	Dourado	12 ms.	300.000
»	Mogiguassú	S. Bartolomeu	4 ms.	5.880
»	Grande	Urubupungá	9 ms.	337.333
»	Sorocaba	Una	10 ms.	1.470
»	Sorocaba	Voturantim	22 ms.	4.811
»	Sapucaí	Talhado	30 ms.	—
»	Peixe	Quatiara	8 ms.	246
»	Peixe	Guachos	3 ms.	140
Paraná	Ivaí	Ariranhas	—	—
»	Assungui	Assungui	—	—
»	Ivaí	Bananeiras	33 ms.	6.465
»	Iguassú	Caiacanga	10	1.600
»	Iguassú	Caxias	—	—
»	Chapecó	Capivara	—	—
»	Jordão	Curucóca	—	—
»	S. João	Chaminé	—	15.000
»	Iguassú	Funil	—	—
»	Iguassú	Faradí	—	—
»	Iguassú	Santa Maria	63 ms.	6.000.000
»	Ipiranga	Ipiranga	—	2.200

(1) Relação incompléta

ESTADO	RIO	QUÈDA	ALTURA	POTENCIA WK.
Paraná	Paraná	Sete Quêdas	115 ms.	15.750.002
»	Patos	Rio Branco	45 ms.	3.600
»	Iguassú	Santiago	— —	—
»	Pardo	Tigre	— —	—
»	Ipiranga	Véo de Noiva	— —	2.200
»	Tibagí	Salto das Ilhas	8 ms.	24.000
Santa Catarina	Cubatão	Cubatão	— —	—
»	Itajaí	Grande	4 ms.	1.176
»	Uruguai	Mucanã	11 ms.	51.995
Minas Gerais	S. Francisco	Casca D'Anta	23 ms.	19.000
»	Paranãiba	Dourado	15 ms.	36.750
»	Grande	Funil	4 ms.	4.704
»	Paraíba	Pombas	— —	100.000
»	Paraíba	Sant'Ana	— —	80.000
»	Paraíba	Golfo de Sant'Ana	— —	40.000
»	Grande	Jaguara	— —	270.000
»	Sapucaí	Sapucaí	— —	500.000
»	Paranaíba	São Simão	— —	500.000
»	Paranaíba	Santo André	4 ms.	10.975
»	Grande	Marimbondo	— —	580.000
»	—	Patos	— —	120.000
»	—	Grande	— —	110.000
»	—	Praião	— —	100.000
Goiaz	Almas	Catadupa I	33 ms.	25.872
»	Almas	Catadupa II	66 ms.	51.744
»	Paranaíba	Dourado	20 ms.	400.000
»	Preto	Preto	76 ms.	7.418
»	Paranaíba	Praião	— —	100.000
»	Paranaíba	São Simão	25 ms.	500.000
»	Paranaíba	Rebojo do Tacho	— —	100.000
Mato Grosso	Sacre	Bélo	40 ms.	85.000
»	Tres Barras	Magessí	— —	20.000
»	Maracanã	Paraiso	— —	—
»	Madeira	Piriquitos	— —	—
»	Madeira	Paredão	— —	—
»	Xingú	Martins	— —	—
»	Tapajôs	Misericordia	— —	—
»	Madeira	Ribeirão	13 ms.	514.500
»	Tapajós	Salto da Mulher	— —	—

USINAS DE ELECTRICIDADE EXISTENTES NOS ESTADOS DO BRASIL EM 1.º DE JANEIRO DE 1929

ESTADOS	N.º DE USINAS	H. P. TOTAL
Alagôas	13	1.740
Amazonas	3	2.382
Baía	14	24.343
Ceará	5	220
Distrito Federal	1	30.000
Espirito Santo	13	8.095
Goiaz	8	383
Maranhão	4	370
Mato Grosso	8	1.316
Minas Gerais	138	68.866
Pará	4	6.800
Paraíba	8	1.873
Paraná	21	6.851
Pernambuco	21	15.764
Piauí	3	810
Rio de Janeiro	26	149.187
Rio Grande do Norte	6	1.803
Rio Grande do Sul	55	14.855
Santa Catarina	15	8.326
São Paulo	90	328.786
Sergipe	7	1.229
Acre	4	196
Totais	467	674.193

Empresas Electricas Brasileiras S/A.

Barragem da usina "CHAMINÉ" da Companhia Farça e Luz da Paraná.

Elevador "LACERDA" — São Salvador, da Campanhia Linha Circular da Baia.

A INSTRUÇÃO NO BRASIL

Os poderes publicos do Brasil não descuram da instrução, notadamente do ensino primario.

Em alguns Estados, mais do que noutros, de acôrdo com os recursos orçamentarios, a instrução publica constitue assunto de interesse capital, sendo consignadas verbas elevadas, nas suas leis orçamentarias, destinadas ao desenvolvimento da instrução.

O analfabetismo vai diminuindo no país, embóra lentamente, o que é justificado com a grande extensão do seu territorio e a pouca densidade da sua população.

Os quadros estatisticos adiante transcritos, organizados pela Diretoria Geral de Informações, Estatisticas e Divulgação, da Secretaria de Estado da Educação e Saúde Publica, por solicitação do Ministerio das Relações Exteriores, esclarecem perfeitamente a situação do ensino publico e particular no Brasil sob os seus principais aspectos.

RESUMO GERAL DA ESTATISTICA DO ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR NO BRASIL, EM 1930
ESCOLAS OU CURSOS

Estados Distrito Federal e Territorio	Em geral				Segundo a dependência administrativa					Segundo a natureza do ensino				
					Públicos					De ensino geral			De ensino especializado	
	Para o sexo masculino	Para o sexo feminino	Mistos	Total	Federais	Estaduais	Municipais	Soma	Particulares	Superior	Secundario	Primário e Pré-Primario	Pedagógico	De outros ramos (superior, médio e elementar)
Alagôas	120	89	389	598	3	348	29	380	218	—	23	562	1	12
Amazonas	26	25	294	345	3	188	42	233	112	3	13	315	1	13
Baía	99	45	2.115	2.259	10	1.658	—	1.668	591	5	49	2.170	9	26
Ceará	225	124	1.124	1.473	4	621	331	956	517	3	39	1.413	1	17
Distrito Federal	184	177	746	1.107	66	—	313	379	728	9	100	833	4	161
Espírito Santo	158	85	849	1.092	3	824	46	873	219	—	16	1.062	5	9
Goiaz (1)	86	60	314	460	2	165	121	288	172	1	20	427	6	6
Maranhão (1)	72	9	535	616	2	259	167	428	188	1	10	594	3	8
Mato Grosso (1)	84	45	256	385	10	204	41	255	130	2	13	360	1	9
Minas Geràis (1)	589	343	4.618	5.550	16	3.960	496	4.472	1.078	18	159	5.166	87	120
Pará (1)	285	83	760	1.128	7	285	525	817	311	4	12	1.092	1	19
Paraíba (1)	181	75	662	918	3	303	347	653	265	—	18	886	3	11
Paraná	76	26	1.741	1.843	88	1.257	99	1.444	399	5	41	1.774	3	20
Pernambuco	278	204	1.479	1.961	7	747	466	1.220	741	5	67	1.832	8	49
Piauí	21	3	216	240	2	100	40	142	98	—	8	226	2	4
Rio de Janeiro	273	132	1.656	2.061	14	952	545	1.511	550	5	54	1.957	7	38
Rio Grande do Norte	73	22	409	504	2	221	85	308	196	—	14	479	2	9
Rio Grande do Sul	244	128	4.175	4.547	128	723	2.138	2.989	1.558	6	149	4.297	7	88
Santa Catarina	89	56	1.308	1.453	35	727	107	869	584	3	16	1.421	2	11
São Paulo (1)	721	375	5.141	6.237	16	4.080	592	4.688	1.549	17	303	5.556	57	304
Sergipe	65	57	351	473	3	269	32	304	169	—	19	446	1	7
Território do Acre (1)	24	4	157	185	2	74	93	169	16	—	2	181	—	2
Brasil	**3.973**	**2.167**	**29.295**	**35.435**	**426**	**17.965**	**6.655**	**25.046**	**10.389**	**87**	**1.145**	**33.049**	**211**	**943**

(1) Dados provisórios relativamente ao ensino primário,

CORPO DOCENTE

Estados Distrito Federal e Territorio	Em geral			Segundo a dependencia administrativa					Segundo a natureza do ensino				
				No ensino público				No ensino particular	No ensino geral			No ensino especializado	
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Federal	Estadual	Municipal	Total		Superior	Secundario	Primário e pré-primario	Pedagógico	De outros ramos (superior, médio e elementar)
Alagôas	329	643	972	19	484	27	530	442	—	125	709	22	116
Amazonas	335	431	766	18	326	72	416	350	41	57	514	37	117
Baía	1.002	2.622	3.624	112	2.079	—	2.191	1.433	95	348	2.819	155	207
Ceará	858	1.510	2.368	98	868	339	1.305	1.063	44	252	1.887	23	162
Distrito Federal	3.247	4.751	7.998	1.239	—	3.294	4.533	3.465	581	1.135	4.505	111	1.666
Espirito Santo	304	1.046	1.350	16	882	46	944	406	—	57	1.213	50	30
Goiaz (1)	384	435	819	9	287	201	497	322	11	106	630	56	16
Maranhão (1)	374	644	1.018	27	(2) 328	255	610	408	17	29	855	39	78
Mato Grosso (1)	385	400	785	20	388	72	480	305	12	87	599	38	49
Minas Gerais (1)	3.434	8.670	12.104	82	7.365	772	8.219	3.885	266	1.141	8.754	1.125	818
Pará (1)	788	924	1.712	49	475	565	1.089	623	78	122	1.325	16	171
Paraíba (1)	503	858	1.361	28	443	371	842	519	—	93	1.119	40	109
Paraná	1.198	1.378	2.576	124	1.352	115	1.591	985	96	263	1.951	103	163
Pernambuco	1.190	2.060	3.250	80	860	477	1.417	1.833	119	405	2.258	139	329
Piauí	177	319	496	9	257	42	308	188	—	52	383	28	33
Rio de Janeiro	1.094	3.347	4.441	98	2.301	605	3.004	1.437	141	352	3.484	110	354
Rio Grande do Norte	287	506	793	19	353	85	457	336	—	88	593	24	88
Rio Grande do Sul	3.473	4.154	7.627	132	1.845	2.284	4.261	3.366	121	610	6.137	109	650
Santa Catarina	812	1.071	1.883	51	897	107	1.055	828	20	60	1.747	12	44
São Paulo (1)	6.466	9.688	16.154	79	8.288	1.016	9.383	6.771	239	1.960	10.818	1.050	2.087
Sergipe	171	573	744	20	410	32	462	282	—	92	566	25	61
Territorio do Acre (1)	411	303	714	49	143	128	320	394	—	2	244	—	468
Brasil	27.222	46.333	73.555	2.378	30.631	10.805	43.814	29.641	1.881	7.436	53.110	3.312	7.816

(1) Dados provisorios relativamente ao ensino primario.
(2) O Liceu Maranhense (unico estabelecimento estadual de ensino secundario) não prestou informações.

MATRICULA TOTAL

Estados Distrito Federal e Território	Em geral			Segundo a dependência administrativa do ensino					Segundo a natureza do ensino				
				No ensino público				No ensino particular	No ensino geral			No ensino especializado	
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Federal	Estadual	Munici-pal	Soma		Superior	Secundá-rio	Primário e Pré-Primário	Pedagó-gico	De outros ramos (superior, médio e elementar)
Alagôas	13.475	12.388	25.863	485	15.656	1.064	17.205	8.658	—	1.018	23.947	91	807
Amazonas	10.346	10.242	20.588	508	12.566	1.818	14.892	5.696	85	500	18.131	422	1.450
Baía	62.227	55.021	117.248	1.670	86.976	—	88.646	28.602	1.064	4.156	108.225	1.272	2.531
Ceará	38.582	35.567	74.149	1.737	35.373	13.155	50.265	23.884	184	2.428	69.505	197	1.835
Distrito Federal	(1)86.132	70.402	156.534	12.545	—	88.269	100.814	55.720	5.052	11.130	122.897	1.085	16.370
Espirito Santo	29.718	24.597	54.315	503	42.026	1.599	44.128	10.187	—	582	51.696	1.638	399
Goiaz	14.394	12.043	26.437	201	11.267	8.819	20.287	6.150	41	763	24.951	314	368
Maranhão	16.357	13.597	29.954	659	(3)12.463	7.661	20.783	9.171	58	250	28.158	612	876
Mato Grosso	12.620	9.145	21.765	613	12.773	1.877	15.263	6.502	91	921	20.229	145	379
Minas Gerais	255.989	192.727	448.716	3.236	360.663	31.647	395.546	53.170	2.171	12.736	418.057	9.094	6.658
Pará	36.875	22.088	58.963	1.165	17.982	23.410	42.557	16.406	363	1.105	54.455	513	2.527
Paraíba	27.729	24.502	52.231	662	17.506	21.627	39.795	12.436	—	723	50.062	390	1.056
Paraná	54.223	42.374	96.597	4.498	65.678	4.244	74.420	22.177	364	2.124	91.745	740	1.624
Pernambuco	45.067	43.342	88.409	1.587	31.762	19.868	53.217	35.192	707	4.146	80.572	821	2.163
Piauí	7.335	6.880	14.215	360	7.947	1.458	9.765	4.450	—	677	12.757	354	427
Rio de Jane'ro	83.401	65.402	148.803	1.794	93.732	24.943	120.469	28.334	795	2.942	141.256	850	2.960
Rio Grande do Norte	13.380	12.787	26.167	279	14.557	3.444	18.280	7.887	—	620	24.722	197	628
Rio Grande do Sul	123.839	103.412	227.251	4.512	68.343	75.209	148.064	79.187	641	7.392	208.906	1.441	8.871
Santa Catarina	46.998	35.593	82.591	2.210	48.101	4.312	54.623	27.968	46	749	81.147	156	493
São Paulo	268.454	216.636	485.090	3.245	312.255	46.694	362.194	122.896	2.033	16.990	426 274	8.631	31.162
Sergipe	10 697	10.829	21.526	402	13.453	1.229	15.084	6.442	—	584	19.877	205	860
Território do Acre	3.950	3.521	7.471	104	4.252	2.666	7.022	449	—	5	7.385	—	81
Brasil	1.261.788	1.023.095	2.284.883	42.975	1.285.331	385.013	1.713.319	571.564	13.695	72.541	2.084.495	29.168	84.525

(1) Inclusive 256 alunos das escolas municipais cujos dados foram enviados sem discriminação de sexo — (2) Dados provisórios relativamente ao ensino primário e pré-primário. — (3) O Liceu Maranhense(unico estabelecimento estadual de ensino secundário) não prestou informações.

MATRÍCULA NO ENSINO PRIMÁRIO E PRÉ-PRIMARIO

Estados Distrito Federal e Território	Em geral			No ensino federal		No ensino estadual		No ensino municipal		No ensino público (resumo)		No ensino particular	
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino
Alagôas	11.997	11.950	23.947	67	—	7.299	7.986	572	492	7.938	8.478	4.059	3.472
Amazonas	8.952	9.179	18.131	103	14	5.613	6.311	951	541	6.667	6.866	2.285	2.313
Baía	56.820	51.405	108·225	180	—	43 342	41.908	—	—	43.522	41.908	13 298	9.497
Ceará	34.693	34.812	69.505	—	—	14.711	19.957	7.144	5.972	21.855	25.929	12 838	8.883
Distrito Federal	61.905	60.992	122.897	1.740	289	—	—	39.894	45.128	41.634	45.417	20.271	15.575
Espírito Santo	28.853	22.843	51.696	121	—	23.206	18.420	955	644	24·282	19.064	4.571	3.779
Goiaz (1)	13.532	11.419	24.951	55	—	5.872	5.055	4.873	3.923	10.800	8.978	2.732	2.441
Maranhão (1)	15.295	12.863	28.158	215	—	6.306	5.994	4.178	3 483	10.699	9.477	4 596	3.386
Mato Grosso (1)	11.584	8.645	20.229	468	42	6.719	5.494	912	760	8.099	6 296	3.485	2.349
Minas Gerais (1)	238.763	179.294	418.057	2.508	--	198.787	153.201	19 634	10.852	220.929	164.053	17.834	15.241
Pará (1)	33.835	20.620	54.455	394	-	8.994	7.148	15.952	7.458	25 340	14.606	8.495	6.014
Paraíba (1)	26.474	23.588	50.062	68	—	8.219	8.830	11.584	10.043	19.871	18.873	6.603	4.715
Paraná	50.795	40.950	91.745	2.880	1.378	34.992	29.366	2.575	1.669	40.447	32 413	10.348	8.537
Pernambuco	39.926	40.646	80.572	829	—	13.823	16.856	9.904	9·861	24.556	26.717	15 370	13.929
Piauí	6.526	6.231	12.757	44	—	3.512	3.928	717	741	4.273	4.669	2.253	1.562
Rio de Janeiro	78·315	62·941	141.256	507	—	47.656	43.921	15.809	9.134	63.972	53.055	14.343	9.886
Rio Grande do Norte	12.598	12.124	24.722	.	—	7.076	7.172	1.879	1.565	8.955	8.737	3.643	3.387
Rio Grande do Sul	112.243	96.663	208.906	2.491	1.921	33.038	33.943	42·669	32.131	78.198	67.995	34.045	28.668
Santa Catarina	46 001	35.146	81.147	1.327	650	27.193	20.531	2.495	1.817	31.015	22.998	14.986	12.148
São Paulo (1)	233.829	192.445	426.274	2.138	...	161.815	139.647	26.826	18.258	190.779	157.905	43.050	34.540
Sergipe	9.564	10.313	19.877	47	—	5.743	6.839	696	533	6.486	7.372	3.078	2.941
Territorio do Acre (1)	3.894	3.491	7.385	53	—	2.116	2.136	1.492	1.174	3.661	3.310	233	181
Brasil	1.136.394	948.560	2.084.954	16.235	4.294	666.032	584.643	211.691	166.179	893.978	755.116	242.416	193.444

(1) Dados provisórios.

FREQUÊNCIA MÉDIA NO ENSINO PRIMÁRIO E PRÉ-PRIMARIO

Estados Distrito Federal e Território	Em geral			No ensino federal		No ensino estadual		No ensino municipal		No ensino público (resumo)		No ensino particular	
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculin	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino
Alagôas	8.648	8.745	17.393	67	—	4.887	5.595	399	323	5.353	5.918	3.295	2.827
Amazonas	5.713	6.492	12.205	65	9	3.418	4.359	557	340	4.040	4.708	1.673	1.784
Baía	44.732	40.696	85.428	180	—	34.044	32.934	—	-	34.224	32.934	10.508	7.762
Ceará	23.976	24.185	48.161	—	—	8.957	12.768	5.337	4.429	14.294	17.197	9.682	6.988
Distrito Federal	47.876	47.682	95.568	1.493	261	—	—	29.945	34.955	31.438	35.216	16.448	12.466
Espirito Santo	22.407	18.001	40.408	121	—	17.844	14.392	771	537	18.736	14.929	3.671	3.072
Goiaz (1)	10.433	8.983	19.416	55	—	4.445	3.924	3.702	3.022	8.202	6.946	2.231	2.037
Maranhão (1)	11.689	10.052	21.741	215	—	4.784	4.747	3.148	2.631	8.147	7.378	3.542	2.674
Mato Grosso (1)	9.062	6.981	16.043	468	42	5.149	4.389	726	609	6 343	5.040	2.719	1.941
Minas Gerais (1)	183.685	141.474	325.159	1.766	—	152.967	120.139	14.287	8.205	169.020	128.344	14.665	13.130
Pará (1)	25.437	15.842	41.279	394	—	6.469	5.386	11.847	5.651	18.710	11.037	6.727	4.805
Paraíba (1)	19.335	17.111	36.446	68	—	6.612	6.987	7.561	6.479	14.241	13.466	5.094	3.645
Paraná	37.490	30.200	67.690	2.374	1.048	25.278	21.297	2.020	1.167	29.672	23 512	7.818	6.688
Pernambuco	28.496	30.546	59.042	679	—	8.938	12.352	6.874	6.926	16.491	19.278	12.005	11.268
Piauí	4.701	4.615	9.316	44	—	2.301	2.807	497	520	2.842	3.327	1.859	1.288
Rio de Janeiro	53.643	42.789	96.432	446	—	30.694	28.554	11.614	6.824	42.754	35.378	10.889	7.411
Rio Grande do Norte	9.721	9.843	19.564	—	—	5.565	5.779	1.401	1.349	6.966	7.128	2.755	2.715
Rio Grande do Sul	91.378	79.007	170.385	1.944	1.468	26.275	27.377	33.841	25.346	62.060	54.191	29.318	24.816
Santa Catarina	38.755	30.628	69.383	1.007	521	23.012	17.856	2.078	1.543	26.097	19.920	12.658	10.708
São Paulo (1)	182.365	152.066	334.431	2.138	—	124.191	109.451	21.438	14.011	147.767	123.462	34.598	28.604
Sergipe	7.522	8.349	15.871	35	—	4.407	5.510	522	421	4.964	5.931	2.558	2.418
Territorio do Acre (1)	2.942	2.689	5.631	53	—	1.578	1.650	1.122	882	2.753	2.532	189	157
Brasil	**870.016**	**736.976**	**1.606992**	**13.612**	**3.349**	**501.815**	**448.253**	**159.687**	**126.170**	**675.114**	**577.772**	**194.902**	**159.204**

(1) Dados provisórios relativamente ao ensino primário.

CONCLUSÃO DE CURSO NO ENSINO SUPERIOR GERAL E NO ESPECIALIZADO DE TODOS OS GRÁUS

Estados Distrito Federal e Territorio	Em geral			Segundo a dependência administrativa do ensino				Segundo a natureza do ensino e o sexo dos alunos					
								Ensino superior geral		Ensino especializado			
										Pedagógico		De outros ramos (superior medio e elementar)	
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Ensino federal	Ensino estadual	Ensino municipal	Ensino particular	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino
Alagôas	90	7	97	76	18	—	3	—	—	1	7	89	—
Amazonas	50	61	111	—	44	12	55	14	1	—	12	36	48
Baía	318	438	756	184	102	—	470	135	4	30	175	153	259
Ceará	152	46	198	111	34	—	53	16	3	—	24	136	19
Distrito Federal	2 682	1.036	3.718	1.539	—	175	2.004	734	11	6	163	1.942	862
Espirito Santo	24	126	150	—	34	—	116	—	—	9	121	15	5
Goiaz	38	49	87	—	15	—	72	35	—	3	28	—	21
Maranhão	39	71	110	2	26	—	82	2	—	1	42	36	29
Mato Grosso	—	17	17	—	17	—	—	—	—	—	17	—	—
Minas Gerais	889	1.397	2.286	146	571	98	1.471	203	17	35	1.219	651	161
Pará	262	100	362	157	85	—	120	31	2	—	48	231	50
Paraíba	94	73	167	60	21	—	86	—	—	—	37	94	36
Paraná	251	88	339	—	83	—	256	19	—	20	47	212	41
Pernambuco	166	323	489	49	70	16	354	73	—	6	92	87	231
Piauí	6	26	32	—	26	—	6	—	—	—	26	6	—
Rio de Janeiro	158	270	428	24	249	—	155	54	1	—	147	104	122
Rio Grande do Norte	78	65	143	58	59	—	26	—	—	10	49	68	16
Rio Grande do Sul	692	257	949	3	149	17	780	68	2	54	143	570	112
Santa Catarina	45	114	159	2	50	—	107	8	—	—	50	37	64
São Paulo	3.735	3.428	7.163	169	1.738	247	5.009	311	28	226	1.910	3.198	1.490
Sergipe	10	42	52	—	51	—	1	—	—	—	25	10	17
Territorio do Acre	3	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	3	—
Brasil	9.782	8.034	17.816	2.583	3.442	565	11.226	1.703	69	401	4.382	7.678	3.583

DESPESA DOS ESTADOS COM A INSTRUÇÃO PRIMARIA, EM 1932

VALÔR EM CONTOS DE RÉIS

ESTADOS	Despesa geral	Com a Instrução Primaria	o/o
Amazonas	7.039	1.858	21,9 %
Pará	18.888	4.141	26,3 %
Maranhão	13.013	1.900	14,6 %
Piauí	4.980	1.067	21,4 %
Ceará	12.486	2.569	20,6 %
Rio Grande do Norte	9.058	1.499	16,6 %
Paraíba	15.901	2.287	14,3 %
Pernambuco	70.957	7.095	10,0 %
Alagôas	12.129	1.962	16,1 %
Sergipe	8.247	1.731	20,9 %
Baía	66.598	9.650	14,4 %
Espirito Santo	25.634	3.928	15,3 %
Rio de Janeiro	52.010	8.274	15,9 %
São Paulo	450.994	82.537	18,3 %
Paraná	30.026	4.926	16,4 %
Santa Catarina	18.000	3.204	17,8 %
Rio Grande do Sul	193.705	11.340	5,8 %
Minas Gerais	209.833	32.274	15,3 %
Goiaz	6.532	1.586	24,2 %
Mato Grosso	9.932	1.582	15,9 %
Totais	1.235.971	185.407	—

Estatistica da Diretoria Geral dos Serviços Hollerith — Ministerio da Fazenda.

OS SALARIOS RURAIS

1930

SALARIOS MAXIMOS	Trabalhadores agricolas (1)	Administrador (2)	Pedreiro	Mecanico	Carpinteiro	Tratador de animal	Arador	Carroceiro	Vaqueiro	Retireiro	Tropeiro	Canoeiro	Peão
Amazonas	10$000	—	20$000	10$000	20$000	3$000	—	—	5$000	—	—	10$000	—
Pará	6$000	200$000	10$000	—	10$000	—	8$000	5$000	2$000	—	—	—	—
Maranhão	5$000	300$000	12$000	15$000	12$000	6$000	7$000	6$000	—	—	—	—	—
Piauí	2$500	300$000	12$000	10$000	10$000	—	—	4$000	—	—	—	—	—
Ceará	3$000	—	6$000	—	8$000	—	4$000	—	—	—	—	—	—
Rio Grande do Norte	3$000	300$000	12$000	10$000	8$000	3$000	5$000	4$000	—	—	—	—	—
Paraíba	4$000	—	10$000	20$000	10$000	—	7$000	6$000	5$000	—	4$500	—	—
Pernambuco	2$800	450$000	15$000	17$000	15$000	3$500	7$000	2$800	6$000	—	2$500	—	—
Alagôas	3$000	450$000	8$000	—	8$000	—	4$500	3$000	3$500	—	—	—	5$000
Sergipe	4$000	600$000	12$000	20$000	10$000	3$000	10$000	4$000	3$000	—	—	5$000	—
Baía	4$500	—	10$000	10$000	10$000	—	10$000	—	—	—	—	—	—
Espirito Santo	5$000	1:000$000	15$000	12$000	15$000	5$000	7$000	6$000	5$000	—	8$000	8$000	5$000
Rio de Janeiro	6$000	500$000	14$000	20$000	15$000	5$000	7$000	8$000	—	5$000	6$500	—	5$000
São Paulo	12$000	1:500$000	22$000	25$000	22$000	8$000	13$000	10$000	8$000	—	—	7$500	10$000
Paraná	10$000	460$000	18$000	20$000	18$000	—	12$000	10$000	—	—	—	—	6$000
Santa Catarina	6$000	—	15$000	—	15$000	—	—	7$000	—	—	—	—	—
Rio Grande do Sul	8$000	900$000	25$000	25$000	20$000	7$000	—	9$000	—	—	25$000	—	8$000
Minas Gerais	6$000	600$000	16$000	20$000	15$000	6$500	12$000	6$000	8$000	8$000	—	—	10$000
Goiaz	6$000	350$000	20$000	25$000	18$000	6$000	—	6$000	—	8$000	—	—	8$000
Mato Grosso	6$000	600$000	20$000	20$000	20$000	4$000	8$000	—	5$000	—	—	—	4$000
Acre	—	—	15$000	—	16$000	—	—	10$000	—	—	15$000	—	—

(1) Diarios a sêco.
(2) Mensal.
Dados do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas.

O PREÇO DAS TERRAS

1 9 3 1

CAFÉ

Estados	Preço por hectare
Ceará	900$ a 1:600$
Paraíba	200$ a 500$
Goiaz	20$ a 300$
Minas Gerais	100$ a 800$
Paraná	40$ a 1:000$
Santa Catarina	100$ a 350$
Baía	30$ a 1:000$
Pernambuco	20$ a 600$
Mato Grosso	30$ a 80$
Espirito Santo	20$ a 800$
Rio de Janeiro	80$ a 1:500$
São Paulo	40$ a 1:000$

CACÁU

Estados	Preço por hectare
Amazonas	2$ a 40$
Pará	5$ a 50$
Baía	500$ a 1:100$
Espirito Santo	25$ a 600$
Minas Gerais	60$ a 80$

CANA DE ASSUCAR

Estados	Preço por hectare
Amazonas	5$ a 20$
Pará	5$ a 20$
Maranhão	10$ a 20$
Piauí	5$ a 40$
Ceará	100$ a 400$
Rio Grande do Norte	150$ a 400$
Paraíba	300$ a 500$
Pernambuco	50$ a 2:000$
Alagôas	200$ a 220$
Sergipe	900$ a 1:000$
Baía	100$ a 650$
Espirito Santo	50$ a 500$
Rio de Janeiro	100$ a 1:250$
São Paulo	50$ a 800$
Paraná	30$ a 800$
Santa Catarina	100$ a 250$
Rio Grande do Sul	100$ a 500$
Minas Gerais	30$ a 600$
Goiaz	8$ a 400$
Mato Grosso	30$ a 400$

ALGODÃO

Estados	Preço por hectare
Pará	10$ a 20$
Maranhão	2$ a 50$
Piauí	2$ a 10$
Ceará	50$ a 400$
Rio Grande do Norte	15$ a 350$
Paraíba	150$ a 500$
Pernambuco	15$ a 600$
Alagôas	20$ a 400$

Estados	Preço por hectare
Sergipe	39$ a 350$
Baía	5$ a 450$
São Paulo	50$ a 800$
Minas Gerais	20$ a 350$

FUMO

Estados	Preço por hectare
Baía	20$ a 420$
Pará	10$ a 70$
Minas Gerais	70$ a 500$
São Paulo	50$ a 600$
Goiaz	10$ a 250$
Rio Grande do Sul	100$ a 450$

MANDIÓCA

Estados	Preço por hectare
Rio Grande do Sul	100$ a 500$
Santa Catarina	80$ a 200$
Paraná	25$ a 800$
São Paulo	50$ a 380$
Minas Gerais	80$ a 400$
Goiaz	2$ a 120$
Baía	5$ a 110$
Rio de Janeiro	80$ a 350$
Espirito Santo	20$ a 100$
Mato Grosso	2$ a 50$
Sergipe	150$ a 240$
Alagôas	120$ a 160$
Pernambuco	40$ a 200$
Paraíba	150$ a 500$
Rio Grande do Norte	5$ a 150$
Ceará	80$ a 300$
Piauí	3$ a 10$
Maranhão	2$ a 50$
Pará	2$ a 20$
Amazonas	2$ a 15$

ARROZ

Estados	Preço por hectare
Rio Grande do Sul	200$ a 950$
São Paulo	50$ a 1:000$
Santa Catarina	40$ a 400$
Paraná	30$ a 50$
Minas Gerais	150$ a 350$
Alagôas	120$ a 160$
Sergipe	60$ a 150$

TRIGO

Estados	Preço por hectare
Rio Grande do Sul	200$ a 1:000$
Santa Catarina	80$ a 400$
Paraná	50$ a 500$

MILHO

Estados	Preço por hectare
Em todo o país	Oscila dentro dos limites fixados para as demais culturas.

BATATA

Estados	Preço por hectare
Rio Grande do Sul — Paraná — São Paulo — Minas Gerais — Rio de Janeiro e Espirito Santo	Idem.

CÔCO

Estados	Preço por hectare
Maranhão	5$ a 20$
Piauí	3$ a 20$
Ceará	50$ a 200$
Rio Grande do Norte	120$ a 300$
Paraíba	100$ a 150$
Pernambuco	150$ a 300$
Baía	30$ a 200$
Alagôas	80$ a 110$
Sergipe	30$ a 200$

SERINGAIS

Pará	120$ a 150$ (por estrada de 100 a 130 seringueiras).

CASTANHAIS

Pará	10:000$ (por área que produza 100 hectolitros).
Amazonas	200$ (o quilometro quadrado).

HERVA-MATE

Paraná	45$ a 850$
Santa Catarina	150$ a 570$

CARNAÚBA

Maranhão	7$ a 100$
Piauí	10$ a 400$
Ceará	1:000$ a 3:000$
Rio Grande do Norte	100$ a 300$
Paraíba	200$ a 500$
Pernambuco	15$ a 500$
Baía	15$ a 500$

BABASSÚ

Piauí	6$ a 200$
Maranhão	7$ a 50$

IPÉCACUANHA

Mato Grosso	20$ a 40$

PIASSABA

Baía	100$ a 150$

CAMPOS

(CRIAÇÃO)

Rio Grande do Sul	91$ a 1:000$
Paraná	50$ a 100$
São Paulo	50$ a 800$
Minas Gerais	50$ a 300$
Espirito Santo	25$ a 500$
Baía	2$ a 200$
Sergipe	500$ a 1:000$
Alagôas	50$ a 100$
Paraíba	30$ a 180$
Rio Grande do Norte	40$ a 120$

Ceará	50$	a	200$
Piauí	1$	a	3$
Maranhão	2$	a	5$
Pará	5$	a	25$

A situação das terras em relação aos meios de transporte, inflúe acentuadamente sobre o valôr das mesmas.

As aguadas dos campos de criação concorrem para a estimativa do seu valôr.

Os numeros referentes ao babassú — ipécacuanha — piassaba e carnaúba, referem-se a hectares de matas onde predominam essas especies.

INDICES DO CUSTO DA VIDA

NUMEROS INDICES DOS PRINCIPAIS GENEROS NO BRASIL, EM 69 MERCADOS (CIDADES) DE TODOS OS ESTADOS, INCLUSIVE CAPITAIS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE

Numero e especificação	1930	1931	Oscilações
1 — Arroz	100	86,12	13,88
2 — Assucar	100	105,45	5,45
3 — Bacalháu	100	100,56	0,56
4 — Banha	100	98,34	1,66
5 — Batata	100	87,43	12,57
6 — Café	100	89,35	10,65
7 — Carne de carneiro	100	100,38	0,38
8 — Carne de porco	100	96,75	3,25
9 — Carne de vaca	100	98,01	1,99
10 — Cebôlas	100	81,51	18,49
11 — Farinha de mandióca	100	101,83	1,83
12 — Farinha de trigo	100	95,62	4,38
13 — Feijão	100	83,14	16,86
14 — Leite	100	92,74	7,26
15 — Manteiga	100	96,39	3,61
16 — Milho	100	109,75	9,75
17 — Ovos	100	94,67	5,33
18 — Sal	100	89,60	10,40
19 — Toucinho	100	97,00	3,00
20 — Xarque	100	97,21	2,79
Média	100	95,09	6,70

INDICES DOS PREÇOS CORRENTES A VAREJO DURANTE O ANO DE 1931 EM RELAÇÃO A 1930

MÉDIAS NOS ESTADOS

1930 = 100

Acre	95,10
Amazonas	98,85
Pará	91,97
Maranhão	97,78
Piauí	91,37
Ceará	101,65
Rio Grande do Norte	105,41
Paraíba	96,81
Pernambuco	98,09
Alagôas	101,84
Sergipe	105,38
Baía	96,20
Espirito Santo	89,58
Rio de Janeiro	98,21
Distrito Federal	93,01
São Paulo	90,14
Paraná	87,36
Santa Catarina	85,74
Rio Grande do Sul	87,08
Minas Gerais	96,29
Goiaz	85,19
Mato Grosso	88,99

Dados da Diretoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas — 1932.

IMIGRANTES

Imigrantes entrados no Brasil de 1820 a 1931 . . . . . 4.549.869

Imigrantes entrados no Brasil no decenio de 1922—1931 . . 840.779

Anos	N.º de imigrantes
1820	1.682
1825	909
1830	—
1835	—
1840	269
1845	53
1850	2.072
1855	11.798
1860	15.774
1865	6.452
1870	5.158
1875	14.590
1880	30.353
1885	35.440
1890	107.454
1895	167.618
1900	40.300
1905	70.295
1910	88.564
1915	32.206
1920	96.162
1921	60.784
1922	66.967
1923	86.679
1924	98.125
1925	84.883
1926	121.596
1927	101.568
1928	82.061
1929	100.424
1930	67.066
1931	31.410

TOTAL GERAL: 4.549.869

ITALIANOS
1.492.679
(32,7%)

PORTUGUÊSES
1.350.027
(29,6%)

ESPANHÓES
588.311
(12,9%)

ALEMÃES
209.923
(4,6%)

RUSSOS
115.465
(2,5%)

JAPONÊSES
106.276
(2,3%)

AUSTRIACOS
92,108
(1,9%)

TURCOS
82.595
(1,8%)

DIVERSOS
512.285
(11,7%)

CARLOS·ALBERTO GONÇALVES – 1932

NACIONALIDADES DOS IMIGRANTES ENTRADOS NO BRASIL EM 1931

PELOS PORTOS E FRONTEIRA, EM QUE É PERMITIDO O SEU INGRESSO, DE ACÔRDO COM O DECRETO N.º 16.761, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1924, COMBINADO COM O DECRETO N.º 19.482, DE 12 DE DEZEMBRO DE 1930.

Nacionalidades	Pará	Pernambuco	Baía	Porto do Rio de Janeiro	S. Paulo	Santa Catarina	Rio Grande do Sul		Total de Nacionalidade
	Belém	Recife	S. Salvador		Santos	São Francisco	Rio Grande	Fronteira de Uruguaina	
Alemães	29	104	66	729	792	338	561	2	2.621
Argentinos	5	6	9	384	259	2	50	71	786
Armenios	—	—	—	1	20	—	—	—	21
Austriacos	—	8	2	122	80	10	14	—	236
Belgas	—	—	3	17	18	—	2	—	40
Bolivianos	1	—	—	10	15	—	—	—	26
Brasileiros	159	96	72	2.002	1.328	53	227	8	3.945
Bulgaros	—	2	—	3	—	—	—	—	5
Canadenses	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Chilenos	—	—	—	19	21	1	3	—	44
Chinêses	1	1	—	61	—	—	—	—	63
Colombianos	—	—	1	7	2	—	—	—	10
Cubanos	—	—	—	12	1	—	1	—	14
Danziguenses	—	—	—	4	36	—	—	—	40
Dinamarquêses	—	—	2	20	17	—	—	—	39
Dominiquenses	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Egipcios	—	1	—	9	6	—	—	—	16
Estonios	—	—	—	4	9	—	2	—	15
Finlandêses	—	—	—	11	—	—	6	—	17
Francêses	14	25	13	227	110	—	12	—	401
Gregos	1	—	—	17	6	—	1	—	27
Guatemalenses	—	—	—	2	1	—	—	2	3
Espanhóes	57	17	328	596	743	—	41	—	1.784
Holandêses	—	10	3	53	25	2	3	2	96
Hugaros	1	1	—	71	66	2	7	—	148
Indianos	9	—	—	—	—	—	—	—	9
Inglêses	13	51	16	257	172	—	33	—	542
Italianos	13	13	7	1.153	1.688	4	34	—	2.914
Japonêses	2	—	—	355	5.275	—	—	2	5.632
Letonios	—	—	—	—	13	—	—	—	13
Libanêses	5	—	5	120	156	—	—	—	286
Lituanos	—	—	—	26	56	1	4	—	87
Luxemburguêses	—	—	—	7	—	—	—	—	7
Marroquinos	1	—	—	—	2	—	—	—	3
Mexicanos	—	—	—	12	1	—	1	—	14
Nicaraguenses	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Norte-americanos	3	1	5	117	79	1	29	—	235
Noruguêses	—	—	—	3	5	—	1	—	9
Palestinos	—	1	5	13	10	—	—	—	29
Paraguaios	—	—	—	10	1	1	—	—	12
Persas	1	—	—	2	2	—	—	—	5
Peruanos	4	—	—	6	1	—	—	2	13
Polonêses	3	27	1	825	441	3	15	—	1.315
Portuguêses	482	125	78	5.147	2.115	8	197	—	8.152
Rumenos	—	48	8	159	120	—	18	—	353
Russos	—	4	—	38	37	286	2	3	370
São Salvadorienses	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Suecos	—	3	—	8	4	—	4	—	19
Suissos	—	10	7	80	65	—	12	—	174
Sirios	8	5	3	98	49	—	—	—	163
Tcheco-slovacos	—	13	—	42	118	7	12	—	192
Turcos	2	—	—	36	10	—	—	—	48
Ucrainos	—	—	—	1	5	—	—	—	6
Uruguaios	1	—	2	221	69	4	33	—	330
Venezuelanos	—	—	—	6	45	—	1	—	52
Iugo-slavos	—	3	—	19	—	1	—	—	23
	815	575	636	13.142	14.100	724	1.326	92	31.410

Dados do Departamento Nacional do Povoamento — 1932.

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO E DE VIAÇÃO FERREA

QUE TRANSPORTARAM IMIGRANTES PARA O BRASIL, DE ACÔRDO COM O DECRETO N.º 16.761, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1924, COMBINADO COM O DECRETO N.º 19 482, DE 12 DE DEZEMBRO DE 1930, DURANTE O ANO DE 1931

Companhias de navegação e de viação ferrea	Bandeiras	Numero de	
		vapôres	imigrantes
Hamburg Südamerikanische . .	Alemã	206	3.459
Hamburg America Linie . .	—	128	2.162
Norddeutscher Lloyd Bremen .	—	139	1.850
Lloyd Belga	Belga	37	316
Lloyd Brasileiro	Brasileira	138	1.137
Amazon River Steam . . .	—	12	42
Companhia Exportadora Brasileira.	—	1	3
Finland Amerika Linje . . .	Finlandêsa	1	7
Chargeuers Reunis . . .	Francêsa	92	1.199
Sud-Atlantique	—	42	1.086
Transports Maritimes . . .	—	33	617
France-Amerique	—	21	479
Ybarra & Comp. . . .	Espanhola	18	181
Transatlantica de Barcelona . .	—	17	97
Lloyd Holandês	Holandêsa	114	1.216
The Royal Mail Stean Packet .	Inglêsa	239	3.253
Booth Line Ltd.	—	16	748
Lamport & Holt	—	10	81
Lloyd Sabaudo	Italiana	86	2.000
Navigazione Generale Italiana .	—	56	1.912
Cosulich S/A.	—	28	486
Osaka Shosen Kaisha . . .	Japonêsa	36	5.421
Nippon Yuseu Kaisha . . .	—	2	243
Munson Line	Norte-americana	66	515
American Brasil Line . . .	—	1	1
Gulf Brasil & River Plate Line .	—	1	1
Nacional de Navegação. . .	Portuguêsa	35	2.806
Imigrantes entrados pela fronteira da cidade de Uruguaiana (Rio Grande do Sul)			92
		1.575	31.410

Dados do Departamento Nacional do Povoamento — 1932

O Conselho Nacional do Café e a politica cafeeira do Brasil

Em Novembro de 1932, o Conselho Nacional do Café se dirigia ao Ministro da Fazenda, a quem expunha a situação da produção e do comercio no Brasil e sugeria as normas que lhe pareciam oportunas a uma politica da defesa do produto, no país e no exterior.

Desse relatorio extraimos os seguintes trechos interessantes.

POLITICA CAFEEIRA DO PASSADO

Em verdade, não se póde dizer que o Brasil tenha tido uma politica economica, até o advento da nova Republica.

Com relação ao café, o que se sabe é que os Governos passados culminaram em erros. Os planos elaborados nunca obedeceram ao proposito de enfrentar o problema com animo decidido e com o desejo sincero de servir á lavoura cafeeira do País. Foram planos nacidos quasi sempre num momento de agitação politica, com o objetivo de acalmar a opinião publica agitada e permitir que os conluios se ultimassem. Como é facil prevêr, o resultado é que o País caminhou de derrocada em derrocada, sacrificou todo o seu patrimonio, em materia de credito, e chegou á catastrofe de 1929, de cujas consequencias devemos sempre guardar memoria, para que o futuro nos defenda de reincidencia.

DIMINUIÇÃO DE EXPORTAÇÃO

A principal preocupação que devem ter aquêles que dirigem os negocios de café no Brasil é o aumento de sua exportação.

Com a diminuição desta, teremos o agravamento da situação estatistica do café, pelo aumento do *Stock* a ser eliminado.

Além disso, sendo o café o principal elemento de nossa exportação, como produtor em ouro, a diminuição de sua exportação acarreta uma diminuição de entrada desse metal e consequentemente a agravação da situação cambial do País.

Se tomarmos a exportação de café no ultimo quinquenio, verificamos que nos dez primeiros mêses de cada ano, foi ela respectivamente de: 12.150.099 sacas em 1927; 11.734.102 sacas em 1928; 11.745.953 sacas em 1929; 12.558.498 sacas em 1930; 14.785.026 sacas em 1931, apresentando uma média de 12.594.535 sacas para os cinco anos.

Nos dez primeiros mêses do corrente ano, entretanto, a exportação alcançou apenas 10.353.647 sacas, havendo, portanto, uma diminuição de 2.240.888 sacas, correspondente a cerca de 18 %, relativamente á média do quinquenio em apreço.

Tal fato, cuja gravidade nos forramos de acentuar, reclama providencias energicas e imediatas afim de corrigirmos, tanto quanto possivel, essa falha.

E' o que procura fazer o Conselho Nacional do Café, com as considerações e sugestões contidas neste memorial.

SUPERPRODUÇÃO

Ha trinta anos já o Brasil se debatia com a superprodução do café. Ha trinta anos vem o Brasil organizando planos para repelir o inimigo. E, trinta anos depois, podemos definir a situação economica do café, transcrevendo, integralmente, todos os conceitos emitidos por Vicente de Carvalho, aproveitando algumas de suas sugestões.

Vicente de Carvalho preconisava o imposto em especie e a queima do café, como formula eficaz para eliminar a superprodução.

Trinta anos depois, os metodos indicados são postos em execução como remedios heroicos e salvadores. Mas, queimar café não é um programa; será um meio, mas não póde ser um fim.

Eis porque nos parece que os acontecimentos economicos e politicos ampliaram, de muito, a ação do Conselho Nacional do Café, constituido em Abril de 1931 para eliminar as sobras da produção.

Ele não falhou a sua finalidade, embora desviado, desde logo, de sua róta, ao tomar o encargo da liquidação dos stocks, a que se obrigára o Governo Federal, e o da amortisação do emprestimo de £. 20.000.000, contraido pelo Estado de São Paulo.

Chegados, porém, a essa altura, claro, não nos satisfaz a reposição desse nivel estatistico. Devemos prevêr que a superprodução ainda ha de nos afligir por alguns anos e precisamos restabelecer esse nivel, ou pelo alargamento do consumo, o que nos parece mais curial, ou pela redução da produção, o que não nos parece facil, — até acomoda-la ás necessidades do consumo.

Repôr a posição estatistica com a incineração de alguns milhões de sacas; suprimir a taxa de 15 shillings, em seguida, seria a honesta execução do programa elaborado pelo Convenio Cafeeiro de Abril de 1931.

Si a lavoura cafeeira, unica autoridade para opinar no caso, se julga satisfeita com essa solução, o Conselho nada mais tem a fazer do que proseguir em sua róta.

A nós, porém, se nos afigura oportuno fixar uma orientação inteligente, que possa, de uma vez para sempre, resguardar a economia nacional dos profundos abalos que tem sofrido periodicamente, mesmo porque não ha fantasia em parodiar St. Hilaire: « *Ou o Brasil acaba com a superprodução do café, ou a superprodução do café acaba com o Brasil* ».

O fantasma da superprodução aí fica, porém. — Devemos enfrenta-lo com coragem e encontrar a melhor fórma de corrigi-lo, com a adoção de uma nova serie de medidas para abandonarmos

o processo, não dizemos ignominioso, — mas cruel, da queima do café, medida que só a situação de emergencia e de aflicção em que nos vimos, autorizou e justificou.

POLICULTURA

O problema do café não póde ser apreciado sob um aspecto unilateral. As Estradas de Ferro, as Cias. de Navegação, as industrias, as instituições bancarias, o comercio em geral, os orçamentos dos Estados e da União, — todas estas organizações sofrem, immediatamente, o reflexo da situação bôa ou má do café.

Ha medidas que estão na alçada do Conselho; outras, que só o Governo póde executar.

A lavoura cafeeira foi a unica cousa que no Brasil se organizou, graças ao regimen da escravidão, e ainda continua mais ou menos organizada. É tambem a unica cultura que ainda oferece compensação razoavel ao esforço do produtor. Quando se considera que o Governo Brasileiro, como os Governos Estaduais, vivem com os olhos voltados, anos a fio, para a situação do mercado de café, esperando as reservas com que custearão seus serviços e suas dividas, é que se póde julgar da criminosa imprevidencia com que os estadistas brasileiros olharam o problema e justificar, por outro lado, essa colaboração decisiva do poder publico em favor do produto.

As valorizações do café e a falta de organização agricola do pais conduziram o lavrador á exploração daqueles produtos, cuja cotação se acha em alta, e ao abandono daqueles que se acham em crise.

Hoje, lavoura de café; amanhã, canavial; depois, pastagem, para voltar a lavoura cafeeira, canavial ou pasto, de acôrdo com a valorização ou depreciação dos produtos nos mercados.

De sorte que a anarquia economica é o estado normal do país.

Vastas regiões dos Estados de Minas e Rio foram outróra esse oceano verde, — que é hoje grande parte do Estado de São Paulo. — Nenhum Governo procurou organizar o trabalho nessas regiões esgotadas e onde a lavoura cafeeira está decadente. Assim, o nosso patrimonio se desloca de uma região ou de um Estado para outro e o país vae empobrecendo, porque onde passou a organização cafeeira não fica senão uma reminicencia atravez um velho cafeeiro, uma choupana em ruinas, uma familia de opilados e, no mais, um deserto e um atestado de nossa incapacidade administrativa, do nosso animo destruidor.

NOVOS RUMOS

A solução desses problemas encerra a solução do problema do café.

Quando o poder publico ou uma organisação que o substitua puder ajudar o agricultor a procurar em outras atividades agricolas o derivativo para a cultura exclusiva do café, dedicando-se á cultura

do algodão, da fibra, do trigo, do bicho da seda, da soja, da mamona, das frutas, ou á industria da pecuaria, do xarque, etc., teremos caminhado bastante na solução do problema do café.

CAFÉ E CAMBIO

A politica cambial do Banco do Brasil não se póde conduzir desarticulada da do Conselho Nacional do Café, tantas e tão intimas as ligações do cambio e do café. Qualquer modificação nas taxas de cambio, sem prévio ajuste com o Conselho, crea situações extremamente dificeis e destróe todo e qualquer plano que o Conselho tenha elaborado, sem que êle possa siquer conjurar o perigo.

Um exemplo concreto melhor esclarecerá a situação :

A 10 de Novembro de 1931, a posição do café tipo 4, com descrição, era a seguinte :

Preço por 10 quilos.	Rs.	16$000
Taxa de 10 shillings.	"	39$180
Taxa de cambio $.	"	15$910
Cotação no exterior, por libra peso.		7,60

A 28 de Outubro de 1932, o mesmo café, cotado ao mesmo preço, de Rs. 16$000 por 10 quilos, taxa Rs. 55$000 cambio a 13$090, tem, para cotação no exterior, 10,20, por libra peso. Essa modificação brusca no cambio desarticulou, completamente, a politica do café, obrigou-nos a uma elevação exagerada da taxa de 15 shillings e a um consequente aumento de preço no produto.

Si o interesse nacional exige que o cambio se mantenha a esse nivel, resta-nos esperar que no futuro qualquer modificação seja executada, dentro de um perfeito entendimento com o Conselho. Sem essa providencia, não nos será possivel responder pela eficiencia de medidas ajustadas dentro de certas bases.

PROPAGANDA

A politica do café no Brasil, tendo saído do regimen de aventuras em que viveu, precisa tambem abandonar o sentido rotineiro em que se tem conduzido, — já quanto aos metodos de produção, já quanto aos metodos de propaganda no exterior.

A nossa preocupação atual, sobre ser a de dilatar o consumo do café, deve, mais que tudo, reconquistar o que perdemos nos mercados externos. Vender muito, vender bom, vender barato, divisa que instituimos em nosso programa porém não temos respeitado senão dentro de uma relatividade problematica —.

A superprodução não póde ser absorvida indefinidamente pelas fogueiras que nos diminuem perante a opinião publica, — a nós que dirigimos os negocios no presente e que apenas procuramos corrigir os erros do passado. — A superprodução ha de se corrigir pelo aumento do consumo. Os acôrdos que estamos ultimando para

esse serviço, na America do Norte, na Tchecoslovaquia, Yugoslavia, Hungria, Austria, Finlandia, Rumania, Grecia, Turquia, Espanha, Marrocos, Tunisia, Algeria, Africa do Sul, França, Alemanha, Dinamarca e Suecia, Argentina, Uruguai, Chile e outros países, dão-nos a convicção de que, dentro de um ano, devemos contar com um acrecimo de consumo de cerca de 20 %.

A modalidade que preferimos, salvo em países como Estados Unidos, França e Alemanha, etc., é a da organisação de emprezas em que o Conselho entre, inicialmente, como subscritor de uma parte das ações, para distribui-las, posteriormente, pelo comercio do país visado e o do Brasil, cuidando, tão logo seja possivel, de se afastar, deixando que as relações comerciais se estabeleçam entre as duas praças, segundo seu ritmo normal.

Proibida a reexportação do país de destino e interessado todo o comercio nessa empreza, não haverá inconveniente em que o Conselho venda esse café pelo preço que entender, conquistando, desde logo, antes que os metodos de propaganda surtam o efeito desejado para aumento do consumo, uma parte do contingente que atualmente cabe aos nossos concurrentes. Não nos esqueçamos de que esse café, vendido a preço infimo, éra produto destinado ás nossas fogueiras. Por outro lado, permite que tenhamos sempre, em cada país, um contingente das qualidades desejadas, pronto a suprir os pedidos do consumidor.

DEFESA DO CAFÉ

A experiencia está demonstrando que a defesa do café, feita nos mercados, constantemente e a preço fixo, não é a mais conveniente, nem aos interesses do agricultor, nem aos da economia nacional. Ela apresenta dois grandes inconvenientes : o primeiro é que essa defesa beneficia mais ao intermediario do que ao produtor; o segundo, que, pela lei do menor esforço, tira ao comercio o estimulo para procurar vender tanto quanto possivel ao exterior. De fato, beneficia mais ao intermediario, porque quasi todo o café chega ao mercado já adquirido ao produtor no interior a preço bem menor, de modo que a compensação, por essa intervenção do Conselho, não é dada a êle produtor. Tira o estimulo ás vendas para o exterior, porque, si o Conselho é um comprador certo, a preço determinado, sem limite de quantidade, o vendedor que, para negociar com o estrangeiro, tem mil e um tropeços, como sejam telegramas de oferta, replica e confirmações, venda de cambio, ensaque e embarque, riscos de conferencia, etc., etc., simplifica sua operação, saindo calmamente de sua casa comercial, penetrando na Agencia do Conselho e ultimando a operação em duas, tres ou, no maximo, vinte e quatro horas.

O Conselho não deve atuar nos mercados, sinão em casos excepcionais, quando julgar conveniente e pela fórma que achar mais util aos interesses da lavoura e da economia nacional. As compras diarias e constantes do Conselho deixam de ser medidas de defesa para constituirem átos de ataque ao comercio regular.

BARATEAMENTO DO PRODUTO

Não bastam, porém, para o aumento do consumo nos países estrangeiros, a propaganda e a redução das barreiras aduaneiras. É indispensavel que cuidemos, tambem, do barateamento do produto.

O café, ao saír dos nossos portos, já leva um preço em que as despesas de transporte e taxação figuram por mais de cento por cento do custo da produção, neste incluida a justa remuneração que deve ter o produtor.

As despesas posteriores á produção e ao preparo do café independem do lavrador, que merece, dos poderes publicos, sejam municipais, estaduais ou federais, um tratamento que permita a livre expansão da sua atividade, em bem da economia nacional.

CONCLUSÕES

Do exposto se conclue que devem ser adotadas as medidas que se seguem, umas de execução imediata e urgente e outras que deverão vigorar a partir de 1.º de Julho de 1933:

1.ª) — Restabelecer a posição estatistica do café, com aquisição dos stocks retidos no Estado de São Paulo;
2.ª) — Ultimar o pagamento do stock adquirido compulsoriamente pelo Governo Federal, no total aproximado de um milhão e oitocentas mil (1.800.000) sacas de café;
3.ª) — Modificar a legislação referente ao replantio de caféeiros;
4.ª) — Estudar a possibilidade da inutilisação de caféeiros, de preferencia dos atacados pela bróca;
5.ª) — Decretar, desde já, que, a partir de 1.º de Julho de 1933, fica proibida a exportação de cafés que contenham impuzas, considerando como tais todos os corpos que não sejam estrictamente constituidos de grãos de café;
6.ª) — Desenvolver intensa propaganda para introdução do café em países onde o seu uso fôr quasi desconhecido e aumentar o consumo onde êle já existir;
7.ª) — Promover, por intermedio do Departamento Técnico, a propaganda de outras culturas proprias a cada zona e a cada Estado;
8.ª) — Promover a revisão das tarifas aduaneiras, em acôrdos de reciprocidade;
9.ª) — Ampliar o credito aberto ao Conselho pelo Banco do Brasil ao limite necessario ás operações propostas nos itens anteriores;
10.ª) — Abolir tarifas protecionistas a industrias manifestamente ficticias;
11.ª) — Reformar a legislação actual sobre credito pignoraticio e hipotecario;
12.ª) — Fixar, para as safras futuras, a quota de sacrificio, em função da superprodução, destinada a mesma á destruição ou á retenção.

QUANTIDADE TOTAL DO CAFÉ ELIMINADO PELO CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ ATÉ 15 DE DEZEMBRO DE 1932

Agencia de São Paulo	5.282.143	sacas
Agencia de Santos	4.094.723	»
Agencia do Rio de Janeiro	1.282.712	»
Agencia de Vitória	520.986	»
Entre Rios	158.533	»
Cisneiros	93.758	»
Agencia de Paranaguá	38.461	»
Cruzeiro	4.900	»
Aimorés	4.764	»
Juiz de Fóra	644	»
Merití	323	»
Angra dos Reis	496	»
Campos	467	»
Itaperúna	68	»
Total	11.482.978	»

INDICE ALFABETICO